



Aprovado pelo Parecer nº 071/24 Consun de 08/08/2024 com atualizações aprovadas pelo Parecer nº 017/25 Consun 17/04/25, Parecer nº 068/25 Consun 25/09/25 e Resolução nº 53/25 Consun de 11/12/2025.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO CAMPUS JOINVILLE

Joinville, 2025



**FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ –
MANTENEDORA**

Presidente

Alexandre Cidral

Vice-Presidente

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretor Administrativo

Mário César de Ramos

Procuradoria Geral

Ana Carolina Amorim

Universidade da Região de Joinville – Univille – Mantida

Reitor

Alexandre Cidral

Vice-Reitora

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Pró-Reitor de Ensino

Eduardo Silva

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Paulo Henrique Condeixa de França

Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Patrícia Esther Fendrich Magri

Pró-Reitora de Infraestrutura

Therezinha Maria Novais de Oliveira

Diretora do Campus São Bento do Sul

Liandra Pereira

Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região – Inovaparq – Mantida**Diretor Executivo**

Paulo Marcondes Bousfield

Elaboração

Reitoria

Vice-Reitoria

Pró-Reitoria de Ensino

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários

Pró-Reitoria de Infraestrutura

Direção Campus São Bento do Sul

Curso de Arquitetura e Urbanismo, Campus Joinville

SUMÁRIO

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO	11
1.1 MANTENEDORA	11
1.2 MANTIDA	12
1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS DA UNIVILLE	15
1.4 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO.....	16
1.4.1 Aspectos socioeconômicos	18
1.4.1.1 Joinville (SC)	19
1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)	21
1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)	23
1.5 BREVE HISTÓRICO DA FURJ/UNIVILLE.....	25
1.6 CORPO DIRIGENTE.....	37
1.7 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL.....	38
1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville	42
1.7.2 Universidade da Região de Joinville	42
1.7.2.1 Reitoria.....	47
1.7.2.2 Campi e unidades.....	47
1.7.2.3 Cursos de graduação e programas de pós-graduação <i>stricto sensu</i>	48
1.7.2.4 Órgãos complementares e suplementares.....	49
1.7.2.5 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)	50
1.8 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL (PEI)	51
1.8.1 A estratégia	51
1.8.2 Objetivos estratégicos	52
1.8.3 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso	53
2 DADOS GERAIS DO CURSO	54
2.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO	54
2.1.1 Grau acadêmico:	54
2.1.2 Titulação	54
2.1.3 Classificação Cine Brasil	54
2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence:	54
2.2 ENDEREÇOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO	55
2.3 ORDENAMENTOS LEGAIS DO CURSO.....	55

2.4 MODALIDADE.....	55
2.5 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS	55
2.6 CONCEITO ENADE E CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO	55
2.7 PERÍODO (TURNO) DE FUNCIONAMENTO	55
2.8 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	56
2.9 REGIME E DURAÇÃO	56
2.10 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO	56
2.11 FORMAS DE INGRESSO	56
3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	58
3.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO.....	58
3.2 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO	62
3.3 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA.....	66
3.4 HISTÓRICO DO CURSO	70
3.5 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO (CONTEXTO EDUCACIONAL)	70
3.6 PROPOSTA FILOSÓFICA DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO.....	73
3.6.1 Educação para o século XXI.....	74
3.6.2 Universidade	81
3.6.3 Concepção filosófica específica do curso	82
3.7 OBJETIVOS DO CURSO	84
3.7.1 Objetivo geral do curso	84
3.7.2 Objetivos específicos do curso	84
3.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO	85
3.8.1 Perfil profissional do egresso	85
3.8.2 Campo de atuação profissional	87
3.9 ESTRUTURA CURRICULAR E CONTEÚDOS CURRICULARES	90
3.9.1 Matriz curricular	90
3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico	17
3.9.3 Integralização do curso	46
3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos	49
3.9.5 Atividades extracurriculares	51
3.10 METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	53

3.11 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR	55
3.12 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	58
3.13 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	59
3.14 APOIO AO DISCENTE	61
3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante	61
3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico	63
3.14.3 Programas de bolsa de estudo	63
3.14.4 Assessoria Internacional	64
3.14.5 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil	65
3.14.6 Coordenação e Área.....	66
3.14.7 Outros serviços oferecidos	66
3.15 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA	68
3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	70
3.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM.....	73
3.18 MATERIAL DIDÁTICO.....	74
3.19 NÚMERO DE VAGAS	77
4 GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO	78
4.1 GESTÃO DO CURSO	78
4.2 COLEGIADO DO CURSO	79
4.3 COORDENAÇÃO DO CURSO.....	80
4.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO.....	82
4.5 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	82
4.6 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES EAD.....	83
4.7 CORPO DOCENTE DO CURSO	83
4.8 TUTORES	83
4.9 CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA.....	84
5 INFRAESTRUTURA	85
5.1 <i>CAMPUS JOINVILLE</i>	87

5.2 UNIDADE CENTRO – JOINVILLE	89
5.3 SALAS/GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL	90
5.4 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS	91
5.5 ESPAÇO PARA OS PROFESSORES DO CURSO (SALA DOS PROFESSORES)	91
5.6 SALAS DE AULA.....	92
5.6.1 Campus Joinville	92
5.7 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA	93
5.8 BIBLIOTECA – SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVILLE (SIBIVILLE)	96
5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo	97
5.8.2 Acervo	98
5.8.3 Serviços prestados/formas de acesso e utilização	98
5.8.4 Acesso a bases de dados	99
5.8.5 Acervo específico do curso	100
5.9 LABORATÓRIOS	101
5.9.1 Laboratórios de formação básica	103
5.9.2 Laboratórios de formação específica	103
5.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA E COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS.....	103

1 DADOS GERAIS DA INSTITUIÇÃO

1.1 MANTENEDORA

Denominação

Fundação Educacional da Região de Joinville – FURJ

CNPJ: 84.714.682/0001-94

Registro no Cartório Adilson Pereira dos Anjos do Estatuto e suas alterações:

- Estatuto da FURJ protocolo 21640, livro protocolo 7A, livro registro 1.º, fls. 002, Registro 2 em 25/5/1995;
- Primeira alteração, protocolo 70379, livro protocolo 48A, livro registro 9A, fls. 104, Registro 1304 em 14/3/2000;
- Segunda alteração, protocolo 121985, livro protocolo A92 em 21/12/2005;
- Terceira alteração, protocolo 178434, livro protocolo 140 em 6/6/2008;
- Quarta alteração, protocolo 190166, livro protocolo A062, fls. 147, Registro 15289 em 9/4/2015.

Atos legais da mantenedora

- Lei Municipal n.º 871 de 17 de julho de 1967 – autoriza o Prefeito a constituir a Fundação Joinvillense de Ensino (Fundaje);
- Lei n.º 1.174 de 22 de dezembro de 1972 – transforma a Fundaje em Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func);
- Lei n.º 1.423 de 22 de dezembro de 1975 – modifica a denominação da Func para Fundação Educacional da Região de Joinville (FURJ).

Endereço da mantenedora

Rua Paulo Malschitzki, n.º 10 – Zona Industrial Norte

CEP 89219-710 – Joinville – SC Telefone: (47) 3461-9201 www.Univille.br

1.2 MANTIDA

Denominação

Universidade da Região de Joinville – Univille

Atos legais da mantida

- Credenciamento: Decreto Presidencial s/ n.º de 14/8/1996;
- A última avaliação externa que manteve o credenciamento como Universidade: Portaria MEC 524, de 9 de junho de 2020 publicada no Diário Oficial da União nº 111 de 12 de junho de 2020 retificada no Diário Oficial da União nº 129 de 8 de julho de 2020.

Endereços

- Campus Joinville, sede da Univille

Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: univille@univille.br

- Campus São Bento do Sul

Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC

Tel.: (47) 3631-9100 - E-mail: univillesbs@univille.br

- Unidade Centro – Joinville

Rua Rio do Sul, 270 – Bucarein – CEP 89202-201 – Joinville – SC

Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: univillecentro@univille.br

- Unidade São Francisco do Sul

Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC

Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: univille.sfs@univille.br

- Polo de Educação a Distância Campus Joinville
 Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC
 Tel.: (47) 3461-9000 - E-mail: polobomretiro@univille.br
- Polo de Educação a Distância Campus São Bento do Sul
 Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC
 Tel.: (47) 3631-9130 - E-mail: polosbs@univille.br
- Polo de Educação a Distância Unidade Centro – Joinville
 Rua Rio do Sul, 270 – Centro – CEP 89202-201 – Joinville – SC
 Tel.: (47) 3431-0600 - E-mail: polocentro@univille.br
- Polo de Educação a Distância Unidade São Francisco do Sul
 Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC
 Tel.: (47) 3471-3800 - E-mail: polosfs@univille.br
- Polo de Educação a Distância Araquari
 Rodovia SC-418, 7.231 – Itinga – CEP 89245-000 – Araquari – SC
 Tel.: (47) 3305-1711 - E-mail: poloaraquari@univille.br
- Polo de Educação a Distância Guaratuba
 Rua Vieira dos Santos, 1401 – Centro – CEP 83280-000 – Guaratuba – SC
 Tel.: (47) 3472-2726 - E-mail: pologuaratuba@univille.br
- Polo de Educação a Distância Barra Velha
 Av. Thiago Aguir, 334- Jardim Icarai – CEP 88390-000 – Barra Velha – SC
 Tel.: (47) 3446-1170 - E-mail: polobarravelha@univille.br
- Polo de Educação a Distância Garuva
 Rua Rui Barbosa, 890 – Bairro Centro – CEP: 89248-000 – Garuva – SC
 Tel.: (47) 3445-4300 - E-mail: pologaruva@univille.br

- Polo de Educação a Distância Guaramirim
Rua 28 de agosto, 840 – Centro – CEP 89270-000 – Guaramirim – SC
Tel.: (47) 3373-0055 - E-mail: pologuaramirim@univille.br

- Polo de Educação a Distância Jaraguá do Sul
Av. Marechal Deodoro da Fonseca, 744 (3º andar) – Centro – CEP 89251840 – Jaraguá do Sul – SC
Tel.: (47) 3273-1822 - E-mail: polojaragua@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itapoá
Rua Wellington Rodrigues Junqueira, 102 – Residência Príncipe – CEP 89249-000 – Itapoá – SC
Tel.: (47) 3443-2279 - E-mail: poloitapoa@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itaum – Joinville
Terminal de ônibus do Itaum – Rua Monsenhor Gercino, nº 3.879, salas 1, 2 e 4 – Bairro Jarivatuba – CEP: 89230-199 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3431-0646 - E-mail: poloitaum@univille.br

- Polo de Educação a Distância Itinga – Joinville
Rua da Solidariedade, 100 – Bairro Itinga – CEP 89235-622 – Joinville – SC
Tel.: (47) 3465-0165 - E-mail: poloitinga@univille.br

- Polo de Educação a Distância Massaranduba
Rua 11 de novembro, 3715 – Centro – CEP 89108-000 – Massaranduba – SC
Tel.: (47) 3379-1574 - E-mail: polomassaranduba@univille.br

- Polo de Educação a Distância Paranaguá (Centro)
Avenida Arthur de Abreu, nº 29, 5º andar, sala 10 – Centro – CEP 83203-210 – Paranaguá – PR
Tel.: (41) 99248-7045 – E-mail: poloparanaguacentro@univille.br

1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES INSTITUCIONAIS DA UNIVILLE

Missão

Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental.

Visão

Ser reconhecida nacionalmente como uma universidade comunitária, sustentável, inovadora, empreendedora, internacionalizada e de referência em ensino, pesquisa e extensão.

Valores institucionais

Ética

Construção de relacionamentos pautados na transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos promovem o exercício da cidadania e da democracia.

Cidadania

Participação democrática, proatividade e comprometimento promovem o desenvolvimento pessoal e o bem-estar social.

Integração

Ação cooperativa e colaborativa com as comunidades interna e externa constrói o bem comum.

Inovação

Gerar e transformar conhecimento científico e tecnológico em soluções sustentáveis e aplicáveis contribui para o desenvolvimento socioeconômico.

Empreendedorismo

Relacionar-se com a capacidade de idealizar, coordenar e realizar projetos, serviços e negócios.

Responsabilidade socioambiental

Gestão de recursos e ações comprometidas com o equilíbrio socioambiental favorecem a qualidade de vida.

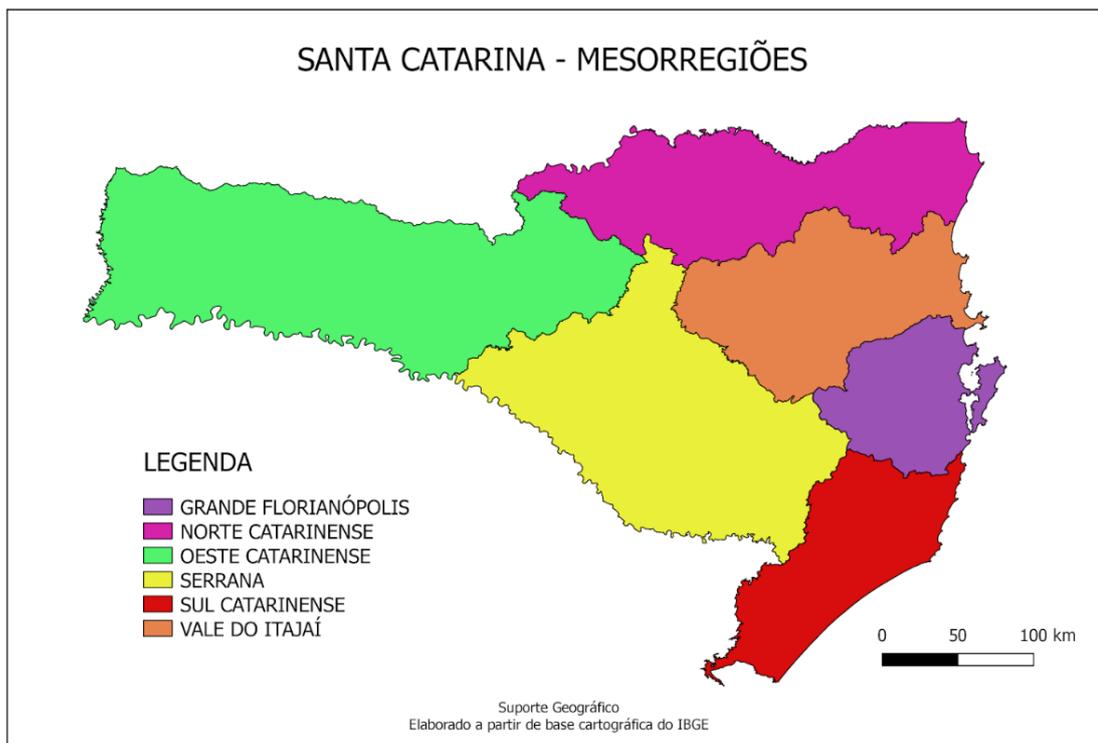
1.4 DADOS SOCIOECONÔMICOS DA REGIÃO

Do ponto de vista geográfico, o norte catarinense (figura 1) possui uma rica mistura de relevos, climas, vegetações e recursos hídricos. Tais aspectos ganham importância quando articulados à história da ocupação humana, especialmente na microrregião de Joinville, que remonta a 6 mil anos (BANDEIRA; OLIVEIRA; SANTOS, 2009). Conforme pesquisas arqueológicas desenvolvidas por profissionais que atuam na Univille e no Museu Arqueológico de Sambaqui de Joinville, até o momento foram identificados 150 sítios de tipologia sambaqui, isto é, formações de conchas construídas por povos que habitaram o litoral do Brasil no período pré-colonial (BANDEIRA, 2005). Também de acordo com pesquisas históricas e antropológicas, no século XVI predominavam na região grupos tupis-guaranis (BANDEIRA, 2004), os quais foram paulatinamente desaparecendo ou se deslocando de maneira fragmentada, à medida que portugueses e vicentistas empreenderam a conquista do território, valendo-se do trabalho de africanos combinado com o antigo sistema colonial. Contudo, no século XIX, parte da área foi transformada em terras dotais quando Dona Francisca, irmã de D. Pedro II, se casou com o filho do Rei da França (Luís Felipe I), o Príncipe de Joinville, Francisco Fernando de Orleans.

Em 1849, mediante a assinatura de um contrato, o Príncipe e a Princesa de Joinville cederam à Sociedade Colonizadora de Hamburgo 8 léguas quadradas dessas terras para que fossem colonizadas com imigrantes germânicos. Oficialmente,

a fundação de Joinville começou com a chegada da primeira leva de imigrantes europeus em 9 de março de 1851.

Figura 1: Estado de Santa Catarina e suas mesorregiões



Fonte: IBGE (2021g)

O estabelecimento desses imigrantes obedeceu a um modelo distinto em relação ao que prevaleceu nas demais regiões do Brasil que também receberam imigrantes europeus em meados do século XIX. Enquanto os imigrantes enviados para as lavouras de café, principalmente no estado de São Paulo, trabalhavam em um regime de semisservidão, os que se dirigiam à Colônia Dona Francisca adquiriam lotes de terra com certa facilidade, o que lhes proporcionava relativa autonomia para desenvolver suas atividades. No lugar da exploração (monocultura escravista) ocorreu uma colonização fundamentada na pequena propriedade (policultura), baseada no trabalho familiar, decorrendo daí o rápido aparecimento do núcleo urbano, voltado à comercialização e exportação de excedentes, bem como à importação de outros gêneros.

Nas últimas décadas do século XX, a abertura econômica brasileira produziu efeitos de toda ordem na vida urbana e no quadro econômico da cidade, entre os quais se destacam a mudança do perfil das indústrias e o desenvolvimento de um projeto levado a cabo pelo poder municipal voltado a transformar Joinville em cidade de eventos e turismo. Para tanto, o poder público valeu-se da existência de uma série de manifestações e de equipamentos culturais (criados em diferentes momentos da história local) para diversificar a economia e fomentar emprego e renda na área de serviços e de hospitalidade.

Por fim, cabe assinalar nesta breve escrita sobre a história da região a própria criação da Univille. Conforme Coelho e Sossai (2015), a iniciativa para implantar o primeiro curso de ensino superior da região foi justificada em 1965 como resposta a um problema de “desproporcionalidade convincente”, pois em Santa Catarina havia apenas uma universidade, na capital Florianópolis. Tornava-se, pois, imperativo que Joinville, com suas indústrias e tendo atingido o maior índice de crescimento populacional catarinense entre 1960 e 1964, contasse com cursos superiores para atender às demandas crescentes tanto de recursos humanos de seu complexo industrial quanto de professores para a educação básica, que àquela altura registrava um aumento de 16,8% de escolares ao ano.

Já no princípio dos anos 1980 as comunidades interna e externa iniciaram os debates sobre a transformação da Furj em universidade, o que se concretizou por meio do credenciamento da Univille em 1996, conforme consta no histórico institucional que integra o primeiro capítulo do PDI 2022-2026.

1.4.1 Aspectos socioeconômicos

A mesorregião norte catarinense dispõe de uma área de 15.937,767 km² e uma população estimada para 2021 de 1.435.570 habitantes, conforme IBGE (2021g). Nessa área estão localizados 26 municípios de Santa Catarina agrupados em três microrregiões: a Microrregião de Canoinhas, a Microrregião de Joinville e a a Microrregião de São Bento do Sul.

Atualmente a Universidade dispõe de unidades e *campi* nos municípios de Joinville, São Bento do Sul e São Francisco do Sul e polos nos municípios de Joinville, São Bento do Sul, São Francisco do Sul, Araquari, Barra Velha, Guaramirim, Itapoá,

Jaraguá do Sul e Massaranduba (figura 2), além de um polo em Guaratuba, no Paraná.

1.4.1.1 Joinville (SC)

O município de Joinville foi fundado em 9 de março de 1851, com a chegada dos primeiros imigrantes da Alemanha, Suíça e Noruega, a bordo da barca Colon.

Localizada na Região Sul do país, Joinville é o maior município catarinense, configurando-se como o terceiro polo industrial da Região Sul. Está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas municipais, estaduais e federais, concentrando grande parte da atividade econômica na indústria, com destaque para os setores metalomecânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico (SEPUD, 2020).

É o município polo da microrregião nordeste do estado de Santa Catarina, responsável por cerca de 20% das exportações catarinenses. Em 2020 ficou na 48.^a posição entre os maiores municípios exportadores do Brasil e em 2.^o lugar no Estado, apesar do desempenho negativo de 8,8% em relação ao ano de 2019 (FAZCOMEX, 2021).

Entre os produtos exportados por Joinville, a maior parte (39%) é de peças destinadas a motores. O valor acumulado atingiu os U\$ 234,54 milhões em 2019, o que representou queda de 2,8% em comparação com o exportado no mesmo período de 2020. Outra grande parte da exportação de Joinville (23%) é de bombas de ar de vácuo, compressores de ar e ventiladores. O valor atinge os U\$ 139,33 milhões, mas também apresentou queda de 8% em comparação com as exportações do mesmo período de 2018. Ainda, destacam-se as partes e acessórios para automóveis (6,9%), equivalentes a U\$ 41,89 milhões, e refrigeradores, *freezers*, aparelhos para produção de frio e bombas de calor (4,1%), equivalentes a U\$ 24,73 milhões (FIESC, 2020).

Segundo o IBGE (2021), Joinville estima ter uma população de 604.708 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 457 hab./km². Ficou em 1.^o lugar no *ranking* do produto interno bruto (PIB) de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 31 bilhões. O gráfico 1 mostra o PIB do município de 2002 a 2018, a preços correntes em milhões de R\$.

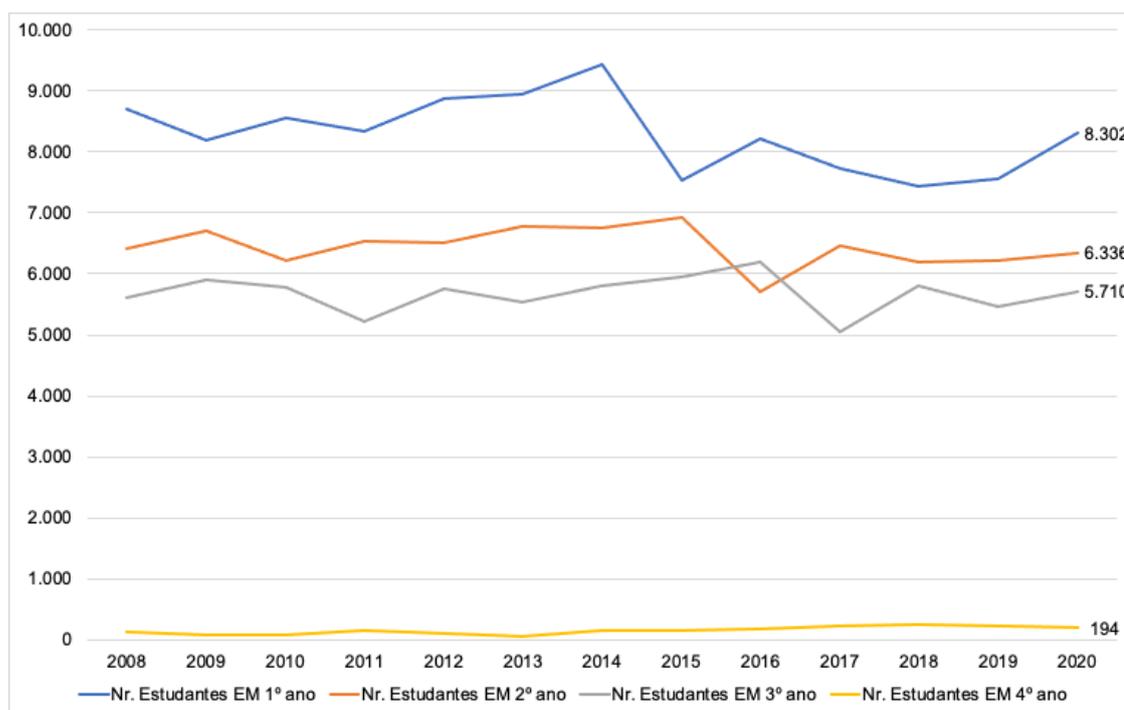
Entre as empresas que estão no município, 9 delas se configuram como as maiores do Brasil: Tupy (metalurgia), Tigre (plásticos e borrachas), Clamed Farmácias

(comércio varejista), Mexichem Brasil (plásticos e borrachas), Schulz (mecânica), Scherer (comércio varejista), Krona (plásticos e borrachas), Döhler (têxtil, couro e vestuário) e Multilog (transportes e logística). Ainda, considerando a Região Sul, em Joinville estão instaladas 19 das 500 maiores empresas, segundo a Revista Amanhã (JOINVILLE, 2021).

Deve-se destacar que Joinville mantém um índice alto de ocupação dos seus residentes, apesar de este ter apresentado, entre 2015 e 2017, uma queda. Contudo, em relação a números absolutos, observa-se um crescimento contínuo, passando de 192 mil (2014) para 249 mil (2019). O índice de ocupação é considerado alto, tendo em vista que a média do período é de 40%. No ano de 2008 Joinville tinha registrado no IBGE (2021I) 19.042 empresas, passando para 25.336 empresas em 2019. No que concerne a renda e ocupação, observa-se no gráfico 4 a média do salário mensal familiar, no período de 2008 a 2020.

Quanto ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 1 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 1: Estudantes do ensino médio – número de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – Joinville (SC)



Fonte: IBGE (2021I)

O gráfico 1 evidencia que ocorreu pequena variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 20.500 alunos. O ano de 2020 apresentou 8.302 alunos no 1.º ano, 6.336 no 2.º ano, 5.710 no 3.º ano (ensino médio) e 194 alunos no 4.º ano, cursos de ensino técnico.

1.4.1.2 São Bento do Sul (SC)

O município de São Bento do Sul, localizado no nordeste catarinense, começou a ser formado após a Cia. Colonizadora, com sede em Hamburgo, na Alemanha, enviar colonos para as terras da Colônia Dona Francisca (hoje Joinville). Em 1873, após não haver mais terras disponíveis, um grupo subiu a Serra Geral a pé em direção ao planalto catarinense. Após chegarem às margens do Riacho São Bento, construíram o primeiro assentamento, e logo após partiram para abrir os primeiros caminhos na mata, sempre ao longo do Riacho São Bento. Os colonos, vindos da Áustria, Bavária, Polônia, Saxônia, Tchecoslováquia e de outras partes do Brasil, encontraram uma densa floresta, povoada por inúmeros animais e pássaros, e decidiram construir uma réplica da pátria que haviam deixado (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL, 2021).

Segundo a Prefeitura de São Bento do Sul (2021), em 21 de maio de 1883, pela Lei Provincial n.º 1030 de Santa Catarina, foi criado oficialmente o município de São Bento do Sul, instalado em 30 de janeiro de 1884.

Desde suas origens, São Bento do Sul foi uma grande produtora de móveis em madeira, amparada basicamente por suas densas florestas; destaca-se o fato de ter sido a primeira cidade catarinense a exportar móveis, segundo Kutach (2014).

Segundo o IBGE (2021o), São Bento do Sul estima ter uma população de 86.317 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 149 hab./km². Ficou em 19.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 3,19 bilhões.

O PIB de São Bento do Sul apresentou um crescimento contínuo e constante entre os anos de 2002 e 2014, passando de R\$ 875 milhões (2002) para R\$ 3,12 bilhões (2014). São Bento do Sul, assim como ocorreu com outros municípios cuja atividade econômica é bastante diversificada, recebe todos os estímulos e as interferências negativas oriundas do desempenho econômico do Brasil, assim como

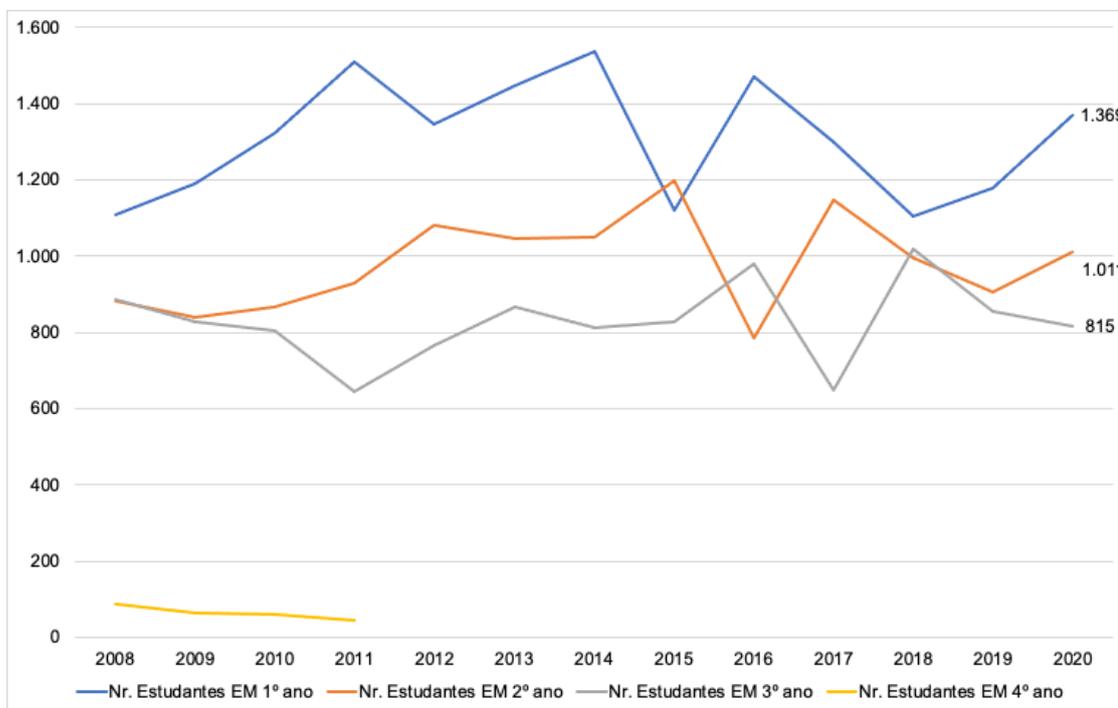
da economia internacional. Por isso, como a economia brasileira sofreu uma queda em 2015 e 2016, observa-se que o baixo desempenho nacional interferiu no desempenho de São Bento do Sul, com a queda no PIB. Verifica-se a retomada da economia a partir de 2017, voltando ao patamar do PIB de R\$ 3,19 bilhões em 2019.

São Bento do Sul é o 8.º exportador de Santa Catarina. As indústrias da cidade venderam ao mercado internacional 1,6% do total exportado no estado. Os produtos mais comercializados foram móveis (43,5% de participação em Santa Catarina), tubos e perfis ocios de ferro ou aço (80,4% do estado) e madeira serrada (9,1% de participação em Santa Catarina). O faturamento das indústrias de São Bento do Sul, Campo Alegre e Rio Negrinho alcançou US\$ 165,161 milhões, o que representa um crescimento de 30% se comparado aos US\$ 126,664 milhões exportados em 2017 (FIESC, 2020).

Uma matriz econômica diversificada, como a de São Bento do Sul, acompanhando a tendência mundial de crescimento econômico na área de serviços, viabiliza novos empreendimentos, gerando renda superior com o emprego de mão de obra qualificada, especialmente na área de inovação tecnológica, por meio da consolidação do Parque Científico e Tecnológico (ACISBS, 2021).

E, em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 2 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 2: Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Bento do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021o).

Nota-se no gráfico 2 que ocorreu pouca variação no número de estudantes matriculados no ensino médio, ficando o total de matrículas na média de 3.000 alunos. O ano de 2020 apresentou 1.369 alunos no 1.º ano, 1.011 no 2.º ano e 815 no 3.º ano do ensino médio.

1.4.1.3 São Francisco do Sul (SC)

São Francisco do Sul é a terceira cidade mais antiga do Brasil – a ilha foi descoberta em 1504. Em 15 de abril de 1847 recebeu o título de cidade. Com a construção da rede ferroviária, a região teve um forte impulso de desenvolvimento. A importância dos trens para a economia de São Francisco do Sul mantém-se até hoje, já que neles os produtos do município são transportados até o porto. No século XX a localização do porto mudou, permitindo maior movimento de navios (SEBRAE, 2019g).

Em princípio a região foi colonizada e povoada como posição estratégica de controle territorial do Império. Nas suas terras foi instaurada uma monocultura

escravista para cultivo de mandioca e produção de farinha, e sua maior parte era destinada ao centro imperial. A tradição marítima e pesqueira desenvolveu-se na produção de peixe seco. Com o fim do ciclo agrário, que coincide com a abolição da escravatura, ocorreu o surgimento da atividade portuária na primeira década do século XX. As primeiras instalações aduaneiras encontravam-se no perímetro do atual Centro Histórico. A partir da segunda metade do século passado, com as novas instalações, a atividade portuária estabeleceu-se como principal atividade econômica do município (PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

São Francisco do Sul destaca-se, economicamente, pela presença do quinto maior porto brasileiro em movimentação de contêineres, cuja atividade responde por mais de 70% da renda do município, com significativos reflexos para o turismo, comércio e serviços (SEBRAE, 2019g).

Segundo o IBGE (2021p), São Francisco do Sul estima ter uma população de 54.751 pessoas em 2021, o que corresponde a uma densidade demográfica de 85 hab/km². Ficou em 14.º lugar no *ranking* do PIB de Santa Catarina em 2018, com o valor de quase R\$ 4,1 bilhões.

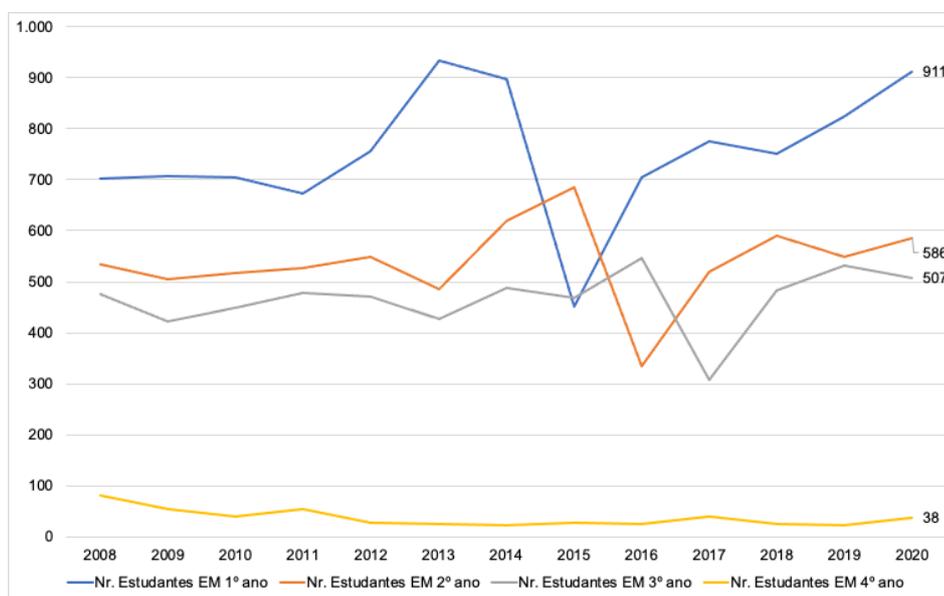
Um fator determinante para o crescimento do PIB de São Francisco do Sul é o seu porto e as demais atividades econômicas relacionadas a ele. Em 2019 o Porto de São Francisco do Sul consolidou-se como o maior em movimentação de cargas em Santa Catarina. É considerado pela Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq) o 6.º em qualidade ambiental entre os portos públicos do país e o 7.º maior do Brasil em volume de carga geral. Além disso, ocupa a quinta posição nacional em movimentação de fertilizantes (PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL, 2021).

Um dos grandes obstáculos que a cidade enfrenta é o acesso. Em uma entrevista para a colunista Estella Benetti (2019), do jornal NSC Total, o então prefeito afirmou que enquanto não houver a duplicação da BR-280 a cidade segue sofrendo impactos, como contêineres que não realizam mais o segmento para o Porto de São Francisco do Sul por conta do estrangulamento da BR-280. Relata nessa mesma entrevista que a cidade não consegue competir com os portos das cidades de Itapoá e Navegantes, pois, como o porto é público, os gastos são relativamente maiores do que nas cidades com porto privado. O prefeito ainda diz que, apesar dessa dificuldade com a BR-280, o porto não sofre grandes impactos econômicos; já o turismo, sim. São Francisco do Sul possui uma série de projetos de novos portos, projetos esses referentes a três terminais graneleiros, à unidade de regaseificação de gás natural

TGS e ao Porto Brasil Sul. Existe uma série de novas lojas, como a Havan, a qual foi inaugurada em agosto de 2019, e novos supermercados, como Komprão, Preceiro, Angeloni, intensificando a atividade de serviço/comércio.

Em relação ao número de estudantes no ensino médio, o gráfico 3 apresenta o total de alunos matriculados em relação ao período letivo e à evolução nos últimos anos.

Gráfico 3: Estudantes do ensino médio – n.º de alunos matriculados por ano – 2008 a 2020 – São Francisco do Sul (SC)



Fonte: IBGE (2021p)

O gráfico 3 apresenta o número de estudantes matriculados no ensino médio, e é possível notar que o número de alunos matriculados no 1.º ano vem apresentando crescimento a partir de 2015 após ter registrado queda em relação a 2013. O ano de 2020 apresentou 911 alunos no 1.º ano, 586 no 2.º ano, 507 no 3.º ano e 38 no 4.º ano do ensino médio (este último corresponde ao ensino técnico).

1.5 BREVE HISTÓRICO DA FURJ/UNIVILLE

A história da Universidade da Região de Joinville (Univille) confunde-se com a história da educação superior no norte catarinense. A implantação da Faculdade de Ciências Econômicas em 1965, que tinha como mantenedora a Comunidade Evangélica Luterana e atualmente é um dos cursos de graduação da Univille, deu

início a essa história. Em 1967, a Lei Municipal n.º 871/67, de 17 de julho, originou a Fundação Joinvilense de Ensino (Fundaje), com o objetivo de criar e manter unidades de ensino superior. Segundo Coelho e Sossai (2015), em 1971 o nome Fundaje foi alterado para Fundação Universitária do Norte Catarinense (Func), pela Lei n.º 1.174/71, de 22 de dezembro. Em 1975, todas as unidades da fundação foram transferidas para o Campus Universitário, em uma área do bairro Bom Retiro (atualmente pertencente à Zona Industrial Norte), e passaram a constituir a Fundação Educacional da Região de Joinville (Furj), segundo a Lei Municipal n.º 1.423/75, de 22 de dezembro de 1975, que modificou sua denominação e alterou sua estrutura organizacional. Atualmente a Furj é a mantenedora da Univille.

Ao longo dos mais de 55 anos de atuação, a Instituição desenvolveu-se pelos esforços da comunidade e do poder público dos municípios em que atua, com o intuito de oportunizar aos jovens da região o acesso à educação superior. Os principais fatos da trajetória de desenvolvimento da Universidade estão ilustrados na linha do tempo apresentada na figura 4 e estão descritos nesta seção do PDI 2022-2026.

Em 1977 a educação básica começou a ser oferecida pela Instituição, em unidade específica denominada Colégio de Aplicação, que em 2001 passou a funcionar em sede própria, com a denominação de Colégio Univille.

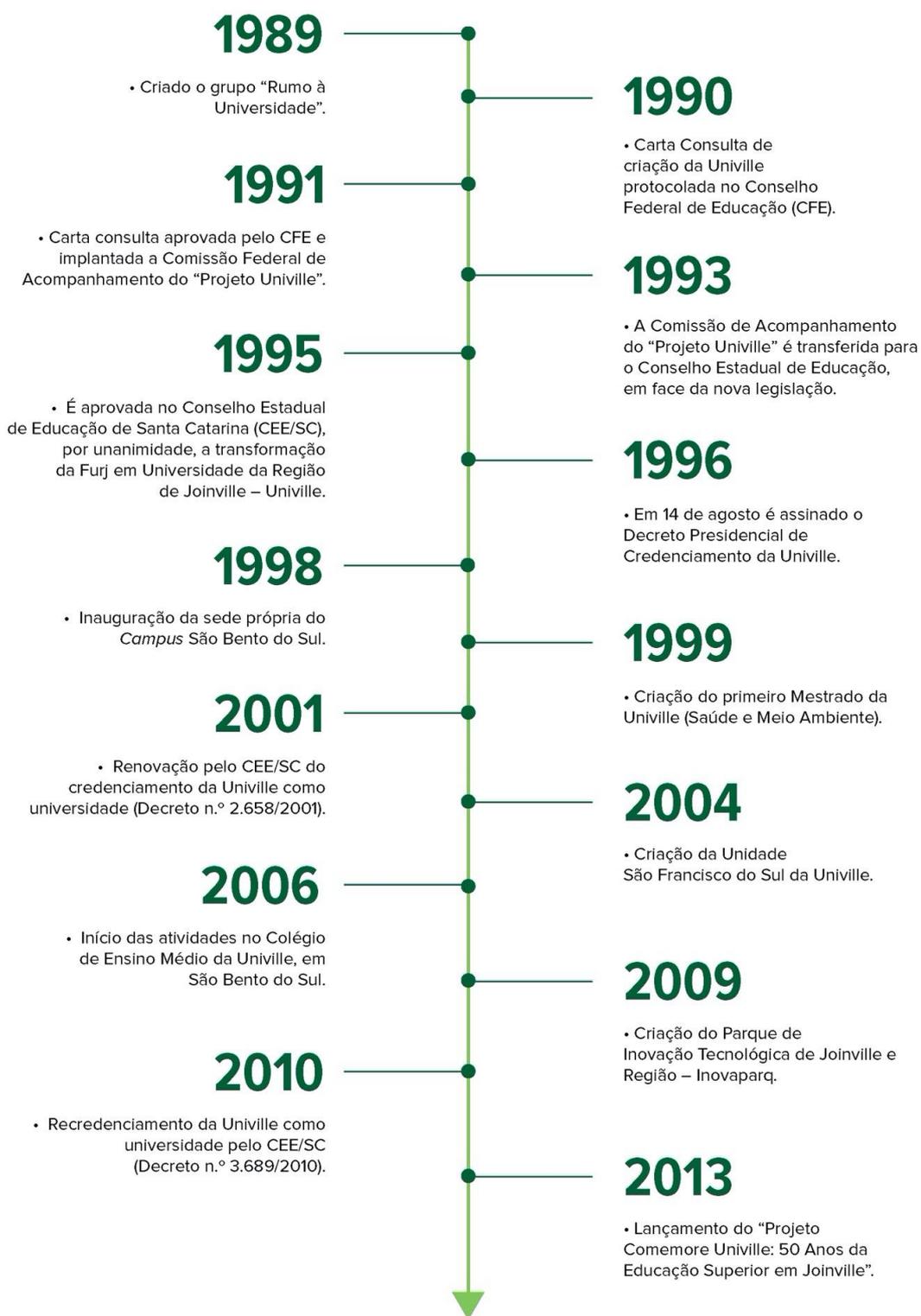
Em 1982 a área de ensino da Furj estendeu sua atuação até Jaraguá do Sul, com o curso de Ciências Econômicas, e, no ano seguinte, também com o curso de Ciências Contábeis. Em 2019 a Univille criou o polo de educação a distância (EaD) em Jaraguá do Sul.

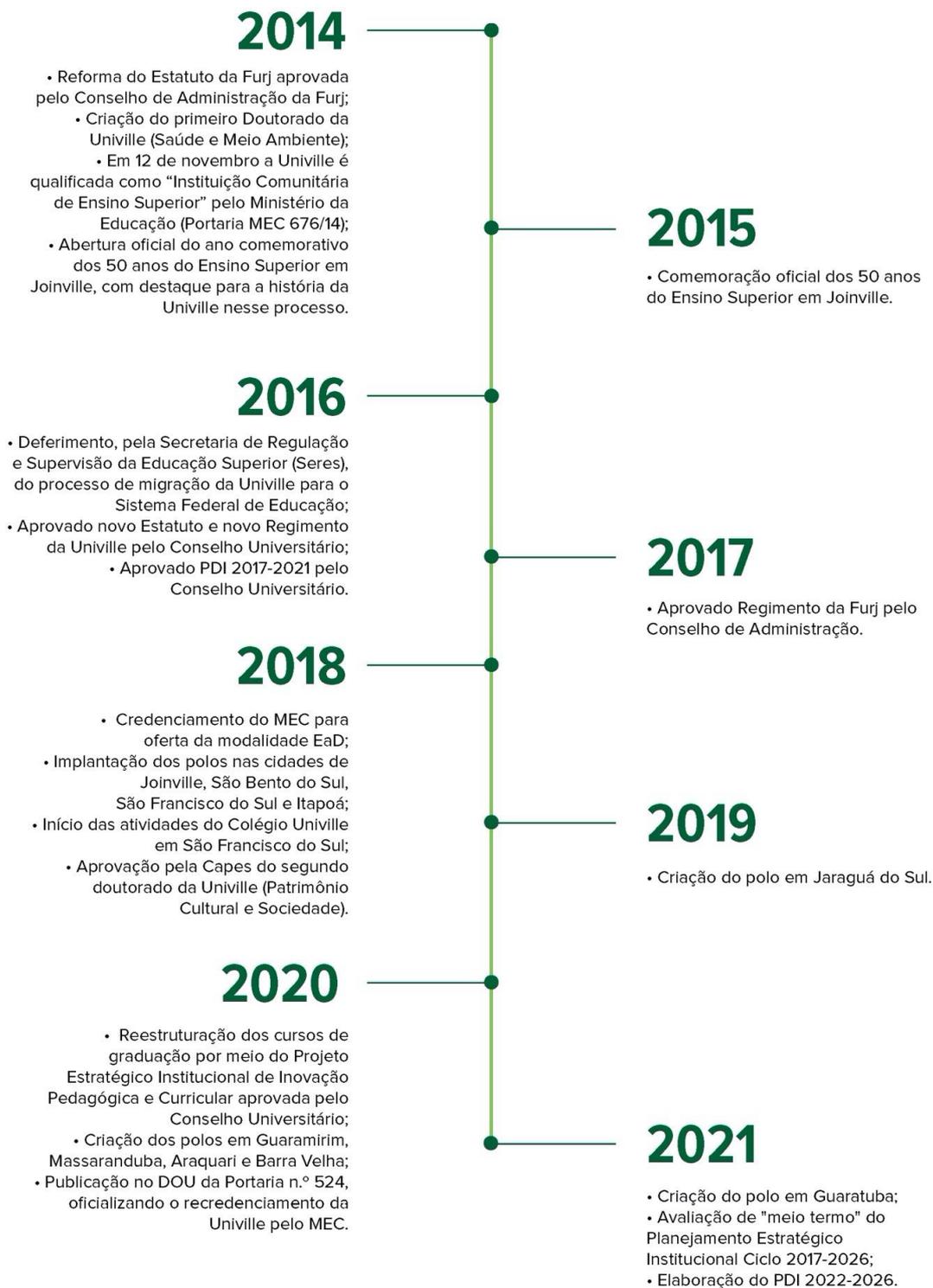
Em 1984 começou a ofertar o curso de Administração de Empresas em São Bento do Sul. Em 1993 houve expansão na atuação da Univille na cidade, com a instalação do campus, embora as atividades pedagógicas dos cursos continuassem a ser desenvolvidas em espaços locados. Em março de 1998 a sede própria foi inaugurada. No ano seguinte houve a construção do Centro de Estudos e Pesquisas Ambientais (Cepa) Rugendas, em área localizada fora da região urbana de São Bento do Sul. Em 2006 foi criado o Colégio Univille no Campus São Bento do Sul, com o intuito de oferecer o ensino médio. A partir de 2012 o colégio passou a ofertar também as séries finais do ensino fundamental. Em 2018 entrou em funcionamento o polo EaD no Campus São Bento do Sul.

A direção-geral da Instituição, desde sua criação, era exercida por nomeação feita pelo prefeito de Joinville. Somente no fim de 1987, em um trabalho conjunto com

a comunidade acadêmica, realizaram-se as primeiras eleições diretas para o cargo de diretor-geral. Em 6 de outubro de 1987 o prefeito de Joinville assinou a Lei n.º 5.660, a qual previa que o diretor-geral das Unidades Integradas de Ensino passaria a ser eleito (COELHO; SOSSAI, 2015). Desde então, as eleições para o dirigente da Instituição ocorrem por votação secreta de seu Colégio Eleitoral, composto por profissionais da educação, estudantes e pessoal administrativo.

Figura 2: Linha do tempo com datas relacionadas à Univille no período de 1989-2021





Fonte: Adaptado de Coelho e Sossai (2015)

No início do ano letivo de 1989 aconteceram reuniões com lideranças comunitárias das áreas econômica e política do município e lideranças da comunidade acadêmica para rever o projeto institucional da Furj. Foi então criado o grupo Rumo à Universidade, com a tarefa específica de elaborar uma proposta pedagógica que viabilizasse a transformação da fundação em universidade. Em março de 1990 a carta consulta que delineava o perfil de uma universidade adequada às questões voltadas à microrregião, denominada Universidade da Região de Joinville, foi protocolada no Conselho Federal de Educação (CFE). O documento apresentava a proposta de uma universidade que contemplasse uma visão interdisciplinar de ciência, com ênfase em aspectos ambientais, concretizada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. Segundo Coelho e Sossai (2015, p. 35), a interdisciplinaridade foi preocupação do projeto pedagógico institucional e dos cursos “diante do desafio de religar saberes para responder aos complexos problemas regionais”.

Em 1991 a carta consulta foi aprovada e a implementação do Projeto Univille foi autorizada, com a posse solene da Comissão Federal de Acompanhamento do Projeto. Foram desenvolvidas ações no que diz respeito a capacitação docente, plano de cargos e salários, ampliação do acervo da biblioteca, ampliação das instalações físicas e construção de novos laboratórios (COELHO; SOSSAI, 2015).

Em 1992 o Presidente da República assinou a homologação do parecer emitido pelo CFE. Em maio de 1993, diante de mudanças na legislação relacionada à educação superior, a responsabilidade pelo acompanhamento passou ao Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina (CEE/SC).

Em 5 de dezembro de 1995, pelo Parecer n.º 214/95, o CEE/SC aprovou, por unanimidade, os documentos que normatizavam a estrutura da Instituição: Estatuto da mantenedora (Furj), Estatuto e Regimento da Univille, juntamente com o reconhecimento de todos os seus cursos. Em 14 de agosto de 1996 foi assinado o Decreto Presidencial de Credenciamento da Univille, publicado no Diário Oficial da União em 15 de agosto do mesmo ano. Esse credenciamento foi renovado em 2001 pelo CEE/SC pelo prazo de cinco anos (Parecer n.º 123 e Resolução n.º 032/2001).

Desde o seu credenciamento enquanto universidade (1996), passando pelos processos de renovação de credenciamento (2001 e 2010) pelo CEE, de migração para o Sistema Federal de Educação (2014 a 2016) e de seu recredenciamento pelo MEC/Inep (2020), a Univille concretizou uma série de iniciativas planejadas que tiveram como efeito não apenas a expansão física e a requalificação da sua

infraestrutura, como também a ampliação e reconfiguração de sua atuação em ensino, pesquisa e extensão em prol do desenvolvimento da região.

Em 1999 foi implantado o Cepa da Vila da Glória, visando desenvolver estudos e pesquisas ambientais na região da Baía da Babitonga. Em 2004 a Univille passou a atuar na cidade de São Francisco do Sul em unidade própria. Entretanto, desde 1993, a Instituição já estava presente na região com a oferta de cursos de graduação e atividades de pesquisa e extensão. Em 2018 houve a ampliação da unidade com a educação básica, por meio da implantação do Colégio Univille em São Francisco do Sul, com a oferta das séries finais do ensino fundamental e ensino médio. Também em 2018 a Unidade São Francisco do Sul passou a contar com um polo EaD.

No ano 2000, na área central de Joinville, foi criada uma unidade com salas de aula, laboratórios, ambulatórios médicos e uma farmácia-escola para dar suporte às atividades pedagógicas dos cursos da área da saúde, bem como aperfeiçoar o atendimento à população e aos termos do convênio estabelecido com o Sistema Único de Saúde (SUS). Em 2018 a Unidade Centro também passou a abrigar um dos polos EaD.

Quanto ao fortalecimento de sua inserção social e de sua representatividade política, a Univille concretizou uma série de iniciativas. Em 2006 foi instituído o Núcleo de Inovação e Propriedade Intelectual (Nipi), com o objetivo de estimular, promover, valorizar e difundir conhecimentos gerados na Universidade ou em parceria com instituições externas de diferentes naturezas. Conforme Coelho e Sossai (2015), com as atividades desenvolvidas pelo Nipi a Univille passou a ter representatividade no Sistema Nacional para a Inovação e no projeto do governo estadual de implantação e estruturação de núcleos de inovação tecnológica em Santa Catarina. Posteriormente o Nipi e o Escritório de Projetos foram unidos, dando origem à Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) em 2018.

Em 2009, para fomentar as parcerias estratégicas entre a Univille, outras instituições de ensino, empresas e governos, o Conselho de Administração (ConsAdm) da Furj criou o Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região (Inovaparq). Por seu intermédio, desencadeou-se um processo dinâmico de estruturação e gestão de um ambiente que passou a potencializar atividades de pesquisa científica e tecnológica, transferência de tecnologia e de incentivo à inovação produtivo-social, resultando na criação e consolidação de empreendimentos ligados a novas tecnologias, produtos, serviços e processos.

Quanto ao escopo de sua atuação na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, ressalta-se o fato de que a Universidade amplia sua atuação, implantando quatro comitês de área que agrupam os cursos de graduação e os programas de pós-graduação *stricto sensu* desde 2016, quais sejam: Comitê de Arquitetura, Design, Engenharias e Ciências Exatas; Comitê de Ciências Socioeconômicas e Hospitalidade; Comitê de Ciências Humanas e Ciências Jurídicas; Comitê de Ciências da Saúde e Ciências Biológicas. Para se ter uma ideia, dos 13 cursos de graduação em funcionamento em 1996, a Univille passou a ofertar em 2021 mais de 40 graduações, implantando cursos nas mais diversas áreas, tanto na modalidade presencial quanto na modalidade a distância.

No âmbito da pós-graduação *stricto sensu*, destaca-se a implantação do seu primeiro mestrado, em 1999, em Saúde e Meio Ambiente. Em 2021 a Univille conta com seis programas de pós-graduação, sendo dois deles de mestrado e doutorado (Saúde e Meio Ambiente e Patrimônio Cultural e Sociedade) e quatro de mestrado (Educação, Engenharia de Processos, Design e Sistemas Produtivos). Observa-se que o Mestrado em Sistemas Produtivos, credenciado pela Capes em 2021, é uma iniciativa inovadora, já que é o primeiro mestrado associativo criado por quatro instituições comunitárias de ensino superior (Ices) de Santa Catarina, entre as quais está a Univille.

Ademais, desde 2007 as Ices do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina intensificaram a articulação política com o intuito de fortalecer o reconhecimento da categoria de universidades comunitárias pelo governo federal e pela sociedade. A Associação Brasileira das Universidades Comunitárias (Abruc), a Associação Catarinense das Fundações Educacionais (Acafe) e outras entidades dedicaram-se ao fortalecimento da identidade das instituições comunitárias e à divulgação do papel por elas desempenhado. Tal movimento resultou na aprovação da Lei n.º 12.881/2013, de 12 de novembro de 2013, que dispõe sobre a definição, a qualificação, as prerrogativas e as finalidades das Ices. Além disso, a articulação levou à alteração da Lei n.º 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996 (Lei das Diretrizes e Bases da Educação – LDB). Por meio da Lei n.º 13.868/2019, de 3 de setembro de 2019, que alterou o artigo 19 da LDB, a legislação federal passou a considerar “comunitárias” como uma das categorias administrativas em que instituições de ensino dos diferentes níveis podem ser classificadas. A partir desses movimentos, em 2014 a Furj/Univille encaminhou processo ao MEC para a qualificação como Ices. Em 12 de novembro de

2014, pela Portaria n.º 676/14, a Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior (Seres) do MEC qualificou como Ices a Univille, mantida pela Furj.

Em 2014, por decisão do Conselho Universitário, a Instituição aderiu ao Edital MEC/Seres n.º 4, de 1.º de julho daquele ano, permitindo a migração de instituições de ensino superior para o sistema federal de educação. Tal decisão se pautou em análise realizada pela Reitoria e que indicou a pertinência dessa migração, considerando os posicionamentos do MEC a partir de decisões do Supremo Tribunal Federal, que indicavam que instituições de ensino superior públicas de direito privado deveriam integrar o sistema federal de educação. Em 2016 a Seres deferiu o processo de migração da Universidade. Com esse deferimento, a Univille protocolou os processos referentes a reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de graduação em atividade, bem como o processo de credenciamento da Universidade.

Em continuidade ao Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal, em 2017 e 2018 a Universidade recebeu a visita de avaliação in loco, promovida pelo MEC/Inep, nos diversos cursos de graduação. A visita in loco para o credenciamento institucional ocorreu em junho de 2018; a Univille recebeu nota 4. Ao longo dos anos de 2018 a 2020 foram emitidas as portarias de reconhecimento e de renovação de reconhecimento dos cursos de graduação que passaram pela avaliação do MEC/Inep durante a migração para o sistema federal. Por fim, foi publicada no Diário Oficial da União (DOU) a Portaria do MEC n.º 524, de 9 de junho de 2020, que credenciou a Univille como Universidade pelo prazo de oito anos. A referida portaria foi emitida pelo MEC com um equívoco de endereço da Instituição, o que foi retificado no DOU de 8 de julho de 2020. Com isso, o Projeto Estratégico de Migração para o Sistema Federal foi finalizado. Por meio desse processo de migração, a Univille passou a ser regulada, supervisionada e avaliada pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) e pelo MEC e não mais pelo CEE/SC.

Também em 2014, com base no PDI 2012-2016 aprovado pelo Conselho Universitário, a Univille encaminhou ao MEC o processo de credenciamento institucional para a oferta da educação a distância (EaD). No mesmo ano ocorreu a visita do MEC/Inep de avaliação in loco para o credenciamento do polo de apoio presencial em São Francisco do Sul. Em 2016 e 2017, por força das mudanças na legislação, houve um redimensionamento do Projeto Estratégico de Implantação da EaD pela Univille. Após a readequação do processo, o MEC/Inep realizou em 2018 a

visita de avaliação in loco, e a Univille foi credenciada para oferta de EaD por meio da Portaria do MEC n.º 410/18, de 4 de maio de 2018.

No último trimestre de 2018 a Univille iniciou as operações de EaD por meio da oferta de dez Cursos Superiores de Tecnologia (CST), 20 cursos de pós-graduação lato sensu em quatro polos próprios (Polo Campus Joinville, Polo Campus São Bento do Sul, Polo São Francisco do Sul e Polo Joinville Centro) e um polo em parceria (Polo Itapoá). Assim, o Projeto Estratégico de Implantação da EaD foi finalizado.

A partir de 2020 a EaD Univille passou a integrar a operação da Universidade para dar continuidade à ampliação do portfólio de cursos de graduação de Bacharelado, Licenciatura e Engenharias, bem como cursos de pós-graduação lato sensu. Também foram criados polos nos municípios de Guaramirim, Massaranduba, Araquari, Barra Velha e, em 2021, Guaratuba (PR).

Conforme a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020), em 31 de dezembro de 2019 a Organização Mundial de Saúde (OMS) foi alertada sobre casos de pneumonia na cidade de Wuhan, na China, cujo agente infeccioso era um novo tipo de coronavírus que ainda não havia sido detectado em seres humanos. Em 11 de fevereiro de 2020 o vírus foi identificado como *severe acute respiratory syndrome coronavirus 2* (SARS-CoV-2), sendo o agente infeccioso da *coronavirus disease 2019* (covid-19). No dia 11 de março de 2020 a OMS caracterizou a covid-19 como uma pandemia, estando essa medida ainda em vigor em dezembro de 2021. O termo pandemia refere-se à distribuição geográfica da doença, que alcançou escala global e que ainda em 2021 permanece com surtos em várias regiões do mundo. Conforme dados da OMS, em 3 de novembro de 2021 havia mais de 247 milhões de casos confirmados de covid-19, mais de 5 milhões de mortes e mais de 7 bilhões de doses de vacina aplicadas (OMS, 2021).

No âmbito do sistema federal de educação, o Ministério da Educação emitiu a Portaria do MEC n.º 343, de 17 de março de 2020, que autorizou em caráter excepcional a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizassem meios e tecnologias de informação e comunicação, enquanto durar a situação de pandemia de covid-19.

Diante do decreto estadual, a Reitoria suspendeu as atividades acadêmicas presenciais nos campi, nas unidades e nos polos por 15 dias a partir de 16 de março. Nesse período de 15 dias, a Reitoria mobilizou as coordenações de área, coordenações de cursos e programas, bem como as gerências e assessorias para a

elaboração de uma proposta de alteração do calendário acadêmico e a disponibilização da plataforma Univille Virtual para professores e estudantes.

O ministro da Educação, em dezembro de 2020, homologou o Parecer n.º 19 do Conselho Nacional de Educação (CNE), que estendeu até 31 de dezembro de 2021 a permissão para atividades remotas no ensino básico e superior em todo o país. O parecer indicava ainda que o retorno dependeria da matriz de risco da localidade e que poderia ser gradual e em um modelo híbrido que facultasse ao estudante assistir às aulas remotamente ou de forma presencial.

Do ponto de vista acadêmico, o ano de 2021 foi caracterizado por dificuldades no que diz respeito a um possível retorno pleno à presencialidade. Um dos efeitos disso foi a confirmação da queda no número de matriculados nos cursos de graduação, um fenômeno observado não apenas na Univille, mas em todas as instituições de ensino.

O calendário acadêmico de 2021 foi aprovado pelo Conselho Universitário considerando a legislação vigente e a organização da Universidade para a oferta das aulas em um sistema híbrido. Mais uma vez, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino e com o suporte das demais pró-reitorias, as coordenações de áreas e coordenações de cursos planejaram e organizaram a retomada gradual da presencialidade levando em conta o cenário pandêmico, a evolução da vacinação e as especificidades de cada curso e disciplina.

Diante destes desafios, definiu-se que a Reitoria, a Diretoria Administrativa e os comitês de área desenvolveriam em 2020, para implantação a partir de 2021, a reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação da Univille, considerando as diretrizes e os modelos aprovados pelo Conselho Universitário em 2020; a reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição; e a reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição.

Quanto à reestruturação da organização didático-pedagógica dos cursos de graduação, intensificaram-se as ações em 2020 do Projeto Estratégico Institucional de Inovação Pedagógica e Curricular, do Projeto Estratégico Institucional de Curricularização da Extensão e do Projeto Estratégico Institucional de elaboração de uma metodologia híbrida (blended) de ensino e aprendizagem. Mediante diretrizes amplamente discutidas na comunidade acadêmica e aprovadas pelo Conselho Universitário por meio da Resolução n.º 19/20, os cursos de graduação passaram por

reestruturações que incluíram a semestralização, o compartilhamento de componentes curriculares entre cursos, áreas e campi, o compartilhamento de componentes curriculares relativos a eixos formativos institucionais, a inclusão de componentes curriculares semipresenciais e a adoção de metodologias de aprendizagem ativa e de tecnologias educacionais. Além da reestruturação de cursos existentes, em 2020 foram autorizados pelo Conselho Universitário (ConsUn) 16 cursos novos, sendo 11 presenciais e 5 na modalidade EaD.

O processo de reestruturação da graduação envolveu ações associadas a duas outras medidas de sustentabilidade aprovadas pelo ConsUn e ConsAdm e implementadas em 2020. A reestruturação dos custos e da formação de preços dos cursos e serviços da Instituição foi desenvolvida pela Diretoria Administrativa da Furj com o envolvimento das Pró-Reitorias e das coordenações de área e coordenações de cursos, resultando em uma engenharia econômica que buscou racionalizar custos sem perder de vista os aspectos da qualidade e da inovação. A reestruturação das políticas e práticas mercadológicas dos cursos e serviços da Instituição envolveu a Diretoria Administrativa, a Procuradoria Jurídica, a Gerência de Comunicação e as coordenações de áreas e de cursos com o objetivo de buscar o aperfeiçoamento dos processos de ingresso e as campanhas de captação, considerando o contexto concorrencial na área da educação superior na região de atuação da Universidade. Essas ações foram priorizadas considerando-se que a análise de cenário indicava que o prolongamento da pandemia e a crise econômica nacional trariam mais dificuldades na captação de novos estudantes para 2021.

Embora 2020 e 2021 tenham sido anos dramáticos para a sociedade global, a Univille buscou enfrentar esse momento histórico de forma responsável e cidadã, engajando-se ou liderando iniciativas que concorreram para minimizar o contágio pelo coronavírus SARS-CoV2, para amenizar o sofrimento pelas perdas de vidas e para o atendimento aos doentes. No amplo escopo de sua atuação como universidade comunitária, a comunidade acadêmica não mediu esforços para enfrentar todas as urgências sociais que emergiram, dia a dia, das esferas educacional, econômico-financeira e saúde física e psíquica. Dos dilemas que abateram incessantemente as comunidades locais, cumpre ainda à Univille, cada vez mais, afirmar-se como espaço que historicamente cultiva esperanças de (re)construção de novos futuros mais promissores.

1.6 CORPO DIRIGENTE

ALEXANDRE CIDRAL – Reitor

Titulação:

Graduação: Ciências da Computação – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1988)

Graduação: Psicologia – Associação Catarinense de Ensino – ACE (1995)

Mestrado: Psicologia – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1997)

Doutorado: Engenharia de Produção – UFSC (2003)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Vice-Reitora

Titulação:

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

PATRÍCIA ESTHER FENDRICH MAGRI – Pró-Reitora de Extensão e Assuntos Comunitários

Titulação:

Graduação: Educação Física – Universidade Regional de Blumenau - FURB (1987)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade Estadual de Santa Catarina – UDESC (2002)

Doutorado: Saúde e Meio Ambiente – Universidade da Região de Joinville – Univille (2019)

PAULO HENRIQUE CONDEIXA DE FRANÇA – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Titulação:

Graduação: Engenharia Química – Universidade Federal do Paraná - UFPR (1992)

Mestrado: Biologia Celular e Molecular – Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) (1997)

Doutorado: Ciências – Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (2005)

THEREZINHA MARIA NOVAIS DE OLIVEIRA – Pró-Reitora de Infraestrutura

Titulação:

Graduação: Engenharia Sanitária – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1989)

Mestrado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1993)

Doutorado: Engenharia de Produção – Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC (1998)

EDUARDO SILVA – Pró-Reitor de Ensino

Titulação:

Graduação: Filosofia – Fundação Educacional de Brusque – UNIFEBE (2001)

Mestrado: Patrimônio Cultural e Sociedade – Universidade da Região de Joinville – Univille (2010)

Doutorado: Comunicação e Cultura – Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ (2021)

LIANDRA PEREIRA – Diretora Geral do *Campus* São Bento do Sul

Titulação:

Graduação: Pedagogia - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1993)

Especialização: Psicopedagogia: Supervisão Escolar - Faculdade Guilherme Guimbala – ACE (1996)

Mestrado: Educação e Cultura – Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC (2004)

Doutorado: Educação – Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR (2010)

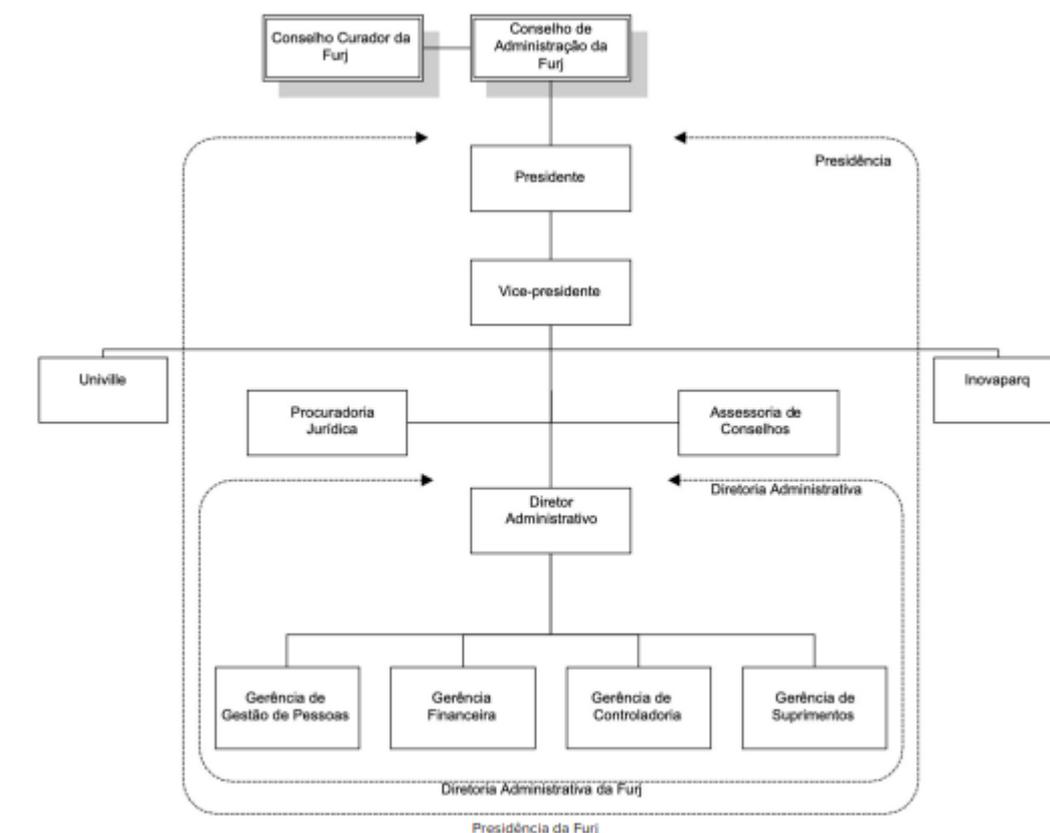
1.7 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional é a forma como uma instituição ou organização distribui a autoridade, as responsabilidades e as atividades com vistas a executar os processos de trabalho que proporcionam a implementação das estratégias e o alcance dos objetivos organizacionais. De acordo com Hall (2004), a estrutura organizacional

consiste na maneira como ocorre a distribuição das pessoas entre posições sociais que influenciam os relacionamentos de papéis desempenhados por elas. Essa estrutura implica a divisão de trabalho (distribuição das tarefas entre as pessoas) e a hierarquia (distribuição das pessoas em posições), atendendo a três funções básicas: viabilizar os processos, produtos e serviços organizacionais com o intuito de alcançar os objetivos e metas; minimizar as variações individuais sobre a organização; estabelecer o contexto no qual o poder decisório é exercido e as ações são executadas. Dessa forma, a estrutura organizacional é a soma de meios pelos quais o trabalho se divide em tarefas distintas e como se realiza a coordenação dessas tarefas (MINTZBERG, 2010), com implicações quanto à definição das instâncias deliberativas, executivas e consultivas e das relações hierárquicas entre as áreas na organização.

O organograma da Furj é apresentado na figura 3.

Figura 3: Organograma da Furj



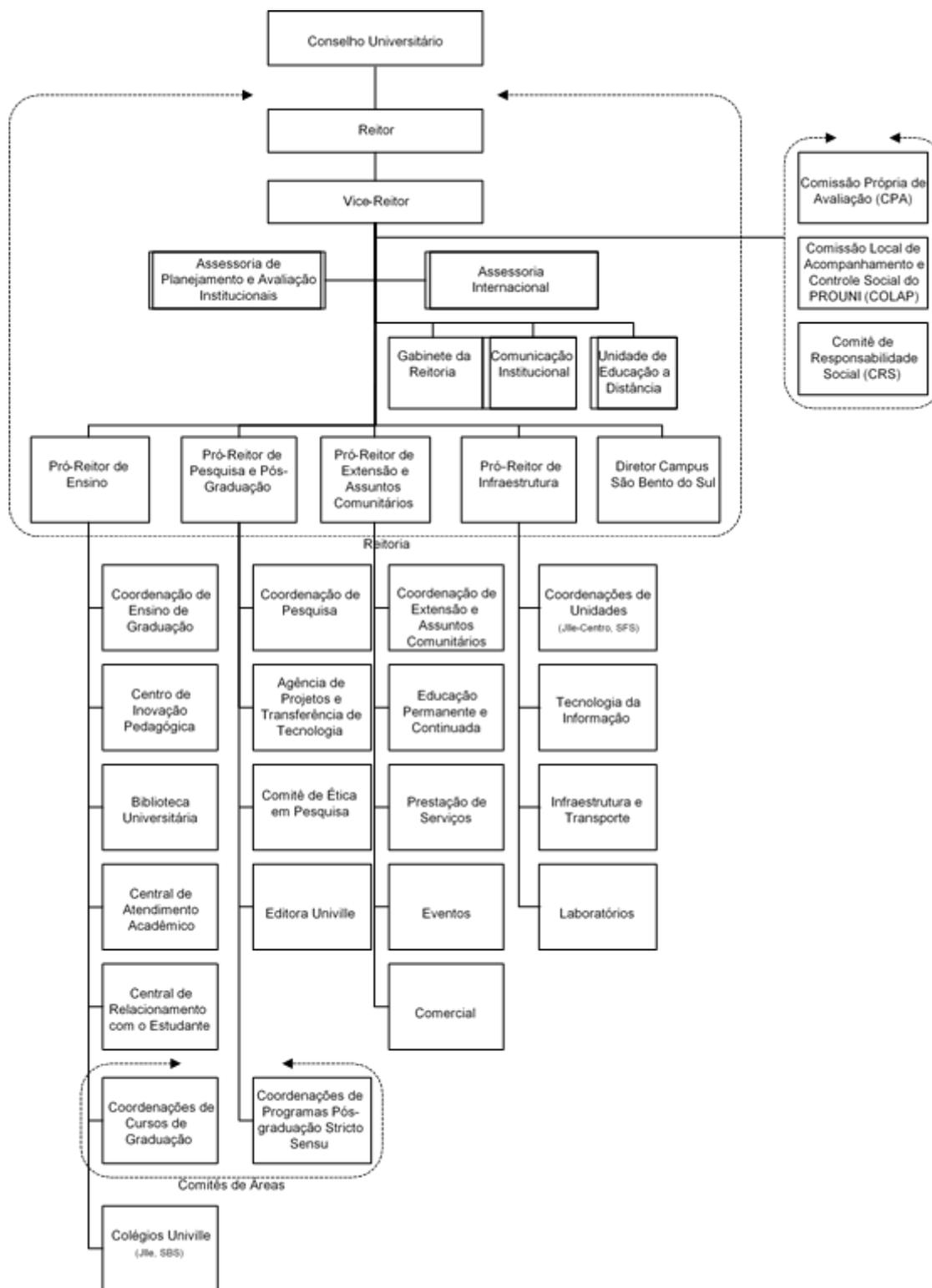
Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A Furj tem como órgão deliberativo superior o Conselho de Administração, e como órgão fiscalizador, o Conselho Curador. O órgão executivo da Furj é a

presidência, da qual faz parte a diretoria administrativa. A Furj é mantenedora da Univille e do Inovaparq.

A administração da Univille está organizada em geral, dos campi e unidades, dos cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu* e dos órgãos complementares e suplementares (UNIVILLE, 2016b). O organograma da Univille é apresentado na figura 4.

Figura 4: Organograma da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A seguir os órgãos que compõem a estrutura da Furj e da Univille são descritos. A administração de ambas é realizada por meio de órgãos deliberativos, consultivos e

executivos previstos nos estatutos, regimentos e outras regulamentações institucionais.

1.7.1 Fundação Educacional da Região de Joinville

A Fundação Educacional da Região de Joinville, instituída pela Lei n.º 871, de 17 de julho de 1967, com alterações posteriores, é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, com autonomia didático-pedagógica, científica, tecnológica, administrativa, financeira e disciplinar, exercida na forma da lei e dos seus estatutos, com sede e foro na cidade de Joinville, Santa Catarina. As disposições atinentes à autonomia da Furj são regidas por seu estatuto, que passou por atualização aprovada em 2014 pelo Conselho de Administração, Conselho Curador e Ministério Público de Santa Catarina.

A Furj tem por finalidade manter a Univille e o Inovaparc. As instituições mantidas gozam de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação e regulamentos próprios.

São órgãos da administração da Furj:

- Conselho de Administração;
- Conselho Curador;
- Presidência.

1.7.2 Universidade da Região de Joinville

A Universidade da Região de Joinville é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão credenciada pelo MEC em 14 de agosto de 1996, mantida pela Furj. A Universidade goza de autonomia didática, pedagógica, científica, tecnológica, administrativa e disciplinar, de acordo com a legislação, seu estatuto e demais regulamentações institucionais. O Estatuto da Univille passou por atualização, aprovada em 2016 pelo Conselho Universitário e homologada pelo Conselho de Administração da mantenedora (UNIVILLE, 2016).

A Univille organiza sua atuação em *campi*, unidades e polos de apoio presencial à EaD, podendo criá-los e implantá-los segundo suas políticas e a legislação vigente. Atualmente a Universidade conta com:

- *Campus* Joinville, que é sua sede e possui polo EaD;
- *Campus* São Bento do Sul, com polo EaD;
- Unidade Centro – Joinville, com polo EaD;
- Unidade São Francisco do Sul, com polo EaD;
- Polo Jaraguá do Sul;
- Polo Itapoá;
- Polo Guaramirim;
- Polo Barra Velha;
- Polo Massaranduba;
- Polo Araquari;
- Polo Guaratuba;
- Polo Itaum;
- Polo Itinga;
- Polo Garuva;
- Polo Curitiba (centro);
- Polo Paranaguá (centro).

A Univille tem como finalidade promover e apoiar a educação e a produção da ciência por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, contribuindo para a sólida formação humanística e profissional, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade (UNIVILLE, 2016). A educação e a produção da ciência são desenvolvidas na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, que envolvem a arte, a cultura, o esporte, o meio ambiente, a saúde, a inovação, a internacionalização e o empreendedorismo, objetivando a melhoria da qualidade de vida da sociedade e da comunidade regional.

Para alcançar suas finalidades, a Univille propõe-se a (UNIVILLE, 2016):

- promover o ensino voltado à habilitação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento para participarem do desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e cultural, contribuindo assim para o desenvolvimento humano em suas dimensões política, econômica e social;
- promover, estimular e assegurar condições para a pesquisa científica, tecnológica, artística, esportiva, cultural e social, comprometida com a melhoria da qualidade de vida da comunidade regional e com a inovação em todas as áreas do saber;

- promover a extensão por meio do diálogo com a comunidade, objetivando conhecer e diagnosticar a realidade social, política, econômica, tecnológica, artística, esportiva e cultural de seu meio, bem como compartilhar conhecimentos e soluções relativos aos problemas atuais e emergentes da comunidade regional.

Conforme seu estatuto (UNIVILLE, 2016), no cumprimento de suas finalidades, a Univille adota os princípios de respeito à dignidade da pessoa e de seus direitos fundamentais, proscrevendo quaisquer tipos de preconceito ou discriminação. Além disso, na realização de suas atividades, a Univille considera:

- a legislação aplicável e a legislação específica educacional;
- o seu estatuto e o estatuto e regimento da mantenedora;
- o seu regimento;
- as resoluções do Conselho de Administração da Furj e do Conselho Universitário da Univille;
- as demais regulamentações oriundas dos Conselhos Superiores e das Pró-Reitorias.

A autonomia didático-científica da Universidade, obedecendo ao artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil, consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- estabelecer suas políticas de ensino, pesquisa, extensão e demais políticas necessárias ao cumprimento de suas finalidades;
- criar, organizar, modificar e extinguir cursos de graduação e cursos/programas de pós-graduação, observadas a legislação vigente, as demandas do meio social, econômico e cultural e a viabilidade econômico-financeira;
- fixar os currículos de seus cursos e programas, obedecidas as determinações legais;
- criar, organizar, modificar e extinguir programas e projetos de pesquisa científica, de extensão e de produção artística, cultural e esportiva;
- estabelecer a organização e o regime didático-científico da Universidade;
- promover avaliações, realizando mudanças conforme seus resultados;
- elaborar, executar e acompanhar o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) por meio do processo participativo do Planejamento Estratégico Institucional (PEI);

- promover a capacitação de seus profissionais em sintonia com as normas e necessidades institucionais;
- conferir graus, diplomas, títulos e outras dignidades universitárias.

A autonomia administrativa consiste na faculdade de (UNIVILLE, 2016):

- propor a reforma do Estatuto e do Regimento da Univille;
- elaborar, aprovar e reformar o Regimento do Conselho Universitário;
- propor critérios e procedimentos sobre admissão, remuneração, promoção e dispensa do pessoal administrativo e dos profissionais da educação, para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- eleger os seus dirigentes, nos termos da legislação vigente, do seu Estatuto e do Regimento da Univille;
- utilizar o patrimônio e aplicar os recursos da Furj, zelando pela conservação, otimização e sustentabilidade, de forma a assegurar a realização de suas finalidades e seus objetivos;
- elaborar a proposta orçamentária para o ano subsequente encaminhando-a para deliberação do Conselho de Administração da Furj;
- executar o orçamento anual aprovado, prestando contas de sua realização à mantenedora;
- firmar acordos, contratos e convênios acadêmicos da Univille.

A autonomia disciplinar consiste na faculdade de aplicar sanções ao corpo diretivo, aos profissionais da educação, ao corpo docente e ao pessoal administrativo, na forma da Lei, do Regimento da Univille e do Regime Disciplinar dos Empregados da Furj (UNIVILLE, 2016).

Para atingir os seus fins, a Univille segue princípios de organização (UNIVILLE, 2016):

- Unidade de administração, considerando missão, visão, princípios e valores institucionais, bem como Plano de Desenvolvimento Institucional, únicos;
- Estrutura orgânica com base nos cursos, em sua integração e na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- Racionalidade de organização para integral utilização dos recursos humanos e materiais;
- Universalidade do saber humano, por meio da atuação nas diferentes áreas do conhecimento;

- Flexibilidade de métodos e diversidade de meios, pelos quais as atividades de ensino, pesquisa, extensão e serviços oferecidos possam melhor atender às diferentes necessidades dos públicos e das comunidades em que a Universidade atua.

Conforme seu estatuto (Univille, 2016), a administração geral da Univille organiza-se da seguinte forma:

- Órgão deliberativo superior: Conselho Universitário, que dispõe de quatro câmaras consultivas:
 - Câmara de Ensino;
 - Câmara de Pesquisa e Pós-Graduação;
 - Câmara de Extensão;
 - Câmara de Gestão.
 - Órgão executivo superior: Reitoria;
 - Órgãos consultivos.

Os órgãos consultivos da administração geral são constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

O Conselho Universitário, órgão máximo consultivo, deliberativo, normativo e jurisdicional da Univille em assuntos de ensino, pesquisa, extensão, planejamento, administração universitária e política institucional, é constituído pelos seguintes membros:

- reitor como presidente;
- pró-reitores;
- último ex-reitor;
- diretores de *campi*;
- coordenadores de cursos de graduação e de programas de pós-graduação *stricto sensu*;
- coordenadores das áreas de pós-graduação *lato sensu*, ensino, pesquisa e extensão;
- diretores dos órgãos complementares;
- um representante do pessoal docente;
- representação discente, composta por:
 - dois representantes da graduação por *campus*;

- um representante da graduação por unidade;
- um representante da pós-graduação *lato sensu*;
- um representante da pós-graduação *stricto sensu*;
- um representante do pessoal administrativo;
- um representante da Associação de Pais e Professores dos Colégios da

Univille.

A natureza do mandato dos conselheiros, a sistemática das reuniões, bem como as competências do Conselho Universitário estão definidas no Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016).

1.7.2.1 Reitoria

A Reitoria, órgão executivo superior da Univille que coordena, superintende e fiscaliza todas as suas atividades, é constituída de (UNIVILLE, 2016):

- reitor;
- vice-reitor;
- pró-reitor de ensino;
- pró-reitor de pesquisa e pós-graduação;
- pró-reitor de infraestrutura;
- pró-reitor de extensão e assuntos comunitários;
- diretor de *campi*.

Conforme o estatuto (UNIVILLE, 2016), compete à Reitoria planejar, superintender, coordenar, fiscalizar e avaliar todas as atividades da Univille.

1.7.2.2 Campi e unidades

A administração dos *campi* organiza-se da seguinte forma (UNIVILLE, 2016):

- Órgão executivo: direção do *campus*, que poderá contar com assessorias de ensino, pesquisa e extensão e pessoal administrativo necessário às atividades-fim;
- Órgãos consultivos: constituídos com base nas demandas acadêmico-administrativas e em questões estratégicas institucionais, podendo ser integrados por membros da comunidade regional.

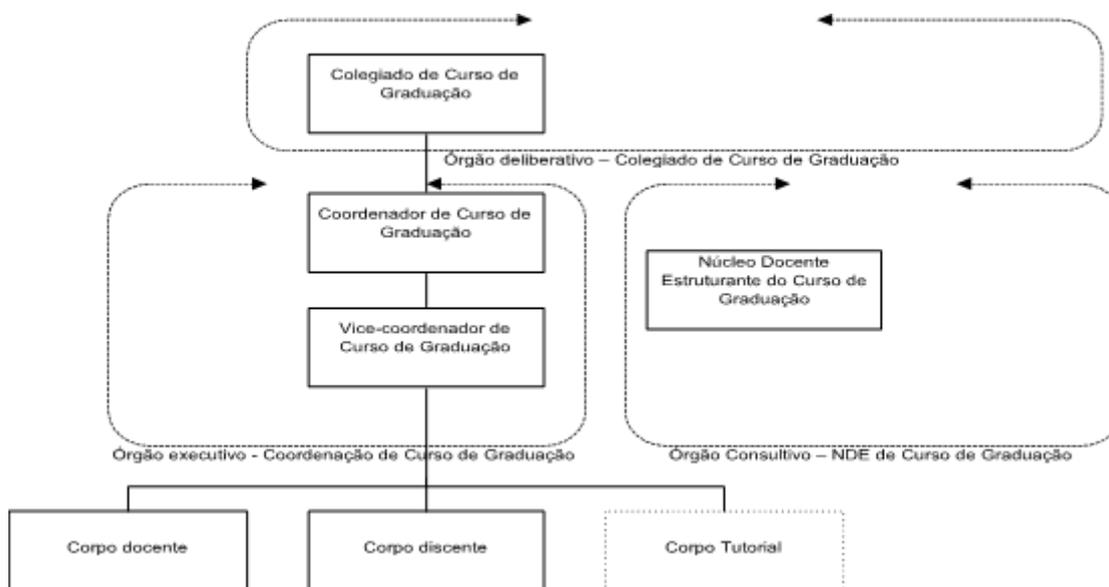
A administração das unidades é organizada por coordenações que podem dispor de pessoal administrativo necessário às atividades-fim.

1.7.2.3 Cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*

A administração dos cursos de graduação organiza-se da seguinte forma (figura 5):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação;
- Órgão consultivo: Núcleo Docente Estruturante (graduação).

Figura 5: Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille

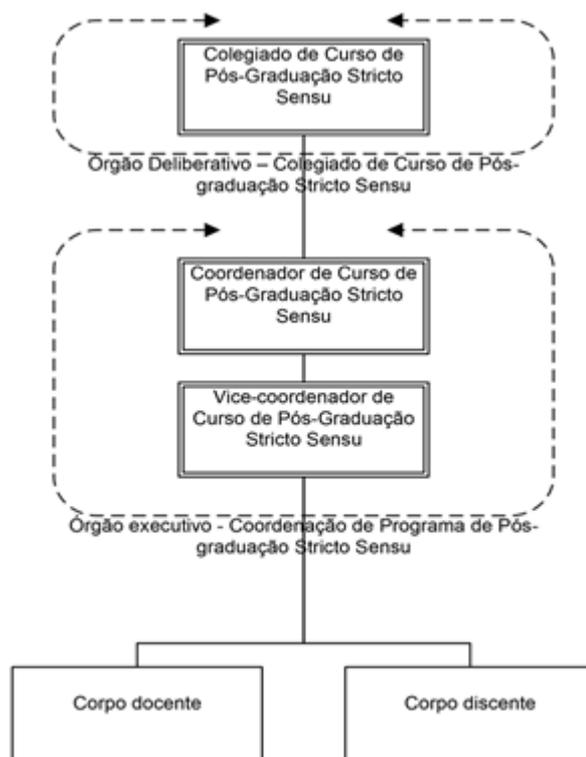


Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

A administração dos programas de pós-graduação *stricto sensu* organiza-se da seguinte forma (figura 6):

- Órgão deliberativo: Colegiado;
- Órgão executivo: coordenação.

Figura 6: Estrutura organizacional de programas de pós-graduação stricto sensu da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

O estatuto (UNIVILLE, 2016) prevê a constituição de comitês de área. Um comitê de área compreende um conjunto de cursos de graduação e programas de pós-graduação *stricto sensu*, integrados por meio de ações compartilhadas voltadas ao alcance de objetivos, metas e estratégias previstos no PEI e no PDI.

1.7.2.4 Órgãos complementares e suplementares

Os órgãos complementares e suplementares são normatizados pelo Conselho Universitário em regulamento próprio, que dispõe sobre sua criação, estrutura, funcionamento, fusão e extinção.

São órgãos complementares da Universidade:

- Colégio Univille – Joinville;
- Colégio Univille – São Bento do Sul;
- Colégio Univille – São Francisco do Sul.

Os órgãos suplementares da Universidade são:

- Biblioteca Universitária;
- Editora Univille.

1.7.2.5 Educação a Distância (Unidade Ead - UNEaD)

Com a criação da Unidade de Educação a Distância da Univille (EaD Univille) responsável por planejar, coordenar e articular, interna e externamente, as ações de educação a distância, organizando-se uma estrutura tecnológica, financeira e de recursos humanos necessária à sua plena viabilização.

Em 2005, a Univille instala uma comissão para iniciar os estudos para viabilizar a oferta de educação a distância. Nos anos seguintes, investe na formação de professores implanta o ensino semipresencial nos cursos de Sistema de Informação e Pedagogia. Também oferece a disciplina Metodologia da Pesquisa e Metodologia do Ensino Superior e cursos lato sensu.

Em 2013, o Centro de Inovação Pedagógica com uma equipe de mais dois professores fica responsável em elaborar o projeto EaD da Univille, com vistas a solicitar o credenciamento junto ao Ministério de Educação.

No ano de 2014 a Univille realizou o protocolo de credenciamento a oferta de cursos a distância no MEC.

Em 2015 a Univille recebeu a comissão do MEC para o credenciamento da IES na sede em Joinville e no polo de São Francisco do Sul.

No ano de 2017 a Univille implantou mais de 50 disciplinas na modalidade semipresencial nos seus cursos de graduação presenciais. Em maio de 2018 a Univille teve a oferta dos cursos de Educação a Distância homologado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), pela portaria n.º 410, de 4 de maio de 2018, publicada pelo MEC.

A oferta de cursos na modalidade a distância dará continuidade às ações de expansão, considerando o previsto no PDI, e aperfeiçoará continuamente os processos acadêmicos, pedagógicos e administrativos na perspectiva do fortalecimento das condições de oferta de cursos.

O gerenciamento das atividades a distância é de responsabilidade da Unidade EaD (UNEaD), sendo vinculada à Vice-reitoria, sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino.

A UNEaD atua na implementação das políticas institucionais para a educação a distância de forma articulada com as pró-reitorias, coordenadores dos cursos e coordenadores de cursos. A UNEaD tem na sua estrutura organizacional: coordenação geral; designer; suporte de TI; logística; revisor; assistente técnico, administrativo.

A UNEaD concentra grande parte das atividades na sede da Universidade, onde também está instalado um polo de educação a distância, localizado no Bloco B, sala 110, no *Campus* Joinville, a partir do qual são mantidas articulações com as coordenações de curso, dos polos, docentes e tutores.

1.8 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL (PEI)

A organização e a coordenação do PEI são competência da Reitoria (UNIVILLE, 2016), que as delegou à Vice-Reitoria e contou com a Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucionais (Apai) na execução das atividades. Uma das diretrizes adotadas foi propiciar a participação ativa dos gestores dos diferentes níveis decisórios da Instituição por meio de coleta e análise de dados, reuniões, *workshops* e atividades do Programa de Desenvolvimento Gerencial (PDG). Outra diretriz esteve relacionada a divulgar e comunicar amplamente as atividades do PEI e proporcionar meios para que os membros dos diferentes segmentos da comunidade acadêmica pudessem conhecer o processo e encaminhar sugestões.

1.8.1 A estratégia

O PEI propôs como estratégia para a Univille no período de 2017 a 2026:

Estratégia

Qualidade com inovação, considerando a sustentabilidade e a responsabilidade socioambiental.

A estratégia proposta está articulada à identidade institucional, expressa pela missão, visão e valores, e enfatiza o compromisso com a qualidade e com a inovação no ensino, na pesquisa e na extensão (figura 7).

Figura 7: Síntese da estratégia da Univille para o período 2017-2026



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

1.8.2 Objetivos estratégicos

O PEI propôs os seguintes objetivos estratégicos para o ciclo 2017-2026, que foram revisados em 2021 na avaliação de meio termo:

- Melhorar a qualidade e o desempenho institucional e dos cursos no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes);
- Melhorar o desempenho econômico e financeiro institucional;
- Aumentar a produção científica qualificada, bem como a produção tecnológica, esportiva, artística e cultural da Univille, intensificando a relação entre ensino, pesquisa e extensão;
- Fortalecer a qualidade institucional perante os públicos interno e externo;
- Fortalecer a inserção da Univille como universidade comunitária e promotora da sustentabilidade socioambiental;
- Ampliar a representatividade da Univille na comunidade regional e na comunidade acadêmico-científica;
- Fortalecer a Univille como universidade inovadora e empreendedora.

1.8.3 Integração do Planejamento Estratégico Institucional com o Curso

O Curso integra a Coordenação e a Área, sendo de responsabilidade da Pró-Reitoria de Ensino.

A Coordenação promove o desdobramento tático e operacional de objetivos e estratégias institucionais na elaboração do Projeto Pedagógico do Curso.

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Este capítulo apresenta a caracterização geral do curso. Nesse sentido, os dados referentes a denominação, modalidade, vagas, carga horária, regime e duração, bem como período de integralização, são apresentados. A seguir são indicados o endereço de funcionamento, os ordenamentos legais e a forma de ingresso.

2.1 DENOMINAÇÃO DO CURSO

Arquitetura e Urbanismo

2.1.1 Grau acadêmico:

Bacharelado

2.1.2 Titulação

O egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo obterá o título de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo

2.1.3 Classificação Cine Brasil

Área Geral: 07 – Engenharia, Produção e Construção

Área Específica: 073 – Arquitetura e Construção

Área Detalhada: 0731 – Arquitetura e Urbanismo

Rótulo: 0731A01 - Arquitetura e Urbanismo

2.1.4 Comitê de Área ao qual o curso pertence:

Comitê de Área de Ciências Exatas, Engenharias, Arquitetura e Design

2.2 ENDEREÇOS DE FUNCIONAMENTO DO CURSO

O curso é oferecido no *Campus* Joinville, localizado na Rua Paulo Malschitzki, n.º 10, *Campus* Universitário – Zona Industrial – CEP 89219-710 – Joinville/SC. *E-mail*: arqurb@univille.br

2.3 ORDENAMENTOS LEGAIS DO CURSO

Criação do curso: 28/07/2011 por meio da Resolução nº 09/11 do Conselho Universitário.

Autorização de funcionamento: 29/09/2011, por meio do parecer nº 114/11 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 647 de 20/09/2018 publicada no DOU 184 de 24/09/2018.

Renovação de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC nº 884 de 01/09/2022 publicada no DOU 168 de 02/09/2022.

2.4 MODALIDADE

Presencial.

2.5 NÚMERO DE VAGAS AUTORIZADAS

O curso possui autorização para 50 vagas anuais no turno noturno.

2.6 CONCEITO ENADE E CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO

O curso possui conceito Enade 4 e Conceito Preliminar de Curso (CPC) 3 obtido no ciclo avaliativo de 2019.

2.7 PERÍODO (TURNO) DE FUNCIONAMENTO

O curso é ofertado no período noturno, de segunda a sexta-feira, das 18h55 às 22h30, com possibilidade de aulas aos sábados no período da manhã.

A partir do semestre letivo 2026-1, o curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus Joinville passará a ser ofertado para novos ingressantes também no turno matutino, com aulas das 7h40 às 12h05 com possibilidade de aulas aos sábados pela manhã.

2.8 CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO

O curso possui 3.600 horas, equivalentes a 4.320 horas-aula.

2.9 REGIME E DURAÇÃO

O regime do curso é o seriado semestral, com duração de 10 semestres.

Ressalta-se que dependendo do número de ingressantes do curso em cada período letivo, a coordenação poderá propor um percurso formativo no qual os componentes curriculares poderão ser ofertados em uma sequência que difere da matriz seriada semestral apresentada neste projeto.

2.10 TEMPO DE INTEGRALIZAÇÃO

Mínimo: 5 anos.

Máximo: 8 anos.

2.11 FORMAS DE INGRESSO

O ingresso no curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille pode dar-se de diversas maneiras:

- a) Vestibular: é a forma mais conhecida e tradicional. Constitui-se de redação e questões objetivas de diversas áreas do conhecimento. Na Univille o processo vestibular é operacionalizado pelo Sistema Acafe (Associação Catarinense das Fundações Educacionais). Atualmente, o ingresso por meio do vestibular ocorre somente para o curso de Medicina;

- b) Processo seletivo: a Instituição destina vagas específicas para ingresso por meio da análise do desempenho do estudante;
- c) Transferência: para essa modalidade é necessário que o candidato possua vínculo acadêmico com outra instituição de ensino superior. São disponibilizadas também transferências de um curso para outro para acadêmicos da própria Univille;
- d) Portador de diploma: com uma graduação já concluída o candidato poderá concorrer a uma vaga sem precisar realizar o tradicional vestibular, desde que o curso pretendido tenha disponibilidade de vaga;
- e) ProUni: para participar desse processo o candidato deve ter realizado o ensino médio em escola pública ou em escola particular com bolsa integral e feito a prova do Enem;
- f) Reopção de curso: os candidatos que não obtiverem o desempenho necessário no vestibular Acafe/Univille para ingressar na Universidade no curso prioritariamente escolhido poderão realizar inscrição para outro curso de graduação que ainda possua vaga, por meio de seu desempenho no vestibular. A seleção desses candidatos acontece pela avaliação do boletim de desempenho no vestibular;
- g) Reingresso: é a oportunidade de retorno aos estudos para aquele que não tenha concluído seu curso de graduação na Univille. Ao retornar, o estudante deverá se adaptar à matriz curricular vigente do curso.

3 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

Este capítulo caracteriza a organização didático-pedagógica do curso. Inicialmente são apresentadas as políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão. A seguir são fornecidas a justificativa social e a proposta filosófica do curso. Na sequência são descritos os objetivos, o perfil profissional do egresso, a estrutura, os conteúdos e as atividades curriculares do curso. Também são explicitados aspectos relacionados a: metodologia de ensino, processo de avaliação da aprendizagem, serviços de atendimento aos discentes e processos de avaliação do curso. Por fim, são caracterizadas as tecnologias da informação e comunicação.

3.1 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ENSINO DE GRADUAÇÃO

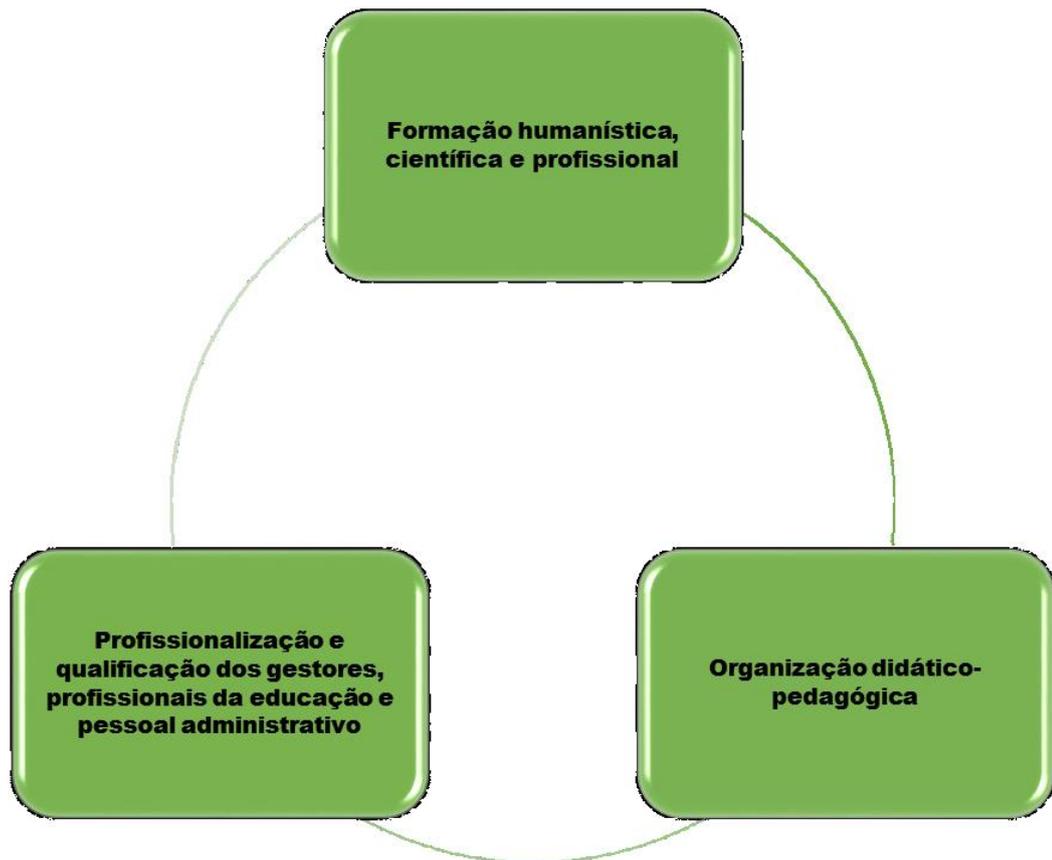
A Política de Ensino da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade nos diversos níveis e modalidades do ensino e que propiciam a consecução dos objetivos estratégicos e o alcance das metas institucionais.

O público-alvo contemplado por essa política é constituído por gestores e demais profissionais da Instituição. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino da Univille.

Essa política institucional considera três macroprocessos (figura 8):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Organização didático-pedagógica;
- Profissionalização e qualificação de gestores, profissionais da educação e pessoal administrativo.

Figura 8: Macroprocessos do ensino



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento do ensino alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;

- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam a integridade intelectual e física dos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de ensino, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazo as condições de trabalho e a execução das atividades de ensino.

O curso de Arquitetura e Urbanismo ofertado no Campus Joinville continuamente busca o alinhamento de seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aos princípios e objetivos do ensino de graduação constantes do Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da Univille. De forma mais específica, pode-se considerar que algumas ações têm sido implementadas para alcançar esse maior alinhamento:

- Revisão da matriz curricular com o intuito de desenvolver no futuro profissional competências e habilidades gerais, bem como reflexão e amplitude de conhecimentos necessários à atuação em diferentes áreas e funções que envolvem o universo da arquitetura e urbanismo;
- As disciplinas Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Projeto de Interiores e Conforto Ambiental auxiliam na fixação dos conteúdos e projetos desenvolvidos por meio de aulas práticas realizadas no laboratório de maquete e de conforto ambiental, respectivamente. Além disso, é disponibilizado o uso de laboratório de simulação para potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- O curso organiza anualmente a Semana da Arquitetura e Urbanismo, bem como promove palestras e cursos para auxiliar os alunos a conhecerem profissionais com diversificado ponto de vista sobre temas relacionados à arquitetura e urbanismo e atividades práticas (workshop). Essas atividades

extracurriculares podem ser validadas pelos alunos como atividades complementares.

- Todo início de período letivo é realizado reunião com os docentes do curso para alinhar os planos de ensino de modo a contemplar a interdisciplinaridade, sendo as disciplinas de projeto as norteadoras dos temas a serem trabalhados em cada série. O intuito é promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade.
- O curso é avaliado anualmente pelo Programa de Avaliação Institucional. A flexibilização de acesso ao curso e a inclusão social ocorrem por meio de programas de bolsa de estudo e financiamento estudantil.

A Inovação Curricular, além de se caracterizar como um processo de mudança planejado e passível de avaliação, é também um movimento que incentiva os NDEs e colegiado do curso a debruçar-se sobre o projeto pedagógico e estratégico do curso. Sob essa diretriz, os cursos de Arquitetura e Urbanismo de Joinville e São Bento do Sul - SBS se debruçaram em seus PPCs e principalmente sobre as suas matrizes curriculares e desenvolveram uma proposição de integração dos cursos por meio do compartilhamento de disciplinas. A proposta de alterações está baseada nos seguintes pontos:

1. Equiparação das matrizes curriculares de ambos os cursos;
2. Equiparação dos quadros de horários das disciplinas de ambos os cursos;
3. Inserção de 05 (cinco) Componentes Curriculares Institucionais de 72 h/a
4. Inserção das “Vivências de Extensão” em disciplinas específicas do curso (10% da carga horária), considerando as disciplinas posicionadas entre o quarto e o nono semestres.

5. Compartilhamento das disciplinas, com duas possibilidades: parcialmente compartilhada (50%) ou totalmente compartilhada (100%):

a. Parcialmente compartilhada: Aulas 50% virtualizadas (um professor atende ambas as turmas de Joinville e São Bento do Sul) e 50% presenciais (um professor atende a turma de Joinville e um segundo professor atende a turma de SBS)

b. Totalmente compartilhada: Aulas 100% virtualizadas (um professor atende as turmas de Joinville e de SBS)

*As disciplinas, tanto de Joinville, como São Bento do Sul serão ofertadas no mesmo horário e dia da semana.

3.2 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE EXTENSÃO

A Política de Extensão da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam: o planejamento, a organização, o gerenciamento, a execução e a avaliação dos cursos de extensão; prestação de serviços; eventos; atividades culturais, artísticas, esportivas e de lazer; participação em instâncias comunitárias; projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à extensão universitária.

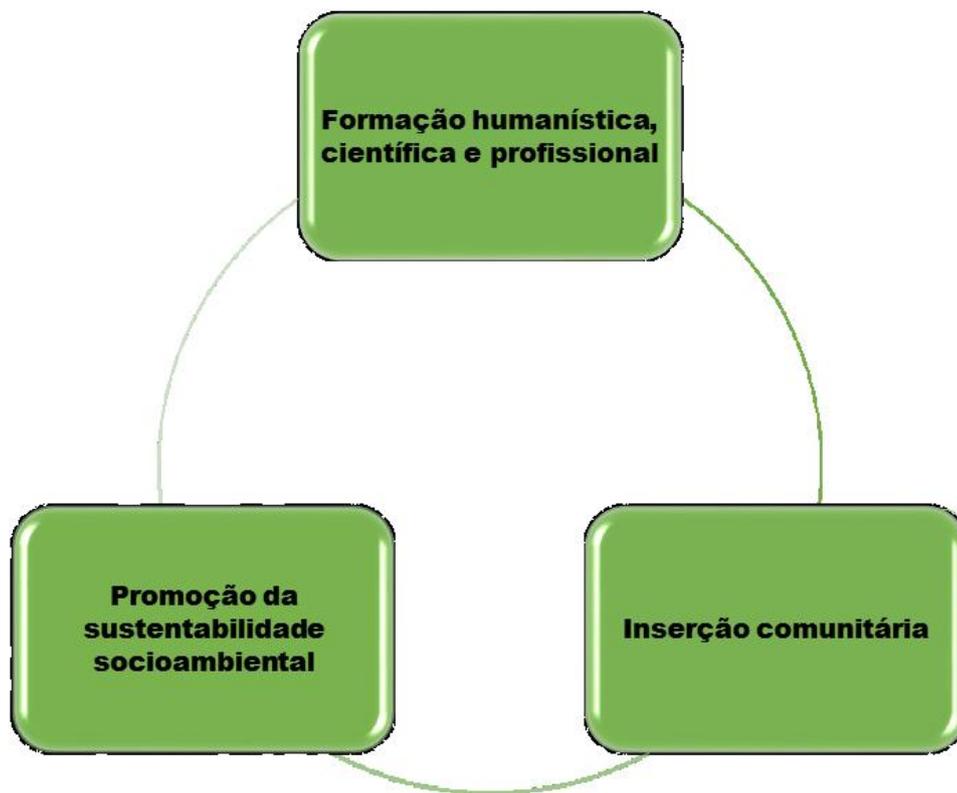
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange também todos os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille. O público-alvo dessa política engloba ainda, indiretamente, a comunidade externa envolvida nas atividades de extensão da Universidade.

Essa política considera três macroprocessos (figura 9):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Inserção comunitária;
- Promoção da sustentabilidade socioambiental.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da extensão, alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 9: Macroprocessos da extensão



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Nas seções seguintes deste documento, cada um dos macroprocessos é descrito e são identificadas diretrizes específicas. Entretanto considera-se que existem diretrizes gerais a serem observadas, que se encontram descritas a seguir:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas, considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** zelar pela construção de relacionamentos pautados em princípios éticos, de transparência, honestidade e respeito aos direitos humanos e à sustentabilidade socioambiental;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteando-se pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;

- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de extensão, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de extensão;
- **AUTONOMIA:** promover, de forma sistematizada, o protagonismo social por meio do diálogo com a comunidade;
- **PLURALIDADE:** reconhecer a importância de uma abordagem plural no fazer extensionista que considere os múltiplos saberes e as correntes transculturais que irrigam as culturas.

O curso de Arquitetura e Urbanismo ofertado no Campus Joinville desenvolve atividades de extensão por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais de extensão, projetos de extensão do próprio curso ou de outros cursos da Univille, bem como na organização e participação em eventos e cursos. A seguir, atividades voltadas para a extensão na Univille de que o curso participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Extensão da Univille. Os professores podem submeter propostas por meio do Edital Interno de Extensão. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Extensão da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): por acreditar que os resultados de ensino, pesquisa e extensão constituem uma criação conjunta entre professores e acadêmicos, anualmente a Univille promove um seminário institucional com o intuito de apresentar as ações relativas a projetos nessas áreas e promover uma reflexão sobre sua indissociabilidade e os desafios da multidisciplinaridade. As atividades incluem palestras e relato de experiências por parte de professores e estudantes engajados em diferentes

- projetos da universidade. Os estudantes do curso podem participar desse evento por meio de apresentação de trabalhos ou assistindo a sessões técnicas e palestras;
- c) Semana da Comunidade: anualmente a Univille realiza um evento comemorativo de seu credenciamento como Universidade. Durante a semana são promovidas diversas ações com vistas a oferecer à comunidade externa a oportunidade de conhecer instituições e sua ação comunitária. O curso participa, por meio de um estande, da Feira das Profissões, oferecendo à comunidade informações sobre o curso e a carreira na área. Também são apresentados os protótipos e os modelos dos projetos permanentes apoiados pelo curso. Além disso, durante a semana, os estudantes podem participar de palestras com os mais diversos temas: empregabilidade, mobilidade acadêmica, saúde, cidadania, direitos humanos;
 - d) Programa Institucional Estruturante de Empreendedorismo: tem por objetivo vincular as ações de formação empreendedora existentes nos diferentes cursos de extensão ao Parque de Inovação Tecnológica da Região de Joinville (Inovaparq). As ações do programa incluem articulação dos professores que lecionam as disciplinas na área de empreendedorismo, promoção de eventos de sensibilização e formação em empreendedorismo;
 - e) Realização de eventos: o curso promove eventos relacionados à área de formação, tais como palestras, cursos e oficinas, os quais ocorrem ao longo do ano e atendem os estudantes e a comunidade externa. Alguns deles são realizados por meio de parcerias estabelecidas pelo curso;
 - f) Prestação de serviços: por meio da Área de Prestação de Serviços da Univille, o curso está apto a oferecer treinamentos, assessorias e consultorias a instituições, organizações e comunidade externa na área do curso, de acordo com as competências existentes;
 - g) Parque de Inovação Tecnológica de Joinville e Região: o Inovaparq é uma iniciativa liderada pela Univille com o intuito de constituir um hábitat de inovação. O parque foi instalado no *Campus* Joinville e conta com uma incubadora de empresas. O projeto prevê a instalação de empresas e a articulação de projetos com a Univille.

Considerando a extensão como experiência de aprendizagem que se constitui de forma dialógica nos territórios, compreendemos que a sua curricularização provoca a incorporação de saberes construídos nessa trajetória, constituindo o currículo como um itinerário formativo. Desse modo, é possível mudar a concepção pedagógica de ensino pelo viés metodológico, conceitual e pela relação permanente com a sociedade. Assim, a experiência da curricularização proporciona a produção de um currículo indissociável que viabiliza a intencionalidade pedagógica da extensão e possibilita a formação integral em todas as suas dimensões, repensando as ações docentes, investigativas e com a comunidade. Isto posto, a Univille tem por objetivos em relação a curricularização da extensão:

1. Promover a formação integral do estudante a partir de uma proposta curricular indissociável que oportunize a vivência e o reconhecimento de outras realidades sociais, identificar o profissional em formação com um projeto de sociedade e de mundo, o reconhecimento da construção epistemológica e a construção da identidade cidadã;

2. Identificar temas emergentes das situações vividas no encontro com a comunidade, suas realidades e demandas, as quais poderão se traduzir em produção de novos conhecimentos;

3. Consolidar a vocação comunitária da Univille, tornando a Instituição cada vez mais reconhecida perante a sociedade;

4. Contribuir para o desenvolvimento de competências individuais e coletivas por meio da vivência das questões emergentes das diversas comunidades;

5. Ser um eixo norteador para a inovação curricular e pedagógica e integração entre diferentes cursos e áreas;

6. Contribuir para a engenharia econômica dos cursos na busca pela sustentabilidade. Dessa forma, o curso de Arquitetura e Urbanismo busca atender a curricularização da extensão.

3.3 POLÍTICA INSTITUCIONAL DE PESQUISA

A Política de Pesquisa da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam o planejamento, a organização, a coordenação, a

execução, a supervisão/acompanhamento e a avaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade no que diz respeito à pesquisa.

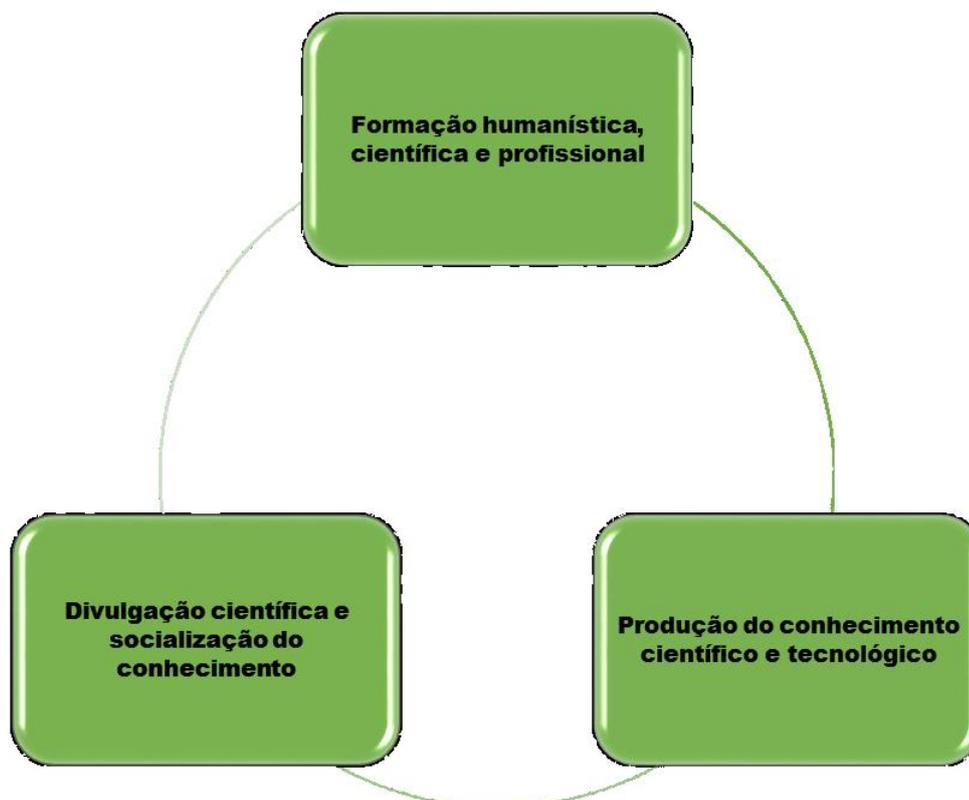
O público-alvo contemplado por essa política é constituído por profissionais da educação, pessoal administrativo e gestores da Univille. Abrange ainda os estudantes regularmente matriculados em qualquer nível e modalidade de ensino, nos diversos cursos oferecidos pela Univille.

Essa política considera três macroprocessos (figura 10):

- Formação humanística, científica e profissional;
- Produção do conhecimento científico e tecnológico;
- Divulgação científica e socialização do conhecimento.

Cada um desses macroprocessos abrange atividades, processos, projetos e programas que envolvem mais de um elemento da estrutura organizacional, perpassando a Universidade, o que causa impacto significativo no cumprimento da missão e realização da visão e propicia uma perspectiva dinâmica e integrada do funcionamento da pesquisa alinhada à finalidade institucional e aos objetivos e metas estratégicos da Universidade.

Figura 10: Macroprocessos da pesquisa



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

Embora cada um dos macroprocessos apresente diretrizes específicas para a sua consecução, há diretrizes gerais que devem nortear o desenvolvimento dessa política, entre as quais:

- **INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO:** assegurar a articulação e integração entre atividades, processos, projetos e programas de ensino, pesquisa e extensão;
- **QUALIDADE:** gerenciar, executar e avaliar processos, projetos e programas considerando requisitos de qualidade previamente definidos e contribuindo para a consecução de objetivos e o alcance de metas;
- **CONDUTA ÉTICA:** baseada em valores que garantam integridade intelectual e física dos envolvidos na ação de pesquisar e fidelidade no processamento e na demonstração de resultados com base nas evidências científicas;
- **TRANSPARÊNCIA:** assegurar a confidencialidade, a imparcialidade, a integridade e a qualidade de dados e informações, norteados pelas normas que conduzem os processos desenvolvidos pela Univille;
- **LEGALIDADE:** considerar a legislação vigente e as regulamentações institucionais relacionadas a processos, projetos e programas desenvolvidos;
- **SUSTENTABILIDADE:** capacidade de integrar questões sociais, energéticas, econômicas e ambientais no desenvolvimento de atividades, projetos e programas de pesquisa, bem como promover o uso racional de recursos disponíveis e/ou aportados institucionalmente, de modo a garantir a médio e longo prazos as condições de trabalho e a execução das atividades de pesquisa científica;
- **ARTICULAÇÃO SOCIAL:** busca de soluções científicas e tecnológicas para o desenvolvimento e a valorização das atividades econômicas, culturais e artísticas da região por meio de parceria entre a Universidade e a comunidade externa;
- **RELEVÂNCIA:** projetos e programas de pesquisa devem estar alinhados ao PDI, aos PPCs e às linhas dos programas de pós-graduação (PPGs), visando ao impacto social e inovador da pesquisa.

O curso de Arquitetura e Urbanismo desenvolve atividades de pesquisa por meio da participação de seus professores e estudantes em programas institucionais

de pesquisa. A seguir, atividades voltadas para a pesquisa na Univille de que o curso participa:

- a) Anualmente são abertos editais internos com vistas a selecionar propostas de projetos a serem operacionalizados no ano seguinte e financiados pelo Fundo de Apoio à Pesquisa (FAP) da Univille. Os alunos podem submeter propostas por meio do Edital Pibic, e os professores, por meio do Edital Interno de Pesquisa. Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia (Agitte) da Univille, projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários;
- b) Semana Univille de Ciência, Sociedade e Tecnologia (SUCST): participação do corpo docente e discente do curso como ouvinte e/ou como palestrante.

Além disso, professores e estudantes podem submeter projetos a editais externos divulgados pela Área de Pesquisa da Univille, bem como submeter projetos de demanda externa em parceria com instituições e organizações e projetos voluntários.

Essas atividades podem ocorrer nas seguintes linhas de trabalho:

- fomenta-se a pesquisa relacionada ao conforto ambiental, para o qual podem ser vinculados trabalhos de TCC e Pibic, pois com a criação do laboratório de conforto ambiental, vinculado ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille, surgiram novas possibilidades de fomentar o conhecimento nessa área;
- outra área de atuação vislumbrada é a análise morfológica urbana e de mobilidade, tendo como contribuição o desenvolvimento sustentável da arquitetura e urbanismo, com recorte no estudo de caso da cidade de Joinville;
- investigação dos problemas enfrentados em decorrência da ampliação da complexidade na organização do cotidiano em centros urbanos, procedimentos metodológicos que abrangem revisão de literatura, técnicas de pesquisa diagnóstica, técnicas de pesquisa descritiva, técnicas de rastreamento de vestígios físicos. Propõem-se, assim, a investigação do comportamento do usuário e a análise de suas atividades (circulação, educação, recreação, trabalho e habitação) no contexto de influência de Joinville e a sustentabilidade voltada às construções e contexto urbano;
- foi identificada também a possibilidade de participação de alunos e professores do curso em projetos de pesquisa do mestrado e doutorado em

Patrimônio Cultural e Sociedade da Univille, destacando-se as seguintes linhas de pesquisas: a) Estudos Interdisciplinares em Cultura e Sustentabilidade, que abriga pesquisadores envolvidos no estudo interdisciplinar da compreensão e análise dos processos de constituição do patrimônio cultural e ambiental. A produção científica dos participantes do grupo tem priorizado a investigação de temas que se referem à dinâmica social e política que articulam discursos de sustentabilidade e poder. São discutidos temas como a preservação, a percepção e a representação social sobre a paisagem cultural, o patrimônio cultural ambiental e industrial; b) Cidade, Cultura e Diferença, que atualmente congrega pesquisas e estudos sobre cidades nos seguintes temas: intervenções e requalificações do espaço em áreas centrais; memórias urbanas e processos de identificações culturais; c) Grupo de Estudos Interdisciplinares de Patrimônio Cultural, que direciona seus estudos ligados ao patrimônio cultural;

- participação de alunos e professores do curso de Arquitetura e Urbanismo em projetos de pesquisa dos cursos de graduação e mestrado em Design da Univille, destacando-se os estudos das relações do design com a realidade social, considerando o contexto urbano, a sociedade, o meio ambiente, a cultura material e suas questões simbólicas e estéticas.

3.4 HISTÓRICO DO CURSO

O curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo ofertado no campus Joinville teve sua criação na data de 28/07/2011 por meio da Resolução nº 09/11 do Conselho Universitário. Sua autorização de funcionamento ocorreu em 29/09/2011 por meio do parecer 114/11 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e seu reconhecimento se deu através da portaria SERES/MEC nº 647 de 20/09/2018 publicada no Diário Oficial da União nº 184 de 24/08/2018.

O curso funciona desde a sua criação no formato presencial e possui autorização para oferta de 50 vagas anuais.

3.5 JUSTIFICATIVA DA NECESSIDADE SOCIAL DO CURSO (CONTEXTO EDUCACIONAL)

Conforme o cronograma de expansão de cursos de graduação definido no PDI da Univille, a oferta de Arquitetura e Urbanismo foi definida para o 1º semestre de 2012. Esse planejamento levou em consideração as características socioeconômicas do município de Joinville e região, bem como uma demanda identificada pela área de Comunicação no atendimento a alunos em escolas públicas da cidade realizado em 2011 e que registrou 90 jovens interessados no referido curso. Com a oferta desse curso a Univille busca atender as potencialidades de desenvolvimento da sociedade local e regional, bem como as necessidades socioculturais e de crescimento, principalmente da cidade de Joinville.

Joinville tem uma área territorial de 1.126,106 km² e é o município mais populoso do estado de SC, com 569.645 habitantes segundo estimativa do IBGE em 2016, representando uma densidade populacional de 505 habitantes por Km². O IDH 2010 de Joinville (0,809) mostrou-se superior ao de SC (0,774) e ao do Brasil (0,727).

No cenário econômico, segundo o documento Joinville em Dados (IPPUJ, 2015) o município é responsável por 20% das exportações de SC, é o 3º polo industrial da região Sul, com receitas geradas aos cofres públicos inferior apenas à Porto Alegre (RS) e a Curitiba (PR), e está entre os 15 maiores arrecadadores de tributos e taxas do País. Em 2015 a Revista Isto É divulgou um ranking com os municípios que mais se destacavam em um conjunto de indicadores das áreas Fiscal, Econômica, Social e Digital e Joinville foi considerado a 2ª melhor cidade brasileira. Concentra grande parte da atividade econômica na indústria com destaque aos setores metalmeccânico, têxtil, plástico, metalúrgico, químico e farmacêutico.

Com relação ao mercado de trabalho, dados do IBGE apontam que entre 2000 e 2010, o percentual da População Economicamente Ativa (PEA), de 18 anos ou mais, passou de 68% para 74%, demonstrando um perfil de público trabalhador e, nesse sentido, optou-se pela oferta do curso no período noturno. A maior movimentação do emprego (CAGED, 2014) está na atividade de Serviços, seguida pela Indústria.

Quanto a mobilidade urbana devido as “características físicas e naturais locais, elevações, restingas e manguezais, acabou por configurar um sistema extremamente espontâneo, sem critérios urbanísticos acadêmicos” (IPPUJ, 2015, p. 77). O mesmo documento acrescenta, ainda, que “uma malha sem critérios urbanísticos foi implementada ao longo do tempo, preenchendo as áreas planas entre os eixos principais e, posteriormente, nas áreas periféricas, linearmente acompanhando os próprios eixos”. O índice de veículo por habitante em Joinville passou de 3,14 em 2000

para 1,55 veículo em 2014. Segundo o IPPUJ (2015), esse indicador representa um incremento na frota da cidade que interfere significativamente na qualidade de vida da população, principalmente no que diz respeito a mobilidade.

Outra característica bastante significativa de Joinville é a sua arquitetura histórica e cultural, constituindo o patrimônio histórico, tanto em Joinville quanto nas cidades do entorno. Essa preservação, em muitas situações, opõe-se ao caráter fortemente econômico da cidade e necessita ser supervisionado por órgãos competentes e profissionais cuidadosos com o desenvolvimento socioeconômico sustentável e responsável. A formação de profissionais com esse olhar faz parte da missão da Univille e responde às demandas da sociedade. Em Joinville, segundo a Fundação Cultural, em 2016 havia 109 imóveis estão tombados.

Na análise populacional, tendo como referência as edições do Censo Populacional do IBGE, a população apresenta uma variação de crescimento superior a Santa Catarina e ao Brasil desde a década de 80. Entre 2000 e 2010 o município apresentou um aumento populacional de 20% ou 2% ao ano; 3 pontos percentuais acima do crescimento de SC e 8 pontos acima do nacional. Quando analisada a faixa da população majoritária de ingresso no ensino superior, 18 a 24 anos, constata-se que o aumento foi de 14% no mesmo período com média de 1,4% ao ano. Em 2010 essa faixa etária representava 66.455 jovens (13% do total da população de Joinville); em números atuais, com base na estimativa no IBGE 2016, esse número seria de, aproximadamente, 74 mil jovens em 2016. Expandindo a área geográfica de recepção de alunos, a região norte de SC apresenta uma potencialidade bastante positiva, pois são cerca de 93 mil jovens na faixa de 18 a 24 anos distribuídos em 9 cidades.

Com relação ao ensino médio, segundo o Censo da Educação Básica 2015, Joinville tem um total de 19.879 alunos matriculados no Ensino Médio na rede pública e particular de ensino; considerando somente a 3ª série, somam-se 5.749 estudantes. Em pesquisa realizada pela Divisão de Comunicação Institucional da Univille, no ano de 2012, 3% dos estudantes manifestaram interesse no curso de Arquitetura e Urbanismo.

Quanto a oferta desse curso, segundo o Censo da Educação Superior (Inep, 2012), em 2011, somente uma IES oferecia 150 novas vagas anuais, tendo, naquele ano, 140 ingressantes e um total de 466 alunos matriculados (Inep, 2012). Diante do potencial da cidade, isso evidenciou, na época, a potencialidade para a oferta do curso. Além da Univille, outra IES ofertou o curso em 2012, estando, em 2016, com 3

IES ofertando 460 novas vagas anualmente. Nesse mesmo ano somente na Univille são 157 matriculados. As IES concorrentes de outras cidades, mais próximas de Joinville, ficam em Guaramirim (40km), Blumenau (71 Km de distância) e Balneário Camboriú (97 Km). Em se tratando especificamente do curso de no curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille tendo como referência os dados de 2016, 79% dos matriculados são oriundos de cidades da região nordeste de SC.

A cidade oferece demanda de mercado de trabalho em virtude do expoente habitacional, da emergência do desenvolvimento e do planejamento urbano, intensificado com a Agenda 21, com o Estatuto das Cidades e com o Plano de Mobilidade Urbana. Além disso, outras áreas geram demanda para a atuação do Bacharel em Arquitetura e Urbanismo como o desenvolvimento industrial expressivo, as potencialidades geopolíticas, comerciais e de prestação de serviços, do patrimônio histórico e cultural, material e imaterial e pela riquíssima área ambiental que circunda Joinville e as cidades do seu entorno.

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille contempla a complexidade da contemporaneidade e a abrangência universal da profissão, formando Bacharéis em Arquitetura e Urbanismo capazes de reconhecer e atuar de forma determinante nas demandas e potencialidades locais e regionais, articulando as necessidades e demandas do mercado com uma sólida formação humanística, responsabilidade ambiental e comprometida com a cidadania e com o desenvolvimento sustentável e responsável da sociedade.

A curricularização da extensão permite a inserção do acadêmico em exercícios reais de projeto pode contribuir para o seu aprendizado e promover, ainda, uma reflexão a partir da ação, além de aproximar o acadêmico da realidade de nossas comunidades.

3.6 PROPOSTA FILOSÓFICA DA INSTITUIÇÃO E DO CURSO

A Univille é uma instituição educacional que tem a missão de “Promover, enquanto universidade comunitária, formação humanística, científica e profissional para a sociedade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, comprometida com a sustentabilidade socioambiental”. Com base nisso, suas atividades estão fundamentadas nos princípios filosóficos e técnico-metodológicos apresentados na sequência que constam no Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026:

3.6.1 Educação para o século XXI

Desde a década de 1990 ocorrem discussões nacionais e internacionais sobre a educação para o século XXI e o compromisso com a aprendizagem dos estudantes, compreendida como o processo de desenvolvimento de competências para fazer frente aos desafios do mundo contemporâneo. Em termos gerais, com base nos pilares delineados pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco, do inglês United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization) para a educação do século XXI, pode-se considerar que tais competências incluem, de forma não exclusiva, a capacidade do estudante de (DELORS, 2000):

- **Aprender a conhecer:** inclui as capacidades de formular problemas, definir objetivos e especificar e aplicar metodologias, técnicas e ferramentas na solução de problemas;
- **Aprender a fazer:** implica ser capaz de empregar conceitos, métodos, técnicas e ferramentas próprios de determinado campo profissional;
- **Aprender a conviver:** abrange a capacidade de se comunicar de forma eficaz, trabalhar em equipe, respeitar as normas de convívio social levando em conta os direitos e deveres individuais e coletivos;
- **Aprender a ser:** diz respeito a ser capaz de agir eticamente e comprometido com o respeito aos direitos humanos.

Decorridas quase duas décadas do início do século XXI, a proposição dos pilares precisa considerar as transformações pelas quais o mundo do trabalho vem passando e as novas exigências em termos de habilidades para o exercício da cidadania e a inserção no mundo do trabalho contemporâneo. Entre os estudos internacionais que discutem tais mudanças, é possível citar o realizado pelo Institute for The Future (IFTF), um grupo ligado à University of Phoenix que se dedica a pesquisas sobre mudanças sociais e no mercado de trabalho. O relatório *Future work skills 2020* apontou seis grandes indutores de mudanças disruptivas com impactos sobre as habilidades para o trabalho no século XXI (IFTF, 2011):

- **Extrema longevidade:** ocorre um aumento da população com idade acima dos 60 anos, sobretudo nos Estados Unidos, na Europa e em países como o Brasil.

A perspectiva é de que tal fenômeno influencie as percepções sobre idade/velhice, bem como sobre as carreiras profissionais, a inserção no mercado de trabalho e a forma de proporcionar serviços de saúde e bem-estar para as pessoas idosas;

- **Ascensão de sistemas e máquinas inteligentes:** o avanço tecnológico, especialmente da microeletrônica e da tecnologia da informação e comunicação, proporciona a disponibilização de um grande número de máquinas e sistemas inteligentes (*smart*) não apenas nas fábricas e escritórios, mas também nos serviços médico-hospitalares e educacionais, nos lares e na vida cotidiana. Isso implicará um novo tipo de relacionamento dos seres humanos com as máquinas e sistemas, o que exigirá domínio de habilidades tecnológicas e compreensão das modalidades de relacionamentos sociais mediadas por essas tecnologias;
- **Mundo computacional:** a difusão do uso de sensores para a captação de dados e o incremento no poder de processamento e de comunicação por meio de diferentes objetos de uso cotidiano (*internet of things* – IoT) abrem a oportunidade de desenvolvimento de sistemas pervasivos e ubíquos em uma escala que anteriormente era impossível. Uma das consequências disso é a disponibilização de uma enorme quantidade de dados (*big data*) que por meio de modelagem e simulação propicia a compreensão de uma variedade de fenômenos e problemas nas mais diferentes áreas e em diferentes níveis de abrangência. Isso exige a capacidade de coletar e analisar grandes volumes de dados com o intuito de identificar padrões de relacionamento e comportamento, tomar decisões e projetar soluções;
- **Ecologia das novas mídias:** novas tecnologias de multimídia transformam os modos de comunicação, desenvolvendo novas linguagens e influenciando não apenas a maneira com que as pessoas se comunicam, mas também como se relacionam e aprendem. Tais mudanças exigem outras formas de alfabetização além da textual e uma nova compreensão dos processos de aprendizagem e construção do conhecimento;
- **Superestruturas organizacionais:** novas tecnologias e plataformas de mídia social estão influenciando a maneira como as organizações se estruturam e como produzem e criam valor. O conceito de rede passa a ser uma importante metáfora para a compreensão da sociedade e das organizações. Essa

reestruturação implica ir além das estruturas e dos processos tradicionais para considerar uma integração em escala ainda maior, ultrapassando as fronteiras organizacionais e físicas com o objetivo de propiciar a colaboração entre pessoas, grupos e instituições. Isso influencia e transforma conceitos organizacionais e de gestão que passam a considerar aspectos das áreas de *design*, computação, neurociências, psicologia, antropologia cultural e sociologia;

- **Mundo conectado globalmente:** o aumento da interconectividade global faz repensar as relações entre as nações, e um novo contexto social e político desenha-se à medida que Estados Unidos e Europa deixam de ser lideranças em termos de criação de empregos, inovação e poder político e econômico. As organizações multinacionais já não têm necessariamente suas sedes na Europa, no Japão e nos EUA e, além disso, passam a usar a conectividade global para potencializar o papel de suas subsidiárias em países como Índia, Brasil e China. Como algumas das consequências dessa transformação, cresce a importância de saber lidar com a diversidade humana em todos os seus aspectos e dispor da capacidade de adaptação a diferentes contextos sociais e culturais.

O IFTF (2011) identificou um conjunto de habilidades para o mundo do trabalho com base nas mudanças caracterizadas anteriormente. Tais habilidades são representadas na figura 11:

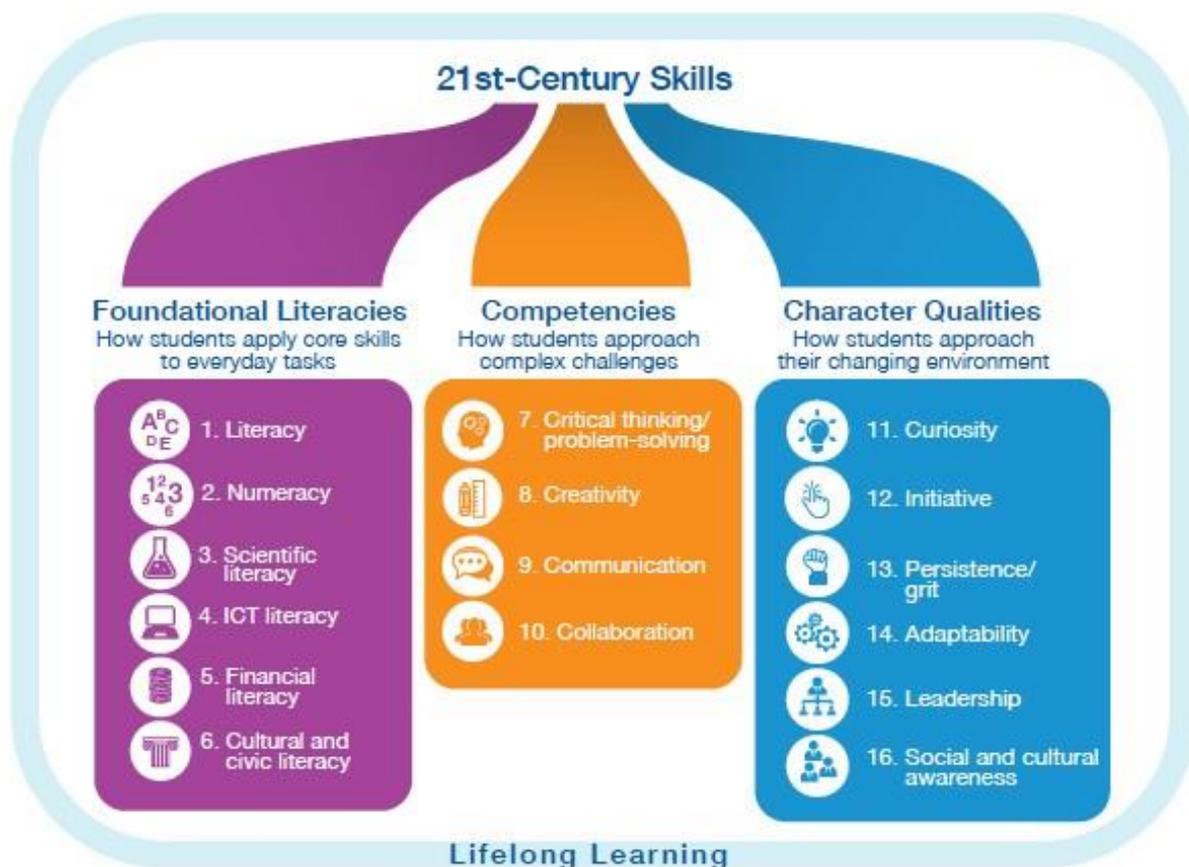
Figura 11: Dez habilidades para a força de trabalho no futuro

Fazer sentido	• Ser capaz de determinar o sentido ou significado mais profundo do que está sendo expresso
Inteligência social	• Ser capaz de se conectar aos outros de uma forma direta e profunda para sentir e estimular reações e interações desejadas
Pensamento inovador e adaptativo	• Ser capaz de pensar e propor soluções e respostas para além do que é baseado em regras
Competência transcultural	• Ser capaz de agir em diferentes contextos culturais
Pensamento computacional	• Ser capaz de traduzir uma grande quantidade de dados em conceitos abstratos e raciocinar baseado em dados
Fluência em novas mídias	• Ser capaz de avaliar e desenvolver criticamente conteúdo para uso em novas formas de mídia e empregar em comunicação persuasiva
Transdisciplinaridade	• Ser capaz de entender conceitos transversais a múltiplas disciplinas
Mentalidade projetual	• Ser capaz de representar e desenvolver tarefas e processos de trabalho para a obtenção de resultados desejados
Gestão da carga cognitiva	• Ser capaz de discriminar e filtrar informação pela análise de sua importância, e entender como maximizar o funcionamento cognitivo usando diversas ferramentas e técnicas
Colaboração virtual	• Ser capaz de trabalhar produtivamente, engajar-se e demonstrar presença em uma equipe virtual

Fonte: Adaptado de IFTF (2011)

Mais recentemente, o Fórum Econômico Mundial (WEFORUM, 2015) publicou pesquisa sobre uma nova visão para a educação com o emprego de novas metodologias e tecnologias de aprendizagem. O estudo enfatiza a concepção de uma educação ao longo de toda a vida que tem por objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades (figura 12) necessárias para que se possam enfrentar as transformações no mundo do trabalho e no contexto social (WEFORUM, 2015).

Figura 12: Competências e habilidades para o século XXI



Fonte: WEFORUM (2015 *apud* PDI 2022-2026)

Conforme o Weforum (2015), as competências e habilidades para o século XXI abrangem três grupos:

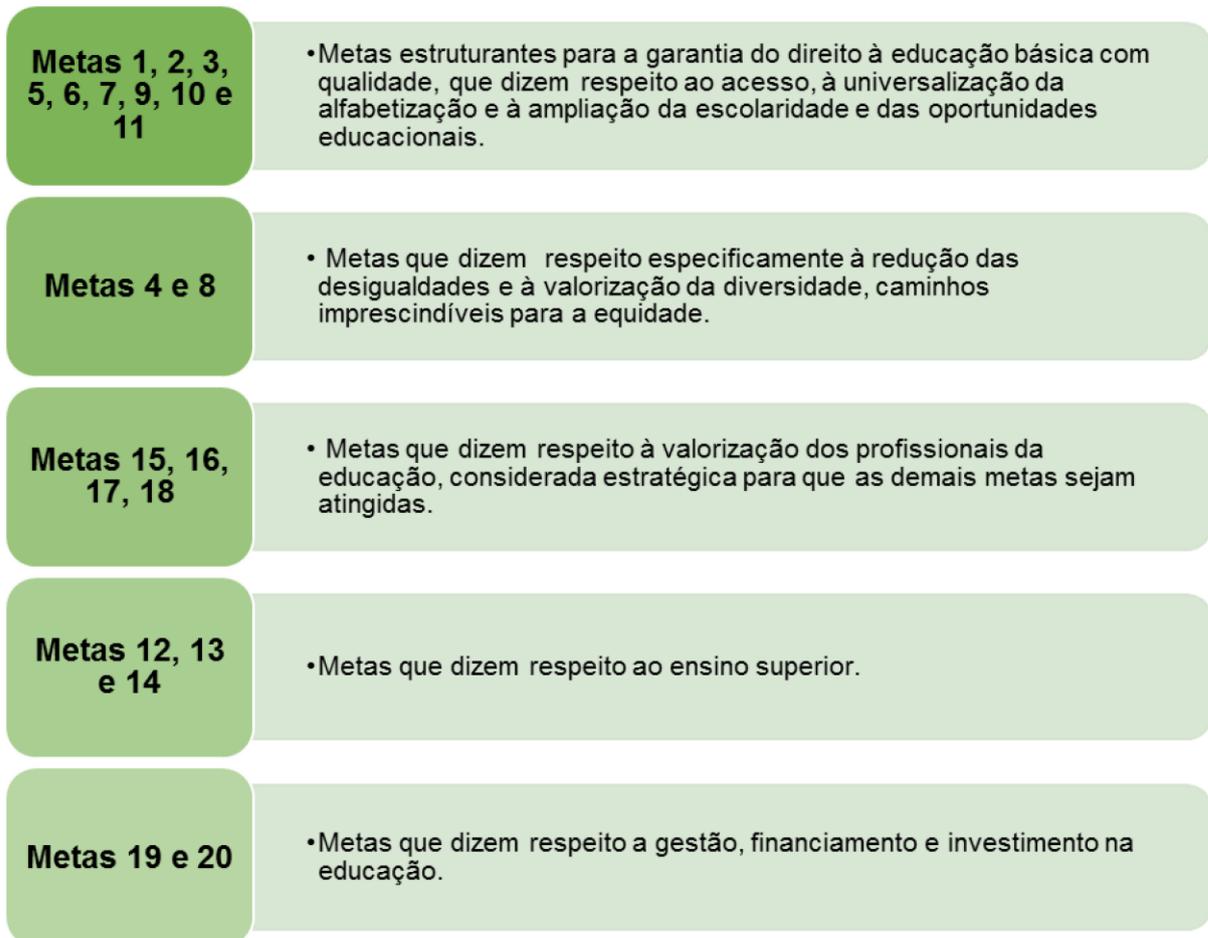
- **Habilidades fundamentais** – relacionadas às habilidades aplicadas no cotidiano e que podem ser subdivididas em: leitura e escrita; numéricas; aplicação do pensamento científico; utilização de tecnologias da informação e comunicação; gestão das finanças pessoais; atuação no contexto cultural e no exercício da cidadania;
- **Competências** – relacionadas à abordagem de problemas complexos que incluem: pensamento crítico e solução de problemas; criatividade; comunicação; colaboração (os quatro cês);
- **Características pessoais** – dizem respeito a atitudes e habilidades empregadas em situações de mudança e que abrangem: curiosidade; iniciativa; persistência e resiliência; adaptabilidade; liderança; consciência social e cultural.

No Brasil, o Plano Nacional de Educação (PNE) é referência importante na discussão sobre educação. Foi aprovado pelo Congresso Nacional e sancionado pela Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014 (BRASIL, 2014), tem vigência de dez anos e conta com as seguintes diretrizes:

- erradicação do analfabetismo;
- universalização do atendimento escolar;
- superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação;
- melhoria da qualidade da educação;
- formação para o trabalho e para a cidadania, com ênfase nos valores morais e éticos em que se fundamenta a sociedade;
- promoção do princípio da gestão democrática da educação pública;
- promoção humanística, científica, cultural e tecnológica do país;
- estabelecimento de meta de aplicação de recursos públicos em educação, como proporção do PIB, que assegure atendimento às necessidades de expansão, com padrão de qualidade e equidade;
- valorização dos profissionais da educação;
- promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

O PNE é um conjunto de compromissos com o intuito de: eliminar desigualdades por meio de metas orientadas para enfrentar as barreiras de acesso e permanência à educação; erradicar as desigualdades educacionais levando em conta as especificidades regionais; promover a formação para o trabalho com base nas realidades locais; e fomentar o exercício da cidadania (MEC, 2014). O PNE foi elaborado com base em um amplo debate promovido pela Conferência Nacional de Educação ocorrida em 2010 e pelas discussões no Congresso Nacional, resultando em 20 metas, as quais, em uma análise transversal podem ser agrupadas com o intuito de compreender a articulação proposta pelo PNE. A figura 13 apresenta o agrupamento das metas conforme proposto pelo documento “*Planejando a próxima década*”: *conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação* (MEC, 2014):

Figura 13: Agrupamento das metas do PNE 2014-2024



Fonte: PDI, 2022-2026 (UNIVILLE, 2022).

É importante destacar o papel das universidades para o alcance das metas relacionadas ao ensino superior. As ações a serem desenvolvidas pelas instituições de ensino superior incluem:

- Expansão do acesso à graduação pela oferta de vagas em diferentes modalidades de ensino com o intuito de contribuir para o aumento das taxas de matrícula;
- Expansão do acesso à pós-graduação *stricto sensu* pela oferta de vagas com o intuito de contribuir para o aumento do número de mestres e doutores e a consequente melhoria da pesquisa no país;
- Melhoria da qualidade da educação superior pelo investimento em: qualificação e profissionalização dos profissionais da educação; inovação pedagógica e curricular; infraestrutura.

Dessa forma, com base na contextualização dos desafios da educação para o século XXI e nas metas do PNE 2014-2024, é possível discutir o papel da Univille, como Universidade, e seus compromissos com uma formação humanística, científica e profissional perante os desafios do mundo contemporâneo.

3.6.2 Universidade

Inicialmente, é importante que se ratifique a relevância da formação humanística, científica e profissional oferecida pela Univille nesses seus 50 anos de existência. Isso permite compreender o conhecimento sempre como possibilidade de discussão e diálogo para a formação inicial, integral e continuada de todos os sujeitos envolvidos nesse processo: estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e comunidade externa. Como diz Morin (2004, p. 55), “todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana”. Daí a importância de analisar e perceber os movimentos da sociedade e como vêm se configurando nos tempos atuais.

Para tanto é necessário pensar como o conhecimento tem sido tratado nas instituições formadoras, pois a Universidade deve oportunizar aos seus estudantes e profissionais um processo de aprendizagem por meio da relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão. Tal relação permite que a Universidade se alimente e retroalimente com os resultados dos conhecimentos gerados por ela mesma e pela comunidade de sua região de abrangência, como forma de se manter sintonizada com essa comunidade e construir um relacionamento colaborativo e relevante com ela.

A posição de Santos (1989) aproxima-se da concepção da Universidade sobre formação:

A concepção humanística das ciências sociais enquanto agente catalisador da progressiva fusão das ciências naturais e ciências sociais coloca a pessoa, enquanto autor e sujeito do mundo, no centro do conhecimento, mas, ao contrário das humanidades tradicionais, coloca o que hoje designamos por natureza no centro da pessoa. Não há natureza humana porque toda a natureza é humana.

Assim, a educação precisa contribuir para a formação integral da pessoa e para a prática de sua cidadania. “Ser cidadão significa ter uma visão crítico-reflexiva, traduzida em prática transformadora da realidade, de forma autônoma, responsável e ética” (FREIRE, 1998). Eis o caráter estratégico da universidade, na medida em que

a formação por ela propiciada contribui para o desenvolvimento, pelo estudante, das competências necessárias para a sua atuação no contexto social e profissional. A Univille, dessa forma, concebe a educação como uma ação comprometida também com o desenvolvimento de competências:

A competência é o conjunto de aprendizagens sociais e comunicacionais nutridas a montante pela aprendizagem e formação e a jusante pelo sistema de avaliações. [...] competência é um saber agir responsável e que é reconhecido pelos outros. Implica saber como mobilizar, integrar e transferir os conhecimentos, recursos e habilidades, num contexto profissional determinado (FLEURY; FLEURY, 2001).

Possibilitar ao estudante e ao futuro profissional a oportunidade de pensar ambientalmente a sociedade em sua dimensão totalizadora, isto é, o ser humano inserido no meio ambiente, faz com que o uso de seus conhecimentos e habilidades ajude a construir uma sociedade socio ambientalmente responsável.

Como instituição comunitária, a Univille percebe a necessidade urgente de promover uma educação com caráter dialógico e integrador, para que, com as relações estabelecidas entre os atores sociais que a compõem, eles pensem criticamente no seu papel com base em valores que incluam cidadania, ética e integração, considerando a importância da inovação e da responsabilidade socioambiental.

3.6.3 Concepção filosófica específica do curso

O curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille foi concebido com base em três premissas fundamentais:

- 1) curso articulado ao seu tempo, na medida em que promove a integração da dinâmica das novas circunstâncias e possibilidades contemporâneas a fundamentos sólidos imprescindíveis para a formação de um profissional atuante no desenvolvimento e no pensamento crítico da arquitetura, das cidades e seus territórios;
- 2) curso integrado às demandas arquitetônicas e urbanas de sua região, compreendidas e perspectivadas como problemas universais da arquitetura e do urbanismo;
- 3) curso em que as várias áreas de formação do Bacharel em Arquitetura e Urbanismo são contempladas, reconhecendo e potencializando a

articulação entre elas. Essa integração proporcionará aos egressos uma formação teórica, técnica, ambiental e projetiva sintonizada com as condições e exigências da profissão na contemporaneidade.

A filosofia do curso depende diretamente do modo como foi concebida a integração dos componentes curriculares, organizados de forma que os conteúdos possam ser desenvolvidos articuladamente em cada um dos semestres e ao longo do curso. Essa integração terá como ponto de convergência o desenvolvimento de projetos realizados ao longo dos oito primeiros semestres nos componentes curriculares denominados Projeto de Arquitetura e Urbanismo, Projeto de Interiores, Projeto de Paisagismo e Projeto Executivo e nos dois últimos semestres no Trabalho de Conclusão de Curso.

A cada semestre do curso o estudante será incentivado a desenvolver projetos que integrem os conteúdos abordados naquela série e em séries anteriores. Os projetos serão desenvolvidos a partir da especulação teórica, técnica ou projetiva, nas várias escalas atuantes da profissão, ou seja, do edifício à cidade e ao território. A cada semestre os projetos versarão sobre temas universais da arquitetura e urbanismo. Os temas deverão ser previamente discutidos pelos professores, anteriormente ao início do semestre letivo. Essas discussões preliminares servirão à delimitação do tema e seus problemas, definição de terrenos para exercícios projetivos, acordados necessariamente antes do início das aulas. A problematização dos temas será sempre o espaço, o lugar, a arquitetura, o edifício, o terreno, a criação, a cidade, o território dos quais partem os trabalhos e as pesquisas. Os projetos serão orientados por professores responsáveis pelos componentes curriculares Projeto de Arquitetura e Urbanismo I, II, III e IV, V, VI VII, VIII, Projeto de Interiores I, II e III, Projeto de Paisagismo e Trabalho de Conclusão de Curso. Professores dos demais componentes curriculares contribuirão durante suas aulas na elaboração dos projetos a serem desenvolvidos pelos alunos.

Pretende-se que os produtos (realizados individualmente e em conjunto) ofereçam subsídios para a compreensão e a transformação da cidade, a concepção da arquitetura, o enriquecimento teórico e crítico sobre a arquitetura e a cidade e seus vários desdobramentos possíveis. Buscar-se-á desenvolver uma atmosfera que propicie o ensino com pesquisa a partir do incentivo à inquietação curiosa,

problematização da realidade, investigação das possibilidades, busca de dados e informações e a proposição de soluções criativas, viáveis e sustentáveis.

A Missão do Curso de Arquitetura e Urbanismo é: Promover a formação de profissionais Bacharéis em Arquitetura e Urbanismo atentos às transformações do mundo contemporâneo em seus aspectos sociais, culturais, tecnológicos, ambientais e históricos, à concepção e à construção do espaço habitado, contribuindo, assim, para o desenvolvimento sustentável.

3.7 OBJETIVOS DO CURSO

3.7.1 Objetivo geral do curso

Formar, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, profissionais em Arquitetura e Urbanismo aptos a compreender, a refletir e a propor espaços para ocupação humana com qualidade, respeito à vida, aos lugares e ao meio ambiente.

3.7.2 Objetivos específicos do curso

Propiciar aos acadêmicos do curso de Arquitetura e Urbanismo uma formação que contemple:

1) Formação básica considerando:

- i. formação relativa às humanidades, ciências sociais e cidadania que promova o desenvolvimento da sensibilidade e do pensamento crítico e reflexivo a respeito dos aspectos humanos, artísticos, estéticos, históricos, sociais, políticos e econômicos relacionados à atuação profissional;
- ii. formação relativa aos fundamentos básicos nas ciências exatas como subsídio ao domínio da física, de sistemas estruturais e da informática necessários à atuação profissional;
- iii. formação relativa aos métodos, processos e práticas de composição, criação e resolução de problemas formais, funcionais e simbólicos relativos à constituição do espaço;
- iv. formação relativa aos fundamentos da inovação, da gestão e do empreendedorismo relacionados à atuação profissional.

2) Formação profissionalizante concernente ao desenvolvimento das competências técnico-profissionais próprias do campo de atuação em Arquitetura e Urbanismo.

3) Promover a interação entre a Universidade e a comunidade por meio do ensino, da pesquisa e da extensão nos diferentes campos de atuação da Arquitetura e do Urbanismo.

3.8 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO E CAMPO DE ATUAÇÃO

3.8.1 Perfil profissional do egresso

Quanto ao perfil profissiográfico, as competências desse profissional pressupõem um conjunto variado de consciências, saberes e compromissos:

- a) consciência: da história de sua profissão e campos afins; da história da ocupação humana sobre o território (aspectos políticos, socioeconômicos, tecnológicos, artísticos e simbólicos); de sua inserção determinante na cultura contemporânea; da necessidade de frequente atualização de conhecimentos; do entendimento dos conhecimentos específicos (emprego adequado e econômico dos materiais de construção, instalações equipamentos prediais e organização de canteiro da obra);
- b) saberes: domínio dos procedimentos de pesquisa e produção do conhecimento; domínio para conceber e representar os projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo e sua execução, considerando as técnicas e tecnologias relacionadas à construção e à ordenação dos lugares, edifícios, cidades e regiões; aplicação das questões de conforto ambiental; domínio (e capacidade de atualização) do conhecimento e das ferramentas qualificadoras de sua atuação profissional; do manancial crítico-científico que se dedica ao entendimento mais amplo e efetivo da arquitetura, das cidades e do território;
- c) compromissos éticos: com a cidadania e o desenvolvimento humano, com a qualificação permanente do ambiente construído; com a

sustentabilidade, em todos os âmbitos, das edificações, das cidades e da natureza.

Com o intuito de possibilitar a atuação profissional, o egresso do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille deve dispor de competências humanas, de gestão e técnico-profissionais.

1. Nas competências humanas o egresso deverá ser capaz de:

- a) compreender e analisar criticamente as manifestações artísticas, arquitetônicas e urbanas, na história e na contemporaneidade;
- b) gerar ideias inovadoras e aplicá-las em soluções viáveis para problemas de sua área de atuação profissional;
- c) expressar ideias de forma clara, empregando técnicas de comunicação escrita, oral e gráfica;
- d) criar e trabalhar em equipes multidisciplinares;
- e)) avaliar o impacto das atividades de sua área de atuação profissional no contexto político, social, econômico e ambiental;
- f) atuar segundo códigos de ética profissional e princípios éticos de respeito à vida e à cidadania;
- g) assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

2. Nas competências de gestão o egresso deverá ser capaz de:

- a) planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços em sua área de atuação;
- b) avaliar a viabilidade econômica de projetos em sua área de atuação;
- c) participar do desenvolvimento de planos de negócio e de empreendimentos na sua área de atuação.

3. Nas competências técnicas profissionais o egresso deverá ser capaz de:

- a) atuar em projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo;

- b) atuar em projetos de infraestrutura e integração de transportes em planejamento urbano e regional;
- c) compreender os projetos complementares: prevenção contra incêndio, instalações prediais,
- d) coordenar equipes integradas em projetos de arquitetura, urbanismo e paisagismo;
- e) coordenar equipes de planejamento, canteiro e construção de obras de arquitetura e urbanismo;
- f) avaliar criticamente sua área de atuação em relação à sustentabilidade da natureza e dos espaços construídos;
- g) aplicar técnicas e recursos relativos ao conforto ambiental;
- h) aplicar teorias e práticas relativas à conservação, gestão e adequação de conjuntos artísticos, arquitetônicos e urbanos de interesse patrimonial;
- i) compreender de forma integrada e multidisciplinar sua atividade, numa escala que vai do particular ao mais geral, do detalhe do projeto à cidade e ao território.

3.8.2 Campo de atuação profissional

A arquitetura é uma das profissões mais antigas e reconhecidas da história humana. O Bacharel em Arquitetura e Urbanismo é o profissional apto e responsável pela proposição de grande parte dos espaços e edifícios habitados pelo homem, e também de suas cidades. Atualmente o campo profissional assiste a uma diversificação impressionante, devido à globalização e às novas tecnologias de transporte, comunicação e informação, que permitem aos bacharéis em Arquitetura e Urbanismo abrirem novos campos de trabalho independentemente da distância geográfica. Ademais, problemas essenciais da habitação humana tem se tornado cada vez mais emergentes, como o déficit habitacional, a sustentabilidade dos edifícios e das cidades, o crescimento acelerado dos centros urbanos. Esses e outros problemas proporcionam ao Bacharel em Arquitetura e Urbanismo um número crescente de desafios e de perspectivas de atuação.

As atividades do arquiteto e urbanista consistem em:

- I. supervisão, coordenação, gestão e orientação técnica;
- II. coleta de dados, estudo, planejamento, projeto e especificação;
- III. estudo de viabilidade técnica e ambiental;
- IV. assistência técnica, assessoria e consultoria;
- V. direção de obras e de serviço técnico;
- VI. vistoria, perícia, avaliação, monitoramento, laudo, parecer técnico, auditoria e arbitragem;
- VII. desempenho de cargo e função técnica;
- VIII. treinamento, ensino, pesquisa e extensão universitária;
- IX. desenvolvimento, análise, experimentação, ensaio, padronização, mensuração e controle de qualidade;
- X. elaboração de orçamento;
- XI. produção e divulgação técnica especializada e execução, fiscalização e condução de obra, instalação e serviço técnico.

As atribuições supramencionadas dizem respeito aos seguintes campos de atuação:

- I. Arquitetura e urbanismo: concepção e execução de projetos;
- II. Arquitetura de Interiores: concepção e execução de projetos de ambientes;
- III. Arquitetura paisagística: concepção e execução de projetos para espaços externos, livres e abertos, privados ou públicos, como parques e praças, considerados isoladamente ou em sistemas, dentro de várias escalas, inclusive a territorial;
- IV. Patrimônio histórico-cultural e artístico: práticas de projeto e soluções tecnológicas para reutilização, reabilitação, reconstrução, preservação, conservação, restauro e valorização de edificações, conjuntos e cidades;
- V. Planejamento urbano e regional: planejamento físico-territorial, planos de intervenção no espaço urbano, metropolitano e regional

fundamentados nos sistemas de infraestrutura, saneamento básico e ambiental, sistema viário, sinalização, tráfego e trânsito, acessibilidade, gestão territorial e ambiental, parcelamento do solo, loteamento, desmembramento, remembramento, arruamento, planejamento urbano, plano diretor, traçado de cidades, desenho urbano, sistema viário, tráfego e trânsito, inventário urbano e regional, assentamentos humanos e requalificação em áreas urbanas e rurais;

- VI. Topografia: elaboração e interpretação de levantamentos topográficos cadastrais para a realização de projetos de arquitetura, de urbanismo e de paisagismo, fotointerpretação, leitura, interpretação e análise de dados e informações topográficas e sensoriamento remoto;
- VII. Tecnologia e resistência dos materiais: conhecimento dos elementos e produtos de construção, patologias e recuperações;
- VIII. Sistemas construtivos e estruturais: desenvolvimento de estruturas e aplicação tecnológica de estruturas; instalações e equipamentos referentes à arquitetura e urbanismo;
- IX. Conforto ambiental: técnicas referentes ao estabelecimento de condições climáticas, acústicas, lumínicas e ergonômicas, para a concepção, organização e construção dos espaços;
- X. Meio ambiente: estudo e avaliação dos impactos ambientais,
- XI. Licenciamento ambiental: utilização racional dos recursos disponíveis.

O profissional de Arquitetura e Urbanismo pode atuar em:

- I. Escritórios de arquitetura e urbanismo;
- II. Escritórios de engenharia;
- III. Empresas de construção civil e incorporação;
- IV. Instituições de planejamento e ordenação urbanas;
- V. Instituições de reconhecimento, conservação e gestão do patrimônio histórico e artístico;
- VI. Empresas e ONGs de preservação do ambiente humano e da sustentabilidade geral das cidades e da natureza;
- VII. Indústrias relacionadas à construção;

VIII. Universidades e centros de pesquisa e reflexão, teoria, crítica e história da arte, da arquitetura e das cidades.

3.9 ESTRUTURA CURRICULAR E CONTEÚDOS CURRICULARES

A estrutura e os conteúdos curriculares dos cursos da Univille, de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional, têm como principal função materializar as intenções e funções sociais das profissões e, conseqüentemente, dos cursos. Diante de uma sociedade em contínua transformação e das demandas sociais, os currículos devem proporcionar uma formação que permita ao estudante:

- uma visão ampla e contextualizada da realidade social e profissional;
- o desenvolvimento de competências profissionais e humanas;
- o contato com diferentes conteúdos e situações de aprendizagem por meio da flexibilização curricular, incluindo-se aqui a curricularização da extensão;
- a construção do pensamento crítico e reflexivo;
- o aprimoramento de uma atitude ética comprometida com o desenvolvimento social;
- o acesso a diferentes abordagens teóricas e a atualizações e inovações no campo de saber do curso;
- o contato com diferentes realidades sociais e profissionais por intermédio da internacionalização curricular.

As intenções curriculares deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC), construído coletivamente por professores, estudantes e comunidade, estão em sintonia com o PPI, as diretrizes curriculares nacionais e outras orientações legais.

3.9.1 Matriz curricular

A matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo ofertado no Campus Joinville esta apresentada no Quadro 1.

Quadro 1: Matriz curricular do curso de Arquitetura e Urbanismo. Matriz aprovada em Conselho Universitário em março de 2025.

Componente Curricular	Carga Horária Teórica Presencial (h/a)	Carga Horária Prática Presencial (h/a)		Semipresencial 100% on line (h/a)	Extensão (h/a)	Total da Carga Horária (h/a)	Total da Carga Horária (Horas)	Carga Operacional (h/a)
Criação em Arquitetura – Processos e Percursos	36	18				72	60	54
Desenho de Arquitetura I	36	36				72	60	72
Desenho de Observação	36	36				72	60	72
Maquetes e Modelos	36	36				72	60	72
Projeto de Arquitetura e Urbanismo I	36	18				72	60	54
Total do 1º Semestre	180	144		0	0	360	300	324
Computação Gráfica I	36	36				72	60	72
Desenho de Arquitetura II	36	36				72	60	72
História das Artes e Estética Aplicada	36	0				72	60	36
Projeto de Arquitetura e Urbanismo II	36	18				72	60	54
Projeto de Interiores I	36	18				72	60	54
Total do 2º Semestre	180	108		0	0	360	300	288
Ergonomia e Desenho Universal	36					72	60	36
Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade				72		72	60	36
História da Arquitetura I	36					72	60	72
Projeto de Arquitetura e Urbanismo III	36	18				72	60	54
Projeto de Interiores II	36	18			36	72	60	54
Total do 3º Semestre	144	36		72	36	360	300	252

Metodologia da Pesquisa e Pensamento Científico				72		72	60	36
Computação Gráfica II	36	36				72	60	72
História da Arquitetura II	36					72	60	36
Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV	36	18			36	72	60	54
Projeto de Interiores III	36	18			36	72	60	54
Total do 4º Semestre	144	72		72	72	360	300	252
Projeto de Arquitetura e Urbanismo V	36	18			36	72	60	54
Resistência dos Materiais	36	36				72	60	72
Inovação e Empreendedorismo				72		72	60	36
Tecnologia da Construção Civil	36	36				72	60	72
Topografia e Geoprocessamento	36	36				72	60	72
Total do 5º Semestre	144	126		72	36	360	300	306
Conforto Acústico e Luminotécnico	36	18				72	60	54
Conforto Térmico	36	18				72	60	54
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VI	36	18			36	72	60	54
Projeto Executivo	36	18			36	72	60	54
Sistemas Estruturais	36	18				72	60	54
Total do 6º Semestre	180	90		0	72	360	300	270
Estudos Socioeconômicos e Ambientais	36					72	60	36
Habitação de Interesse Social	36	18			36	72	60	54
Planejamento Regional Urbano I	36	18			36	72	60	54

Projeto de Arquitetura e Urbanismo VII	36	18			36	72	60	54
Urbanismo	36					72	60	36
Total do 7º Semestre	180	54		0	108	360	300	234
Instalações e Equipamentos Prediais	36	36				72	60	72
Optativa I				36		36	30	36
Optativa II				36		36	30	36
Patrimônio Cultural	36	18			36	72	60	54
Planejamento Regional e Urbano II	36	18			36	72	60	54
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VIII	36	18			36	72	60	54
Total do 8º Semestre	144	90		72	108	360	300	306
Ética, Profissão e Sociedade Contemporânea				72		72	60	36
Optativa III	36					36	30	36
Optativa IV	36					36	30	36
Projeto de Paisagismo	36	18				72	60	54
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I	36	72				108	90	36
Estágio Curricular Supervisionado I	36	180				216	180	36
Total do 9º Semestre	180	270		72	0	540	450	234
Optativa V				36		36	30	36
Optativa VI				36		36	30	36
Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso II	36	72				108	90	36
Cidaania, Direitos Humanos e Contemporaneidade				72		72	60	36

Estágio Curricular Supervisionado II	36	180				216	180	36
Total do 10º Semestre	72	252		144	0	468	390	180
Subtotal do Curso	1.548	1.242		504	432	3.888	3.240	2.646
Atividades Complementares						432	360	
Carga Horária Total	1.548	1.242		504	432	4.320	3.600	2.646

Obs.:

- TCC I e II = 216 h/a para o acadêmico, sendo 72 h/a de aulas teóricas, 8 h/a de orientação específica e 136 h/a de atividades práticas para a execução do TCC.
- TCC I e II – 72 h/a de orientação geral ao longo do período letivo, 272 h/a de orientação específica (conforme o número de alunos, atualmente o orçamento está com a média de 34, logo, 8*34 estudantes) e 204 de banca (34*6), tudo em regime seriado semestral conforme os demais componentes, atendendo às normativas institucionais.

O regulamento do TCC consta anexo a este projeto (anexo III)

- Atividades complementares: regulamento anexo a este projeto (anexo I).
- ECS: 72 h/a operacionais para professor supervisor dos estágios curriculares supervisionados.
- ECS: regulamento anexo a este projeto (anexo II).
- Optativas: Os estudantes poderão escolher uma optativa a partir de um rol específico do curso que também inclui a oferta de Libras e Códigos de Comunicação.

Núcleo das disciplinas vinculadas ao Programa de Curricularização da Extensão

Entre as disciplinas propostas no projeto, foram identificadas aquelas com potencial para o desenvolvimento de Projetos de Extensão. Com base nessa identificação, definiram-se disciplinas que compõem o Núcleo de Curricularização da Extensão:

Quadro 4: Componentes Curriculares de Extensão

Disciplina	Carga horária vinculada ao Programa de Extensão (em horas)
Projeto de Interiores II (com 30 hs de Atividades em Projeto de Extensão (NC-SBS)	30
Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV (com 30 hs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC-SBS)	30
Projeto de Interiores III (com 30 hs de Atividades em Projeto de Extensão)(NC-SBS)	30
Projeto de Arquitetura e Urbanismo V (com 30 hs de Atividades em Projeto de Extensão)(NC-SBS)	30
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VI (com 30 hs de Atividades em Projeto de Extensão)(NC-SBS)	30
Projeto Executivo (com 30 hs de Atividades em Projeto de Extensão)(NC-SBS)	30
Planejamento Regional e Urbano I (com 30 hs de Atividades em Projeto de Extensão) (NC-SBS)	30

Projeto de Arquitetura e Urbanismo VII (com 30 hs de Atividades em Projeto de Extensão)(NC-SBS)	30
Habitação de Interesse Social (com 30 hs de Atividades em Projeto de Extensão)(NC-SBS)	30
Patrimônio Cultural (com 30 hs de Atividades em Projeto de Extensão)(NC-SBS)	30
Projeto de Arquitetura e Urbanismo VIII (com 30 hs de Atividades em Projeto de Extensão)(NC-SBS)	30
Planejamento Regional e Urbano II (com 30 hs de Atividades em Projeto de Extensão)(NC-SBS)	30
Total	360

As aulas práticas das disciplinas listadas no quadro acima servirão para o desenvolvimento de projetos arquitetônicos, de interiores, urbanísticos, paisagísticos e de interesse patrimonial que irão compor um banco de projetos e ideias que serão disponibilizados às Instituições comunitárias sem fins lucrativos

3.9.2 Ementas e referencial bibliográfico

A seguir a ementa e a referência básica e complementar de cada disciplina da matriz curricular.

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceito e objetivos de projeto integrado de arquitetura e urbanismo. Análise e sintaxe da forma arquitetônica. Princípios de composição, organização e estruturação da forma no espaço construído. Análise formal das relações espaciais entre arquitetura e urbanismo. Noções de tipologia arquitetônica e urbana, programa funcional e adequação espacial. Metodologias para desenvolvimento de projeto e a representação materializada da intenção plástica formal e concepção e execução de projeto. Desenvolvimento de projeto arquitetônico de baixa complexidade.

Referências básicas

CHING, F. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1987. FARRELLY, L. Fundamentos de arquitetura. São Paulo: Bookman, 2010.

HERTZBERGER, H. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martin Fontes, 2012. Referências complementares

NEUFERT. A arte de Projetar em Arquitetura. Editora Gustavo Gili, 2010 CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Barcelona: Ed. GG, 1979

ZEVI, Bruno. Saber ver Arquitetura. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996

Disciplina: Criação em Arquitetura – Processos e Percursos

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estudo da criatividade e de processos de projeto no campo da arquitetura por meio de teorias, experimentos práticos, estudos de casos e análises de projetos.

Referências básicas

CHING, F. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1987. FARRELLY, L. Fundamentos de arquitetura. São Paulo: Bookman, 2010.

HERTZBERGER, H. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martin Fontes, 2012. Referências complementares

NEUFERT. A arte de Projetar em Arquitetura. Editora Gustavo Gili, 2010 CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Barcelona: Ed. GG, 1979
ZEVI, Bruno. Saber ver Arquitetura. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996

Disciplina: Desenho de Arquitetura e Urbanismo I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

O desenho arquitetônico como forma de expressão em sua multiplicidade de codificações, nas representações da linguagem arquitetônica. Estudos de plantas, cortes e elevações. Projeto e montagem de perspectivas paralelas.

Referências básicas

PEREIRA, A. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

MONTENEGRO, G. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

CHING, F. D. K.; SALGADO, L. A. M. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Referências complementares

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. São Paulo: E. Blucher, 2001. CHING, F. Manual de Dibujo Arquitetônico. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.

MONTENEGRO, G. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.

CHING, F. D. K.; SALGADO, L. A. M. Técnicas de construção ilustradas. Tradução de Cassandra Adams. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Disciplina: Desenho de Observação

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Desenho de objetos e figura humana. Proporção e perspectiva. Princípios de representação visual.

Referências básicas

HAMPTON, M. Figure drawing: design and invention. China: M. Hampton, 2009. LEE, S.; BUSCEMA, J. How to draw comics the Marvel. Fireside, 1988.

MEDIUM, E. The art of perspective: the ultimate guide for artists. Paperback, 2007.

Referências complementares

SANZI, Gianpietro; QUADROS, Eliane Soares. Desenho de perspectiva. São Paulo Erica 2014

WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2014.

THORSPECKEN, Thomas. Urban sketching: guia completo de técnicas de desenho urbano . São Paulo: Gustavo Gili, 2014.

BERTOLETTI, Andréa; CAMARGO, Patricia de. O ensino das artes visuais na era das tecnologias digitais. Intersaberes, 2016.

Disciplina: Maquetes e Modelos

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Confecção de maquetes e modelos, por meio do desenvolvimento dos princípios básicos de métodos e técnicas apropriadas a cada material e à execução.

Referências básicas

KNOLL, W.; HECHINGER, M. Maquetes arquitetônicas. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

LEFTERI, C. Como se faz: 82 técnicas de fabricação para design de produtos. Tradução de Marcelo A. L. Alves. São Paulo: Blucher, 2009.

SHIMIZU, Y. et al. Moldels & prototypes. Japão: Graphic-Sha, 1991.

Referências complementares

CONSALEZ, L; BERTAZZONI, L. MAQUETES: a representação do espaço no projeto arquitetônico. Barcelona: Gustavo Gili, 2014-.

CAVASSANI, Glauber. Técnicas de Maquetaria. Érica, 2014. MILLS, Criss B. Projetando com Maquetes. Bookman, 2007.

Disciplina: História das Artes e Estética Aplicada

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estética: conceito, objeto de estudo, principais correntes do pensamento estético. História da Arte: conceito, objeto de estudo e modelos de análise para o objeto artístico ou o fenômeno estético. As diferentes expressões artísticas: pintura, escultura, teatro, literatura, música. Estudo da expressão artística na pré-história, antiguidade, idade média e idade moderna. Relações entre as artes e a arquitetura. Contextualização da arte por meio das expressões em forma de desenho e sua materialização.

Referências básicas

ARGAN, G. C. Arte moderna: do Iluminismo aos movimentos contemporâneos. Tradução de Denise Bottmann e Federico Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

ECO, H. História da beleza. Tradução de Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Record, 2004.

GOMBRICH, E. H. A História da arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.

Referências complementares

FRANCASTEL, Pierre. Pintura e Sociedade. S. Paulo: Martins Fontes, 1990.

ARNHEIM, Rudolf; SOOMA, Emiko; FARIA, Ivonne Terezinha. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora: nova versão. São Paulo: Pioneira, 2001.

COELHO NETTO, J. Teixeira. A construção do sentido na arquitetura. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.

DUCHER, Robert. Características dos estilos. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

GULLAR, Ferreira, Vanguarda e subdesenvolvimento: ensaio sobre arte. 2. ed São Paulo, SP: Civilização Brasileira, 1978.

OSTROWER, Fayga. Criatividade e processos de criação. Petrópolis: Vozes, 2001. SANTOS, José Luís dos. O que é cultura. São Paulo: Brasiliense, 1986.

STRICKLAND, Carol. Arte comentada: da pré-história ao pós-moderno. Nova Fronteira, 2000.

DANTO. Artur. A Transfiguração do lugar comum. São Paulo: Cosac & Naify, 2005. TREVISAN, Armindo. Como apreciar a arte. Porto Alegre: Uniprom, 1999.

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceito e objetivos de projeto integrado de arquitetura e urbanismo. Análise e sintaxe da forma arquitetônica. Princípios de composição, organização e estruturação da forma no espaço construído. Análise formal das relações espaciais entre arquitetura e urbanismo. Noções de tipologia arquitetônica e urbana, programa funcional e adequação espacial. Metodologias para desenvolvimento de projeto e a representação materializada da intenção plástica formal e concepção e execução de projeto. Desenvolvimento de projeto arquitetônico de baixa complexidade.

Referências básicas

CHING, F. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1987. FARRELLY, L. Fundamentos de arquitetura. São Paulo: Bookman, 2010.

HERTZBERGER, H. Lições de Arquitetura. São Paulo: Martin Fontes, 2012. Referências complementares

NEUFERT. A arte de Projetar em Arquitetura. Editora Gustavo Gili, 2010 CULLEN, Gordon. Paisagem Urbana. Barcelona: Ed. GG, 1979

ZEVI, Bruno. Saber ver Arquitetura. 5 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1996

Disciplina: Projeto de Interiores I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Projetos de baixa e média complexidade para fins de residência, comércio e serviços. Funções, atividades, conceitos, ambientação e layout.

Referências básicas

CHING, Francis K., BINGGELI, Corky. Arquitetura de Interiores Ilustrada, 3rd edição. Bookman, 2013.

GURGEL, Miriam. Projetando espaços: Design de Interiores. 6. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2017.

GOMES FILHO, João. Design do Objeto: bases conceituais. São Paulo: Escrituras Editora, 2006

PANERO, J. Anatomia para projetista de interiores. 13. ed. Rio de Janeiro: TecnoPrint, 1983.

Referência Complementar:

BAXTER, Mike. Projeto de Produto: guia prático para o desenvolvimento de novos produtos. 2 ed. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2003

LÖBACH, Bernd. Design Industrial: bases para a configuração de produtos. 1 ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2001 Ementário 2.ª série

MANCUSO, C. Arquitetura de interiores e decoração. Porto Alegre: Sulina, 1999. KELLEY, Tom. A arte da inovação. 2 ed. São Paulo: Furutra, 2001

ALBERNAZ, M. P. C. M. L. Dicionário ilustrado de arquitetura. Pró-Editores, 1997, 1998. V. I e II.

GURGEL, M. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 4. ed. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2013.

PANERO, J.; ZELNIK, M. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gilli, 2014

Disciplina: Desenho de Arquitetura e Urbanismo II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

O desenho arquitetônico como forma de expressão em sua multiplicidade de codificações, nas representações da linguagem arquitetônica. Estudos de plantas, cortes e elevações. Projeto e montagem de perspectivas paralelas.

Referências básicas

PEREIRA, A. Desenho técnico básico. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1987.

MONTENEGRO, G. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blücher, 2007.

CHING, F. D. K.; SALGADO, L. A. M. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2004.

Referências complementares

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho Arquitetônico. São Paulo: E. Blucher, 2001. CHING, F. Manual de Dibujo Arquitectonico. Barcelona: Gustavo Gili, 2013.
MONTENEGRO, G. A perspectiva dos profissionais. São Paulo: Edgard Blucher, 2007.
CHING, F. D. K.; SALGADO, L. A. M. Técnicas de construção ilustradas. Tradução de Cassandra Adams. Porto Alegre: Bookman, 2001.

Disciplina: Computação Gráfica I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Ferramentas de computação gráfica: imagens bitmap e objetos vetoriais. Tratamento e produção de imagens e arquivos digitais.

Referências básicas

ADOBE CREATIVE TEAM. Adobe Illustrator: Classroom in a Book. Bookman, 2011. 475 p.

ADOBE CREATIVE TEAM. Adobe Photoshop: Classroom in a Book. Bookman, 2011. 384 p.

SEDDON, T. Imagens: um fluxo de trabalho digital criativo para designers gráficos. Bookman, 2009. 224 p.

Referências complementares

CITRON, Scott; MURPHY, Michael. Adobe Creative Suite 5 Design Premium How Tos: 100 Técnicas Essenciais. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Adobe Photoshop CC. Adobe, 2018. Disponível em:
https://helpx.adobe.com/pdf/photoshop_reference.pdf

Adobe Illustrator CC. Adobe, 2018. Disponível em:
https://helpx.adobe.com/pdf/illustrator_reference.pdf

Disciplina: Componente Curricular Institucional – Eixo III – Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental

Carga horária: 72h/a

Ementa: Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade. Políticas de Educação Ambiental. Economia: circular, criativa, de compartilhamento e regenerativa. Desenvolvimento humano e responsabilidade social. A agenda 2030 e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Tecnologias emergentes.

Referências básica

JR., A. P.; PELICIONI, M. C. F. Educação Ambiental e Sustentabilidade – Barueri, SP: Editora Manole, 2014.

OLIVEIRA, S. V. W. B.; LEONETI, A.; CEZARINO, L. O. Sustentabilidade: princípios e estratégias - Barueri, SP: Editora Manole, 2019.

ROSA, A. H.; FRACETO, L. F.; MOSCHINI, C. V. Meio ambiente e sustentabilidade – Porto Alegre: Bookman

Referências complementares

AMATO, Leonardo; MOTA, Graziela Borguignon. Os novos olhares para a economia criativa. Rio de Janeiro: UVA, 2020. Disponível em: http://leoamato.com/wp-content/uploads/2020/06/Ebook_CRIA_EconomiaCriativa_2020.pdf

AKABANE, Getulio K.; POZO, Hamilton. Inovação, tecnologia e sustentabilidade: histórico, conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2020. <recurso da biblioteca virtual da Univille>

BERLIM, L. G. Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios: (des)construindo limites e possibilidades - São Paulo: Editora Saraiva Educação, 2019.

DIAS, Reinaldo. Responsabilidade social: fundamentos e gestão. São Paulo:Atlas, 2012. <recurso da biblioteca virtual da Univille>

JR., A. P.; REIS, L. B. Energia e sustentabilidade - Barueri, SP: Editora Manole, 2016.

MIHELICIC, J. R. Engenharia ambiental: fundamentos, sustentabilidade e projeto - Rio de Janeiro: Editora LTC, 2018.

PHILLIPPI Jr., Arlindo; PELICIONO, Maria Cecília Focesi (eds). Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2014. <recurso da biblioteca virtual da Univille>

REIS, Ana Carla Fonseca; DEHEINZELIN, Lala (orgs.). Cadernos de Economia Criativa: Economia Criativa e Desenvolvimento Local. SEBRAE: Vitória, s/d. Disponível em: <http://vix.sebraees.com.br/arquivos/biblioteca/Cadernos%20de%20Economia%20Criativa.pdf>

ROSA, André Henrique;FRACETO, Leonardo Fernandes;MOSCHINI-CARLOS, Viviane(orgs). Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012.<recurso da biblioteca virtual da Univille>

SACOMANO, José Benedito Sacomano [et al.] (orgs). Indústria 4.0: conceitos e fundamentos.São Paulo: Blucher, 2018.<recurso da biblioteca virtual da Univille>

SEBRAE. Tecnologias Digitais e Sustentabilidade (Estudo) / Cuiabá, MT: Sebrae, 2019.Disponível em: <http://sustentabilidade.sebrae.com.br/Sustentabilidade/Para%20sua%20empresa/Publica%203%AC3%B5es/Estudo%20Tecnologias%20Digitais%20e%20Sustentabilidade%20WEB.pdf>

Disciplina: Ergonomia e Desenho Universal

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Fundamentos da ergonomia. Subsídios técnicos do desenho universal e sua aplicação nos espaços construídos. A ergonomia como paradigma para uma vida melhor. Acessibilidade universal.

Referências básicas

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 6.492: representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro, 1994.

ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas. NBR 9.050: normas de acessibilidade. Rio de Janeiro, 2004.

Montenegro, G. Desenho arquitetônico. São Paulo: Edgard Blücher, 1978. IIDA, I. Ergonomia: projeto e produto. São Paulo: Edgard Blucher, 2005.

MORAES, A. de; MONTALVÃO, C. Ergonomia: conceitos e aplicações. Rio de Janeiro: 2AB, 2005.

Referências complementares

CHING, Francis D.K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 8.ed Sao Paulo: Martins Fontes, 2001.

LE CORBUSIER. The modulator: a harmonious measure to the human scale, universally applicable to architecture and mechanics. Basel: Birkhäuser,2011.Vol. 1

LE CORBUSIER. The modulator: a harmonious measure to the human scale, universally applicable to architecture and mechanics. Basel: Birkhäuser,2011.Vol. 2

NEUFERT, Ernest. Arte de projetar em arquitetura: princípios, normas e prescrições sobre construção, instalações, distribuição e programa de necessidades dimensões de edifícios, locais e utensílios. 14.ed Sao Paulo: Gustavo Gili do Brasil, 2000.

Panero, J. Dimensionamento humano para espaços interiores. GG, 2014..

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo III

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Métodos analíticos e repertórios para o desenvolvimento da concepção do espaço construído, estimulando a criatividade, os meios de expressão e a observação. O olhar crítico do espaço. As relações público-privado. Os impactos no meio urbano. Desenvolvimento de projeto arquitetônico de média complexidade.

Referências básicas

CULLEN, G. Paisagem urbana. Barcelona: GG, 1979.

HERTZBERGER, H. Lição de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

Referências complementares

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro. São Paulo: Nobel, 2012.

CHING, Francis D. K; SALVATERRA, Alexandre (Trad.). Representação gráfica em arquitetura. 5. ed Porto Alegre: Bookman, 2011.

CHING, Francis D.K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

Neufert. A arte de Projetar em Arquitetura. Editora Gustavo Gili, 2014

Panero, Julius. Dimensionamento humano para espaços interiores, Editora Gustavo Gili, 2005

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio; JORGE, Wilson Edson. Hotel: planejamento e projeto. 8. ed. São Paulo: Senac; 2005

Disciplina: Projeto de Interiores II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Projetos de média e alta complexidade para fins comerciais, institucionais, industriais desenvolvimento de projetos considerando usuário, funções, atividades, conceitos, ambientação, layout e programa de necessidades.

Referências básicas

ALBERNAZ, M. P. C. M. L. Dicionário ilustrado de arquitetura. Pró-Editores, 1997, 1998. V. I e II.

GURGEL, M. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 4. ed. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2013.

PANERO, J; ZELNIK, M. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gilli, 2014

Referências complementares

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 4. ed. rev. e atual São Paulo, SP: E. Blücher, 2001.

FIELL, Charlotte e Poeter. El diseño del siglo XXI. Taschen, 2002

CHING, Francis K., BINGGELI, Corky. Arquitetura de Interiores Ilustrada, 3rd edição. Bookman, 2013.

MANCUSO, C. Arquitetura de interiores e decoração. Porto Alegre: Sulina, 1999.

PANERO, J. Anatomia para projetista de interiores. 13. ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1983.

Disciplina: História, da Arquitetura I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Abordar a história da cidade e sua produção arquitetônica e de organização do espaço do Barroco até a idade contemporânea desde os primórdios da civilização até o Renascimento, buscando a identificação das principais teorias e transformações ocorridas ao longo desse processo histórico.

Referências básicas

BENEVOLO, L. História da cidade. São Paulo: Perspectiva, 1993. MUNFORD, L. A cidade na história. São Paulo: Martins Fontes/UNB, 1982.

PEREIRA, J. R. A. Introdução à história da arquitetura. Porto Alegre: Bookman, 2010.

Referências complementares

COLE, Emily. História Ilustrada da Arquitetura. São Paulo: Publifolha, 2014 GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. Rio de Janeiro: José Olympio/MEC, 1971.

JANSON, H. W.; JANSON, Anthony. F. Iniciação à história da arte. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000

ROTH, Leland M. Entender a arquitetura, seus elementos, história e significado. São Paulo: Gustavo Gili, 2017.

SUMMERSON, John. A linguagem clássica da arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 2014. Tratado de arquitetura/Vitrúvio: tradução, introdução e notas M. Justino Maciel. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Disciplina: Componente Curricular Institucional – Eixo IV – Pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções

Carga Horária: 72 h/a

Ementa

Fundamentos da ciência. Tipos de conhecimento. Abordagens e instrumentos de pesquisa. Ética em Pesquisa. Linguagem e escrita científica. Normas para elaboração de trabalhos técnico-científicos. Base de dados. O projeto de pesquisa. Universidade como campo de ciência.

Referências básicas

BELL, Judith. Projeto de pesquisa: guia para iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. Porto Alegre: Artmed, 2018. SAGAH 9645

KOLLER, Silvia H. et al. Manual de produção científica. Porto Alegre: Penso, 2014. SAGAH 1362

LOZADA, Gisele. Metodologia científica. SAGAH 18806 NUNES, Karina da Silva. Metodologia científica. SAGAH 18813

UNIVILLE. Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos, 2019 UNIVILLE. Guia para elaboração de projetos, 2006.

Referências complementares

AGUIAR. Fernanda Rocha de. Pesquisa aplicada às relações públicas. SAGAH 20915

ASSUMPÇÃO. Camila. Metodologia da pesquisa em serviço social. SAGAH 20562

RODRIGUES. Viviane Maria. Processo de trabalho em serviço social. SAGAH 18779

SANTOS. Pricila Kohls dos. Tecnologia de informação no ensino de ciências. Porto Alegre: Sagah, 2018. SAGAH 14207

Disciplina: História da Arquitetura II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

História da arquitetura do Barroco até a idade contemporânea. Análise da produção artística e arquitetônica do início do Barroco, da Idade Moderna – século XV – ao Movimento Moderno, com ênfase para as transformações urbanísticas. A produção dos grandes mestres da arquitetura moderna e sua relação com a formação do estilo internacional e o rebatimento na arquitetura brasileira. O Barroco afro-brasileiro.

Referências básicas

BENEVOLO, L. História da arquitetura moderna. São Paulo: Perspectiva, 1976.

BRUAND, Y. Arquitetura contemporânea no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 1981.

FRAMPTON, K. História crítica da arquitetura moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

Referências complementares

GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

JANSON, H. W; JANSON, Anthony F. Iniciação a história da arte. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

FAZIO, M.; MOFFETT, M.; WODEHOUSE, L. A história da arquitetura mundial. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2011.

GLANCEY, J. A história da arquitetura. São Paulo: Loyola, 2012.

MITCHELL, W. J. E-Topia: a vida urbana, mas não como a conhecemos. São Paulo: Senac, 2002.

MONTANER, J. M. Depois do movimento moderno: arquitetura da segunda metade do século XX. Barcelona: GG, 2013.

PEVSNER, N. Panorama da arquitetura ocidental. São Paulo: Martins Fontes, 2015. REIS

FILHO, N. G. Quadro da arquitetura no Brasil. São Paulo: Perspectiva, 2013.

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo IV

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Métodos analíticos e repertórios para o desenvolvimento da concepção do espaço construído, estimulando a criatividade, os meios de expressão e a observação. O olhar crítico do espaço. As relações público-privado. Os impactos no meio urbano. Desenvolvimento de projeto arquitetônico de média complexidade.

Referências básicas

CULLEN, G. Paisagem urbana. Barcelona: GG, 1979.

HERTZBERGER, H. Lição de arquitetura. São Paulo: Martins Fontes, 1996. LYNCH, K. A imagem da cidade. São Paulo: Martins Fontes, 1980.

Referências complementares

CAMPOS FILHO, Cândido Malta. Reinvente seu bairro. São Paulo: Nobel, 2012.

CHING, Francis D. K; SALVATERRA, Alexandre (Trad.). Representação gráfica em arquitetura. 5. ed Porto Alegre: Bookman, 2011.

CHING, Francis D.K. Arquitetura: forma, espaço e ordem. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

Neufert. A arte de Projetar em Arquitetura. Editora Gustavo Gili, 2014

Panero, Julius. Dimensionamento humano para espaços interiores, Editora Gustavo Gili, 2005

ANDRADE, Nelson; BRITO, Paulo Lucio; JORGE, Wilson Edson. Hotel: planejamento e projeto. 8. ed. São Paulo: Senac; 2005

Disciplina: Projeto de Interiores III

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Projetos de média e alta complexidade para fins comerciais, institucionais, industriais desenvolvimento de projetos considerando usuário, funções, atividades, conceitos, ambientação, layout e programa de necessidades.

Referências básicas

ALBERNAZ, M. P. C. M. L. Dicionário ilustrado de arquitetura. Pró-Editores, 1997, 1998. V. I e II.

GURGEL, M. Projetando espaços: guia de arquitetura de interiores para áreas comerciais. 4. ed. São Paulo, SP: Editora Senac São Paulo, 2013.

PANERO, J; ZELNIK, M. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gilli, 2014

Referências complementares

MONTENEGRO, Gildo A. Desenho arquitetônico. 4. ed. rev. e atual São Paulo, SP:

E. Blücher, 2001.

FIELL, Charlotte e Poeter. El diseño del siglo XXI. Taschen, 2002

CHING, Francis K., BINGGELI, Corky. Arquitetura de Interiores Ilustrada, 3rd edição. Bookman, 2013.

MANCUSO, C. Arquitetura de interiores e decoração. Porto Alegre: Sulina, 1999. PANERO, J. Anatomia para projetista de interiores. 13. ed. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1983.

Disciplina: Computação Gráfica II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Utilização de ferramentas computacionais de média e alta complexidade para a elaboração e desenvolvimento de projetos e pesquisas nas áreas da arquitetura, urbanismo e paisagismo.

Referências básicas

BALDAM, Roquemar; COSTA, Lourenço. AutoCAD 2015: Utilizando Totalmente– São Paulo: Érica, 2014.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6492 - Representação de projetos de arquitetura. Rio de Janeiro , 1994. 27 p

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8196 - Desenho técnico - Emprego de escalas. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1999. 2p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8402 - Execução de caracter para escrita em desenho técnico - procedimento. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1994. 4 p

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8403 - Aplicação de linhas em desenhos - tipos de linhas - largura das linhas - procedimento. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1984. 5 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8404 - Indicação do estado de superfícies em desenhos técnicos - procedimento. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Normas Técnicas, 1984. 10 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 8993 - Representação convencional de partes roscadas em desenhos técnicos - procedimento. Rio de Janeiro , 1985. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10067 - Princípios gerais de representação em desenho técnico - procedimento. Rio de Janeiro , 1995. 14 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10068 - Folha de

desenho - leiaute e dimensões : padronização. Rio de Janeiro , 1987. 4p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10126 - Cotagem em desenho técnico. 13 p. 1987.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10582 - Apresentação da folha para desenho técnico - procedimento. Rio de Janeiro , 1988. 4 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 12298 - Representação de área de corte por meio de hachuras em desenho técnico. Rio de Janeiro , 1995. 3 p.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 13142 - Desenho técnico - dobramento de cópia. Rio de Janeiro , 1999. 3 p.

CHING, Francis D. K. Representação gráfica em arquitetura. Porto Alegre: Bookman.2000.

Referências complementares

ANDRADE, Maria Angela Serafim de. CorelDRAW X5. São Paulo: SENAC, 2010

BURCHARD, Bill; PITZER, David; SOEN, Francis. Desvendando o AutoCad 14. 3. ed Rio de Janeiro: Campus, 1998.

GÓES, Kátia. Autocad map: explorando as ferramentas de mapeamento. Rio de Janeiro: Editora Ciência e Movimento Ltda, 2000

Disciplina: Componente Curricular Institucional – Eixo V – Inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social

Carga Horária: 72 h/a

Ementa

Inovação e empreendedorismo. Empreendedorismo de base tecnológica e social. Ecossistema de inovação e negócios disruptivos. Tecnologia aplicada a negócios inovadores e tendências. Sistemas de Inovação: políticas, instituições e financiamentos. Inteligência competitiva.

Referências básicas

BIO, Sérgio R. Do Empreendedorismo ao “Empreendedorismo”: a viagem do empreendimento nascente à empresa de sucesso continuada no século XXI. São Paulo: Editora Alta Books, 2018.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550812991>

LENZI, Fernando C. A Nova Geração de Empreendedores: Guia para Elaboração de um Plano de Negócios. São Paulo: Atlas, 2009.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522470358>

HISRICH, Robert, D.; PETERS, Michael P.; SHEPERD, Dean A. Empreendedorismo. 9. ed., Porto Alegre: AMGH, 2014.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553338/pageid/1>

SABBAG, Paulo Y. Gerenciamento de projetos e empreendedorismo. 2. ed., São Paulo: Editora Saraiva, 2013.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788502204454>

Referências Complementares

BIAGIO, Luiz A. Empreendedorismo: Construindo seu Projeto de Vida. Barueri: Editora Manole, 2012. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448878>

DORNELAS, José. Dicas Essenciais de Empreendedorismo: Sugestões Práticas para Quem Quer Empreender. 2. ed., São Paulo: Empreende, 2023. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786587052038>

COOPER, Brant. Empreendedorismo Enxuto: Como Visionários Criam Produtos, Inovam com Novos Empreendimentos e Revolucionam Mercados. São Paulo: Atlas, 2016. E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788597006131>

LINS, Luiz dos S. Empreendedorismo: Uma Abordagem Prática e Descomplicada. São Paulo: Atlas, 2015.

Ebook: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522493968/>

LOPES, Rose Mary A. Ensino de empreendedorismo no Brasil: panorama, tendências e melhores práticas. São Paulo: Editora Alta Books, 2022.

E-book: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788550806>

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo V

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Projeto único, integrado, consolidando os conteúdos, conceitos e práticas multidisciplinares aplicados até este instante por meio de métodos investigatórios e da apresentação das diversas formas de utilização dos espaços, buscando a integração entre arquitetura, urbanismo, paisagismo e meio ambiente. Projeto complexo arquitetônico / arquitetura de interiores / intervenções urbanas complexas / projeto de paisagismo / projeto urbano.

Referências básicas

CHING, F. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Nabil, B. Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação da Liberdade, 2004.

PERRONE, R. A. C.; VARGAS, R. A.; VARGAS, H. C. Fundamentos de projeto: arquitetura e urbanismo. São Paulo: Edusp, 2014.

Referências complementares

HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2012.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 2013.

PARQUES URBANOS NO BRASIL: Brazilian urban parks. 3. ed. São Paulo: EDUSP:, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

Mascaró, J. L. O custo das decisões arquitetônicas. Porto Alegre: Masquatro, 2014.

Disciplina: Resistência dos Materiais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceitos básicos e específicos de resistência dos materiais e estabilidade das construções.

Referências básicas

BOTELHO, M. H. C. Concreto armado: eu te amo (para arquitetos). São Paulo: Edgard Blücher, 2006.

MARGARIDO, A. F. Fundamentos de estruturas – um programa para arquitetos e engenheiros que se iniciam no estudo das estruturas. São Paulo: Zigate, 2001.

REBELLO, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigate, 2000.

Referências complementares

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR., E. Russell. Mecânica vetorial para engenheiros: estática. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1994.

HIBBELER, R. C. Estática: mecânica para engenharia. 12. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2011.

HIBBELER, R. C. Resistência dos materiais. 7. ed. São Paulo, SP: Prentice Hall, 2013.

BEER, Ferdinand Pierre; JOHNSTON JR., E. Russell (Autor). Resistência dos materiais. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2008.

Disciplina: Topografia e Geoprocessamento

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introdução a topografia. Instrumentos topográficos. Planimetria: medidas de ângulos e distâncias. Altimetria: nivelamentos, curvas de nível e perfis. Taqueometria: levantamentos plani-altimétricos. Terraplanagem. Introdução a aerofotogrametria. Sistema de posicionamento global, geoprocessamento e cartografia digital.

Referências básicas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 13.133 – execução de levantamento topográfico. Rio de Janeiro, 1994.

BORGES, A. C. Topografia: aplicada à engenharia civil. v. 1 e 2. São Paulo: Edgard Blücher, 2004.

LOCH, C. Topografia contemporânea: planimetria. Florianópolis: Editora da UFSC, 2000.

Referências complementares

COMASTRI, José Aníbal; TULER, José Claudio. Topografia: altimetria. 3. ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2013.

LOCH, Carlos; CORDINI, Jucilei. Topografia contemporânea: planimetria. 2.ed. Florianópolis: UFSC, 2000.

NOVO, Evelyn M. L. de Moraes. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. São Paulo: Edgard Blücher, 2002.

Disciplina: Tecnologia da Construção Civil

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Canteiros de obras. Locação. Fundações rasas e profundas. Execução e drenagem de cavas de fundações. Escoramentos, cimbramentos, formas para concreto. 64 Transporte, lançamento, adensamento e cura do concreto. Desformas. Alvenarias e demais estruturas de fechamento. Revestimento de paredes e pisos. Coberturas, impermeabilização, esquadrias, pintura, instalações, iluminação natural e artificial. Pavimentação. Aquecimento e ventilação. Elevadores. Cálculo das áreas de construção. Segurança do trabalho. Novas tecnologias. Visitas técnicas.

Referências básicas

FLORITO, A. Manual de argamassas e revestimentos. São Paulo: Pini, 2005. NAZAR, N. Fôrmas e escoramentos para edifícios. São Paulo: Pini, 2005.

YAZIGI, W. A Técnica de edificar. São Paulo: Pini, 2006. Referências complementares

AZEREDO, Hélio Alves de. O Edifício até a sua cobertura. São Paulo: Ed. Edgard Blücher Ltda, 1977.

MOLITERNO, Antonio. Caderno de Projetos e Telhados em estrutura de madeira. S. Paulo: Ed. Edgard Blucher Ltda, 2013

REBELLO, Yopanan C. P. A concepção Estrutural e a Arquitetura. São Paulo: Zigate, 2010.

BENINI, Sandra Medina; ROSIN, Jeane Aparecida Rombi de Godoy (Org.). Estudos urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea. 2. ed. Tupã (SP): ANAP, 2016. 382 p. ISBN 9788568242155

Disciplina: Conforto Térmico

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Estudo, compreensão e aplicação, em projeto arquitetônico e urbanístico, das variáveis climáticas, tais com radiação solar, ventos, temperaturas e umidade do ar.

Referências básicas

GONCALVES, R. Ação do vento nas edificações – teoria e exemplos. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

Lamberts, R.; Dutra, L.; PEREIRA, F. O. R. Eficiência energética na arquitetura. 3. ed. São Paulo: ProLivros, 2014.

ROMERO, M. A. B. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. São Paulo: Pró- Editores, 2000.

Referências complementares

SILVA, Pérides. Acústica arquitetônica & condicionamento de ar . 6. ed. Belo Horizonte: Termo Acústica, 2011.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores : um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

CREDER, Hélio,. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. CREDER, Helio. Manual do instalador eletricitista. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

Disciplina: Sistemas Estruturais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conceitos de resistência dos materiais de elementos aplicados aos sistemas estruturais de estruturas concreto, metálicas e de madeira para a concepção global dos projetos de arquitetura.

Referências básicas

GONÇALVES, Roberto Martins; MUNAIAR NETO, Jorge; SALES, José Jairo de; MALITE, Maximiliano. Ação do vento nas edificações: teoria e exemplos. 2. ed. São Carlos, SP: EESC-USP, 2007.

MOLITERNO, A. Caderno de projetos e telhados em estruturas de madeira. São Paulo: Edgard Blucher, 2004.

REBELLO, Y. C. P. A concepção estrutural e a arquitetura. São Paulo: Zigurate, 2001.

Referências complementares

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. Estruturas de madeira: dimensionamento segundo a norma brasileira NBR 7190/97 e critérios das normas norte-americana NDS e Européia EUROCODE 5. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

PFEIL, Walter; PFEIL, Michèle. Estruturas de aço: dimensionamento prático. 8. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2014.

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança. Estruturas metálicas: cálculos, detalhes, exercícios e projetos. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2015.

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo VI

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Projeto único, integrado, consolidando os conteúdos, conceitos e práticas multidisciplinares aplicados até este instante por meio de métodos investigatórios e da apresentação das diversas formas de utilização dos espaços, buscando a integração entre arquitetura, urbanismo, paisagismo e meio ambiente. Projeto complexo arquitetônico / arquitetura de interiores / intervenções urbanas complexas / projeto de paisagismo / projeto urbano.

Referências básicas

CHING, F. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Nabil, B. Origens da habitação social no Brasil: arquitetura moderna, lei do inquilinato e difusão da casa própria. São Paulo: Estação da Liberdade, 2004.

PERRONE, R. A. C.; VARGAS, R. A.; VARGAS, H. C. Fundamentos de projeto: arquitetura e urbanismo. São Paulo: Edusp, 2014.

Referências complementares

HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2012.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores: um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2014.

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 2013.

PARQUES URBANOS NO BRASIL: Brazilian urban parks. 3. ed. São Paulo: EDUSP:, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.

Mascaró, J. L. O custo das decisões arquitetônicas. Porto Alegre: Masquatro, 2014.

Disciplina: Projeto Executivo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Desenvolvimento de projetos residenciais, comerciais, institucionais, industriais, considerando a conformidade dos diversos projetos de arquitetura e engenharia.

Referências Básicas

ALBERNAZ, M. P. C. M. L. Dicionário ilustrado de arquitetura. Pró-Editores, 1997, 1998. V. I e II.

PINHEIRO, A. C. da F. B.; CRIVELARO, M. Planejamento e custos de obra. vol I. São Paulo: Érica, 2014.

YAZIGI, W. A técnica de edificar. São Paulo: PINI / IPT, 2006. Referências complementares

HOLTZAPPLE, M.P.; REECE, W.D. Introdução à engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2015-.

REBELLO, Yopanan Conrado Pereira. A concepção estrutural e a arquitetura. 6. ed São Paulo, SP: Zigurate, 2010.

MASCARÓ, Juan Luís. O custo das decisões arquitetônicas. 5. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2014

Disciplina: Conforto Acústico e Luminotécnico

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Conhecimentos gerais sobre acústica, propriedades do som e suas implicações no espaço. Conceitos de luminotécnica, iluminação artificial de ambientes internos e externos às construções. Projetos de definição de pontos elétricos de edifícios residenciais, comerciais e industriais. Edifícios inteligentes. Sistemas de comunicação e as implicações no espaço.

Referências básicas

SILVA, Pérides. Acústica arquitetônica & condicionamento de ar . 6. ed. Belo Horizonte: Termo Acústica, 2011.

LAMBERTS, R.; DUTRA, L.; PEREIRA, F. O. R. Eficiência energética na arquitetura. 3. ed. São Paulo: ProLivros, 2014.

GALVÃO, W. J. F. Fundamentos de Conforto Ambiental para aplicação no Projeto Arquitetônico. Ed 17

Referências complementares

ROMERO, M. A. B. Princípios bioclimáticos para o desenho urbano. São Paulo: Pró- Editores, 2000.

PANERO, Julius; ZELNIK, Martin. Dimensionamento humano para espaços interiores : um livro de consulta e referência para projetos. Barcelona: Gustavo Gili, 2005.

CREDER, Hélio,. Instalações elétricas. 15. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015.

Disciplina: Planejamento Regional e Urbano I

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Teoria e prática do planejamento urbano. Planejamento em diferentes sistemas sociais. As teorias do planejamento urbano. A evolução da política de planejamento e a evolução da política urbano-regional no Brasil. Políticas urbanas e políticas de manejo do solo urbano. Organização do espaço físico. O sistema viário e zoneamento. Tráfego e sistemas de transporte. Cadastro técnico municipal.

Referências básicas

JULIÀ, S. Redes metropolitanas. Barcelona: GG, 2006.

OLIVEIRA, F. et al. (Orgs.). Grandes projetos metropolitanos: Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2012.

SOUZA, M. L. Mudar a cidade. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2002. Referências complementares

ANTONUCCI, D. (Org.). Urbanização na virada do mundo. Enfoques e perspectivas do programa ONU-habitat. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2012.

GOVERNO FEDERAL. Lei Federal 10.257/01 – Estatuto da Cidade.

ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei: legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. 3. ed. São Paulo: FAPESP, 2013.

SANTOS JÚNIOR, Orlando Alves dos; MONTANDON, Daniel Todtmann (Org.). Os planos diretores municipais pós-estatuto da cidade: balanço crítico e perspectivas. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2011.

SCHUTZER, J. G. Cidade e meio ambiente. A apropriação do relevo no desenho ambiental urbano. São Paulo: Edusp, 2012.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo VII

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Projeto único, integrado, consolidandoos conteúdos, conceitos e práticas multidisciplinares aplicados até este instante por meio de métodos investigatórios e da apresentação das diversas formas de utilização dos espaços, buscando a integração entre arquitetura, urbanismo, paisagismo e meio ambiente. Projeto de complexos arquitetônico e urbano em escala regional / arquitetura de interiores / intervenções urbanas complexas / projeto de paisagismo complementar às cidades (parques, praças e espaços públicos). Acessibilidade universal.

Referências básicas

CHING, F. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. Parques urbanos no Brasil: Brazilian urban parks. 3. ed. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. 215 p.
GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013. 262 p. ISBN 9788527309806

Referências complementares

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 2010.
HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2012.
MACEDO, S.; SAKATA, F. PARQUES URBANOS NO BRASIL: Brazilian urban parks. 3. ed. São Paulo: EDUSP:, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTY, Gareth (Org.). Urbanismo ecológico. São Paulo: Gustavo Gili, 2014

Disciplina: Estudos Socioeconômicos e Ambientais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Análise e debate do processo de desenvolvimento social, econômico, ambiental e político com ênfase na realidade da América Latina e Brasil, nos aspectos vinculados à arquitetura e urbanismo. A relação entre o pensamento e a produção da arquitetura e do urbanismo (e das cidades) e os fatores e determinantes sociais, econômicos e ambientais predominantes em cada período político brasileiro. Conceitos gerais de políticas e planejamento ambiental; antropológico; desenvolvimento sustentável; plano de gestão ambiental; conservação de recursos naturais; ética ecológica; ações de preservação da paisagem; proteção dos recursos naturais; meio antrópico; ambiente natural e cenários ambientais. Estudo e avaliação dos impactos ambientais, licenciamento ambiental, utilização racional dos recursos disponíveis e desenvolvimento sustentável.

Referências básicas

BONDUKI, N. G. Origens da habitação social no Brasil. São Paulo: Espaço Liberdade/Fapesp, 1998.
DÉAK, C.; SCHIFFER, S. R. (Orgs.). O processo de urbanização no Brasil. São Paulo: Edusp, 2004.
VELHO, G. A utopia urbana: um estudo de antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

Referências complementares

SOUZA, Marcelo Lopes de. Mudar a cidade: uma introdução crítica ao planejamento e a gestão urbanos. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.
VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

BENINI, Sandra Medina; ROSIN, Jeane Aparecida Rombi de Godoy (Org.). Estudos urbanos: uma abordagem interdisciplinar da cidade contemporânea. 2. ed. Tupã (SP): ANAP, 2016. 382 p. ISBN 9788568242155

Disciplina: Habitação de Interesse Social

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Desenvolver a capacidade de análise e diagnóstico dos assentamentos humanos de interesse social. Racionalização, custo e qualidade do empreendimento habitacional. Habitação de interesse social: gestão da produção e avaliação pós-ocupação. Análise de custos e de viabilidade de empreendimentos. Projetos arquitetônicos e urbanísticos sustentáveis. Políticas públicas e privadas de habitação e urbanismo.

Referências básicas

BENETTI, Pablo. Habitação Social e Cidade. 1. ed. Rio de Janeiro: Rio Book's, 2012.

BONDUKI, Nabil. Os pioneiros da habitação social no Brasil: volume 01. 1º ed. São Paulo: Editora Unesp: Edições Sesc São Paulo, 2014.

BONDUKI, N. Origens da habitação social no Brasil. Revista Análise Social, Quarta Série, Vol. 29, No. 127, p. 711-732, 1994.

Referências complementares

CARDOSO, A.; ARAGÃO, T. "Do fim do BNH ao programa minha casa minha vida". In: CARDOSO, A. L. (org.). O programa Minha Casa Minha Vida e seus efeitos territoriais. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2013, p. 17-66.

RIBEIRO, L. C. Q. (org.). Rio de Janeiro: transformações na ordem urbana. Rio de Janeiro: Letra Capital, 2015.

Disciplina: Urbanismo

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Introduzir o conhecimento do urbanismo por meio de sua história, dos conceitos extraídos de bases teóricas e práticas de campo para identificação dos elementos de morfologia, dinâmica e escalas urbanas.

Referências básicas

ASCHER, F. Os novos princípios do urbanismo. São Paulo: Romano Guerra, 2010. CHOY, F. O urbanismo. São Paulo: Perspectiva, 1988.

JACOBS, Jane. Morte e vida de grandes cidades. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014. 510 p. (Cidades). ISBN 9788578274214.

Referências complementares

CULLEN, G. Paisagem urbana. Barcelona: GG, 2010

LYNCH, Kevin. A imagem da cidade. São Paulo : Martins Fontes, 1980. LE CORBUSIER. Urbanismo. 1.ed. Martins Fontes: São Paulo, 2009

CALABI, Donatela. História do Urbanismo Europeu. São Paulo : Perspectiva, 2012. ISBN 978-85-273-0933-2

ROLNIK, Raquel. A cidade e a lei. Legislação, política urbana e territórios na cidade de São Paulo. 3ª ed. São Paulo: Studio Nobel/ Fapesp, 2003

Disciplina: Patrimônio Cultural

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Patrimônio arquitetônico, urbanístico, paisagístico, histórico, tecnológico e artístico. Compreensão das principais correntes teóricas relativas à conservação, preservação e restauro. Análise da legislação relativa ao patrimônio, Abordagem das principais intervenções no patrimônio arquitetônico mundial por meio de estudo de casos. Abordagem das principais técnicas retrospectivas da construção.

Referências básicas

BLANCO, J. R. De varia restauratione. Teoria e historia de La restauración arquitectónica. Madri: Abada, 2008.

BOITO, C. Os restauradores. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

BRANDI, C. Teoria da restauração. Tradução de Beatriz Mugayar Kulh. Cotia: Ateliê, 2004.

CHOAY, F. A alegoria do patrimônio. São Paulo: Unesp, 2001. CURY, I. (Org.). Cartas patrimoniais. Rio de Janeiro: IPHAN, 2004. Referências complementares

GOMBRICH, E. H. A história da arte. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. 26. ed. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2012.

JANSON, H. W; JANSON, Anthony F. Iniciação a história da arte. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRANDI, Cesare. Teoria da restauração. 4. ed. Cotia, SP: Ateliê, 2013.

BRASIL; LEIS, decretos, etc.; MORAES, Alexandre de (Organizador). Constituição da República Federativa do Brasil : de 5 de outubro de 1988. 24. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Arquitetura do ferro e arquitetura ferroviária em São Paulo: reflexões sobre a sua preservação. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 1998.

RUSKIN, John. Las siete lámparas de la arquitectura. México: Coyoacán, 2014.

Disciplina: Instalações e Equipamentos Prediais

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Instalações prediais de água fria e água quente. Instalações prediais de esgoto sanitário e pluvial. Instalações prediais de tratamento de esgoto sanitário. Instalações de prevenção e combate a incêndio. Instalações de proteção contra descarga atmosférica. Instalações prediais de gás. Instalações elétricas. Instalações de comunicação interna e externa.

Referências básicas

MACINTYRE, A. J. Instalações hidráulicas. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. CREDER, H. Instalações elétricas. 14. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

CREDER, H. Instalações hidráulicas e sanitárias. 5. ed. rev. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

Referências complementares

GARCEZ, L. N. Elementos de Engenharia Hidráulica e Sanitária. São Paulo: Edgard Blücher, 1999

CREDER, Hélio. Instalações Elétricas. 15.ed. Rio de Janeiro: LCT, 2015.

CREDER, Hélio. Instalações Hidráulicas e Sanitárias. 6.ed. Rio de Janeiro. Ed. LTC - Livros Técnicos e Científicos, 2013

AZEVEDO NETTO, J. M. Manual de Hidráulica. São Paulo: Edgard Blücher, 1986

VIANNA, Marcos Rocha. Instalações hidráulicas prediais. 4. ed. Nova Lima, MG: Imprimatur Artes, 2013. 316 p.

CARVALHO JUNIOR, Roberto de. Instalações elétricas e o projeto de arquitetura. São Paulo. Blucher, 2010.

Disciplina: Projeto de Arquitetura e Urbanismo VII

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Projeto único, integrado, consolidando os conteúdos, conceitos e práticas multidisciplinares aplicados até este instante por meio de métodos investigatórios e da apresentação das diversas formas de utilização dos espaços, buscando a integração entre arquitetura, urbanismo, paisagismo e meio ambiente. Projeto de complexos arquitetônico e urbano em escala regional / arquitetura de interiores / intervenções urbanas complexas / projeto de paisagismo complementar às cidades (parques, praças e espaços públicos). Acessibilidade universal.

Referências básicas

CHING, F. Arquitetura: forma, espaço e ordem. São Paulo: Martins Fontes, 1987.
MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. Parques urbanos no Brasil: Brazilian urban parks.
3. ed. São Paulo: Edusp / Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010. 215 p.
GEHL, Jan. Cidades para pessoas. São Paulo: Perspectiva, 2013. 262 p. ISBN
9788527309806

Referências complementares

CULLEN, Gordon. Paisagem urbana. Lisboa: Edições 70, 2010.
HERTZBERGER, Herman. Lições de arquitetura. 2. ed. São Paulo: M. Fontes, 2012.
MACEDO, S.; SAKATA, F. PARQUES URBANOS NO BRASIL: Brazilian urban parks.
3. ed. São Paulo: EDUSP:, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2010.
MOSTAFAVI, Mohsen; DOHERTY, Gareth (Org.). Urbanismo ecológico. São Paulo: Gustavo
Gili, 2014

Disciplina: Planejamento Regional e Urbano II

Carga horária: 72 h/a

Ementa

Teoria e prática do planejamento urbano e regional. Planejamento em diferentes sistemas sociais. As teorias do planejamento urbano e regional. A evolução da política de planejamento e a evolução da política urbano-regional no Brasil. Políticas urbanas e políticas de manejo solo urbano. Regiões metropolitanas, aglomerados urbanos e microrregiões e suas relações de interdependências entre as cidades. Bacias hidrográficas, sistemas de transportes, saneamento e ligações regionais

Referências básicas

GORSKI, M. C. B. Rios e cidades. Ruptura e reconciliação. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.
LEITE, C.; AWAD, J. di C. M. Cidades sustentáveis, cidades inteligentes. Desenvolvimento sustentável num planeta urbano. Porto Alegre: Bookman, 2012.

SOUZA, M. L. O desafio metropolitano. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2005. Referências complementares

CASTILHO, J. R. F. Disciplina urbanística da propriedade. O lote e o seu destino. 3. ed. Rio de Janeiro: Pillares, 2010.

GOVERNO FEDERAL. Lei Federal 10.257/01 – Estatuto da Cidade.

MARICATO, E. O impasse da política urbana no Brasil. 3ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

REIS, A. C. F.; KAGEYAMA, P. (Orgs.). Cidades criativas: da teoria à prática. São Paulo: SESI, 2012.

VILLAÇA, Flávio. Espaço intra-urbano no Brasil. 2. ed. São Paulo: Studio Nobel, 2012.

Disciplina: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso

Carga horária: 72h

Ementa: De acordo com regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso que consta no PPC.

Referências básicas

PASOLD, Cesar Luiz. Momento decisivo: apresentação e defesa de trabalho acadêmico . Florianópolis: Momento Atual; 2003. 84 p. ISBN 8588681226

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTr, 2000. 122 p. ISBN 8573229969

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p. ISBN 8532618049

Referências complementares

ALVES, Magda. . Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 110 p. ISBN 8535211142

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 239 p. ISBN 978897010664.

Disciplina: Projeto de Paisagismo

Carga horária: 72 h/a Ementa

Introdução do conhecimento do urbanismo por meio de sua história. Estudo dos elementos integrantes do projeto paisagístico: aspectos conceituais, de composição e jardinagem em projeto. Tipos de plantas, de solo, elementos arquitetônicos, tipos de jardins. Desenvolvimento de um projeto paisagístico.

Referências básicas

PANZINI, Franco. Projetar a natureza: arquitetura da paisagem e dos jardins desde as origens até a época contemporânea. São Paulo: Senac, 2013

VILAÇA, J. Plantas tropicais – guia prático para o novo paisagismo Brasileiro. São Paulo: Nobel, 2009

WATERMAN, T.; Fundamentos de Paisagismo. Porto Alegre: Bookman, 2010. Referências complementares

BARBOSA, Antonio. Paisagismo, jardinagem e plantas ornamentais. São Paulo: Iglu, 2000.

MARX, R. B. Arte e Paisagem. 2 ed. São Paulo: Studio Nobel, 2004

MICHOY, Peter. Manual completo de plantas de interior. Lisboa: Editorial Estampa, 1999.
PEARSON, Conkan. El Jardim: Paisage y Diseño. Barcelona: Ed. Blume, 2000

Disciplina: Estágio Curricular Supervisionado

Carga horária: 72h

Ementa: De acordo com regulamento de Estágio Curricular Supervisionado que consta no PPC.

Referências básicas

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. Estagio supervisionado : manual de orientacao. São Paulo: Pioneira, 1998. 101 p

OLIVEIRA, Aristeu de. Manual de contratos de trabalho. São Paulo: Atlas, 2000. 219 p. ISBN 8522424586.

DORNELAS, José Carlos Assis. Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015 159 p. ISBN 9788521629269..

Referências complementares

REA, Louis M; PARKER, Richard A. Metodologia da pesquisa: do planejamento a execucao. Sao Paulo: Pioneira, 2000.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. Tratado de metodologia cientifica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertacoes e teses. Sao Paulo: Pioneira, 2001. 320 p.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2007. 2 BC , 3 SBS, 3 BUC

Disciplina: Componente Curricular Institucional – Eixo I – Ética e Competências Socioemocionais

Carga Horária: 72 h/a

Ementa

História, Epistemologia e conceito de ética. Ética, moral e valores. Ética, fatores/competências socioemocionais, aprendizagem e autonomia. Ética nas relações de trabalho. Escolhas e carreira profissional. Ética, política e sociedade contemporânea.

Referências básicas

ARRUDA, Maria Cecilia Coutinho, WHITAKER, Maria do Carmo; RAMOS, José Maria Rodriguez. Fundamentos de ética empresarial e econômica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

CRISOSTOMO, Alessandro Lombardi, et al. Ética. [recurso eletrônico] Porto Alegre: SAGAH, 2018.

PINEDA, Eduardo Soto; CÁRDENAS, José Antônio. Ética nas empresas. [recurso eletrônico] Uma tradução de Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2011.

SÁ, Antônio Lopes de. Ética profissional. Atualização René Armand Dentz Junior. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SROUR, Robert Henry. Ética empresarial. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018

Referências complementares

BECK, Ulrich; GIDDENS, Anthony; LASH, Scott. Modernização reflexiva: política, tradição e estética na ordem social moderna. 2. ed. São Paulo: UNESP, 2012.

FURROW, Dwight. Ética: conceitos-chave em filosofia. [recurso eletrônico] Uma tradução de Fernando José da Rocha. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

LATAILLE, Yves de. Moral e ética: dimensões intelectuais e afetivas. [recurso eletrônico] Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SROUR, Robert Henry. Casos de ética empresarial. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Disciplina: Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso

Carga horária: 72h

Ementa: De acordo com regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso que consta no PPC.

Referências básicas

PASOLD, Cesar Luiz. Momento decisivo: apresentação e defesa de trabalho acadêmico . Florianópolis: Momento Atual; 2003. 84 p. ISBN 8588681226

OLIVEIRA, Claudionor dos Santos. Metodologia científica, planejamento e técnicas de pesquisa: uma visão holística do conhecimento humano. São Paulo: LTr, 2000. 122 p. ISBN 8573229969

KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. 23. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. 182 p. ISBN 8532618049

Referências complementares

ALVES, Magda. . Como escrever teses e monografias: um roteiro passo a passo. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003. 110 p. ISBN 8535211142

AZEVEDO, Israel Belo de. O prazer da produção científica: diretrizes para a elaboração de trabalhos acadêmicos. 13. ed. São Paulo: Hagnos, 2012. 263 p.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017. 239 p. ISBN 978897010664.

Disciplina: Componente Curricular Institucional – Eixo II - Cidadania, Direitos Humanos e Justiça Social

Carga Horária: 72 h/a

Ementa

Direitos humanos e cidadania. A sociedade, as instituições sociais e o Estado. Os direitos previstos na Constituição brasileira e em documentos internacionais. A história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. A diversidade humana, a inclusão e o convívio social. Cidadania e Educação para os Direitos Humanos.

Referência básica

COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

PIOVESAN, Flávia. Temas de direitos humanos. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

VELOSO, Renato. Direitos humanos. São Paulo: Saraiva, 2017.

Referência complementar

GUERRA, Sidney. Curso de Direitos Humanos. São Paulo: Editora Saraiva, 2020. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788553618446/>.

LEITE, Carlos Henrique Bezerra. Manual de direitos humanos. 3. ed. Grupo GEN, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522488605/>.

VALLE, S.R.C.; DORETO, D.D.T.; SÍLVIA, Z.; BARBOSA, S.A. Direitos humanos e diversidade. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/>

3.9.3 Integralização do curso

A integralização curricular do curso inclui a aprovação em disciplinas previstas na matriz curricular e atividades obrigatórias previstas neste PPC, conforme se detalha na sequência.

a) Trabalho de conclusão do curso

O componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é regido pela resolução vigente na Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por um regulamento específico do curso, que consta no anexo I deste PPC.

b) Atividades complementares

As atividades complementares integram a parte flexível do currículo e devem estar relacionadas com a área de formação. O seu cumprimento é indispensável para a integralização do curso e a obtenção do título.

O caráter das atividades complementares é a flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o discente a expandir sua formação e ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

A carga horária das atividades complementares não incluiu a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, bem como a ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso. A carga horária de atividades complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada neste PPC e atende às disposições legais pertinentes. Todas as atividades consideradas como complementares devem ser obrigatoriamente comprovadas por declarações ou certificações.

As atividades complementares são regidas pela Resolução vigente da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema e por regulamento específico do curso, que consta no anexo II deste PPC.

c) Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) compreende as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizado na comunidade em geral ou junto de pessoas jurídicas de direito público ou privado, sob responsabilidade e coordenação da instituição de ensino – Univille.

As atividades a serem desenvolvidas pelo estudante no campo de estágio deverão ser pertinentes aos objetivos do curso e ao perfil do egresso.

São objetivos do ECS:

- a. possibilitar ao estudante o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a integralização curricular do curso;
- b. proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;
- c. complementar o processo de ensino-aprendizagem por meio da conscientização das deficiências individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;
- d. atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;

- e. facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas a que estão sujeitos;
- f. promover a integração entre Universidade/curso-empresa-comunidade.

O ECS compreende:

- a. opção por um campo de estágio pelo estudante;
- b. participação do estudante nas atividades desenvolvidas no campo de estágio;
- c. elaboração pelo estudante de um projeto de estágio a ser desenvolvido no campo de estágio;
- d. execução do estágio pelo estudante;
- e. acompanhamento do estágio pela Univille;
- f. elaboração do Relatório de Estágio pelo estudante.
- g. supervisão, orientação e avaliação do estágio de acordo com regulamentações da Universidade.

Determina-se a carga horária do ECS por intermédio do PPC. O ECS é regido pelas resoluções vigentes da Univille, por dispositivos legais relativos ao tema, bem como por meio de um regulamento que integra o PPC, que se encontra no anexo II deste PPC.

d) Atividades práticas do curso de Arquitetura e Urbanismo

As atividades práticas incluem aulas de campo, atividades em laboratório e atividades extraclasse conforme o PPC e são previstas no plano de ensino e aprendizagem (PEA) da disciplina, que é elaborado pelo professor e aprovado pela coordenação do curso. Essas atividades oportunizam a articulação entre teoria e prática, além de constituírem momentos de aproximação de estudantes e professores com a realidade.

Podemos destacar entre as diversas atividades práticas do curso:

1. Levantamento planialtimétrico de imóveis;
2. Elaboração de croquis arquitetônicos;
3. Elaboração de projetos arquitetônicos, urbanísticos, paisagísticos, estruturais, de instalações elétricas e hidrossanitários, dentre outros
4. Elaboração de maquetes
5. Ensaios com materiais de construção.

3.9.4 Abordagem dos temas transversais: educação ambiental, educação das relações étnico-raciais e educação em direitos humanos

O tratamento da educação ambiental, da educação das relações étnico-raciais e direitos humanos, no âmbito do curso, vai ocorrer pela oferta de disciplinas que abordam especificamente a temática de forma transversal e sob o entendimento de que são práticas sociais que interagem e se situam no campo dos direitos humanos e da cidadania.

Reforçam esse entendimento no tocante à educação ambiental os princípios enunciados no artigo 4.º da Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999:

- i. o enfoque humanista, holístico, democrático e participativo;
- ii. a concepção do meio ambiente em sua totalidade, considerando a interdependência entre o meio natural, o sócio-econômico e o cultural, sob o enfoque da sustentabilidade;
- iii. o pluralismo de idéias e concepções pedagógicas, na perspectiva da inter, multi e transdisciplinaridade;
- iv. a vinculação entre a ética, a educação, o trabalho e as práticas sociais;
- v. a garantia de continuidade e permanência do processo educativo;
- vi. a permanente avaliação crítica do processo educativo;
- vii. a abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais e globais;
- viii. o reconhecimento e o respeito à pluralidade e à diversidade individual e cultural (BRASIL, 1999).

No que diz respeito à educação para as relações étnico-raciais, destaca-se o Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004 (BRASIL, 2004), com ênfase para os princípios que indicam:

- a) o reconhecimento da igualdade da pessoa humana como sujeito de direitos;
- b) a necessidade de superação da indiferença e da injustiça com que os negros e os povos indígenas vêm sendo tratados historicamente;
- c) a importância do diálogo na dinâmica da sociedade brasileira, essencialmente pluriétnica e que precisa ser justa e democrática;
- d) a necessidade de valorização da história e da cultura dos povos africanos e indígenas na construção histórica da sociedade brasileira;
- e) a indispensável implementação de atividades que expressem a conexão de objetivos, estratégias de ensino e atividades com a experiência de vida dos alunos e professores, valorizando aprendizagens vinculadas às relações entre negros, indígenas e brancos no conjunto da sociedade.

A Educação em Direitos Humanos, conforme Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012 do CNE, é entendida como um processo sistemático e multidimensional, orientador da formação integral dos sujeitos de direito. Portanto, além de propor momentos específicos para o estudo da temática, o PPC está fundamentado nos princípios:

- i. dignidade humana;
- ii. igualdade de direitos;
- iii. reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades;
- iv. laicidade do Estado;
- v. democracia na educação;
- vi. transversalidade, vivência e globalidade;
- vii. sustentabilidade socioambiental (BRASIL, 2012).

As principais estratégias para a inserção das temáticas compreendem a oferta de disciplinas e atividades transversais. No primeiro caso, estão inseridas:

a) Educação ambiental

A educação ambiental é abordada nos seguintes componentes curriculares: disciplinas Planejamento Regional e Urbano I e II, Estudo Socioeconômico e Ambiental e no Componente Curricular Institucional IV: Eixo - Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental.

b) Educação das relações étnico-raciais

A educação das relações étnico-raciais é abordada nos seguintes componentes curriculares: História da Arte e Estética Aplicada, História da Arquitetura I e II e nos Componentes Curriculares Institucionais II e III, referentes aos eixos Cidadania, direitos humanos e justiça social e Ética e competências socioemocionais.

c) Educação em direitos humanos

A educação em direitos humanos é abordada nos seguintes componentes curriculares: Ergonomia e Desenho Universal e nos Componentes Curriculares Institucionais II e III, referentes aos eixos Cidadania, direitos humanos e justiça social e Ética e competências socioemocionais.

As temáticas também serão discutidas de forma transversal, conforme explicitado nos dispositivos legais e normativos já citados, em outras disciplinas.

Os estudantes poderão participar de palestras, exposições e oficinas ofertadas pelos programas e projetos de extensão que abordam essas temáticas.

Dessa forma, os estudantes terão a oportunidade de vivenciar práticas que os levem a:

- estabelecer conexões entre a educação ambiental e a educação das relações étnico-raciais;
- compreender a dinâmica da sociedade brasileira atual, particularmente no que se refere aos direitos que conformam uma vida cidadã;
- sistematizar e construir sínteses e formas de intervenção com base nos assuntos estudados e nas experiências vividas.
- A curricularização da extensão permite a inserção do acadêmico em exercícios reais de projeto que podem contribuir para o seu aprendizado e promover, ainda, uma reflexão a partir da ação, além de aproximar o acadêmico da realidade de nossas comunidades.

3.9.5 Atividades extracurriculares

Além das atividades obrigatórias, os estudantes podem realizar outras atividades que propiciem o enriquecimento curricular:

a) Disciplinas extracurriculares

O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas em outros cursos de graduação da Univille, na forma de disciplina optativa, com vistas ao seu enriquecimento curricular.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;

- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula;
- O aluno arcar com os custos da disciplina extracurricular.

O aluno poderá requerer matrícula em disciplina extracurricular de outros cursos de graduação da Univille, incluindo a disciplina de Libras. Para obter aprovação, deverá cumprir os requisitos previstos no regimento da Universidade. Caso obtenha aprovação, a disciplina será registrada como extracurricular no seu histórico. Em caso de reprovação, não haverá registro no histórico escolar, e o aluno também não estará obrigado a cursar a disciplina em regime de dependência.

A Univille também dispõe da plataforma “Espaço de Mobilidade Virtual no Ensino Superior (e-Movies)”, uma iniciativa liderada pela Organização Universitária Interamericana (OUI), com o objetivo de fornecer soluções que promovam a cooperação acadêmica internacional, da qual a Univille é membro. O acadêmico regularmente matriculado poderá requerer matrícula em disciplinas ofertadas por meio da plataforma e-Movies, na forma de disciplina optativa ou atividades extracurriculares.

São condições para o deferimento do requerimento:

- Oferta da disciplina em turma regular no período letivo em que o acadêmico está pleiteando a matrícula;
- Não ocorrer coincidência de horários entre a disciplina e as demais atividades didático-pedagógicas do curso em que o aluno está matriculado originalmente;
- Ter disponibilidade de vaga na turma/disciplina em que o aluno está requerendo matrícula.

A oferta da disciplina extracurricular/optativa por meio do e-Movies se dará da seguinte forma:

1. O estudante escolhe o curso de seu interesse utilizando a busca no site da plataforma e-Movies. Não há necessidade de login e senha.
2. O estudante envia ao gestor do e-Movies da Univille, através do formulário disponível no site, seu pedido de intercâmbio virtual.
3. A Univille contata o estudante para verificar se cumpre os requisitos e para preencher a candidatura da IES de destino (atestado de matrícula, histórico escolar e plano de estudos).
4. A Univille envia a candidatura para a IES de destino.
5. A IES de destino analisa as candidaturas e informa os estudantes aprovados.

6. O aluno recebe as informações para acessar o ambiente da universidade de destino.

O certificado de conclusão da disciplina é de inteira responsabilidade da universidade de destino, desde que o aluno cumpra os requisitos necessários para obter aprovação na disciplina.

b) Estágio não obrigatório

Além do ECS, os estudantes podem realizar estágios não obrigatórios, os quais seguem a legislação e as regulamentações institucionais e são formalizados por meio de convênios estabelecidos entre a Universidade e as organizações e termos de compromisso de estágio entre o estudante, o campo de estágio e a Universidade. Esta oferece suporte aos estudantes por meio do Escritório de Empregabilidade e Estágio (EEE).

3.10 METODOLOGIA DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegie o papel e a importância do estudante, que deve estar no centro do processo. Tal proposta visa construir uma educação de qualidade tendo como princípios:

- a mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia;
- a pesquisa, o que implica considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- a relação entre teoria e prática;
- a interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- o desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- o uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- a interprofissionalidade, com o intuito de aprender sobre a sua profissão e as demais que podem interagir nos espaços de atuação profissional, de maneira a estimular a colaboração e a busca por objetivos comuns.

Diferentes estratégias viabilizam o processo de ensino e aprendizagem com ênfase em metodologias de aprendizagem ativa, entre as quais é possível mencionar o estudo de caso, a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em projetos, a sala de aula invertida, entre outras.

O Projeto Pedagógico do Curso de Arquitetura e Urbanismo do Campus Joinville adota os princípios da Política de Ensino da Univille e a concepção de inovação pedagógica e curricular que tem sido debatida na Instituição, operacionalizando-os pela adoção de estratégias ou metodologias de ensino e aprendizagem diversificadas, conforme demonstrado no quadro 2, respeitando os objetivos de aprendizagem de cada disciplina, as peculiaridades dos conteúdos a serem abordados e a autonomia docente. Entre as diferentes estratégias, é possível considerar:

Quadro 2: Estratégias de ensino e aprendizagem no curso de Arquitetura e Urbanismo ofertado no Campus Joinville (esse quadro cada curso deve rever e atualizar conforme sua realidade)

N.º	Denominação	Descrição
1	Exposição dialogada	Exposição do conteúdo com participação dos estudantes. A estratégia pode partir de leitura de textos ou apresentação de situações-problema. Utilizam-se <i>software</i> de apresentação e computador conectado a projetor multimídia e à internet/Web.
2	Palestra	O professor pode convidar um profissional a proferir uma palestra sobre tema pertinente ao curso. Os estudantes podem ser solicitados a elaborar relatório ou responder questões sobre a palestra.
3	Estudo de texto	Exploração das ideias de um autor com base na leitura e análise do texto, gerando resumos ou resenhas.
4	Estudo dirigido	Estudo orientado de um texto com base em um roteiro ou questões de estudo propostas pelo professor.
5	Resolução de problemas	Apresentação de uma situação nova aos estudantes, que deverão proceder à análise do problema e propor uma solução. Na área de computação é comum o emprego dessa estratégia, sobretudo na resolução de problemas com apresentação de soluções algorítmicas e/ou computacionais.
6	Abordagem baseada por projeto	Método sistemático de ensino-aprendizagem que envolve os acadêmicos na obtenção de conhecimentos e habilidades por meio de um processo de investigação estruturado em torno de produtos e tarefas previamente planejadas. Tem como premissas o ensino centrado no aluno e a aprendizagem colaborativa e participativa. Tem-se um produto tangível como resultado decorrente das atividades nessa modalidade.

7	Seminário	Atividade em grupo em que é apresentado um tema ou problema pelo professor e os estudantes devem formar grupos, levantar informações, discutir o tema/problema e apresentar um relatório com as conclusões.
8	Estudo de caso	Atividade em grupo em que o professor apresenta uma determinada situação real ou fictícia e os estudantes, individualmente ou em grupos, devem proceder à análise e indicar soluções às questões propostas na forma de um seminário ou de um relatório.
9	Aulas de laboratório	Emprega laboratórios de informática para a realização de uma série de atividades em diferentes disciplinas. Tais atividades incluem o treinamento/prática e aprimoramento do saber desenvolvido em sala de aula.
10	Pesquisa bibliográfica	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa bibliográfica e elaboram relatório de pesquisa bibliográfica, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
11	Pesquisa de campo	Com base em um tema/problema apresentado pelo professor, os estudantes realizam, individualmente ou em grupos, pesquisa de campo e elaboram relatório da pesquisa, que pode ser apresentado na forma de simpósio ou seminário.
12	Saídas a campo	Os estudantes são levados a vivenciar a prática da aplicação dos conteúdos trabalhados em sala de aula.
13	Uso de <i>softwares</i>	Atividade individual ou em grupo na qual os estudantes são introduzidos ao uso de <i>softwares</i> de aplicação específica e, na maioria das vezes, técnica.
14	Projeto Colab	Laboratório colaborativo para o desenvolvimento das competências do século XXI. Integra atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito de um laboratório colaborativo, a fim de desenvolver as habilidades e competências do século XXI entre um grupo de jovens, antes, durante e logo após a sua graduação na Univille, visando a uma experiência acadêmica diferenciada, bem como à inovação pedagógica. As palavras-chave do projeto são listadas como: integração ensino-pesquisa-extensão; laboratório colaborativo; inovação pedagógica.

Fonte: Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo

3.11 INOVAÇÃO PEDAGÓGICA E CURRICULAR

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e

aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- A mobilização e o desafio, por meio de metodologias de aprendizagem ativa, para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- A relação entre teoria e prática;
- A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;
- A interprofissionalidade, que permite aprender sobre a sua profissão e a profissão de outros em busca de objetivos comuns e que estimulam as práticas colaborativas;
- O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- A avaliação sistemática da aprendizagem, que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- O comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A Universidade instituiu o Centro de Inovação Pedagógica (CIP) com a missão de promover a inovação pedagógica e curricular nos cursos da Univille por meio de ações relacionadas à organização didático-pedagógica dos projetos pedagógicos dos cursos, à profissionalização docente continuada e à melhoria contínua da infraestrutura empregada no processo de ensino e aprendizagem (UNIVILLE, 2009).

A atuação do CIP, tendo em vista a inovação pedagógica e curricular, está pautada nos seguintes princípios:

- A promoção da autonomia dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem;
- A contínua profissionalização e construção da identidade docente;
- A melhoria contínua da qualidade do processo de ensino e aprendizagem;
- A sustentabilidade dos cursos;
- A integração dos cursos por meio do compartilhamento de concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos;
- A integração de suas ações com os processos de avaliação de cursos da Instituição;

- O alinhamento de suas ações ao PPI e ao PDI da Univille.

O CIP tem como objetivo promover ações que contribuam para a inovação pedagógica e curricular dos cursos da Univille, atuando nos seguintes eixos:

- Organização didático-pedagógica proposta e operacionalizada por meio do PPC;
- Profissionalização docente que contemple concepções educacionais, metodologias de ensino e aprendizagem e recursos didático-pedagógicos conforme a perspectiva da inovação preconizada pelo PPI da Univille;
- Melhoria e adequação da infraestrutura necessária à inovação nos processos de ensino e aprendizagem.

Os serviços oferecidos pelo CIP compreendem:

- Assessoramento às coordenações nos processos de criação de cursos e estruturação, reestruturação e alteração do PPC;
- Assessoramento às coordenações nos processos de inovação pedagógica e curricular;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação do Programa de Profissionalização Docente (PPD);
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de assessoramento pedagógico aos docentes mediante demanda das coordenações de cursos;
- Planejamento, execução, acompanhamento e avaliação de projetos de prospecção e implantação de tecnologias de informação e comunicação aplicáveis aos processos de ensino e aprendizagem presenciais, semipresenciais e a distância.

O público-alvo do CIP engloba os profissionais da educação e as coordenações dos cursos da Univille.

Na Univille a inovação pedagógica e curricular é compreendida como um procedimento de mudança planejado e passível de avaliação que leva a processos de ensino e aprendizagem centrados no estudante, mediados pelo professor e que apresentam as seguintes características:

- a) Prática pedagógica planejada, cooperativa e reflexiva;
- b) A mobilização e o desafio para o desenvolvimento de atitudes científicas e de autonomia com base na problematização da realidade e do conhecimento existente a seu respeito;
- c) A pesquisa, o que pressupõe considerar o conhecimento como ferramenta de intervenção na realidade;
- d) A relação entre teoria e prática;
- e) A interdisciplinaridade, com o intuito de promover o diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento na compreensão da realidade;

- f) O desenvolvimento de habilidades, conhecimento e atitudes de maneira integrada;
- g) O uso das tecnologias de informação e comunicação como forma de potencializar a aprendizagem, contemplar as diferenças individuais e contribuir para a inserção no mundo digital;
- h) Avaliação sistemática da aprendizagem e que contemple tanto o aspecto formativo quanto o somativo do processo de ensino e aprendizagem;
- i) Comportamento ético e democrático de professores e estudantes.

A inovação pedagógica e curricular é também um movimento que incentiva os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) e colegiados dos cursos de graduação a refletir sobre os projetos pedagógicos e construir propostas de percurso formativo que possam atender às exigências do mundo contemporâneo, contemplando as recomendações legais tanto da própria universidade quanto dos órgãos reguladores do Ensino Superior no país.

O Curso de Arquitetura e Urbanismo, em parceria com o Centro de Inovação Pedagógica, desenvolve atividades de articulação no que tange à inovação pedagógica de forma proeminente na condução de cursos de capacitação docente destinados especificamente ao seu corpo docente.

No decorrer de 2020, a Univille trabalhou de forma colaborativa a fim de promover a inovação pedagógica e curricular em seus cursos de graduação. Tal trabalho visa a implementação da inovação pedagógica e curricular a partir de 2021 nos cursos de graduação com o intuito de atender ao projeto estratégico 7.3 que trata de alterações curriculares para atualização dos cursos e a ações de aperfeiçoamento docente. Entre as diretrizes estabelecidas pelo processo estão os cinco eixos formativos institucionais que devem ser contemplados nos componentes curriculares para o desenvolvimento dos acadêmicos: ética e competências socioemocionais; cidadania, direitos humanos e justiça social; sustentabilidade e responsabilidade socioambiental; pensamento científico na abordagem e problematização da(s) realidade(s) e na proposição e construção de soluções; e inovação e empreendedorismo de base tecnológica, de negócios e social.

3.12 FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR

A flexibilização curricular pode ocorrer ao se efetivar o aproveitamento de estudos e experiências anteriores do estudante com base no artigo 41 da LDB n.º 9.394/1996, que, de maneira bastante ampla, dispõe: o conhecimento adquirido na educação profissional, inclusive

no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

A sistemática de avaliação prevista pelo curso compreende estratégias como o exame de proficiência, que, segundo a Resolução do Conselho Universitário, se destina à avaliação de potencialidades, conhecimentos e experiência profissional anteriores do estudante, propiciando-lhe o avanço nos estudos, mediante comprovada demonstração do domínio do conteúdo e das habilidades e competências requeridas por disciplina do currículo do seu curso por meio de avaliação teórica, prática ou teórico-prática.

A partir de 2020 a Instituição implementou a Resolução nº 78/20 do Conselho de Administração que permite ao estudante flexibilizar a matrícula em componentes curriculares semestrais, não realizando a matrícula em um ou mais componentes, observados os prazos de integralização.

Além disso, por meio das abordagens de temas transversais e por meio das atividades extracurriculares, a Instituição proporá atividades que viabilizem a flexibilidade curricular.

3.13 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem é um ato necessário, que abriga em seu movimento uma crítica pedagógica, a qual inclui desempenho e posturas docentes e discentes, expressando abertura para redimensionar as suas ações em face do desempenho dos acadêmicos no decorrer do processo.

Essa concepção implica um processo contínuo, sistemático e transparente fundamentado nos princípios institucionais e no projeto pedagógico do curso, que delinea o perfil do egresso e solicita a avaliação de habilidades, conhecimentos e atitudes. Deve equilibrar aspectos quantitativos e qualitativos, além de favorecer a formação científica, profissional e cidadã do acadêmico, tanto no seu percurso individual quanto no coletivo.

A avaliação do desempenho acadêmico no curso é feita por unidade curricular e tem como critérios: a frequência; a avaliação da aprendizagem nos estudos, expressa em notas.

Para cada unidade curricular serão atribuídas 2 (duas) Médias Bimestrais (MB1 e MB2), devendo cada média ser composta por, no mínimo, 2 (duas) notas. A Média Final (MF) será a média aritmética simples das médias bimestrais (MB1 e MB2), apurada pela fórmula $MF = (MB1 + MB2)/2$;

O estudante que obtiver Média Final igual ou superior a 6 (seis) estará aprovado desde que obtenha frequência mínima de 75% da carga horária lecionada em cada unidade curricular com atividades presenciais e/ou síncronas mediadas.

Portanto, a aprovação do estudante em cada unidade curricular de cada período letivo dependerá do cumprimento, concomitantemente, das seguintes condições:

- obtenção de frequência mínima de 75% da carga horária lecionada nas unidades curriculares;

- obtenção na avaliação de aprendizagem de Média Final mínima de 6 (seis):

O acadêmico que não fizer avaliações parciais ou finais ou não apresentar trabalhos acadêmicos previstos nas datas fixadas poderá requerer segunda chamada em cinco dias úteis, quando o motivo da falta estiver previsto em lei ou houver outro motivo justificável.

A frequência da Unidade Curricular será apurada:

- I – Nas unidades curriculares totalmente presenciais: por meio da presença, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe;

- II – Nas unidades curriculares 50% presencial e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas presenciais, a cada aula ministrada registrada no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

- III – Nas unidades curriculares 50% síncrona mediada e 50% assíncrona: por meio da presença nas aulas síncronas mediadas registradas no Diário de Classe e pela entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas;

- IV – Nas unidades curriculares totalmente assíncronas: por meio da entrega das atividades/avaliações nas aulas assíncronas registrada no ambiente virtual de aprendizagem.

Independentemente dos demais resultados obtidos, considerar-se-á reprovado o acadêmico que não obtiver frequência de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária lecionada em cada unidade curricular.

Nas unidades curriculares com carga horária parcial ou integral a distância, pelo menos uma das avaliações deverá:

- I - Ser presencial;

- II – Ter peso majoritário na composição da nota final da unidade curricular;

- III – Incluir elementos discursivos que estimulem análise e síntese, com peso mínimo de 1/3 na avaliação ou realizar avaliação por meio de atividade prática.

Nos trabalhos de conclusão de curso ou estágio curricular supervisionado, poder-se-á exigir frequência superior ao fixado neste artigo, desde que previsto no respectivo Regulamento do Curso, aprovado pelo Conselho Universitário. Todas as provas e/ou trabalhos escritos devem ser devolvidos ao estudante depois de avaliados pelo professor.

A divulgação das notas é feita de acordo com o Calendário Acadêmico, disponível no site www.univille.br.

Outros detalhamentos da avaliação, como peso e periodicidade, serão especificados no Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA), elaborado por cada professor quando do início do período letivo.

3.14 APOIO AO DISCENTE

As condições de atendimento ao discente decorrem principalmente de um dos objetivos do Planejamento Estratégico da Univille: expandir o acesso e favorecer a permanência do estudante na Instituição de modo sustentável. Esse objetivo é desdobrado na estratégia relativa à dimensão Sustentabilidade, que diz respeito a facilitar o acesso e a permanência do estudante. É com tal finalidade estratégica que a Univille desenvolve ações, projetos e programas para o atendimento aos discentes, conforme descrito no PDI.

3.14.1 Central de Relacionamento com o Estudante

Responsável por promover ações que busquem o desenvolvimento contínuo de um ambiente que favoreça a melhoria da qualidade das relações entre os estudantes e a Instituição, além de oferecer oportunidades de desenvolvimento de habilidades e competências, de integração e de inserção profissional, visando ao sucesso acadêmico. Entre os serviços da CRE estão o atendimento pedagógico, psicológico, social, atividades de nivelamento (reforço em conteúdo de disciplinas exatas, língua portuguesa e química), divulgação de vagas, controle e acompanhamento dos vínculos de estágios, acompanhamento de estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência, programas de bolsas de estudo, além de outros projetos a serem desenvolvidos em parcerias com as coordenações de cursos.

- a) O atendimento psicológico é realizado por profissional habilitado e oferecido gratuitamente mediante agendamento prévio. Para as orientações individuais são

realizadas de 3 a 5 sessões. São realizadas ainda orientações para grupos, palestras ou conversas em sala de aula, dependendo da demanda dos cursos.

- b) O atendimento pedagógico tem como foco a orientação nos casos de dificuldades de adaptação aos estudos, metodologia das disciplinas, utilização do tempo, organização pessoal, entre outras necessidades apresentadas pelos estudantes e que influenciam no seu desempenho acadêmico. Os atendimentos também são realizados por profissional habilitado e de forma gratuita.
- c) No caso do atendimento social, os estudantes podem solicitar contato com a profissional disponível na CRE para orientações financeiras, de bolsas de estudo, dificuldades de integração na IES e dificuldades na renovação da matrícula por falta de recursos.
- d) As atividades de nivelamento têm objetivo de oportunizar aos estudantes a revisão e aprimoramento de conteúdos da Língua Portuguesa, Matemática, Física e Química com vistas a melhorar seu desempenho acadêmico na Universidade.
- e) A CRE mantém relação direta com as empresas e estudantes interessados em divulgar/realizar estágio. Para os estágios não obrigatórios todas as empresas podem cadastrar suas vagas no Banco de Oportunidades Univille – BOU e todos os estudantes da Univille podem cadastrar seu currículo e se candidatar nas vagas divulgadas. A partir da definição do estagiário pela empresa, os documentos específicos são elaborados, assinados e mantidos sob guarda do setor para eventuais consultas. Além disso, a regularização do estágio obrigatório por meio da emissão do termo de compromisso para os estudantes em fase de final do curso também é realizada pela CRE.
- f) O acompanhamento dos estudantes com necessidades especiais e/ou deficiência está previsto no Programa de Inclusão de Pessoas com Necessidades Especiais (PROINES). A partir da realização da matrícula, os estudantes são orientados a apresentar um laudo médico que ateste a sua situação em termos de necessidades especiais. A entrega do laudo legitima o estudante a receber os atendimentos necessários à sua permanência. Visando auxiliar o estudante, a CRE realiza o mapeamento dos estudantes, informando aos cursos quais as necessidades que são apresentadas, sejam elas voltadas a acessibilidade arquitetônica ou a pedagógica. Por meio do PROINES, a CRE também viabiliza a contratação de intérprete de libras e monitores para acompanhar os estudantes em suas atividades, bem como realiza ações de sensibilização da comunidade acadêmica. O acompanhamento dos estudantes pelo PROINES é contínuo, durante o período em que estiverem na Instituição. Como forma de avançar em suas ações afirmativas, a CRE conta com o Laboratório de Acessibilidade – LABAS que está equipado com tecnologias assistivas

como impressora a braile e computadores com sintetizador de voz para auxiliar acadêmicos com deficiência visual. Além disso, há um escâner que transforma imagem em textos.

- g) Os programas de bolsas são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. A CRE é responsável por repassar as informações e orientações sobre esses programas e divulgar para a comunidade acadêmica por meio de folders e cartazes, bem como por e-mail e no Portal da Univille.

Os programas de bolsas de estudo que a Univille disponibiliza para os estudantes serão detalhadas num item mais à frente.

3.14.2 Central de Atendimento Acadêmico

A Central de Atendimento Acadêmico (CAA) tem como objetivo facilitar o atendimento aos discentes, englobando as informações relevantes para a vivência acadêmica. Nela o acadêmico encontrará, entre outros serviços disponíveis, informações financeiras, acadêmicas e sobre crédito universitário. A CAA responde pelo serviço de expediente, registro e controle acadêmico dos cursos de graduação da Univille. Nesse sentido, gerencia e executa os processos de matrícula e rematrícula, mantém dados e documentos acerca do desenvolvimento das atividades dos cursos e emite documentos sobre a vida acadêmica dos estudantes.

Cabem também à CAA a responsabilidade do planejamento, da organização, da coordenação, da execução e do controle das atividades financeiras, a administração do fluxo de caixa, contas a pagar, contas a receber, cobrança, cadastro, contratos e a administração dos recursos financeiros da Univille.

Além disso, fica a seu encargo a administração dos programas de crédito universitário.

3.14.3 Programas de bolsa de estudo

Os programas de bolsas de estudo são regidos por legislação própria e pelas regulamentações institucionais. Além disso, a Instituição mantém comissões de acompanhamento e fiscalização da concessão de bolsas.

As informações e orientações sobre os programas de bolsas de estudo são divulgadas na comunidade acadêmica por meio de fôlderes e cartazes, bem como por e-mail, redes sociais e no Portal da Univille.

A Instituição mantém uma série de oportunidades de bolsas de estudo, opções de financiamento estudantil e programa de incentivos conforme descrito em <https://universo.univille.br/bolsas>

3.14.4 Assessoria Internacional

A Assessoria Internacional da Univille tem como missão promover a internacionalização curricular da comunidade acadêmica, por meio de projetos e programas desenvolvidos com base nos macroprocessos da Política de Internacionalização da Instituição. São eles: Mobilidade *Outgoing* e *Incoming*, Estágio e Pesquisa Internacional, *Short Term Programs* e *Internationalization at Home* (IaH). Os objetivos da Assessoria Internacional são:

- articular a troca de experiências entre estudantes, professores, pesquisadores e pessoal administrativo com seus pares de instituições estrangeiras parceiras;
- promover intercâmbios, cursos, eventos e estágios no âmbito internacional;
- intensificar a interação da Universidade com as diversas áreas de governo, com instituições de ensino superior, instituições de pesquisa, desenvolvimento e/ou inovação e com a iniciativa privada, com o propósito de fomentar iniciativas de internacionalização;
- buscar a interlocução e a articulação com as agências nacionais e internacionais de financiamento ao desenvolvimento da cooperação e do intercâmbio acadêmico-científico internacional;
- viabilizar ações de internacionalização de currículo “em casa”;
- incentivar a participação da comunidade acadêmica em diferentes tipos de atividades acadêmico-científicas e culturais internacionais;
- promover e divulgar as atividades da Univille no exterior;
- fortalecer a posição da Univille como universidade de referência regional nas articulações internacionais.

São atribuições da Assessoria Internacional:

- coordenar as ações relacionadas à cooperação internacional;
- identificar novas oportunidades de parcerias internacionais de potencial interesse para o desenvolvimento da Instituição, verificando seus mecanismos de funcionamento e formas de acesso;
- gerir convênios internacionais e prospectar novos projetos de colaboração com instituições já conveniadas;
- prospectar e divulgar oportunidades de intercâmbio, estágio, curso extracurricular, bolsa de estudo, trabalho e evento internacional;

- organizar visitas e missões internacionais, a fim de identificar potencialidades para o desenvolvimento de projetos conjuntos de interesse institucional;
- assessorar a comunidade acadêmica da Univille a respeito de atividades acadêmicas e científicas no exterior;
- apoiar, em parceria com os setores competentes da Instituição, a preparação e o encaminhamento de projetos às diferentes agências de fomento nacionais e internacionais, com o intuito de obter recursos financeiros para atividades de cooperação internacional;
- responder pelos contatos internacionais da Univille e pelas articulações internas com os setores acadêmico e administrativo para a viabilização das atividades;
- coordenar a recepção de visitantes estrangeiros na Univille;
- recepcionar estudantes, professores e pesquisadores estrangeiros e participantes de programas de mobilidade acadêmica internacional, assim como oferecer-lhes orientações gerais;
- coordenar o Programa de Mobilidade Acadêmica Internacional da Univille;
- representar a Univille no que tange às ações internacionais.

O público-alvo da Assessoria Internacional são os estudantes, docentes, pesquisadores, o pessoal administrativo e a comunidade (nas ações de internacionalização na Extensão). O setor está ligado à Reitoria e é composto por um assessor com conhecimentos e vivência nas áreas da internacionalização e mobilidade, bem como por técnicos administrativos responsáveis pela operacionalização das ações de mobilidade acadêmica.

3.14.5 Diretório Central dos Estudantes e representação estudantil

O Diretório Central dos Estudantes (DCE) é a entidade representativa dos acadêmicos da Univille, cuja eleição se dá pelo voto direto dos alunos. O DCE é entidade autônoma, possui estatuto próprio e organiza atividades sociais, culturais, políticas e esportivas voltadas à comunidade estudantil. O DCE tem direito a voz e voto nos conselhos superiores da Furj/Univille, conforme disposto nas regulamentações institucionais.

De acordo com os estatutos e regimentos da Furj/Univille, a representação estudantil compõe 30% do colegiado dos cursos. Anualmente as turmas indicam um representante e um vice-representante de classe entre os estudantes regularmente matriculados na turma. Esses estudantes participam das reuniões do colegiado do curso com direito a voto. Além disso, a coordenação realiza entrevistas e reuniões com os representantes e vice-representantes com

vistas a obter informações sobre o andamento das atividades curriculares e informar as turmas sobre assuntos pertinentes à vida acadêmica.

3.14.6 Coordenação e Área

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

A Instituição está promovendo a integração dos cursos por áreas, com vistas a propiciar ações de melhoria contínua da qualidade. Cada área dispõe de atendimento aos estudantes por meio de uma equipe de auxiliares de ensino.

As coordenações de curso efetuam o atendimento a estudantes e grupos de estudantes. As demandas individuais e de grupo são analisadas e encaminhadas aos setores competentes. As situações relativas à gestão didático-pedagógica são discutidas, e os encaminhamentos são realizados por meio de reuniões administrativas e pedagógicas com o colegiado, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), os professores de determinada turma ou ainda com os professores de forma individual. As decisões e as ações são balizadas pela legislação interna e externa, pelo Projeto Pedagógico do Curso e pela busca da melhoria contínua da qualidade e da sustentabilidade do curso.

3.14.7 Outros serviços oferecidos

Os estudantes dos cursos de graduação da Univille também têm acesso a outros serviços, conforme discriminado no quadro 3 a seguir:

Quadro 3: Serviços disponibilizados aos estudantes

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviço de Psicologia	Os serviços oferecidos pelo Serviço de Psicologia (SPsi) da Univille compreendem: <ul style="list-style-type: none">• serviço de atendimento clínico psicológico;• serviço de psicologia educacional;• serviço de psicologia organizacional e do trabalho;• programas e projetos nas diversas áreas de aplicação da Psicologia.

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
	O SPsi tem como público-alvo as comunidades interna e externa da Univille. Dispõe de um psicólogo responsável e conta com uma equipe formada pelos professores e estudantes da 5. ^a série do curso de Psicologia da Univille.
Ouvidoria	É um serviço de atendimento à comunidade interna e externa com atribuições de ouvir, registrar, acompanhar e encaminhar críticas e sugestões, em busca de uma solução. É uma forma acessível e direta, sem burocracia, à disposição da comunidade geral e universitária.
Centro de Atividades Físicas	É um programa de extensão institucional que tem por objetivo propiciar aos estudantes da Univille e à comunidade em geral a oportunidade de participar de atividades físicas e recreativas que contribuam para o desenvolvimento pessoal e profissional, valorizando o bem-estar físico e mental e a promoção da saúde e da qualidade de vida. Conta com uma infraestrutura que inclui piscina, academia de musculação, tatame, sala de ginástica, pista de atletismo. O CAF oferece turmas regulares em diversas modalidades esportivas e de saúde, incluindo musculação, ginástica e natação.
Serviços de reprografia	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada. Essa estrutura é composta por: 1) centro de reprografia: localizado no Bloco B, que oferece serviços de fotocópia e encadernação nos turnos matutino, vespertino e noturno; 2) áreas de fotocópias: uma localizada no Bloco E, próximo do CAF, e outra no prédio da Biblioteca Central, as quais fornecem serviço de fotocópia nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul e as demais unidades da Univille também contam com o fornecimento de serviços de reprografia por meio de empresa terceirizada.
Serviços de alimentação	O <i>Campus</i> Joinville da Univille conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de empresas terceirizadas. Essa estrutura é composta por: 4 lanchonetes, uma localizada no Bloco C, outra no Bloco E, uma no Bloco D e um café no Coworking único localizado no piso térreo da Biblioteca Universitária. Os estabelecimentos fornecem serviço de lanchonete e cafeteria e funcionam nos três turnos. O <i>Campus</i> São Bento do Sul também conta com o fornecimento de serviços de alimentação por meio de uma lanchonete localizada no prédio principal do <i>campus</i> .
Serviços médicos e odontológicos	A instituição mantém convênio com empresa de atendimento de emergência que disponibiliza ambulância e atendimento de paramédicos quando da ocorrência de situações graves e de encaminhamento a hospitais. O serviço de emergência prevê o atendimento em todos os <i>campi</i> e unidades da Univille. As clínicas odontológicas do curso de Odontologia funcionam no Bloco C do <i>Campus</i> Joinville e atendem a comunidade em sistema de agendamento de consultas. Os estudantes da Univille podem utilizar os serviços mediante triagem realizada pela coordenação das clínicas odontológicas.

Outros serviços disponibilizados aos estudantes	Descrição
Serviços assessoramento jurídico	Os cursos de Direito da Univille, em Joinville e São Bento do Sul, mantêm escritórios de práticas jurídicas nos respectivos <i>campi</i> . Os escritórios atendem a comunidade em sistema de agendamento e os estudantes da Univille utilizam os serviços mediante triagem realizada pelas coordenações dos escritórios.

Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

3.15 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

A Política de Avaliação Institucional da Univille tem por objetivo definir as diretrizes institucionais que orientam os processos de autoavaliação de atividades, processos, projetos e programas desenvolvidos pela Universidade e a gestão da participação da Instituição nos processos de avaliação externa promovidos pelos órgãos governamentais de avaliação, regulação e supervisão da educação.

Tal política considera os seguintes macroprocessos:

- a) Monitoramento do IGC;
- b) Autoavaliação institucional;
- c) Gestão da avaliação externa institucional;
- d) Gestão da autoavaliação de curso de graduação;
- e) Gestão da avaliação externa de curso de graduação;
- f) Gestão da autoavaliação de programas e cursos de pós-graduação;
- g) Gestão da avaliação externa de programas e cursos de pós-graduação;
- h) Avaliação contínua do desempenho docente;
- i) Gestão da participação e dos resultados do Enade.

As diretrizes gerais a serem observadas nos macroprocessos da Avaliação Institucional são: integração com ensino, pesquisa e extensão; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; representatividade e participação; qualidade; transparência; legalidade; acompanhamento; comunicação; imparcialidade; equidade; melhoria contínua.

A gestão da autoavaliação de curso de graduação tem por objetivo obter nas coordenações um relatório que sintetize os resultados do processo auto avaliativo. Esse relatório visa promover a reflexão e a discussão sobre a qualidade percebida e identificada pelos instrumentos de avaliação, bem como estimular o NDE a analisar os resultados e propor ações que visem à melhoria do curso. Tais ações devem ser apresentadas no Relatório de

Autoavaliação do Curso, o qual subsidia a gestão do curso e alimenta o processo de autoavaliação institucional, de responsabilidade da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

A gestão da avaliação externa de curso de graduação tem por objetivo viabilizar as providências necessárias para a realização do processo de reconhecimento ou renovação de reconhecimento de curso de graduação. A Pró-Reitoria de Ensino (Proen) é responsável pelo processo, e a sua operacionalização cabe às coordenações de cursos de graduação, com o assessoramento da Proen. O processo abrange definição, planejamento, execução e acompanhamento das providências necessárias para o reconhecimento e a renovação do reconhecimento dos cursos, o que engloba a articulação com demais instâncias institucionais, considerando a legislação e os instrumentos de avaliação vigentes. Inicialmente é realizada a adequação do PPC, o qual deve ser discutido e aprovado no colegiado e nos conselhos. Em seguida, o PPC é postado no sistema e-MEC e, no caso de ter diligências, estas devem ser respondidas, a fim de obter o despacho saneador e o agendamento das visitas *in loco*. Com o agendamento da visita, ocorre a preparação dos documentos solicitados pela comissão, bem como a preparação para a reunião com dirigentes, CPA, docentes, membros do NDE e discentes. Ao final da visita de avaliação *in loco*, recebe-se a devolutiva dos avaliadores e realiza-se, no sistema e-MEC, a avaliação da comissão designada para visita na instituição. Ao receber o relatório da avaliação *in loco*, este é encaminhado à Proen, à gestão institucional, ao coordenador do curso e à Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional, os quais avaliam e decidem pela homologação ou impugnação do relatório. O NDE e o colegiado do curso analisam os dados do relatório, realizam a autoavaliação e preparam um plano de ação de melhorias, o qual é encaminhado à CPA.

Importante destacar que **Aqui é específico do curso, deixamos um modelo:** A coordenação do curso XXXXX realiza, no início dos trabalhos anuais, sua reunião de planejamento pedagógico e administrativo. Essa reunião engloba todo o corpo docente, e ações que foram tomadas no ano anterior são avaliadas e discutidas. As discussões fundamentam o planejamento, que é proposto pela maioria dos professores do curso nessas ocasiões, e as definições estabelecidas servem como fator orientador do NDE e da coordenação do curso na tomada de decisões para o ano em andamento. Questões pedagógicas, planejamento administrativo financeiro do curso e possíveis alterações de curso são debatidos e determinados pelo colegiado. Nas reuniões de planejamento são avaliadas as ações pedagógicas para o Enade e sua repercussão prática no desempenho dos alunos.

Em 2020, a última participação do curso, efetuaram-se alguns trabalhos relacionados a conteúdo com os alunos, principalmente na formação geral, por meio de palestras e aulas especiais em horários alternativos, para atualização de conteúdo e para demonstrar a

importância dessa avaliação aos alunos e ao curso. Também são realizadas reuniões pedagógicas com os alunos e com os professores, com o objetivo de fomentar a reflexão e a discussão da prática docente, além de suscitar questões capazes de promover ações que contribuam diretamente para a qualidade da educação. Ainda são viabilizadas discussões sistemáticas com o NDE, visando à contínua promoção de sua qualidade, por intermédio da consolidação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso. Dessas discussões foram desenvolvidas algumas ações, como um questionário aplicado aos alunos para medir a satisfação e o conhecimento do curso, atualização de ementas de disciplinas, estudo de disciplinas para a modalidade semipresencial, acompanhamento da frequência dos alunos, estudo sobre a avaliação institucional, em que participam todos os alunos e docentes do curso. Na gestão do curso, o coordenador, além de considerar a autoavaliação institucional e as avaliações externas, também realiza reuniões com os docentes sobre o desempenho de cada um, acompanha a execução dos Planejamentos de Ensino e Aprendizagem, promove reuniões com os representantes de turma, acompanha, pelo Software de Gestão TOTVS, a evasão, faltas, inadimplência, geolocalização, ociosidade, tendência de evasão, financeiro, custeio detalhado, margem de contribuição do curso e receita líquida.

3.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A proposta metodológica para o processo de ensino e aprendizagem na Universidade aponta para um paradigma de educação que privilegia o papel central do estudante e a mediação e facilitação pelo professor. Essa proposta contempla o emprego de materiais didático-pedagógicos e tecnologia educacional que inclui recursos oferecidos pela tecnologia de informação e comunicação (TIC).

A Univille disponibiliza aos estudantes e profissionais da educação uma infraestrutura de TIC composta por servidores que hospedam os sistemas de informação da Instituição, redes de computadores no âmbito da Universidade, laboratórios de informática e conexão à internet/Web por meio de cabo e *wi-fi*, atualmente instalados em todas as salas de aula. A Universidade mantém contratos com empresas terceirizadas que fornecem serviços de tecnologia da informação. Além disso, convênios propiciam parcerias entre a Instituição e empresas com vistas a disponibilizar materiais e tecnologias a serem utilizados por docentes e estudantes no desenvolvimento das atividades acadêmicas. Adicionalmente é ofertado suporte aos usuários dos sistemas e das tecnologias por *e-mail* ou presencialmente.

A Univille mantém um portal acadêmico na internet (www.univille.br). Todos os estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo dispõem de uma conta de *e-mail* no domínio univille.br, bem como usuário e senha de acesso ao portal e às redes internas de computadores da Instituição. O acesso ao portal é customizado de acordo com o perfil do usuário (estudante, profissional da educação, pessoal administrativo). O perfil permite acesso a informações e rotinas administrativas relacionadas à vida acadêmica, além do acesso ao Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) Enturma.

O Enturma consiste em um *learning management system* (LMS) disponibilizado e customizado para a Univille por meio de um contrato com a empresa Grupos Internet S.A. (www.gruposinternet.com.br). Ele é organizado em comunidades com uma estrutura hierárquica que parte da comunidade mais ampla, denominada Univille, até comunidades de turma/disciplina. Cada comunidade de turma/disciplina é formada pelos estudantes e professores da turma da disciplina em um período letivo específico. Por meio de ferramentas disponíveis na comunidade virtual, os seus integrantes podem compartilhar materiais didático-pedagógicos, dados e informações, colaborar com a produção de conteúdo, interagir e se comunicar. As ferramentas incluem disco virtual, mural, grupo de discussão, fórum, repositório de aulas, cronograma, trabalhos/atividades, questionários, entre outros. Mediante sistemas específicos integrados ao Enturma, há também recursos relacionados à gestão acadêmica, tais como diário de classe, calendário de provas e boletim de notas. Pelo acesso ao portal e ao Enturma, os usuários podem interagir virtualmente com os integrantes das comunidades a que pertencem e com as diversas áreas institucionais.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, servindo para orientar o aprendizado e proporcionando suporte para a compreensão e apreensão eficaz dos conteúdos, além de espaços para a participação e contextualização voltados à construção do conhecimento. Os materiais bibliográficos constituem o principal referencial a ser empregado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) das disciplinas da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra o acervo da Biblioteca Universitária (BU) e está disponível para consulta e empréstimo pelos estudantes, profissionais da educação e pessoal administrativo de acordo com regulamentações internas. A Univille também disponibiliza para a comunidade acadêmica o acesso à biblioteca virtual Minha Biblioteca, na forma de *e-books*. Outro recurso disponível é o acesso a bases de dados científicas por meio dos portais Capes e EBSCO.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais como textos e apresentações, os quais podem ser

disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Tecnologia da Informação da Univille, subordinada a Pró-Reitoria de Infraestrutura, é responsável por desenvolver, implementar, atualizar e manter soluções computacionais, garantir a segurança da informação, executar projetos de informática, prover recursos audiovisuais, realizar a gestão documental, além de oferecer suporte para a comunidade acadêmica, técnicos administrativos e professores. Esta estrutura atende a todos os Campi, Unidades e Polos que fazem uso dos sistemas de gestão e tecnologia da informação.

Para capacitar os professores na utilização do que é disponibilizado pela instituição em termos de Tecnologias de Informação, anualmente são oferecidas oficinas pelo Programa de Profissionalização Docente.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, conforme previsto nos PPCs. Nos laboratórios são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino de acordo com o PEA, elaborado pelo professor para cada disciplina que leciona, a cada início de ano letivo.

A Instituição também possui uma editora, a Editora Univille, que tem como missão disseminar o conhecimento produzido na Instituição e fora dela, visando favorecer a melhoria da qualidade do ensino e o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural de sua região de atuação.

A Editora Univille é responsável pela edição de livros de caráter acadêmico-científico, periódicos da mesma natureza e diversas publicações institucionais. É afiliada à Associação Brasileira de Editoras Universitárias (Abeu) e à Associação Brasileira de Editores Científicos (Abec), além de ser cadastrada no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), responsável pela emissão de *international standard serial number* (ISSN), e na Câmara Brasileira do Livro (CBL), responsável pela emissão de *international standard book number* (ISBN). Está ligada ainda à BU da Univille, que faz a catalogação na fonte das obras que a editora produz. A Editora Univille também tem publicado obras em parceria com o Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura (SimDec) e eventualmente com outras organizações e universidades. Em 2014 a editora foi inserida no contexto dos livros digitais, com a publicação da quarta edição do livro *Fazendo pesquisa: do projeto à comunicação científica*, disponibilizado com acesso livre e irrestrito na página da editora. Em 2021 realizou sua primeira publicação em e-book.

A estrutura da Editora Univille é composta por um Conselho Editorial, pelo coordenador da área de editora, por revisora, diagramadora e por uma assistente administrativa. O Conselho Editorial reúne-se quadrimestralmente para analisar obras candidatas a publicação e deliberar sobre assuntos específicos da área.

O foco do trabalho editorial abrange obras de:

- caráter didático, de autoria de professores da Instituição ou de outras universidades, de interesse imediato do público acadêmico nas diferentes áreas;
- caráter científico, como teses e dissertações adaptadas ao formato de livro;
- caráter geral, preferencialmente de autores ligados à Instituição, desde que a demanda pela referida obra justifique sua publicação.

O Univille Play é o canal institucional da Universidade na plataforma YouTube, que inicialmente surgiu como uma ferramenta para a divulgação de campanhas de vestibular, mas que teve um papel importante com a suspensão das atividades acadêmicas por causa da pandemia.

A grande abrangência de público que a plataforma permite propiciou a efetiva comunicação da Universidade com a sua comunidade de duas principais formas: por meio de programas institucionais, apresentando as ações efetivadas pela comunidade acadêmica, e pela realização de eventos temáticos por área de formação, contribuindo com o processo de aprendizagem. O Univille Play também cumpre um papel importante para com os futuros alunos da Instituição, pois com o constante aumento de conteúdo produzido para a plataforma, fornece a alunos concluintes do ensino médio a oportunidade de conhecer um pouco mais das características de formação de cada curso e fazer uma escolha de forma mais acertada.

A Biblioteca Virtual da Univille atualmente conta com mais de 8.000 títulos de diversas editoras (Saraiva, ArtMed, LTC etc.), disponíveis para acesso digital empregando o *login* no Portal Univille. A Biblioteca está disponível para estudantes, professores e pessoal administrativo da Universidade.

A Univille também possui assinatura das bases EBSCO, Science Direct e do Portal de Periódicos Capes, nos quais podemos encontrar diversos periódicos da área do curso.

No curso de Arquitetura e Urbanismo os docentes utilizam grande parte dos recursos de TICs, nas suas atividades acadêmicas, para melhorar o sistema de aprendizagem e ensino. Um desses recursos utilizados é o Disco Virtual que permite o compartilhamento de arquivos entre docentes e discentes, recados dos professores, fórum de discussões, sistema de avaliação, enquetes, mural, conselho e diários de classe.

3.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizado pela Univille desde 2002 é denominado Enturma, fornecido pela empresa Grupos Internet. Ele oferece diversas ferramentas que possibilitam a interação entre tutores, discentes e docentes. No que concerne a conteúdo das disciplinas, este pode ser inserido no sistema, organizado em forma de aulas

mediante um gerenciador de aulas e disponibilizado sob o conceito de cronograma com datação para atividades, avaliativas ou não. Quanto à acessibilidade metodológica, docentes, tutores e outros responsáveis pela inserção de conteúdo educacional possuem ferramentas como:

- Fórum – permite discussão assíncrona sobre temas pertinentes à disciplina;
- Trabalhos / atividades – possibilita a criação de uma atividade com *upload* de arquivos ou não, para a qual o docente pode dar nota e comentar a(s) resposta(s) do discente;
- Avaliações – ferramenta pela qual é ofertada ao discente uma lista de questões, discursivas, múltipla escolha ou escolha simples, que podem ser avaliativas ou não.

Em nível comunicacional o AVA conta com ferramentas como bate-papo, grupo de discussão, *chat* e mural da disciplina. Ainda, o instrumento “diário” permite ao docente registrar notas e disponibilizar os resultados aos discentes. Semestralmente ocorrem atualizações no AVA quanto a melhorias no âmbito de interface e procedimentos de maior complexidade. Correções e pequenas melhorias podem ser disponibilizadas à medida que forem necessárias para otimizar o uso do sistema.

3.18 MATERIAL DIDÁTICO

Nas disciplinas ofertadas na modalidade a distância há produção de material didático-pedagógico, que internamente é denominado Roteiro da Disciplina. Este Roteiro é composto pelas atividades e ações das cinco semanas de cada disciplina. Para o desenvolvimento do roteiro da disciplina é disponibilizado para os professores o acesso ao Sagah, que é um banco de unidades de aprendizagem, que serão selecionadas pelo professor conteudista da disciplina para a composição de semana a semana. Em todas as situações, é o próprio o professor que desenvolve tais roteiros, sempre com a assessoria da Equipe da Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD). Tal Unidade conta com equipe de professores e técnicos com graduação e pós-graduação em cursos que possuem relação com o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação. A equipe conta com profissionais desenvolvendo as seguintes funções:

Função: Coordenador da UNEaD

Atividades: Coordenação dos projetos da UNEaD, desenho de estratégias de ensino, gestão da equipe e análise do mercado.

Função: Coordenador de Ensino da Unidade de Educação a Distância

Atividades: Coordenação geral do ensino na Unidade EaD, alinhada com os planejamentos e políticas institucionais; Participação em reuniões institucionais; realização de reuniões com os coordenadores de curso, docentes, tutores e equipe multidisciplinar; participação em reuniões de colegiado e NDE; participação no processo de seleção de docentes; realização de devolutivas de avaliação de desempenho de tutores e coordenadores; entre outras atividades que envolvem a reestruturação de cursos, planos de ação corresponde ao ensino de graduação e pós-graduação na modalidade EaD. Realização de reuniões de alinhamento entre os atores da modalidade.

Função: **Analista de Serviços Educacionais**

Atividades: Receber, corrigir e fazer a devolutiva de guias didáticos enviados pelos professores; Orientar professores na elaboração de seus guias didáticos; Corrigir e fazer a devolutiva de atividades desenvolvidas pelos professores da universidade nos cursos de formação docente; Revisar a ortografia de guias didáticos que são postados no AVA; Orientar e dar suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA. Organização de planilhas de pagamento dos materiais.

Função: **Analista de Serviços de Ensino**

Atividades: Gestão dos pagamentos dos professores, emissão de contratos de direitos autorais; acompanhamento e alinhamento dos indicadores e ações nos polos próprios e terceiros; atendimento aos estudantes, polos e tutores, Seleção e contratação de tutores, acompanhamento dos indicadores de Evasão, apoio nas demandas da secretaria dos polos; apoio na gestão das novas matrículas. Acompanhamento e alinhamento dos indicadores de resultados, de captação, financeiro e Evasão do EAD.

Função: **Analista de Serviços Educacionais Júnior**

Atividades: Apoio pedagógico na elaboração de projetos; Suporte aos coordenadores de curso, professores e tutores; Atendimento de estudantes e polos; Apoio às equipes UnEaD e CAA, nas atividades relacionadas ao AVA, Avalia e Lyceum; Suporte pedagógico na elaboração de atividades para cursos de formação docente e de tutores.

Função: **Designer**

Atividades: Criação e edição de imagens; Desenvolvimento de materiais de aprendizagem; Inserção de objetos de aprendizagem no AVA; Análise e testes de usabilidade do AVA.

Função: Assistente de Produção Audiovisual

Atividades: Edição e produção de vídeos (operar câmeras e gravadores de áudio) (Software Adobe Premiere); Pós-produção vídeos (correção de cor, iluminação, inserir efeitos e texto) (Software Adobe After Effects); Direção de entrevistas e depoimentos.

Função: Auxiliar de Serviços Administrativos

Atividades: Publicação de materiais no AVA e Avalia, atualização de datas e conferência de Unidades de Aprendizagem; atendimento telefônico e presencial, cadastro de planos de ensino no sistema de gestão, envio de certificados de cursos livres, atendimento aos alunos, atendimento do e-mail da UNEaD, cadastro dos professores da Pós-graduação no sistema de gestão, reservas de salas, abertura de chamados, solicitação de materiais, Comunicações Internas de pagamentos e pedidos de contratação, contratos, atualização de planilhas, abertura de chamados e outras atividades pertinentes à função.

Função: Assistente Comercial

Atividades: Captação de novos alunos, auxílio no processo de matrículas e atendimento via WhatsApp aos alunos.

Os materiais didático-pedagógicos favorecem o “diálogo didático”, a interação entre discentes, docentes e tutores, servindo para orientar o aprendizado, proporcionando suporte para a compreensão e apreensão dos conteúdos, além de criar espaços voltados à participação e contextualização da construção do conhecimento.

Além disso, os materiais-didáticos guardam significativa preocupação com a acessibilidade. Alguns dos materiais possuem legendas que auxiliam estudantes acometidos por alguma deficiência auditiva. Igualmente, tutores e professores da Instituição, sempre no início de cada ano letivo, recebem da UnEaD e/ou da Coordenação de seus Cursos, uma listagem contendo os nomes e as classificações dos tipos de deficiência que acometem estudantes integrantes das turmas nas quais eles realizarão atividades. Com isso, podem dimensionar as reais necessidades de materiais didáticos especiais, desenvolvidos em sintonia com o perfil dos estudantes de cada turma.

De outra forma, os materiais bibliográficos constituem-se como referenciais fundamentais para o bom andamento do processo de ensino e aprendizagem. Nesse sentido, os projetos pedagógicos dos cursos da Univille apresentam um referencial bibliográfico básico e complementar de cada disciplina. Esse referencial integra os acervos da Biblioteca Universitária (BU), bem como da Biblioteca Virtual da Univille (BVU), e estão disponíveis para

consulta e empréstimo pelos estudantes, professores, tutores e pessoal administrativo, de acordo com regulamentações internas.

Além de referencial bibliográfico disponível na BU e BVU, docentes e discentes contam com recursos de TIC para produzir materiais didáticos, tais como textos, vídeos, *podcast*, esquemas explicativos e apresentações, os quais podem ser disponibilizados no AVA ou reproduzidos por meio dos serviços terceirizados de reprografia existentes na Instituição.

A Univille também conta com laboratórios nas diferentes áreas do conhecimento, como previsto nos PPCs. Nesses laboratórios, são disponibilizados recursos tecnológicos e materiais didático-pedagógicos a serem empregados nas atividades de ensino, pesquisa ou extensão, de acordo com o planejamento de curso elaborado anualmente pelo professor para cada disciplina. Tal planejamento e as atividades que nele foram previstas são aprovados pelo coordenador do curso.

3.19 NÚMERO DE VAGAS

O Estatuto da Univille conceitua o Planejamento Estratégico Institucional (PEI) como um processo cíclico, participativo e contínuo de análise dos ambientes interno e externo à Instituição, direcionando, definindo e monitorando o alcance de objetivos e metas, bem como a execução das estratégias, com vistas a aperfeiçoar a interação da Instituição com o ambiente externo, melhorar os seus resultados e propiciar a consecução de sua missão e a construção de sua visão, levando em conta os valores institucionais (UNIVILLE, 2019, p. 19; UNIVILLE, 2016, capítulo II, art. 13).

O PEI é um dos macroprocessos que constam da Política de Gestão Institucional, conforme o PDI (UNIVILLE, 2022). A Política de Gestão também inclui como macroprocessos a gestão integrada de ensino, pesquisa e extensão; a gestão de pessoas; a gestão financeira e de investimentos; a gestão da infraestrutura; e a gestão da comunicação organizacional.

O processo do PEI resulta na elaboração e atualização do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). O PDI, conforme artigo 14 do Estatuto da Univille, tem uma vigência quinquenal e anualmente é atualizado com base no PEI.

Entre outros aspectos, o PDI contempla o cronograma de oferta de cursos de graduação, cuja execução é objeto de análise contínua, levando em conta fatores externos, como a demanda da sociedade em relação à formação a ser oferecida, a evolução de matrículas da educação básica, a evolução da concorrência, a legislação e as oportunidades identificadas pela IES, além de aspectos internos, como infraestrutura existente (salas de aula, laboratórios, acervo bibliográfico etc.), investimentos a serem realizados, corpo docente/pessoal administrativo da Universidade e necessidade de contratações.

Nesse contexto, o número de vagas em um curso de graduação, no ato de criação e ao longo de sua evolução, está fundamentado em estudos quantitativos e qualitativos efetuados pela Assessoria de Planejamento e Avaliação Institucional para subsidiar processos decisórios no âmbito da Reitoria, da comissão de criação do curso e da coordenação/NDE/colegiado do curso. A decisão quanto ao número de vagas considera as diretrizes da Política de Gestão citadas anteriormente e leva em conta o dimensionamento do corpo docente e a infraestrutura física. Além disso, tais estudos quantitativos e qualitativos são periódicos e incluem pesquisas na comunidade acadêmica relacionadas a infraestrutura e serviços, avaliação do desempenho docente e pesquisa periódica realizada com egressos.

Além disso, a infraestrutura física e tecnológica é analisada semestralmente, quando é realizada a análise do quadro de cursos e vagas para o ingresso no próximo semestre, verificando salas de aula e laboratórios disponíveis.

Faz-se o acompanhamento periódico de evasão e ociosidade, e essa análise é ponderada no momento de decidir sobre a oferta do curso e das vagas.

Na definição do quadro de cursos e vagas para o período letivo seguinte são consideradas as vivências da equipe de atendimento, a qual estabelece contato com candidatos e alunos dos cursos, buscando entender as necessidades do mercado.

Atualmente o curso de Arquitetura e Urbanismo oferece 50 vagas anuais no período noturno por meio de processos seletivos.

4 GESTÃO DO CURSO E PROFISSIONAIS DA EDUCAÇÃO

Este capítulo versa sobre a gestão do curso e os profissionais de educação envolvidos. Primeiramente é caracterizada a gestão do curso, que, de acordo com as regulamentações institucionais, prevê o colegiado, a coordenação e o núcleo docente estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento após a sua autorização.

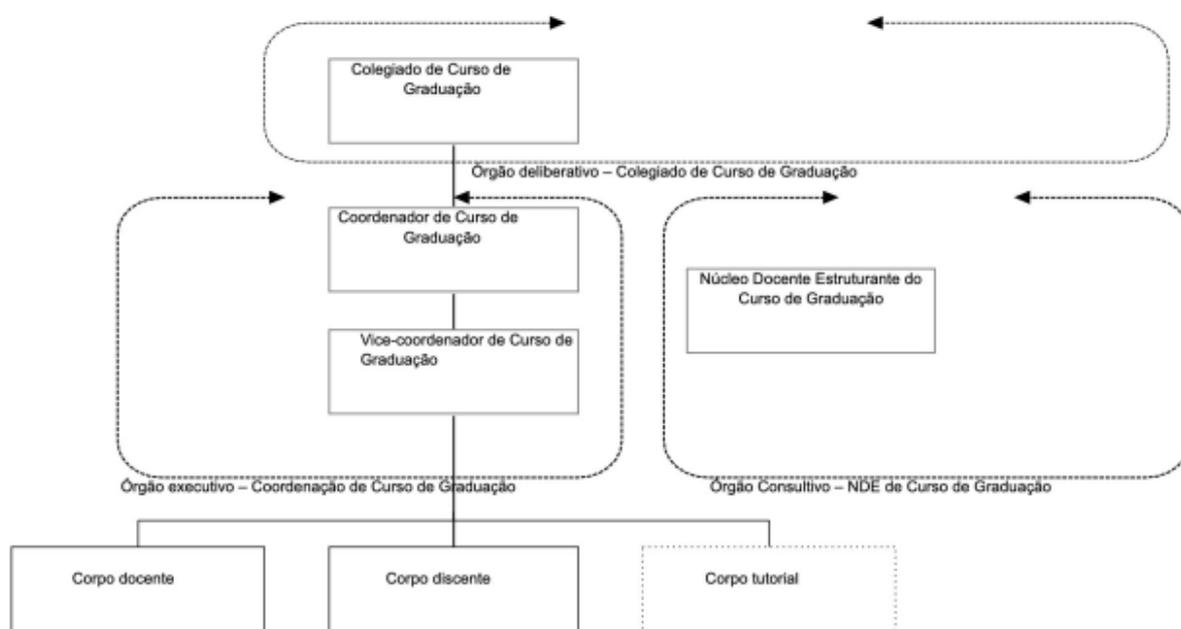
4.1 GESTÃO DO CURSO

De acordo com a legislação vigente e as regulamentações institucionais, ao entrar em funcionamento o curso contará com estrutura administrativo-acadêmica composta por:

- Colegiado: órgão deliberativo formado por corpo docente, tutores, preceptores, se houver, e representação estudantil;
- Coordenação: órgão executivo composto pelo docente coordenador de curso;
- Núcleo Docente Estruturante (NDE): órgão consultivo composto por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do Projeto Pedagógico do Curso.

Esses órgãos, bem como o corpo docente e o corpo discente (figura 16), são os atores envolvidos na implementação e no contínuo aperfeiçoamento do curso.

Figura 14: Estrutura organizacional de cursos de graduação da Univille



Fonte: PDI 2022-2026 (UNIVILLE, 2022)

4.2 COLEGIADO DO CURSO

O Colegiado do curso é o órgão deliberativo sobre temas pedagógicos, acadêmico-científicos, didático-pedagógicos e administrativo-financeiros no âmbito do curso, considerando a legislação e as regulamentações institucionais – artigo 19 do Estatuto da Univille (UNIVILLE, 2016b) e artigos 30 a 33 do Regimento da Univille (UNIVILLE, 2016c). O Colegiado de curso de graduação é constituído por:

- I. Docentes em exercício no curso no período letivo vigente, incluindo os que atuam em disciplinas de núcleo comum e núcleo compartilhado;
- II. Docentes responsáveis por disciplinas, afastados da disciplina conforme regulamentação vigente e que estejam em exercício docente na Univille;
- III. Preceptores e tutores em exercício no curso no período letivo vigente;

IV. Representação estudantil.

O número de membros dos incisos I, II e III corresponde a 70% do Colegiado.

O número de representantes citados no inciso IV corresponde a 30% do Colegiado e será determinado por meio da fórmula $E = (30 \cdot D) / 70$, em que D = número de membros dos incisos I, II e III.

O Colegiado reúne-se com a presença da maioria de seus membros e é presidido pelo coordenador do curso.

As convocações das reuniões do Colegiado são feitas pelo coordenador de curso ou por, no mínimo, 1/3 dos seus membros.

As reuniões ocorrem com a presença, em primeira convocação, da maioria de seus membros e, em segunda, com qualquer número. As deliberações são tomadas pela maioria simples dos votos dos presentes. O encaminhamento das deliberações é feito pelo coordenador do curso. As ações que têm relação com os projetos do Planejamento Estratégico Institucional são registradas em sistema de informação disponível na intranet da Instituição e são acompanhadas pelos supervisores de cada projeto.

O Colegiado tem reuniões ordinárias nos meses de fevereiro, julho e dezembro, porém, conforme a necessidade, poderão ser realizadas reuniões extraordinárias. As reuniões contam com pauta, lista de presença e ata.

O Colegiado também poderá designar comissões de caráter consultivo com vistas a estudar temas pertinentes ao curso de graduação e emitir pareceres que subsidiem as discussões do NDE e as decisões do Colegiado e da coordenação.

4.3 COORDENAÇÃO DO CURSO

A coordenação do curso de graduação é o órgão executivo que coordena as atividades do curso de graduação. Suas ações incluem planejamento, organização, acompanhamento, controle e avaliação dos projetos e atividades de ensino, pesquisa e extensão no âmbito do curso. Para tanto, deve considerar a integração com os demais cursos do Comitê de Área e com a Instituição e estar em consonância com a legislação educacional, o PDI, as políticas, os estatutos, os regimentos e as regulamentações institucionais.

Uma das funções da coordenação é acompanhar o progresso do estudante do curso, além de coordenar e supervisionar as atividades dos professores e manter o diálogo com a coordenação da Unidade de Educação à Distância, que é responsável pela equipe multidisciplinar. O desenvolvimento dessas funções baseia-se em indicadores do Programa de Qualificação Docente, do *software* de Gestão da Totvs, da CPA, das matrículas dos processos seletivos, das avaliações externas e internas, inclusive da Avaliação Contínua de

Desempenho Docente. A coordenação é exercida por professor com titulação, experiência e regime de trabalho conforme as regulamentações institucionais, a legislação vigente e os adequados níveis de qualidade a serem alcançados pelo curso.

Algumas ações realizadas pela coordenação do curso serão destacadas na sequência.

No início de cada período letivo é definido um plano de ação do NDE, e os itens a serem trabalhados no período são discutidos e acordados pelos docentes do NDE; as ações do plano desdobram-se, em alguns casos, na necessidade de convocar reuniões do Colegiado do curso composto não apenas pelos professores mas também pela representação dos estudantes. Na maioria das reuniões podemos constatar o comparecimento da representação dos estudantes, comprovado pelas listas de presença das reuniões que ficam arquivadas na coordenação.

O coordenador do curso também participa das reuniões do Conselho Universitário da Universidade, nas quais assuntos do âmbito do curso são levados a conhecimento de todos os coordenadores e em alguns casos passam pela aprovação desse conselho. Tais reuniões ocorrem mensalmente e são comprovadas pelas listas de presença e atas arquivadas na Assessoria dos Conselhos da Univille.

Da mesma forma, para tratar de assuntos de interesse do curso ocorrem as reuniões de coordenadores dos cursos (comitês de áreas), em que são discutidos temas relacionados à operacionalização do funcionamento da Universidade e necessidades de cada coordenação. Essas reuniões também são comprovadas por listas de presença.

Outra ação institucionalizada pela Universidade é o Programa de Desenvolvimento Gerencial, em que os coordenadores são convocados para participar de reuniões com vistas a promover a profissionalização da gestão da Universidade. Nessa programação abordam-se temas desde inteligência emocional até reuniões para elaboração do PEI.

Por fim, outra atividade relevante está ligada ao processo de avaliação do desempenho docente. Uma vez concluído o ciclo de avaliação feito pelos discentes por disciplina, fica a cargo dos coordenadores analisar o resultado da avaliação e realizar uma reunião de *feedback* com cada professor, apontando pontos positivos e negativos de seu desempenho. O relato dessa reunião e suas conclusões são registrados na ferramenta de registro das devolutivas das reuniões de *feedback*, que fica na intranet da Universidade. A avaliação de desempenho do coordenador de curso é efetuada pela Pró-Reitoria de Ensino. Ainda sobre avaliação, é de responsabilidade do coordenador zelar pelas práticas que permitam a melhoria contínua em cada ciclo avaliativo; para tanto o plano de ação do NDE define estratégias que envolvem desde a revisão do Projeto Pedagógico do Curso até a elaboração de projetos interdisciplinares para a melhoria da qualidade do ensino, como o [Projeto xxxxxx](#). Todas essas ações são discutidas em reuniões do NDE, especificamente com as turmas envolvidas no processo e com o Colegiado.

4.4 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo composto pelo coordenador do curso e por docentes que atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação, na avaliação e na atualização periódica do Projeto Pedagógico do Curso, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando o impacto na adequação do perfil do egresso, considerando as Diretrizes Curriculares Nacionais e as particularidades do mundo do trabalho. A composição e o funcionamento do NDE ocorrem de acordo com regulamentações institucionais. As reuniões do NDE são convocadas e dirigidas pelo seu presidente, prevendo-se o registro por meio de listas de presença e atas.

O NDE do curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille é formado por professores atuantes no curso, os quais, por meio desse grupo, buscam garantir a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem dos discentes, utilizando-se da integração curricular das diferentes disciplinas trabalhadas no curso, do incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, da assessoria prestada ao Colegiado nas revisões e melhorias no PPC, do acompanhamento de processos avaliativos, entre outras atividades.

4.5 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Unidade de Educação a Distância da Univille (UnEaD) conta com uma equipe de trabalho multidisciplinar, integrada por técnicos e profissionais de nível superior, com formações de graduação e pós-graduação nas seguintes áreas de conhecimento: Educação, Design - Programação Visual, Design - Animação Digital, Direito, Administração, Ciências Contábeis, Engenharias e também na área de Sistemas de Informação.

Trata-se de uma equipe integrada por aproximadamente dez empregados (docentes e técnicos), que se encarregam da assessoria pedagógica a discentes, docentes e coordenadores de curso, desde a concepção, produção e disseminação do uso pedagógico de tecnologias digitais na Univille, até a validação dos materiais didáticos digitais utilizados nas aulas semipresenciais e EaD da Univille e do fortalecimento de metodologias ativas de ensino-aprendizagem para serem desenvolvidas no transcurso das aulas dos diferentes cursos mantidos pela Instituição.

Um dos pontos a ser destacado é que tal equipe atua segundo um Plano de Trabalho, com duração inicial de cinco anos, o qual, por sua vez, vincula-se Plano de Desenvolvimento Institucional da Univille. O referido Plano encontra-se em andamento, sendo que o primeiro quinquênio foi finalizado em 2021, e em 2022 iniciou o PDI 2022 – 2026. Suas etapas

encontram-se organizadas sob o formato de Planos de Ação, com ações, metas e cronograma especificamente pensados para cada uma de suas etapas.

4.6 MECANISMOS DE INTERAÇÃO ENTRE DOCENTES, TUTORES E ESTUDANTES EAD

A interação entre os tutores e os docentes ocorre de forma direta, pois esses dois atores estão à disposição dos alunos, fisicamente, no espaço da Unidade de Educação a Distância, no horário das aulas. Corrobora para a interação entre tutores e professores o planejamento prévio das aulas, o que permite um alinhamento das ações pedagógicas. O Coordenador do curso tem interação direta com o professor e dialoga com os tutores por meio da Coordenação da Unidade de Ensino a Distância.

4.7 CORPO DOCENTE DO CURSO

Os profissionais da educação superior da Univille são regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e por instrumentos coletivos de trabalho. Os docentes admitidos antes de 30/10/2014 são regidos pelo Estatuto do Magistério Superior.

A admissão é feita pela Reitoria, para preenchimento das funções existentes, à vista dos resultados obtidos nos processos de seleção, de acordo com as normativas internas.

De acordo com o Plano de Cargos, Carreiras e Salários da Educação Superior, o quadro de profissionais da educação superior da Univille é compreendido por integrantes do quadro de carreira e demais contratados.

O quadro de carreira da educação superior é composto por:

- Docentes titulares;
- Docentes adjuntos;
- Preceptores;
- Tutores;
- Instrutores/professores de cursos livres;

A Instituição também pode efetuar contratações de docentes Visitantes e docentes Temporários.

4.8 TUTORES

Por tutoria na modalidade EaD entende-se o acompanhamento das atividades discentes com o intuito de mediar o processo pedagógico e promover a autonomia e o sucesso dos estudantes no que diz respeito ao seu processo de aprendizagem.

Os tutores deverão participar de formação básica em EaD de 40 horas antes de iniciarem sua atuação, bem como da formação continuada promovida anualmente pelo Programa de Profissionalização Docente da UNIVILLE.

A tutoria poderá ser desenvolvida no formato a) a distância e no formato b) presencial, os quais são descritos a seguir:

- a. **Tutoria a distância:** quando realizada por meio do ambiente virtual de aprendizagem ou outras ferramentas de tecnologia da informação e comunicação mediando o processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes e que é realizada pelo professor ministrante;
- b. **Tutoria presencial:** quando realizada nos locais de oferta do curso, em horários pré-estabelecidos em que os estudantes são auxiliados em questões técnicas de aprendizado.

4.9 CONHECIMENTO, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Na Univille o modelo de ensino a distância conta com dois profissionais que realizam a tutoria a distância, sendo um o professor ministrante (tutor a distância) que ministra as aulas e tira dúvidas de conteúdo dos alunos e o outro o tutor presencial que acompanha e monitora os alunos nas dúvidas de ferramentas e processos e auxiliam os professores e coordenadores.

No modelo Univille, a **tutoria a distância** é realizada pelos **Professores Ministrantes**, regularmente contratados pela Univille, com formação acadêmica mínima de pós-graduação na área em que irão atuar. Além disso, participam de formação básica de 40 (quarenta) horas antes de iniciarem sua atuação. A cada dois anos, eles também deverão participar de formação continuada de, no mínimo, 20 (vinte) horas, dentro do Programa de Profissionalização Docente, oferecido pelo Centro de Inovação Pedagógica da Univille (CIP).

Na formação dos professores ministrantes, além da formação e acompanhamento dos roteiros para seleção de conteúdos de aula, criação de planos de ensino, banco de questões, entre outros itens, os professores são acompanhados e capacitados a utilizarem as ferramentas de apoio à docência como o Ambiente Virtual de Aprendizagem para disponibilizar o conteúdo, aulas ao vivo e o registro e acompanhamento dos alunos.

Os **tutores presenciais** da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem online ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões

e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Os tutores presenciais da Univille contam com aprofundado conhecimento em tecnologias digitais, possuindo habilidades não apenas para gerenciar as ferramentas do Ambiente Virtual de Aprendizagem da Instituição (AVA), mas também para operar e orientar professores e estudantes em relação ao funcionamento de repositórios digitais que abrigam livros e artigos online (SciELO, EBSCO etc.), além de redes sociais voltadas ao compartilhamento de conteúdos audiovisuais (YouTube, Vimeo, entre outras).

Os tutores presenciais da Univille apoiam estudantes e professores em atividades de ensino e aprendizagem que ocorrem *online* ou presencialmente, durante o desenvolvimento curricular das disciplinas. Tais profissionais são considerados estratégicos para a aproximação pedagógica entre estudantes e docentes, uma vez que, em seus trabalhos, geram conexões e interatividade, facilitam a obtenção de informações, monitoram, mediam, orientam e contribuem para o bom andamento dos trabalhos/atividades realizados nas disciplinas.

Um ponto a ser destacado é que a equipe de gestão da UnEaD realiza reuniões periódicas com os tutores com a intenção de monitorar suas necessidades de aprendizagem, bem como de atividades de formação profissional. Também nessa direção cumpre dizer que os tutores passam por Avaliação de Desempenho, por meio de um instrumento avaliativo padronizado. Os resultados dessa avaliação, somados à sistematização das discussões daquelas reuniões, são utilizados para direcionar novas necessidades de formação continuada.

Este capítulo discorreu sobre o corpo docente e tutorial do curso. Inicialmente foi caracterizada a gestão do curso, que, conforme as regulamentações institucionais, prevê o Colegiado, a coordenação e o Núcleo Docente Estruturante a serem implantados quando do início de funcionamento do curso após a sua autorização.

5 INFRAESTRUTURA

A Univille mantém a infraestrutura física necessária ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão no *Campus Joinville*, *Campus São Bento do Sul*, Unidade São Francisco do Sul e Unidade Centro. Além disso, por meio de convênios e contratos, a Instituição mantém parcerias com instituições públicas, privadas e não governamentais com vistas ao desenvolvimento das atividades acadêmicas em hospitais, postos de saúde e espaços de atendimento psicossocial.

O Quadro 4 sintetiza os dados sobre os espaços físicos da Universidade.

Quadro 4: Infraestrutura física da Furj/Univille

Local	Área do terreno (m²)	Área construída (m²)
Campus Joinville		
Rua Paulo Malschitzki, 10 – Zona Industrial Norte – CEP 89219-710 – Joinville – SC	158.639,85	52.243,34
Terreno 1, ao lado do rio	7.747,00	
Terreno 2, ao lado do rio	2.780,00	
Terreno dos ônibus	1.005,28	
Terreno Jativoca – Joinville Rua A – Loteamento Bubi – Bairro Jativoca – Joinville	66.769,00	
Unidade Centro		
Rua Rio do Sul, 439 – Centro – CEP 89202-207 – Joinville – SC	2.390,60	2.113,91
Área locada	1.866,59	1.470,17
Campus São Bento do Sul		
Rua Norberto Eduardo Weihermann, 230 – Bairro Colonial – CEP 89288-385 – São Bento do Sul – SC	22.933,42	8.798,82
Cepa Rugendas Bairro Rio Natal – São Bento do Sul	27.892,25	388,08
Unidade São Francisco do Sul		
Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba– CEP 89240-000 – São Francisco do Sul – SC	50.008,76	3.527,34
Unidade São Francisco do Sul Ancoradouro para barcos	71.382,60	110,00
Cepa Vila da Glória - Terreno 1 Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul – SC	5.600,00	285,62
Cepa Vila da Glória - Terreno 2	22.120,00	
Terreno Bucarein Rua Plácido Olímpio de Oliveira, esquina com a Rua Urussanga – Joinville – SC	12.513,72	2.010,20

Local	Área do terreno (m ²)	Área construída (m ²)
Campus Joinville		
Terreno Itinga A	240	
Terreno Itinga B	240	
Campus Joinville		
Terreno A – Complexo/Inovaparq	142.990,45	9.025,32
Terreno B – Complexo/Inovaparq	21.672,51	
Terreno C – Complexo/Inovaparq	11.883,13	
Total	678.239,49	79.972,80

Fonte: PDI 2022-2026 (Univille, 2022)

5.1 CAMPUS JOINVILLE

O *Campus* Joinville é a sede da Universidade e o local onde se concentram as atividades administrativas e acadêmicas da maior parte dos cursos da Instituição. Os espaços físicos do *Campus* Joinville são caracterizados a seguir.

- a) Salas de aula: o *Campus* Joinville dispõe de (161) salas de aula climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, projetor multimídia (*data show*), telão e acesso à internet. O quadro 4 apresenta o número de salas de aula por dimensão. A área total destinada ao uso de salas de aula é de aproximadamente 10.000 m².

Quadro 5: Salas de aula do Campus Joinville

Dimensão	Número de salas de aula
Entre 30 e 49 m ²	41
Entre 50 e 59 m ²	22
Entre 60 e 69 m ²	44
Entre 70 e 79 m ²	30
Entre 80 e 89 m ²	6
Entre 90 e 101 m ²	15
Entre 102 a 103 m ²	3
Total	161

Fonte: Primária (2021)

- b) Salas de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96) m², na sala, além do computador, há projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;
- c) Coordenações de cursos: os cursos estão organizados em Comitês de Áreas, conforme Resolução 06/17 do Conselho Universitário. Atualmente há 4 comitês de áreas, sendo que em termos de espaço físico, estes comitês estão instalados no Campus Joinville, em áreas que agrupam a maioria das coordenações de cursos de graduação. A área destinada às coordenações de curso varia de (48) m² a (284) m², totalizando cerca de (911) m²;
- d) Coordenações de programas de pós-graduação stricto sensu: os gabinetes dos coordenadores dos programas de pós-graduação stricto sensu e a secretaria estão instalados no Campus Joinville em uma área de (80,49) m². A área destinada as coordenações variam de (7,58) m² a (7,89) m² e a área destinada a secretaria corresponde a (43,47) m²;
- e) Unidade de Educação a distância: O espaço físico da UnEad com (125,96) m² esta instalado no campus Joinville onde ficam as coordenações dos cursos de graduação EaD com área de (12,12) m² e também fica a equipe multidisciplinar que atende tanto os cursos EaD quanto as disciplinas ofertadas de forma integral ou parcialmente, na modalidade a distância, dos cursos presenciais. O estúdio, para gravações das aulas possui (96) m² com equipamentos para gravação para atender as necessidades das aulas;
- f) Colégio Univille Joinville: o colégio Univille contempla 41 salas de aula, sala dos professores (71,30) m², orientação pedagógica (11,15) m², coordenação (51,11) m² e direção (11,43) m²;
- g) Polo EaD Campus Joinville: a área utilizada esta Integrada com a Unidade de Educação a Distância, onde contempla a secretaria, coordenação e área para atendimento dos estudantes (tutoria). Além dos espeços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;
- h) Áreas de uso comum: o *Campus* Joinville conta com áreas de uso comum, conforme quadro 10.

Quadro 6: Áreas de uso comum no Campus Joinville

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca Universitária	4.314,16
Bloco Administrativo	1.489,37
Auditório Bloco Administrativo	376,13

Descrição	Área (m ²)
Anfiteatro Bloco C	117,60
Anfiteatro Bloco A	96,59
Anfiteatro Bloco F (Colégio Univille)	141,50
Centro de Cópias Bloco B	95,91
Coordenação do Ensino Médio do Colégio Univille	39,21
Diretório Central dos Estudantes Bloco D	70,92
Lanchonete Bloco D	70,03
Lanchonete Bloco E	33,40
Área de exposição cultural Bloco A	136,92
Área de exposição cultural Biblioteca Universitária	113,22
Estacionamento de bicicletas	144,00
Estacionamento de motos	751,62
Centro de Esportes, Cultura e Lazer	2.687,00
Ginásio-Escola	1.996,10
Quadra polivalente descoberta	836,00
Quadra polivalente coberta	859,00
Circulação interna, vias e jardins	52.094,40
Restaurante Universitário	700,35
Quiosque – Centro de Convivência dos Funcionários	268,65
Almoxarifado central	371,87
Complexo esportivo (pista de atletismo e áreas de apoio)	18,795,66

Fonte: Primária (2021)

5.2 UNIDADE CENTRO – JOINVILLE

A Unidade Centro abrange os espaços para o desenvolvimento das atividades acadêmicas dos cursos da Univille no centro de Joinville. Essas instalações incluem espaços destinados às aulas teóricas e práticas e também ambulatórios utilizados pelo curso de Medicina, laboratório de informática, laboratórios de análises clínicas e a Farmácia-Escola. A seguir são caracterizadas as instalações da unidade.

- a) Salas de aula: a Unidade Centro conta com sete salas de aula de 67 m² a 82 m² e duas salas de aula de 50 m² climatizadas e equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e internet;
- b) Coordenações: as coordenações de curso contam com áreas de 18 m² a 47 m²;

- c) Polo EaD Joinville Unidade Centro: a área utilizada corresponde a (53,01) m², contempla sala para estudos, sala de coordenação, secretaria, sala de tutoria. Além dos espaços compartilhados com biblioteca, salas de Informática e salas de aula;
- d) Sala de Aprendizagem de Metodologias Ativas: A Unidade Centro da Univille conta com uma sala de metodologia ativa com (96)m², na sala, além do computador, conta projetores e mobiliário que possibilita diferentes formações de leiaute;
- e) Áreas de uso comum: a Unidade Centro possui áreas de uso comum conforme Quadro 7.

Quadro 7: Áreas de uso comum na Unidade Centro – Joinville

Descrição	Área (m ²)
Biblioteca	76,05
Lanchonete	13,11
Ambulatórios	592,06
Farmácia-Escola	235,76
Central de Cópias	10,00

Fonte: Primária (2021)

5.3 SALAS/GABINETES DE TRABALHO PARA PROFESSORES DE TEMPO INTEGRAL

Na Univille há professores em tempo integral que atuam no *stricto sensu*, e nesse caso eles têm à disposição espaços de trabalho específicos em salas que ficam no bloco D (sala 122) e no bloco A (sala 307) da Instituição, com a seguinte estrutura:

- Sala 307, Bloco A – 86 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos;
- Sala 122, Bloco D – 72,8 m², dispendo de salas individualizadas e computadores com acesso à internet e outros equipamentos.

Já os professores em tempo integral que atuam na gestão contam com mesas de trabalho nas áreas administrativas em que atuam.

Os professores de tempo integral que atuam em extensão têm mesas de trabalho nas áreas relativas a projetos e programas de extensão.

Os professores que não são de tempo integral contam com salas de professores e salas de atendimento nas 4 áreas que agregam os cursos da Univille. No caso do curso de Arquitetura e Urbanismo, esse espaço encontra-se no bloco A, sala 223, que dispõe de uma área total de 196 m² e conta com: cerca de 14 terminais de computadores com acesso à internet e impressora; mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas

atividades; mesas para pequenas reuniões nos intervalos entre aulas; um escaninho aberto e um com gavetas; estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos; 1 frigobar; 1 forno de micro-ondas; 1 purificador de água; 9 equipamentos de climatização (ar condicionado); 1 televisão; ingredientes para preparação de café e chá.

Todos esses espaços, que possuem recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, foram projetados para atender às necessidades institucionais. Em cada uma dessas salas há um local que o professor pode utilizar para fazer atendimento dos estudantes e há também escaninho ou outros espaços para que o professor possa guardar materiais e equipamentos pessoais com segurança.

5.4 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A coordenação conta com estação de trabalho composta por mesa, cadeira, armário, computador conectado à internet e à rede de computadores da Instituição para acesso aos sistemas acadêmicos, bem como impressora/copiadora e linha telefônica. Essa estação de trabalho encontra-se na sala de coordenadores da área das engenharias que fica no bloco A sala 223.

A coordenação dispõe de uma área de serviços administrativos e atendimento a professores, estudantes e público externo que conta com sala de arquivos, balcão de atendimento e estações de trabalho para os funcionários. Cada estação de trabalho é composta por mesa, cadeira, microcomputador com acesso à internet e à rede de computadores da Instituição por meio da qual há acesso aos sistemas acadêmicos, linha telefônica, impressora/copiadora. O ambiente situa-se no bloco A (sala 223), que dispõe de uma área total de 96 m² e é contíguo às salas de atendimento, salas de professores e sala de coordenadores de cursos.

Todo esse espaço, projetado para atender às necessidades institucionais, possui recursos de tecnologia de informação e comunicação e outros equipamentos adequados. Na coordenação há ambientes para realizar atendimento em grupo ou individual dos estudantes, com privacidade.

5.5 ESPAÇO PARA OS PROFESSORES DO CURSO (SALA DOS PROFESSORES)

A sala dos professores para o curso dispõe de terminais de computadores com acesso à internet e impressora, mesas e cabines para que os professores possam desenvolver suas

atividades. Há também uma mesa para pequenas confraternizações e reuniões nos intervalos entre aulas. A sala contém purificador de água e estantes nas quais são disponibilizados jornais, revistas, informativos diversos e outros materiais gráficos.

A sala dos professores do curso fica no Bloco A, sala 223 é climatizada, conta com escaninhos, cabines que são usadas para atendimento individual ou em grupo e mesas com cadeiras. Nesse mesmo espaço há sala de reuniões climatizada com mesa para 10 lugares e acesso à internet e à rede da IES.

A sala possui recursos de tecnologia de informação e comunicação apropriados, permite o descanso e confraternizações, além de dispor de apoio técnico-administrativo próprio e espaço para guardar equipamentos e materiais.

5.6 SALAS DE AULA

5.6.1 Campus Joinville

Cada série do curso de Arquitetura e Urbanismo conta com salas de aula disponíveis para as disciplinas teóricas e laboratórios equipados para o uso exclusivo nas disciplinas que preveem aulas práticas. Todas as salas de aula são equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, sistema de ar-condicionado, computador e projetor multimídia, além de quadro para giz ou caneta. As salas, bem como todo o *campus*, possuem acesso à internet via rede sem fio.

Todas as salas de aula são climatizadas, equipadas com mesinhas, cadeiras estofadas, multimídia (*data show*), telão, vídeo e acesso à internet.

As dimensões das salas contemplam o acolhimento do número de estudantes do curso, atendendo às necessidades institucionais, com manutenção e limpeza periódica, conforto e com recursos de tecnologia da informação e comunicação adequadas às atividades a serem desenvolvidas.

Além da manutenção periódica, há um dispositivo físico na sala de aula para que os estudantes registrem sugestões de melhoria ou necessidades específicas de manutenção em termos de infraestrutura ou tecnologia da informação.

Considerando a importância do protagonismo discente, a Universidade vem investindo de forma sistemática no incentivo de atividades que otimizem uma aprendizagem mais autônoma. Para tanto, tem centrado esforços no que se refere à capacitação de professores para a aplicação de novas metodologias em suas aulas, havendo flexibilidade relacionada às configurações espaciais.

Nessa direção, as Metodologias Ativas de Aprendizagem oferecem aos professores novas possibilidades de inovação pedagógica. Percebendo a importância do uso dessas metodologias, estão à disposição dos professores quatro laboratórios (Bloco A sala 115, Bloco B sala 105, Bloco E2 sala 214 e Bloco I Sala 403) que apresentam um *layout* favorável a novas formas de ensinar e aprender.

Além disso a Instituição tem diversos espaços alternativos para o desenvolvimento de atividades, tais como:

- a) Trilhas: Programa de Educação e Interpretação Ambiental nos Centros de Estudos Ambientais da Univille. Esse espaço pode ser utilizado por todos os cursos da Instituição;
- b) Fora do *campus*, os professores podem marcar aulas de campo:
 - a no Cepa Rugendas, situado no Bairro Rio Natal – São Bento do Sul;
 - b no Cepa Vila da Glória, Estrada Geral, s/n.º – Vila da Glória – São Francisco do Sul;
 - c na Unidade São Francisco do Sul, Rodovia Duque de Caxias, 6.365 – km 8 – Bairro Iperoba – São Francisco do Sul. Nesse espaço há um programa ambiental em parceria com outra instituição que trata da Baía da Babitonga.

5.7 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

O *Campus* Joinville dispõe dos seguintes laboratórios de informática de uso geral:

- Laboratório de Informática C-114 Bloco C Sala 114, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-115 Bloco C Sala 115, com 41 computadores – 81 m²;
- Laboratório de Informática C-116 Bloco C Sala 116, com 41 computadores – 81 m².

Todos os laboratórios têm os seguintes *softwares*: Scilab 5.5.2; Microsoft Office Professional Plus 2016; Dev C++ 5.11; WinNC; Audacity 2.1.1; InVesalius 3; Ansys 17.0; Mesquite; Arena 15.

Para os professores e estudantes utilizarem esses laboratórios, quando da operacionalização de cada disciplina, os professores devem fazer reserva por meio da intranet, abrindo um *e-ticket*.

Fora do ambiente de aula, os estudantes também podem reservar os laboratórios por meio da coordenação de curso ou utilizar os computadores disponibilizados na Biblioteca Central, no *Campus* Joinville, que totalizam 46 computadores, sendo dois deles com acessibilidade física para deficientes visuais e pessoas com mobilidade reduzida.

Todas as máquinas citadas possuem o pacote Office, Adobe Reader e navegadores (Chrome, Mozilla e Internet Explorer) instalados.

Além desses computadores, na biblioteca há mais 27 máquinas usadas apenas para consulta ao Sistema Pergamum.

Todos os laboratórios têm acesso à internet por cabo, e há acesso à internet por *wi-fi* no *campus*. A Central de Relacionamento com o Estudante (CRE) possui computadores com *softwares* específicos para atendimento aos alunos com deficiência visual e uma impressora em braile.

A Univille dispõe do setor de Tecnologia da Informação (TI), e duas das atividades realizadas podem ser caracterizadas pelos seguintes grupos de processos: suporte aos usuários e rotina de manutenção.

Em relação ao suporte aos usuários, o atendimento é feito pela equipe de triagem e pode ocorrer de 3 formas distintas: presencial, por telefone ou pelo sistema *help desk*. Uma vez solicitado o atendimento, a equipe de triagem busca inicialmente resolver o caso e concluir o atendimento. Quando o que foi solicitado não está no escopo de resolução da triagem, a demanda é repassada para um membro da equipe da TI por meio do sistema *help desk*, que terá o compromisso de resolver o que foi solicitado.

Para a rotina de manutenção, o planejamento e a execução são feitos pela equipe de técnicos e auxiliares, que determinam e organizam o cronograma para as manutenções preventivas e preditivas. Já no caso de corretiva, o atendimento é feito mediante as solicitações cadastradas no sistema *help desk* ou também por chamado feito por telefone e/ou pessoalmente. Cabe aqui chamar a atenção para as manutenções corretivas urgentes, em que há equipamentos de *backup* para suprir a necessidade de troca rápida.

A TI na Univille está em constante desenvolvimento e atualização para acompanhar as tendências do mercado. Nesse sentido, questões como *cloud*, ambientes compartilhados, segurança da informação, mobilidade, atualização dos sistemas, disponibilidade, desempenho, tolerância a falhas e comunicação fazem parte do planejamento contínuo, com necessidade de previsão orçamentária. O *wireless* está instalado em todos os *campi* e unidades nas modalidades *indoor* e *outdoor* definidas pelas células de acesso. Atualmente são 280 antenas instaladas nos *campi* e unidades que atendem no seu período de maior consumo (noturno), com cerca de 3.500 conexões simultâneas. A Univille conta com dois acessos para internet que operam no modelo de redundância, visando aumentar a disponibilidade mesmo com a queda de sinal ou congestionamento de banda. Atualmente é fornecido aos estudantes, profissionais da educação, pessoal administrativo e outras áreas da universidade um *link* particular de 100Mbps. O outro *link* de 200Mbps é fornecido pela Fapesc. Entre 2017/2018 foi realizado *upgrade* do *link* de internet para 1Gbps até PTT (ponto de tráfego) de Florianópolis, anunciando assim nosso ASN (Número de Sistema Autônomo). Busca-se prover e manter a infraestrutura de rede necessária, cabeada ou sem fios, em todos

os *campi* e unidades da Univille, para garantir o acesso aos servidores internos e à internet, com segurança e desempenho adequado. Todos os alunos da Univille têm uma conta de usuário no domínio da Instituição. Essa conta permite ao usuário autenticar-se nos microcomputadores dos laboratórios, assim como obter acesso ao sistema acadêmico *on-line* e à plataforma Microsoft Office 365, em que o aluno também tem direito a um *e-mail* institucional, além do acesso a diversos *softwares*. Foi estabelecido um contrato com o *datacenter* da Sercompe, localizada em Joinville, próximo à Univille, o que viabilizou a conexão através de um *link* de 1Gb. Além da Sercompe, a Univille tem contrato de 5 *hosts* no ambiente Azure da Microsoft. Com isso, há disponibilidade destas tecnologias e serviços: *cloud server*, conectividade internet, *cloud backup*, *service desk*, monitoramento e desempenho da rede, *firewall* dedicado, suporte, *storage* e *colocation*.

No que diz respeito aos investimentos, anualmente ocorre um levantamento de necessidades, realizado de forma descentralizada por todos os setores das mantidas da Furj. Tais necessidades são analisadas e a sua implementação considera a dotação orçamentária, as prioridades institucionais (PDI, PEI) e o cumprimento de requisitos legais.

A atualização de um *software* pode ser identificada quando o desenvolvedor disponibilizar uma nova versão ou fizer correções, para atender a uma nova legislação, ou então, outra necessidade requerida. A atualização deve ser executada pela TI ou pelo fornecedor sob a supervisão da equipe de Tecnologia da Informação, conforme planejamento prévio e considerando ambientes para homologações, testes de desempenho, aderência aos requisitos contratados e outras formas de certificação para liberação em produção.

A Univille dispõe atualmente de infraestrutura de TI com ativos de rede, servidores, computadores, projetores e antenas *wi-fi* que demandam atualização e manutenção. Para manter essa infraestrutura em funcionamento, a TI conta com uma equipe de manutenção preventiva, corretiva e preditiva nos *campi* e unidades.

A atualização de *hardware* deve considerar as modalidades de compra ou locação que se distinguem na forma de atuação. Para os equipamentos comprados, é preciso levar em conta o período de garantia, a depreciação e as condições de uso. Já para os equipamentos locados, o período de atualização é definido em contrato. Nesse processo de atualização, deve-se verificar o seguinte: idade do equipamento; capacidade de processamento para demanda atual; capacidade de processamento para demanda futura; estabilidade do equipamento; qualidade de uso; frequência de reparos; aderência aos requisitos de *software*.

Com base no diagnóstico que tem de ser feito anualmente, a TI deve elaborar o plano de atualização com o cronograma financeiro e de substituição.

A manutenção do *hardware* instalado na Univille precisa ser orientada segundo a classificação por tipo: corretiva, preditiva e preventiva. Diante disso, é importante distinguir as

diferenças entres tais tipos, já que a forma de uso dos equipamentos é variada e se diferencia pela sua função:

- **Manutenção corretiva** – na ocorrência de falhas, o usuário deve registrar no sistema *help desk* uma solicitação de reparo descrevendo o problema. Após esse registro, a equipe de triagem é acionada e o chamado é direcionado à equipe responsável, que tem de providenciar o reparo ou a troca do equipamento;
- **Manutenção preditiva** – esse tipo de manutenção deve ser feito nos equipamentos que permitem a avaliação de funcionamento diante dos parâmetros indicados pelo fornecedor e pela especificação técnica. Sendo assim, é possível listar os equipamentos de fornecimento auxiliar de energia, como geradores, *no-break*, climatização, *switch*, servidores e outros indicados no plano de manutenção;
- **Manutenção preventiva** – esse procedimento deve ser realizado em períodos em que há disponibilidade de acesso para intervenção nos equipamentos, como por exemplo em épocas de recesso, férias ou entre turnos.

5.8 BIBLIOTECA – SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVILLE (SIBIVILLE)

A Biblioteca Universitária é órgão suplementar da Univille. O Sistema de Bibliotecas da Univille (SIBIVILLE) é composto por seis bibliotecas:

- . Biblioteca Central Cel. Alire Borges Carneiro, no campus Joinville;
- . Biblioteca Infantil Monteiro Lobato, no Colégio Univille, Campus Joinville;
- . Biblioteca Unidade Centro, na Unidade Centro Joinville;
- . Biblioteca São Bento do Sul, no campus São Bento do Sul;
- . Biblioteca São Francisco do Sul, na Unidade de São Francisco do Sul; e
- . Biblioteca Jaraguá do Sul, no Polo EaD Jaraguá do Sul.

O SIBIVILLE integra e disponibiliza seus serviços por intermédio do Sistema Pergamum, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio do Pergamum a comunidade acadêmica pode consultar o acervo disponível no SIBIVILLE, por meio do site www.univille.br/biblioteca. O sistema Pergamum permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes, débitos e automaticamente envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas.

No site da Univille, na página da Biblioteca Universitária (www.univille.br/biblioteca), além do acesso direto ao Sistema Pergamum para consulta ao acervo, reservas e renovações,

a comunidade interna pode também acessar o regulamento do SIBIVILLE, tutoriais de acesso à Base de Dados EBSCO e ao Portal da CAPES.

A coordenação do SIBIVILLE fica na Biblioteca Central e tem aos seus cuidados o processamento técnico e os serviços de seleção e aquisição de material bibliográfico de todo o sistema de Bibliotecas da Univille.

5.8.1 Espaço físico, horário e pessoal administrativo

A Biblioteca Central está localizada no *Campus* Joinville, com metragem total de 4.090,72 m², divididos em quatro pavimentos, distribuídos da seguinte forma:

- Piso Térreo: guarda-volumes; recepção para empréstimo e devolução de materiais; 01 terminal de consulta do acervo; 03 cabines abertas para estudo; salas que contemplam os Projetos Institucionais de Extensão, sendo o Projeto de Literatura Infanto Juvenil (PROLIJ), o Projeto Institucional de Incentivo à Literatura (PROLER), o Projeto Arte na Escola, o Centro Memorial da Univille, e o Projeto de História Oral - Laboratório de História Oral da Univille; sala de reuniões do Coworking da Univille (UniCo); sala de atendimento psicológico, vinculado a Gestão de Pessoas; Editora Univille; anfiteatro com 93 lugares, com de sala de apoio polivalente; espaço cultural e cafeteria;
- Primeiro Andar: acervo de periódicos; acervo de multimeios; normas técnicas; mapoteca; quatro cabines individuais para estudo; sete cabines coletivas para estudo; 30 computadores com acesso à internet, destes, 03 com acessibilidade para PCD; 02 terminais de consulta ao acervo; 01 terminal de consulta com acessibilidade para cadeirante; sala da coordenação do SIBIVILLE e de processos técnicos;
- Segundo Andar: acervo de livros; folhetos, sete cabines para estudo em grupo; 03 terminais de consulta ao acervo; 01 terminal de consulta com acessibilidade para cadeirante.
- Terceiro Andar: acervo de livros; Coworking UniCo; 02 terminais de consulta com acessibilidade para cadeirante; e o Arquivo Central da Universidade.

O SIBIVILLE integra o Sistema Pergamum e disponibiliza seus serviços por intermédio dele, com agilidade e segurança aos seus usuários. Por meio desse sistema, a comunidade acadêmica tem acesso a todas as informações bibliográficas disponíveis no SIBIVILLE, podendo realizar suas pesquisas no âmbito das bibliotecas e com acesso online pelo site www.univille.br. O sistema permite aos usuários renovação, reservas, verificação de materiais pendentes e débitos. Envia e-mail de avisos de renovação, débitos e reservas automaticamente. O SIBIVILLE tem como objetivos adquirir, disponibilizar e difundir recursos

de informação, impressos e eletrônicos de qualidade a professores, alunos, funcionários e comunidade em geral, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Além do SIBIVILLE, a Univille possui o acervo das bibliotecas digitais Minha Biblioteca, disponibilizada a todos os estudantes regularmente matriculados, e a Biblioteca A, para os estudantes do ensino a distância.

O horário de funcionamento das Bibliotecas é disponibilizado na entrada de cada Biblioteca, no site da universidade e nas redes sociais das Bibliotecas que compõe o SIBIVILLE.

O quadro de recursos humanos do SIBIVILLE é formado por 01 Coordenadora, 03 Bibliotecárias, 08 Auxiliares Administrativas, 03 estagiários e 03 Jovens Aprendizes.

5.8.2 Acervo

O acervo total do SIBIVILLE em 2023, incluindo todos os materiais, excetuando-se periódicos, é de 90.200 títulos e 142.003 volumes.

O acervo de periódicos impressos é composto de 2.085 títulos e 74.289 volumes.

A atualização do acervo é feita conforme solicitação dos docentes, para atender à bibliografia indicada nos PPCs e nos planos de ensino e aprendizagem das disciplinas.

5.8.3 Serviços prestados

O Sibiville, por meio dos serviços oferecidos, possibilita à comunidade acadêmica suprir suas necessidades informacionais. São eles:

Empréstimo domiciliar: os usuários podem emprestar o material circulante dentro dos prazos para sua categoria, conforme Regulamento do Sibiville;

Empréstimo interbibliotecário: empréstimos entre as bibliotecas que compõem o Sibiville e instituições conveniadas;

Projeto Arte na Escola: empréstimos de livros para a comunidade externa e professores de escolas municipais e estaduais cadastradas no Programa Arte na Escola;

Sistema Pergamum: possibilita consulta ao acervo, renovações, reservas, verificação de débitos e materiais pendentes. O sistema está disponível nos terminais de consultas das Bibliotecas e via internet pelo site www.univille.br/biblioteca;

Solicitação de artigos: possibilita a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nos acervos das principais bibliotecas brasileiras e em serviços de informações internacionais.

Levantamento bibliográfico: pesquisa por meio de palavras-chave. Os usuários informam os assuntos, e a bibliotecária efetua uma busca exaustiva em bases de dados nacionais e estrangeiras, catálogos de bibliotecas e outras fontes de informação;

Capacitação para utilização das bases de dados e biblioteca virtual: por meio de agendamento, a biblioteca oferece capacitação para uso das bases de dados Academic Search Complete (EBSCO), Medline Complete (EBSCO), Dynamed (EBSCO), Portal Capes, biblioteca virtual Minha Biblioteca, Revista dos Tribunais, Target GEDWeb e outras fontes de informação pertinentes ao meio acadêmico. São explanadas as formas de pesquisa e os diversos recursos oferecidos;

Icap – Indexação Compartilhada de Artigos de Periódicos: disponibiliza acesso aos artigos de periódicos nacionais, editados pelas instituições que fazem parte da Rede Pergamum;

Elaboração de ficha catalográfica: realizada para publicações da Editora Univille, dissertações e teses dos alunos da Univille;

Treinamento aos calouros: acontece a cada início de semestre, ministrado pelas bibliotecárias. São apresentados os serviços das Bibliotecas do Sibiville, consulta ao Sistema Pergamum, localização de materiais, normas e condutas, deveres e obrigações dos acadêmicos no âmbito das bibliotecas;

Workshops e treinamentos: realizados com conteúdo infocomunicacionais e oferecidos aos docentes e discentes da Univille.

Contação de histórias: realizadas para as turmas do Colégio Univille e visitantes.

Troca solidária: os livros que não compõem o acervo são disponibilizados para a comunidade como projeto social e trocados por alimentos e produtos de higiene e limpeza. Mensalmente os produtos arrecadados são encaminhados para o Comitê de Responsabilidade Social da Univille.

Literaturas para a comunidade: empréstimo de livros de literatura para a comunidade de Joinville, visando incentivar a leitura na cidade.

Modo off-line: espaço de descontração para os alunos, com quebra-cabeças, jogo de xadrez, palavras cruzadas e pintura com lápis de cor.

5.8.4 Acesso a bases de dados

A Univille mantém assinatura de bases de dados bibliográficas, permitindo que estudantes, professores e técnicos administrativos tenham acesso a publicações técnico-científicas. A seguir são caracterizadas as bases de dados disponíveis no Sistema de Bibliotecas da Univille.

Academic Search Complete (EBSCO): base de dados multidisciplinar com 8.500 títulos de periódicos de texto completo, além de resumos de 12.500 periódicos;

Medline Complete (EBSCO): base de dados que oferece mais de 1.800 títulos de periódicos com texto completo nas áreas de: Biomedicina, Ciências do Comportamento, Bioengenharia, Desenvolvimento de Políticas de Saúde, Ciências da Vida, entre outros;

Dynamed (EBSCO): base de dados com atualizações na área de medicina baseada em evidências;

Fonte Acadêmica (EBSCO): coleção multidisciplinar com mais de 130 periódicos acadêmicos do Brasil e de Portugal.

Portal Capes: disponibilizada por convênio, permite o acesso a 44 bases de dados disponíveis no portal, com materiais em texto completo e abstracts, além das bases de acesso livre.

RT – Revista dos Tribunais on-line: oferece ferramentas de pesquisa jurídica, tais como: conteúdo doutrinário, legislação, julgados dos tribunais, acórdãos e notícias em geral;

Biblioteca Virtual Minha Biblioteca: plataforma de e-books que conta com mais de 12.000 títulos, com conteúdo multidisciplinar, técnico e científico de qualidade. Por intermédio da plataforma Minha Biblioteca, estudantes têm acesso rápido e fácil às principais publicações de títulos acadêmicos das diversas áreas do conhecimento. O acesso pode ser feito na Univille ou fora da instituição, utilizando computador, celular ou tablet com acesso à internet;

Start by WGSN: plataforma de pesquisa on-line com informações de tendências de moda.

Target GEDWeb: Plataforma com acesso a Normas Técnicas, com ferramenta de pesquisa em diários oficiais, legislações, regulamentos etc.

5.8.5 Acervo específico do curso

Estão à disposição para o curso Arquitetura e Urbanismo 472 títulos de referências e um total de 967 exemplares. Os periódicos referentes à área de Arquitetura e Urbanismo estão disponíveis em duas bases de dados assinadas pela Univille. São títulos disponíveis no Portal de Periódicos da Capes e na Base de Dados EBSCO.

5.9 LABORATÓRIOS

Na Univille, quando da criação de um novo curso, é nomeada uma comissão que faz a análise de todas as exigências legais e pedagógicas para o funcionamento do curso. Para esse estudo são considerados os seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais do curso; recomendações dos conselhos profissionais, quando há; Plano de Desenvolvimento Institucional; instrumentos de avaliação de cursos do MEC/Inep e outras normativas que podem se aplicar ao caso. Essa comissão estrutura um plano de investimento em que são colocadas todas as necessidades de construção e modificação de espaços, aquisição de equipamentos, entre outros dados.

Diante disso, toda a estrutura de laboratórios do curso na Univille atende às exigências legais e pedagógicas e está de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso.

A infraestrutura de laboratórios de ensino é gerenciada pela Área de Laboratórios, exceto os de informática, que contam com uma gerência específica. A área faz o controle de equipamentos e de pessoal técnico a fim de garantir aos cursos de graduação o acesso a laboratórios funcionais e atualizados para o desenvolvimento de aulas práticas e seus desdobramentos.

O acesso aos laboratórios é realizado por meio de reservas encaminhadas pela coordenação de curso ou diretamente pelo professor.

Trabalha-se com dois tipos de reserva nos laboratórios de uso geral ou compartilhado, a saber: reservas de caráter permanente e as esporádicas.

As reservas permanentes para uso dos laboratórios são solicitadas pela coordenação do curso no início de cada ano letivo pelo endereço eletrônico laboratorios@univille.br e valem para o ano corrente. Na ocasião é preciso informar, além do nome do laboratório pretendido, qual a disciplina, o professor responsável, o horário das aulas e a periodicidade semanal. Essa solicitação precisará ser refeita a cada novo período letivo.

As reservas esporádicas são feitas ao longo de todo o período letivo e sempre que o andamento da disciplina o exigir. Para tanto, é empregado um formulário padrão disponibilizado pela Área de Laboratórios. Essa categoria de reserva é usualmente efetuada pelos próprios professores das disciplinas, mas pode ser feita também pela coordenação do curso. Os formulários preenchidos devem ser entregues diretamente à Coordenadoria dos Laboratórios ou enviados por *e-mail* ao endereço eletrônico laboratorios@univille.br.

É importante frisar que, mesmo já existindo a reserva permanente de determinado laboratório para uso de uma disciplina, o professor deverá realizar as solicitações de preparo das aulas práticas utilizando o formulário específico, por meio do qual o uso é previsto, as

aulas são confirmadas e as práticas são preparadas conforme as necessidades dos professores.

Uma vez feita a solicitação para uso, a prática é preparada por técnicos e estagiários das áreas específicas. No caso dos laboratórios de uso específico, a coordenação gerencia sua utilização e conta com pessoal técnico treinado para atender à demanda de aulas práticas. Tal demanda de aulas é o que determina a aquisição, o emprego e o armazenamento dos insumos, que podem ser comprados tanto pela Área de Laboratórios quanto pela coordenação do curso.

Independentemente do laboratório em que trabalhe, o pessoal técnico tem formação profissional qualificada e recebe treinamentos funcionais específicos em biossegurança e segurança química.

A segurança dos usuários dos laboratórios é um dos itens mais importantes na rotina de atividades de aula. Exige-se que os alunos usem os equipamentos de proteção individual (EPIs) e as paramentações especiais, quando for o caso. Todos os laboratórios possuem placas indicativas dos riscos associados às práticas neles desenvolvidas, bem como os EPIs recomendados para permanecer no local.

Além das instruções que os usuários recebem dos professores e dos assistentes e técnicos, cada laboratório tem em local visível cartazes informativos reforçando as normas de segurança e a necessidade de emprego dos EPIs.

No ciclo de autoavaliação institucional há uma pesquisa periódica da infraestrutura de toda a Universidade, e os resultados, por meio do Relatório de Autoavaliação Institucional, são entregues à Gestão para que os dados ali apontados sejam absorvidos pelo Planejamento Estratégico da Instituição, que se responsabiliza por tornar aquela recomendação uma ação específica de determinada área ou por transformá-la em um projeto dentro do planejamento.

Os laboratórios de formação básica e específica atendem às necessidades do curso de acordo com o PPC, as respectivas normas de funcionamento e a utilização e segurança disponibilizadas em cada um deles. Apresentam dimensões e distribuição compatíveis com o número de alunos.

No curso de Arquitetura e Urbanismo, as turmas são divididas em subturmas, conforme o laboratório que está sendo utilizado. Há manutenção periódica dos equipamentos, instalações físicas e serviços de apoio técnico. O serviço de apoio técnico é realizado por técnicos da área de formação. Há recursos de tecnologias da informação e comunicação adequados às atividades desenvolvidas nos laboratórios, os quais possuem quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas.

Há também avaliação periódica semestral quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, e os resultados são utilizados pela gestão para planejar a melhoria da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Na sequência são listados os laboratórios de formação básica e específica.

5.9.1 Laboratórios de formação básica

No curso de Arquitetura e Urbanismo os laboratórios de formação básica utilizados são os seguintes:

Laboratório de Simulação II e III;
Laboratório de Conforto Ambiental.

5.9.2 Laboratórios de formação específica

No curso de Arquitetura e Urbanismo os laboratórios de formação específica utilizados são os seguintes:

Laboratório de Modelos e Design.

5.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA E COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/Univille) foi instituído em agosto de 2000 pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade para avaliar os projetos de pesquisa que envolvem em sua metodologia, seres humanos. Está homologado na CONEP (Comissão Nacional de Ética em Pesquisa) desde 2003, ou seja, em novembro de 2022 comemorará 19 anos desde a abertura oficial.

O Comitê de Ética em Pesquisa da Univille tem como finalidade básica defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo para o desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos consensualmente aceitos e legalmente preconizados. É um colegiado inter e transdisciplinar, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, com o dever de cumprir e fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa envolvendo seres humanos, de acordo com o disposto na legislação vigente, suas normas complementares e quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O comitê funciona de maneira autônoma na Univille, tudo o que é feito é regimentado por um documento interno aprovado em reunião de colegiado da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação. Está atrelado a este setor dentro da universidade, pois os membros analisam projetos de pesquisa. A Univille é chamada de proponente de pesquisa quando do envio do projeto pelo pesquisador dentro da universidade, ou seja, a Univille está propondo a pesquisa por meio de seus cursos (de onde provém os projetos).

Além do CEP da Univille, que foi um dos primeiros a receber deferimento de instauração, há mais outros cinco comitês na cidade. O Nosso CEP auxilia, sempre que possível ou necessário, instituições parceiras. Projetos que não são da Univille também vem para a nossa apreciação mensalmente. Não há problema na análise, pois muitos desses lugares não têm CEP para avaliar.

A Univille utiliza-se de um sistema de dados via web, por meio do qual pode receber os projetos de pesquisa para análise dos membros. O sistema se chama Plataforma Brasil e por meio dele, os pesquisadores de todo território nacional podem salvar o projeto de pesquisa e documentos para análise. Se o pesquisador é da Univille, naturalmente o projeto pode ser analisado pela Univille. Caso contrário, a CONEP pode indicar outro CEP para analisar os documentos. Nenhum pesquisador pode ficar sem parecer do CEP. Uma vez por mês, os projetos são recebidos (há um cronograma anual para recebimento) e distribuídos aos membros do CEP. Eles analisam os documentos e o relator emite o parecer. Há uma reunião mensal em que todos os membros discutem sobre os projetos enviados e cada um pode dar seu parecer sobre cada projeto. A decisão que prevalece sobre o projeto é a da maioria. Depois da reunião e decisão do colegiado sobre cada projeto protocolado, a presidência emite parecer consubstanciado para que o pesquisador saiba a decisão do CEP. Tudo feito por meio do sistema Plataforma Brasil. O pesquisador recebe um e-mail com essa decisão, disparado pelo sistema, indicando que o parecer foi liberado e precisa responder ao comitê dentro de trinta dias. Depois de respondido corretamente, o CEP emite parecer final aprovado, o qual, o pesquisador também recebe e-mail informando a decisão e dessa forma, ele consegue ir a campo fazer a coleta. A coleta não pode ser executada antes da aprovação.

O CEP possui membros de diversas áreas (Ciências Humanas, Ciências Sociais, Área da Saúde, da Engenharia, da Economia, entre outros) e diversas formações (História, Farmácia, Psicologia, Sociologia, Design, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Química, Educação Física, Odontologia, Biologia, Direito), levando em consideração que há membros de ambos os sexos. Atualmente estamos com 18 (dezoito) membros ativos, contando com os dois representantes de usuários e o suplente. Desses 18 (dezoito) membros, 10 (dez) deles são doutores em suas respectivas áreas. Outros 6 (seis) são mestres em suas

respectivas áreas e os representantes de usuários e suplente variam entre uma especialista e dois de formação técnica.

O CEP possui ainda uma secretária exclusiva para as atividades do setor. O atendimento ocorre em sala exclusiva para assuntos do Comitê de Ética em Pesquisa, em que há armários com arquivos, acesso à internet e telefonia, todos igualmente exclusivos. Tivemos uma pequena mudança no layout da sala, com adequação de espaço e móveis, no entanto, ainda estamos na mesma sala, como informado abaixo. O horário de atendimento é de segunda a sexta-feira, das 08h00 às 17h00, com intervalo para almoço de uma hora.

Quanto à demanda de projetos de pesquisa, em 2021 foram avaliados 281 protocolos, sendo 120 no primeiro semestre e 161 protocolos no segundo semestre.

O Comitê de Ética em Pesquisa no Uso de Animais – CEUA tem por finalidade cumprir e fazer cumprir, no âmbito da Univille e nos limites de suas atribuições, o disposto na legislação aplicável à utilização de animais para o ensino e a pesquisa, caracterizando-se a sua atuação como educativa, consultiva, de assessoria e fiscalização nas questões relativas à matéria de que trata o Regimento.

O CEUA é o componente essencial para aprovação, controle e vigilância das atividades de criação, ensino e pesquisa científica com animais, bem como para garantir o cumprimento das normas de controle da experimentação animal editadas pelo CONCEA (O Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal) as resoluções dos Conselhos Superiores da UNIVILLE, bem como quaisquer outras regulamentações que venham a ser legalmente aprovadas.

O CEUA da Univille está homologado pelo CONCEA, pertence a própria instituição e pode prestar atendimento a instituições parceiras.

REFERÊNCIAS

- ARROZ em Massaranduba: áreas de plantação tomam 70% do município. **OCPNews**. Disponível em: <https://ocp.news/economia/arroz-que-ganhou-ate-festa-e-um-dos-pilares-da-economia-demassaranduba>. Acesso em: 20 set. 2021.
- ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Panorama socioeconômico de São Bento do Sul**. São Bento do Sul, 2015.
- ASSOCIAÇÃO EMPRESARIAL DE SÃO BENTO DO SUL – ACISBS. **Síntese conjuntural**. Disponível em: https://panoramasbs.org.br/sintese_conjuntural. Acesso em: 20 set 2021.
- BANDEIRA, D. R. **Ceramistas pré-coloniais da Baía da Babitonga, SC – arqueologia e etnicidade**. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2004.
- BANDEIRA, D. R. Povos sambaquianos: os construtores dos montes de conchas e os mais antigos moradores da Baía da Babitonga. **Joinville Ontem e Hoje**, Joinville, p. 4-9, 2005. Disponível em: <http://learqjle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.
- BANDEIRA, D. R.; OLIVEIRA, E. L.; SANTOS, A. M. P. Estudo estratigráfico do perfil nordeste do Sambaqui Cubatão I, Joinville/SC. **Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia**, São Paulo, v. 19, p. 119-142, 2009. Disponível em: <http://learqjle.blogspot.com.br/p/arque.html>. Acesso em: 30 ago. 2016.
- BENETTI, E. Dependência da economia portuária tem que diminuir e turismo pode ser saída, diz prefeito de São Francisco do Sul. **NSC Total**, 10 ago. 2019. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/colunistas/estela-benetti/dependencia-da-economia-portuaria-tem-que-diminuir-eturismo-pode-ser>. Acesso em: 18 fev. 2021.
- BRASIL. **Diretrizes e normas nacionais para a oferta de programas e cursos de educação superior na modalidade a distância**: Resolução n.º 1, de 11 de março de 2016, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE). Brasília: CNE, 2016. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=35541-rescne-ces-001-14032016-pdf&category_slug=marco-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 20 set. 2016.
- BRASIL. **Lei n.º 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm. Acesso em: 28 set. 2016.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Parecer CNE/CP n.º 003 de 10 março de 2004**. Brasília, 2004. Disponível em: portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução n.º 1 de 30 de maio de 2012**. Estabelece diretrizes nacionais para a educação em direitos humanos. Brasília, 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866.
- BRASIL. Presidência da República. **Lei n.º 9.795 de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Brasília, 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm.

CÂMARA MUNICIPAL DE GARUVA. **Histórico do município**. Disponível em: https://www.camaragaruva.sc.gov.br/imprensa/imprensa/o-Municipio/1/2016/1#lista_texto_news. Acesso em: 20 set. 2021.

CAM EMPREENDIMENTOS. **Jaraguá do Sul**: um dos maiores parques industriais do país. Disponível em: <https://www.camempreendimentos.com.br/jaragua-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.

CAMPO ALEGRE. **Portal Municipal de Turismo de Campo Alegre**. Disponível em: <https://turismo.campoalegre.sc.gov.br/o-que-fazer/item/estrada-imperial-dona-francisca>. Acesso em: 20 set. 2021.

COELHO, I.; SOSSAI, F. C. (Org.). **Univille**: 50 anos de ensino superior em Joinville e região (1965-2015). Joinville: Editora Univille, 2015.

CURY, A.; CARDOSO, C. Economia brasileira cresce 0,1% em 2014, diz IBGE. **G1**, 27 mar. 2015. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2015/03/economia-brasileira-cresce-01-em2014-diz-ibge.html>. Acesso em: 20 set. 2021.

DELORS, J. **Educação**: um tesouro a descobrir. Relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA E EXTENSÃO RURAL DE SANTA CATARINA – EPAGRI. **Turismo náutico é aposta da pesca artesanal em Balneário Barra do Sul**. 2020. Disponível em: <https://www.epagri.sc.gov.br/index.php/2020/09/25/turismo-nautico-e-aposta-da-pescaartesanal-em-balneario-barra-do-sul/>. Acesso em: 20 set. 2021.
FAZCOMEX. Exportações de Joinville-SC: entenda. Disponível em: <https://www.fazcomex.com.br/blog/exportacoes-de-joinville-sc/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FEDERAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA – FIESC. **Perfil e oportunidade de exportação e investimentos**. 2020. Disponível em: <https://www2.fiescnet.com.br/web/uploads/recursos/82368da4d9409835bf256b142c7b65bb.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

FLEURY, M. T. L.; FLEURY, A. Construindo o conceito de competência. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, edição especial, 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rac/v5nspe/v5nspea10.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 9. ed., São Paulo: Paz e Terra, 1998.

FRIGORÍFICO São João, de São João do Itaperiú (SC), é o nono parceiro do Programa Carne Angus Certificada. **O Presente Rural**, 2014. Disponível em: <https://opresenterural.com.br/frigorifico-sao-joao-de-sao-joao-do-itaperiu-sc-e-o-nono-parceiro-do-programa-carne-anguscertificada/>. Acesso em: 20 set. 2021.

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DA REGIÃO DE JOINVILLE – FURJ. **Estatuto da Fundação Educacional da Região de Joinville**. Resolução do Conselho de Administração da Fundação Educacional da Região de Joinville n.º 11/14, de 31 de julho de 2014. Joinville, 2014a.

GONÇALVES, A. P. 14 marcas de empresas de Jaraguá do Sul conhecidas no Brasil inteiro. **OCP News**, 24 fev. 2021. Disponível em: <https://ocp.news/economia/10-marcas-de-empresas-dejaragua-do-sul-que-voce-encontra-no-brasil-inteiro>. Acesso em: 20 set. 2021.

GOVERNO DE SANTA CATARINA. **Barra Velha**. Disponível em: <https://www.sc.gov.br/conhecasc/municipios-de-sc/barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUARATUBA. **Portal da Cidade**. Guaratuba 250 anos. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

GUIA RIOMAFRA. **Dados da cidade de Mafra** – Santa Catarina. Disponível em: <http://www.guiariomafra.com.br/dados-da-cidade-de-mafra>. Acesso em: 20 set. 2021.

HALL, R. H. **Organizações**: estruturas, processos e resultados. 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004.

INSTITUTE FOR THE FUTURE – IFTF. **Future Work Skills 2020**. Califórnia, 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Araquari. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/araquari/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021a.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Balneário Barra do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/balneario-barra-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021b.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Barra Velha. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/barravelha/panorama>. Acesso em: 20 set 2021c.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Campo Alegre. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/campo-alegre/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021d.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Corupá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/corupa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021e.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Garuva. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/garuva/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021f.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Geral. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br>. Acesso em: 20 set 2021g.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Guaramirim. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Guaramirim/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021h.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Guaratuba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/guaratuba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021i.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Itapoá. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/itapoa/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021j.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Jaraguá do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/jaragua-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021k.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Joinville. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Joinville/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021l.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Mafra. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/mafra/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021m.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Massaranduba. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/Massaranduba/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021n.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Rio Negrinho. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/rio-negrinho/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021o.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – São Bento do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-bento-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021p.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – São Francisco do Sul. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-francisco-do-sul/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021q.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – São João do Itaperiú. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/sao-joao-do-itaperiu/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021r.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Cidades** – Schroeder. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/schroeder/panorama>. Acesso em: 20 set. 2021s.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **População residente estimada**. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/6579>. Acesso em: 20 set. 2021t.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. **Sidra** – Produto Interno Bruto dos Municípios. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5938>. Acesso em: 20 set. 2021u.

JIMÉNEZ-JIMÉNEZ, D.; SANZ-VALLE; R. Innovation, organizational learning, and performance. **Journal of Business Research**, v. 64, n. 4, p. 408-417, 2011. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/222417149_Innovation_organizational_learning_and_performance. Acesso em: 24 set. 2015.

JOINVILLE é a terceira cidade mais rica do Sul do país. **NDMAIS**, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://ndmais.com.br/economia-sc/joinville-e-a-terceira-cidade-mais-rica-do-sul-do-pais/>. Acesso em: 20 set. 2021.

JOINVILLE tem 19 entre as 500 maiores empresas do Sul do país. **Revista Amanhã**, 2016. Disponível em: <http://sh.adv.br/pt/noticia/joinville-tem-19-entre-as-500-maiores-empresas-do-suldo-pais>. Acesso em: 20 set. 2021.

KOIWASKI, D. Corupá completa 122 anos com desenvolvimento econômico e turístico em alta. **OCPNews**, 7 jul. 2019. Disponível em: <https://ocp.news/geral/corupa-completa-122-anos-comdesenvolvimento-economico-e-turistico-em-alta>. Acesso em: 21 set. 2021.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. 12. Ed., São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

KUNSCH, M. M. K. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. 4. ed. rev., atual. e ampl.,. São Paulo: Summus, 2003.

KUTACH, F. Pioneirismo entrelaçado com a história de São Bento do Sul. **A Gazeta**, São Bento do Sul, 23 set. 2014. Disponível em: <http://www.gazetasbs.com.br/site/noticias/pioneirismoentrelacado-com-a-historia-de-sao-bento-do-sul-1086#:~:text=São%20Bento%20do%20Sul%20foi,a%20região%20pertencia%20ao%20Paraná>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. **Guaramirim 71 anos**: força econômica em pleno desenvolvimento e expansão. OCP News, 28 ago. 2020a. Disponível em: <https://ocp.news/economia/guaramirim-71-anos-forcaeconomica-em-pleno-desenvolvimento-e-expansao>. Acesso em: 20 set. 2021.

LEAL, P. **Schroeder 56 anos**: com aumento populacional, município fortalece sua economia. OCP News, 3 out. 2020b. Disponível em: <https://ocp.news/economia/schroeder-56-anos-comaumentopopulacional-municipio-fortalece-sua-economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO – MEC. **Planejando a próxima década**: conhecendo as 20 metas do Plano Nacional de Educação. Brasília, 2014. Disponível em: http://pne.mec.gov.br/images/pdf/pne_conhecendo_20_metas.pdf. Acesso em: 13 mar. 2016.

MINTZBERG, H. **Managing**: desvendando o dia a dia da gestão. 12. ed., São Paulo: Cortez, 2010.

MORIN, E. **A cabeça bem-feita**: repensar a reforma, reformar o pensamento. 10. ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.

O POTENCIAL econômico do norte catarinense: conheça os motivos para investir na região. **G1**, 10 abr. 2019. Disponível em: <https://g1.globo.com/sc/santa-catarina/especial-publicitario/irineu-imoveis/araquari-a-bola-da-vez/noticia/2019/04/10/o-potencial-economico-do-nortecatarinense-conheca-os-motivos-para-investir-na-regiao.ghtml>. Acesso em: 20 set. 2021.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – OMS. **Painel do coronavírus da OMS (covid-19)**. 2021. Disponível em: <https://covid19.who.int/>. Acesso em: 3 nov. 2021.
ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE (OPAS). Histórico da pandemia de covid-19. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 20 jun. 2021.

O'SULLIVAN, D. Development of integrated manufacturing systems. **Computer Integrated Manufacturing Systems**, v. 5, n. 1, p. 39-53, 1992.

PORTAL DA CIDADE. **Guaratuba 250 anos**. Disponível em: <https://guaratuba.portaldacidade.com/historia-de-guaratuba-pr>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO DE SÃO FRANCISCO DO SUL. **Porto completa 65 anos**. Disponível em: <https://portosaofrancisco.com.br/saiba-mais/id/101>. Acesso em: 20 set. 2021.

PORTO ITAPOÁ. O Porto Itapoá está entre os maiores terminais portuários de contêineres do Brasil. **Porto Itapoá**. Disponível em: <https://www.portoitapoa.com/porto-itapoa/>. Acesso em: 25 out. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARAQUARI. **Araquari**. Disponível em: <https://www.araquari.sc.gov.br>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BALNEÁRIO BARRA DO SUL. **Balneário Barra do Sul**. Disponível em: <https://balnariobarradosul.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/1>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMPO ALEGRE. **Campo Alegre**. Disponível em: <https://www.campoalegre.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/28660>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE CORUPÁ. **Corupá**. Disponível em: <https://corupa.atende.net/#!/tipo/pagina/valor/52>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE GARUVA. **Economia**. Disponível em: <https://garuva.atende.net/cidadao/pagina/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ITAPOÁ. **Aspectos econômicos**. Disponível em: <https://www.itapoa.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/22510>. Acesso em: 21 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE MASSARANDUBA. **Economia do município**. Disponível em: <https://massaranduba.atende.net/cidadao/pagina/economia-do-municipio>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE RIO NEGRINHO. **Perfil socioeconômico**. 2015. Disponível em: <https://www.rionegrinho.sc.gov.br/download.php?id=3549>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO BENTO DO SUL. **São Bento do Sul em números**. Disponível em: <https://www.saobentodosul.sc.gov.br/sao-bento-sul-em-numeros>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO FRANCISCO DO SUL. **Economia**. Disponível em: <https://www.saofranciscodosul.sc.gov.br/economia>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO JOÃO DE ITAPERIÚ. **São João do Itaperiú**. Disponível em: <http://www.pmsji.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/35575>. Acesso em: 20 set. 2021.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SCHROEDER. **História**. Disponível em: <https://www.schroeder.sc.gov.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/32646>. Acesso em: 20 set. 2021.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE – PMI. **Um guia do conhecimento em gerenciamento de projetos (guia PMBoK®. Project Management Institute)**. 5. ed., São Paulo: Saraiva, 2014.

RAMPELOTTI, L. **Guaratuba 249 anos: agricultura e pesca movimentam a economia da cidade**.

JBLitoral, 28 abr. 2020. Disponível em: <https://jblitoral.com.br/guaratuba-249-anos-agricultura-epesca-movimentam-a-economia-da-cidade>. Acesso em: 20 set 2021.

SANTOS, B. de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 4. ed., Rio de Janeiro: Graal, 1989.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO URBANO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – SEPUD. **Joinville em Dados – 2020**. Joinville: Prefeitura de Joinville, 2020. Disponível em: <https://www.joinville.sc.gov.br/publicacoes/joinville-cidade-em-dados-2020/>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇOS aéreos vão muito além do avião. **Tecnologista**, São Paulo, ed. 111, fev., 2005. Disponível em: <https://www.tecnologista.com.br/revistas/edicao-111/>. Acesso em: 21 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Barra Velha. 2019a. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Barra%20Velha%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Campo Alegre. 2019b. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Campo%20Alegre%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Jaraguá do Sul. 2019d. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Jaragua%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – Joinville. 2019e. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Joinville%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de desenvolvimento** – São Bento do Sul. 2019f. Disponível em: <https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Bento%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS DE SANTA CATARINA – SEBRAE/SC. **Cadernos de Desenvolvimento** – São Francisco do Sul. 2019g. Disponível em:

<https://datasebrae.com.br/municipios/sc/m/Sao%20Francisco%20do%20Sul%20-%20Cadernos%20de%20Desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 18 fev. 2021.

THECITIES. Joinville, SC. **The Cities**. Disponível em:

<https://www.thecities.com.br/Brasil/Santa-Catarina/Joinville/Economia/1820/>. Acesso em: 20 set. 2021.

TOMPOROSKI, A. A. *et al.* **Rio Negrinho em dados socioeconômicos 2019/2020**.

Universidade do Contestado. Mafra: Editora da UnC, 2020. Disponível em: https://uni-contestado-site.s3.amazonaws.com/site/biblioteca/ebook/Rio_Negrinho_em_dados_socioeconomicos.pdf. Acesso em: 20 set. 2021.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Estatuto da Universidade da Região de Joinville**. Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 09/16, de 1.º de setembro de 2016. Joinville, 2016.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2022-2026**. Joinville, 2022.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012-2016**. Joinville, 2014a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Acompanhamento dos Egressos**. Joinville, 2015a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Gestão de Pessoas**. Joinville, 2015b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Política de Relacionamento com os Estudantes**. Joinville, 2014b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Projeto da Universidade da Região de Joinville**. Joinville, 1991a.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Relatório de Serviços de Extensão e Pesquisa**. Joinville, 1991b.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade da Região de Joinville n.º 07/09**. Joinville, 2009.

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 06/17**. Joinville, 2017

UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE – UNIVILLE. **Resolução do Conselho Universitário da Universidade da Região de Joinville n.º 14/21**. Joinville, 2021.

21.ª LOJA da Havan é inaugurada em Barra Velha. **NSCTotal**, 18 dez. 2010. Disponível em: <https://www.nsctotal.com.br/noticias/21a-loja-da-havan-e-inaugurada-em-barra-velha>. Acesso em: 20 set. 2021.

Anexo I

REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DOS CURSOS DE ENGENHARIA E DE BACHARELADO DA ÁREA DE ENGENHARIA E TECNOLÓGICAS (ENGETEC) DA UNIVERSIDADE DA REGIÃO DE JOINVILLE

Estabelece o Regulamento de Atividades Complementares dos cursos de Engenharia e Bacharelados da Área de Engenharias e Tecnológicas (Engetec) da Univille, para os campi Joinville e São Bento do Sul: Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Engenharia de Software.

Art. 1.º O presente regulamento disciplina o cumprimento de Atividades Complementares pelos acadêmicos dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Engenharia de Software.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 2.º As Atividades Complementares integram a parte flexível do currículo, devendo estar relacionadas com a área de formação, sendo o seu integral cumprimento indispensável para a obtenção do título.

Art. 3.º O caráter das Atividades Complementares é o de flexibilização dos currículos, de forma a incentivar o acadêmico a expandir sua formação e

ampliar o nível do conhecimento, favorecendo sua integração com o meio social.

Art. 4.º A carga horária de Atividades Complementares a ser integralizada pelo acadêmico está determinada no Projeto Pedagógico de cada um dos cursos da área tecnológica e de exatas: Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Engenharia Ambiental e Sanitária, Engenharia Civil, Engenharia Elétrica, Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo, Bacharelado em Sistemas de Informação e Bacharelado em Engenharia de Software, aprovado pelo Cepe, que atende às disposições legais pertinentes.

Parágrafo único. A carga horária das Atividades Complementares não inclui a carga horária prevista para o Estágio Curricular Supervisionado, o Trabalho de Conclusão de Curso, bem como a carga horária ministrada nas disciplinas previstas na matriz curricular do curso.

Art. 5.º A participação em Atividades Complementares não abonará faltas em atividades curriculares que ocorram no mesmo horário.

Art. 6.º O rol de atividades que poderão ser validadas como complementares é parte integrante deste Regulamento (anexo 1), no qual constam a pontuação de cada uma das atividades, a carga horária máxima e os documentos necessários para validação.

Parágrafo único. O rol de atividades do anexo 1 poderá ser alterado, desde que primeiramente seja aprovado pelo colegiado do respectivo curso e, posteriormente, divulgado aos estudantes.

Art. 7.º Somente serão consideradas as atividades complementares realizadas a partir da data de início do curso de graduação do acadêmico.

DAS ATRIBUIÇÕES DO ACADÊMICO

Art. 8.º O acadêmico deverá comprovar as atividades complementares realizadas mediante apresentação ao departamento do certificado ou declaração original e uma cópia física ou digital, à medida que as atividades forem sendo realizadas.

Parágrafo único. Todos os certificados e declarações de participação deverão conter o assunto/tema, a data da realização, a carga horária efetiva da atividade, o local da realização da atividade e o nome do acadêmico participante.

Art. 9.º É de responsabilidade do acadêmico entregar à secretaria do departamento todos os comprovantes das Atividades Complementares, até o término do período letivo do curso, conforme calendário acadêmico.

Parágrafo único. Os documentos entregues fora do prazo estabelecido no *caput* deste artigo deverão ser acompanhados de justificativa por escrito e encaminhados ao chefe do departamento do respectivo curso, que será o responsável pela sua análise e validação.

DAS ATRIBUIÇÕES DO DEPARTAMENTO

Art. 10. Caberá à secretaria e aos chefes de departamento/coordenador receber, convalidar e manter, por acadêmico, o registro e cópia física ou digital das declarações e certificados das Atividades Complementares realizadas, de acordo com a regulamentação vigente.

DA COMPROVAÇÃO E DO PRAZO

Art. 11. Deverá ser observado e respeitado o prazo estabelecido pelo artigo 9.º deste regulamento.

DO REGISTRO

Art. 12. No final do curso, após a conclusão da apreciação dos documentos apresentados pelos acadêmicos, será encaminhado pelo chefe/coordenador do respectivo departamento/cursos o resultado das horas complementares validadas à Central de Atendimento Acadêmico, para que se proceda o registro.

Art. 13. O registro no histórico escolar das horas complementares de que trata este regulamento será realizado pela Central de Atendimento Acadêmico mediante processo individualizado, ao final do curso, para integralizar a totalidade da carga horária.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14. O integral cumprimento do previsto neste regulamento é indispensável para a aprovação dos estudantes nos cursos da área de tecnologia e exatas.

Art. 15. O estudante que deixar o curso mediante processo de transferência para outra instituição de ensino terá anotada em seu histórico escolar a carga horária de Atividades Complementares por ele, até então, cumpridas.

Art. 16. Compete aos chefes de departamento e coordenadores de departamento dos cursos dirimir dúvidas referentes à interpretação deste documento, respeitadas as suas competências, bem como submeter à aprovação dos colegiados proposta de alteração do regulamento.

Art. 17. Os casos omissos serão resolvidos pelo chefe de departamento ou coordenador do respectivo curso.

Art. 18. Este regulamento entra em vigor a partir da data de sua aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Univille.

Joinville, 26 de Novembro de 2015.

ANEXO 1
REGULAMENTO ATIVIDADES COMPLEMENTARES

	Descrição das atividades	Aproveitamento	Limitador	Documentos para validação
Ensino	Disciplinas extracurriculares	100% da carga horária	60 horas	Certificado ou declaração da aprovação na disciplina
	Participação como ouvinte na apresentação de TCC na área de formação	1 hora por defesa	20 horas	Declaração de participação
	Participação como ouvinte na apresentação de dissertações ou tese na área de formação	3 horas por defesa	15 horas	Declaração de participação
	Participação em eventos no formato de aulas de campo, contemplando seminários, simpósios, congressos, conferências, viagens de estudo, visitas técnicas, feiras etc.	4 horas por dia	60 horas	Certificado ou comprovante de participação
	Monitoria em disciplinas do curso	100% da carga horária	60 horas	Declaração emitida pela Pró-Reitoria de Ensino
Pesquisa	Participação em projetos de pesquisa	100% da carga horária	50 horas por projeto por ano	Declaração da Área de Pesquisa
	Apresentação oral de trabalhos em eventos científicos	1 hora por apresentação	10 horas	Certificado de participação e declaração de apresentação do trabalho na forma oral

	Publicação de trabalhos ou resumos em eventos científicos	5 horas por trabalho	20 horas	Certificado de participação e cópia do resumo publicado
	Publicação de artigo em revistas científicas não indexadas	5 horas por artigo	20 horas	Aceite da publicação
	Publicação de artigo em revistas científicas indexadas	10 horas por artigo	20 horas	Aceite da publicação
Extensão	Participação em projetos ou programas de extensão	100% da carga horária	50 horas por projeto por ano	Declaração da Pró-Reitoria de Extensão ou do departamento responsável
	Desenvolvimento de projetos científicos ou profissionais na área de formação	100% da carga horária	50 horas por projeto por ano	Declaração e relatório de atividades carimbado e assinado por um supervisor
	Eventos diversos na área do curso ou em área relacionada (seminários, simpósios, congressos, conferências, viagens de estudo, visitas técnicas, feiras etc.)	4 horas por dia	60 horas	Certificado ou comprovante de participação
	Estágios extracurriculares, não obrigatórios, em atividades da área do curso	40 horas por ano	80 horas	Contrato de estágio e avaliação do supervisor
	Participação na organização de eventos do curso	100% da carga horária	50 horas	Declaração emitida pelo chefe do departamento

Outras atividades	Membro do centro acadêmico do curso	5 horas por ano	25 horas	Registro da chapa eleita emitida pela instituição
	Representação estudantil no Colegiado do curso ou conselhos superiores	8 horas por ano	40 horas	Declaração emitida pelo departamento responsável
	Participação em competições representando o curso	100% da carga horária	40 horas	Declaração de participação
	Participação em ações comunitárias/cidadania	50% das horas	40 horas	Declaração de participação
	Participação em programas culturais em outros países	10% das horas	40 horas	Declaração de participação
	Participação em atividades diversas, analisadas e autorizadas antecipadamente	20% das horas	40 horas	Declaração de participação
	Participação em cursos de aperfeiçoamento profissional	30% da carga horária	40 horas	Certificado de participação

Anexo II

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DO BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO

Estabelece o Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região de Joinville.

Art. 1.º O presente regulamento disciplina as atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região de Joinville.

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 2.º O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região de Joinville (Univille) é uma atividade curricular obrigatória que compreende a aprendizagem social, profissional e cultural proporcionada ao estudante pela participação em situações reais de vida e de trabalho em seu meio, sendo realizadas em pessoas jurídicas de direito público ou privado ou na comunidade em geral, sob responsabilidade e coordenação da Univille.

§1.º A carga horária do ECS totaliza 360 (trezentos e sessenta) horas, determinadas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

§2.º As atividades do ECS deverão ocorrer na 5.^a série do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

§3.º As atividades do ECS deverão ser realizadas individualmente pelo estudante.

Art. 3.º O ECS tem como objetivo proporcionar ao estudante:

I o contato com o ambiente de trabalho, por meio da prática de atividades técnicas e sociais, pré-profissionalizantes, sob supervisão adequada e obedecendo a normas específicas, sendo a sua realização condição obrigatória para a

integralização curricular do curso;

II oportunidades de desenvolver suas atitudes, conhecimentos e habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente organizacional;

III complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das necessidades individuais e do incentivo à busca do aprimoramento pessoal e profissional;

IV atenuar o impacto da passagem da vida acadêmica para a vida profissional, abrindo ao estudante mais oportunidades de conhecimento das organizações e da comunidade;

V facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações a que estão sujeitos;

VI promover a integração entre Universidade/cursos-organizações-comunidade.

Art. 4.º O ECS compreende as seguintes atividades:

- I.** elaboração do planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de atividades pelo professor de ECS;
- II.** definição, planejamento, execução de um projeto de atuação no campo de estágio pelo estudante;
- III.** reuniões de orientação realizadas entre o professor de ECS e os estudantes regularmente matriculados em ECS;
- IV.** elaboração pelos estudantes de um documento com o projeto de ECS;
- V.** elaboração pelos estudantes de um relatório final de ECS;
- VI.** avaliação do estudante pelo professor de ECS.

Art. 5.º O ECS será regido pelo presente regulamento, bem como pelas resoluções vigentes na Univille e pelos dispositivos legais relativos ao tema.

DAS COMPETÊNCIAS DA CHEFIA DE DEPARTAMENTO/COORDENAÇÃO DO CURSO

Art. 6.º A coordenação do ECS será de responsabilidade do chefe/coordenador do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo.

Art. 7.º Compete ao chefe do departamento/coordenador do curso:

- I. definir, antes do início do período letivo, o professor responsável pela orientação dos estudantes matriculados no ECS;
- II. definir e divulgar o cronograma de reuniões entre o chefe/coordenador e o professor;
- III. supervisionar o cumprimento da legislação em vigor sobre ECS;
- IV. encaminhar ao colegiado do curso, para aprovação, propostas de modificações do Regulamento de ECS, quando houver;
- V. submeter ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Cepe) da Univille propostas de alteração do Regulamento de ECS devidamente aprovadas pelo colegiado do curso, quando for o caso;
- VI. emitir Cartas de Apresentação para os estudantes aptos ao início das atividades de ECS;
- VII. receber e aprovar o planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de ECS elaborados pelo professor;
- VIII. aprovar e publicar os Diários de Classe de ECS devidamente preenchidos pelo professor no ambiente virtual.

DO CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 8.º Constituem-se campos de estágio as pessoas jurídicas de direito público ou privado, os órgãos de administração pública e as instituições educacionais que tenham condições de proporcionar vivência efetiva de situações concretas de vida e trabalho, dentro do campo profissional da Arquitetura e Urbanismo.

Parágrafo único. O estudante poderá realizar o ECS na própria empresa ou instituição em que trabalha, desde que a empresa ou instituição lhe ofereça as condições necessárias para o desenvolvimento de um projeto de estágio relacionado ao campo profissional da Arquitetura e Urbanismo e disponibilize um supervisor de estágio.

Art. 9.º Para aceitação de um campo de estágio pela Univille serão consideradas as seguintes condições:

- I. existência de infraestrutura material e de recursos humanos para o desenvolvimento das atividades de estágio;

- II. adequação das atividades a serem realizadas no ECS à formação prevista no PPC;
- III. lavratura de Termo de Convênio entre a Univille e o campo de estágio, conforme legislação vigente;
- IV. lavratura de Termo de Compromisso de Estágio entre estagiário, campo de estágio e Univille, conforme legislação vigente;
- V. designação de um supervisor de estágio pelo responsável pelo campo de estágio.

Art. 10. Compete ao campo de estágio, mediante o seu responsável:

- I. oportunizar ao estagiário o desenvolvimento de projeto de estágio relacionado ao campo profissional de Arquitetura e Urbanismo, contribuindo para a formação profissional e pessoal do estudante;
- II. receber o estagiário mediante Carta de Apresentação emitida pelo chefe/coordenador do curso;
- III. tomar conhecimento da sistemática e do Regulamento de ECS;
assinar o Termo de Convênio e o Termo de Compromisso de Estágio encaminhados pela Univille;
- IV. situar o estagiário na estrutura da organização, fornecendo informações sobre as normas do campo de estágio;
- V. determinar as áreas de atuação do estagiário;
- VI. nomear um supervisor de estágio para acompanhar e avaliar a atuação do estudante.

Art. 11. Compete ao supervisor de estágio:

- I. conhecer o projeto de estágio do estudante;
- II. apresentar o campo de estágio ao estudante;
- III. supervisionar a atuação do estudante no campo de estágio;
- IV. avaliar a atuação do estudante de acordo com formulário fornecido pela Universidade.

Parágrafo único. O supervisor de estágio será um profissional, preferencialmente de nível superior, que tenha contato direto com o estudante no campo de estágio.

DO ESTUDANTE NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 12. Compete ao estudante regularmente matriculado no Estágio Curricular Supervisionado:

- I. - tomar conhecimento e cumprir o disposto nas resoluções relativas a ECS da Univille, no Regulamento de ECS do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo e planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de ECS;
- II. - cumprir prazos estipulados no planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de ECS;
- III. - fornecer ao Escritório de Empregabilidade e Estágio os dados relativos ao campo de estágio para lavratura de Termo de Convênio e Termo de Compromisso, quando for o caso;
- IV. - assinar o Termo de Compromisso de Estágio no Escritório de Empregabilidade e Estágio, quando for o caso;
- V. - cumprir a carga horária prevista no PPC;
- VI. - elaborar um projeto de ECS;
- VII. - submeter o projeto à avaliação do professor;
- VIII. - proceder às alterações do projeto solicitadas pelo professor, quando for o caso;
- IX. - apresentar o projeto aprovado ao supervisor do campo de estágio, quando for o caso;
- X. - entregar a versão final do projeto ao professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem;
- XI. - submeter o projeto ao Comitê de Ética em Pesquisas da Univille, quando necessário, procedendo os ajustes solicitados;
- XII. - cumprir as atividades constantes no projeto, realizando os ajustes necessários com a ciência do professor;
- XIII. - participar das reuniões de orientação com o professor;
- XIV. - elaborar um relatório final sobre as atividades desenvolvidas no ECS;
- XV. - submeter o relatório final à avaliação do professor;
- XVI. - proceder as alterações do relatório final solicitadas pelo professor, quando for o caso;
- XVII. - entregar a versão final do relatório ao professor, em meio digital, dentro do prazo estipulado no planejamento de ensino e aprendizagem.

Parágrafo único. No caso de alteração parcial ou total do relatório, o acadêmico

terá um novo prazo para readequar o documento, fixado pelo professor responsável pelo ECS, obedecendo ao cronograma citado no artigo 12, item II.

§ 1.º O projeto de ECS deve contemplar os itens definidos pelo professor de ECS e seguir as orientações e normas da metodologia da pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille.

§ 2.º O relatório final deve contemplar os itens definidos pelo professor de ECS e seguir as orientações e normas da metodologia de pesquisa e do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille.

DO PROFESSOR DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 13. Compete ao professor de ECS:

- I. - elaborar o planejamento de ensino e aprendizagem e cronograma de ECS;
- II. - orientar os estudantes regularmente matriculados em ECS sobre a política de ECS da Univille, o Regulamento de ECS, o planejamento de ensino e aprendizagem e o cronograma de ECS;
- III. III - realizar as reuniões semanais de orientação dos estudantes sob sua responsabilidade de acordo com o cronograma;
- IV. - realizar reuniões com supervisores dos campos de estágio dos estudantes sob sua orientação;
- V. - indicar e discutir com os estudantes referências bibliográficas necessárias ao desenvolvimento das atividades;
- VI. - orientar os estudantes na elaboração do projeto;
- VII. - avaliar o projeto elaborado pelos estudantes;
- VIII. - orientar os estudantes na elaboração de um relatório final das atividades realizadas no ECS;
- IX. - avaliar o relatório final elaborado pelos estudantes;
- X. - realizar a avaliação individual de cada estudante;
- XI. - realizar os registros acadêmicos pertinentes;
- XII. - preencher os diários de classe de ECS sob sua responsabilidade;
- XIII. - encaminhar ao departamento/coordenação de curso as versões finais, em meio digital, dos projetos e relatórios finais produzidos pelos estudantes;

§1.º o cronograma deverá contemplar reuniões de orientação com os estudantes e reuniões com supervisores dos campos de estágio.

§2.º as reuniões com os estudantes deverão ocorrer na universidade, no turno de funcionamento do curso e em horário que não coincida com o horário de aulas de disciplinas da 5.ª série do curso.

§3.º Ao professor serão concedidas 72 (setenta e duas) horas/aula, conforme o previsto na carga operacional constante do PPC.

DA AVALIAÇÃO DO ESTUDANTE NO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 14. A avaliação do estudante no ECS será realizada pelo professor de ECS e composta pelos seguintes itens:

- a. - Desempenho do estudante considerando:
 - i. avaliação do projeto;
 - ii. avaliação da frequência e participação nas reuniões de orientação.
- b. - Avaliação da versão escrita do relatório final e de sua apresentação em seminário.

Art. 15. São condições para aprovação do estudante no ECS:

- I. - cumprimento efetivo da carga horária prevista no PPC;
- II. - obtenção de, no mínimo, nota sete (7,0), em uma escala de zero (0,0) a dez (10,0), na média a ser composta com base nos itens de avaliação constantes no artigo 14 desta Resolução.

§ 1.º Ao estudante reprovado no ECS não caberá exame final.

§ 2.º O estudante reprovado no ECS deverá matricular-se como dependente e realizar novo ECS.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 16. Os casos omissos serão deliberados pelo Cepe.

Joinville, 26 de março de 2015.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DO BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVILLE

Estabelece o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Universidade da Região de Joinville – Univille.

Art. 1º Este Regulamento estabelece as normas relativas aos componentes curriculares de Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I (PTCC I) e Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso II (PTCC II) do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Univille, Campus de Joinville.

§ 1º - Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I (PTCC I) constitui componente curricular do 9º semestre e o Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso II (PTCC II) constitui componente curricular do 10º semestre da Matriz Curricular do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

§ 2º - A carga horária, de cada um dos componentes curriculares, Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso I e Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso II é de 108 h/a, equivalente a 90 horas por semestre.

DO PROJETO DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - PTCC

Art. 2º O PTCC é uma atividade curricular obrigatória, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do MEC para o curso de Arquitetura, desenvolvida pelo estudante sob a orientação de docente do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Univille, devendo refletir o processo de aprendizagem vivido no decorrer da sua formação.

§1º O PTCC se caracteriza por ser um exercício de pesquisa, análise, síntese e proposição, cujo tema é de livre escolha do(a) acadêmico(a), aprovado pelo(a) orientador(a) ou Comissão de TCC e obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais específicas da formação do arquiteto e urbanista.

§ 2º O PTCC deverá ser realizado individualmente pelo estudante nos dois semestres curriculares de oferta dos componentes curriculares de PTCC I e PTCC II, sendo que para solicitar matrícula em PTCC II, o(a) acadêmico(a) deverá ter cumprido como pré-requisito o componente curricular de PTCC I da sua matriz curricular.

§ 3º O produto do PTCC I consiste no exercício monográfico de pesquisa, análise e síntese do tema definido, obrigatoriamente relacionado com as atribuições profissionais do arquiteto e urbanista, com o objetivo de subsidiar a atividade projetual

do TCC II.

§ 4º O produto do PTCC II é um projeto arquitetônico e/ou urbanístico a ser submetido a uma Banca Examinadora, desde que aprovado pelo Professor Orientador e Classe e pelo Professor Orientador Específico.

Art. 3º O PTCC tem por objetivo avaliar as condições de qualificação do(a) acadêmico(a) para o acesso ao exercício profissional como bacharel em arquitetura e urbanismo e oportunizar ao estudante:

I – O desenvolvimento de habilidades de pesquisa e análise, articulando e integrando conhecimentos da área do curso de graduação aplicados à resolução de problemas, coletando e analisando dados, estudos de casos, interpretando resultados e familiarizando-se com métodos e técnicas de investigação científica;

II – O aprofundamento do conhecimento em temas específicos, de interesse pessoal, construídos no decorrer da graduação em Arquitetura e Urbanismo, através do desenvolvimento de um exercício acadêmico de pesquisa, análise, síntese e proposição, cujo tema se relacione com as atribuições profissionais do arquiteto e urbanista;

III – O desenvolvimento do pensamento crítico, pautado na ética, analisando informações, argumentos, teorias, e avaliando contextos urbanos e arquitetônicos;

IV – A realização de pesquisas que contribuam para o entendimento e solução de problemas urbanos e arquitetônicos e a elaboração de projetos complexos, podendo integrar o conhecimento de diversos componentes curriculares.

V – O aprimoramento de habilidades de representação e visualização, através do uso de softwares e outras técnicas de representação gráfica para a produção de desenhos técnicos, maquetes físicas e virtuais, imagens 3D, painéis, entre outros.

VI - O desenvolvimento da comunicação oral e escrita, para a defesa de ideias e projetos;

VII – O aprimoramento da gestão de projetos, organizando o tempo, planejando e executando etapas, bem como providenciando os recursos necessários para a elaboração de um projeto complexo com alto grau de autonomia;

VIII – A oportunidade de estabelecer contatos com profissionais da área, professores e possíveis acessos ao mercado de trabalho, bem como a participação em grupos de pesquisa ou projetos colaborativos que possam abrir futuros caminhos profissionais.

IX – A oportunidade de desenvolver projetos que tenham impacto positivo na sociedade, relacionados às atribuições profissionais do arquiteto e urbanista, contribuindo para o debate e solução de problemas contemporâneos das cidades e da nossa sociedade;

X – O trabalho com soluções inovadoras e criativas para desafios arquitetônicos e urbanísticos, bem como com a solução de problemas que considerem princípios de sustentabilidade e responsabilidade social nos projetos, que promovam a qualidade de vida e bem e estar das comunidades.

Art. 4º O produto final de PTCC I deverá atender aos requisitos estabelecidos por este regulamento, incluindo seus anexos, e consiste na apresentação de textos, elementos gráficos e visuais que incorporem no mínimo os seguintes itens:

I - Introdução: apresentação do tema, problemática de pesquisa, objetivos, justificativa e procedimentos metodológicos;

II - Análise histórica e/ou teórica da problemática de pesquisa;

III - Análise crítica de projetos referenciais relacionados ao problema de pesquisa;

IV - Leitura e análise dos condicionantes urbanísticos e arquitetônicos concernentes à área de intervenção;

V - Síntese crítica, lançamento de partido arquitetônico e proposta de ocupação para a realização do TCCII.

Art. 5º O produto final de PTCC II deverá atender aos requisitos estabelecidos por este regulamento, incluindo seus anexos, e consiste na apresentação de proposição projetual de arquitetura e/ou urbanismo, em escala compatível com a complexidade do tema e do problema apresentado, fundamentada no conteúdo desenvolvido em PTCC I e em conformidade com as recomendações da ATA da Avaliação Qualificadora do trabalho de PTCC I, devendo ser entregue junto ao produto final de PTCC II, o produto final de PTCC I à Banca Examinadora.

Art. 6º O Plano de Ensino e Aprendizagem de PTCC I e PTCC II constitui um conjunto de atividades didático-pedagógicas elaborados a partir da sugestão do(a) docente de cada componente curricular, para cada semestre letivo, respeitando-se o calendário acadêmico.

Art. 7º O Cronograma do PTCC I e PTCC II fixa no calendário, as atividades, a entrega de formulários necessários para a execução do PTCC, bem como datas de entregas dos documentos a serem objeto de avaliação dos produtos finais.

Art. 8º O Cronograma do PTCC I e PTCC II deve ser cumprido obrigatoriamente por todos os professores orientadores e acadêmicos durante o desenvolvimento dos componentes curriculares de PTCC I e PTCC II.

Art. 9º O projeto de PTCC I que envolva pesquisa com seres humanos deverá ter aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Univille e, quando aplicável, da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), conforme a Resolução no 466/12 do Conselho Nacional de Saúde e legislações complementares.

Art. 10º O(a) acadêmico(a) poderá solicitar, por iniciativa própria, ao Professor(a) do componente curricular de PTCC I e PTCC II, substituição de seu orientador até 60 (sessenta) dias antes da data final de entrega/apresentação de TCCs, desde que justifique suas razões por escrito, a ciência do professor orientador bem como o aceite do novo orientador;

Art. 11 Caberá à Comissão de PTCC I e PTCC II a análise e decisão sobre solicitação de substituição do orientador que trata o Artigo supracitado.

Parágrafo único. É complementar ao presente regulamento, Art. 4º e Art. 5º, as diretrizes e parâmetros de elaboração de PTCC I e PTCC II detalhados no Anexo I-a e Anexo I-b, que poderá ser atualizado, anualmente, pela Comissão Orientadora de PTCC, sendo sua divulgação feita por Edital publicado pela Coordenação do Curso.

DA COMISSÃO ORIENTADORA DE PTCC

Art. 12 A Comissão Orientadora de PTCC será composta pelo Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, pelo Professor dos componentes curriculares de PTCC I e II e Professores Orientadores Específicos atuantes no período letivo.

Art. 13 Compete à Comissão Orientadora dos PTCCs:

- I - acompanhar, orientar e supervisionar as atividades desenvolvidas pelos acadêmicos (as);
- II - propor, quando necessário, alterações do Regulamento dos PTCCs para aprovação em colegiado do curso;
- III - propor e aprovar, quando necessário, nos Anexos deste Regulamento;
- IV - realizar reuniões setoriais periodicamente;
- V - orientar para o efetivo cumprimento do Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) dos componentes de PTCC I e PTCC II;
- VI - analisar e deliberar sobre os membros externos das bancas examinadoras em PTCC II, incluindo as indicações dos(as) acadêmicas;
- VII - revisar os critérios de Avaliação de Qualificação em PTCC I e da avaliação final em PTCC II, quando necessário;
- VIII - cumprir e fazer cumprir o presente Regulamento bem como as Resoluções do Conselho Universitário e os dispositivos legais que regem o PTCC.
- IX - Avaliar e encaminhar casos específicos que envolvam questões como substituição de professor para orientação específica, campo de PTCC, avaliação de qualificação em PTCC I e avaliação final em PTCC II, ou quando o avaliador específico do estudante coincidir com o mesmo Professor dos componentes curriculares de PTCC I e II.

DAS COMPETÊNCIAS DO COORDENADOR DO CURSO DE ARQUITETURA E

URBANISMO

Art. 14 A coordenação do PTCC será de responsabilidade do Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo.

Art. 15 Compete ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo:

- I - instituir a Comissão Orientadora do PTCC para o período letivo vigente;
- II - presidir as reuniões setoriais da Comissão Orientadora do PTCC;
- III - supervisionar o cumprimento da legislação em vigor;
- IV - encaminhar ao Colegiado do Curso, para aprovação, as modificações do Regulamento do PTCC propostas pelo Núcleo Docente Estruturante e/ou Comissão Orientadora do TCC;
- V - encaminhar à PROEN, para análise e submissão ao Conselho Universitário, as alterações propostas no Regulamento de TCC, aprovado pelo Colegiado do Curso;
- VI - receber e aprovar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) elaborado pelo Professor dos componentes curriculares de PTCC I e II;
- VII - receber e aprovar as propostas de Orientação Específica apresentadas pelos Professores Orientadores Específicos;
- VIII - encaminhar o pagamento das horas aula do Professor dos componentes curriculares de PTCC I e II, das horas aula de Orientação Específica e de Bancas Examinadoras;
- IX - receber e aprovar a proposta de cronograma e composição das Bancas Examinadoras elaboradas pelo Professor dos componentes curriculares de PTCC I e II;
- X - emitir o Edital de realização das Bancas Examinadoras de Avaliação Final do PTCC II;
- XI - receber, aprovar e assinar os Mapas Finais de Avaliação do PTCC I e PTCC II e os Diários de Classe devidamente preenchidos e encaminhados pelo Professor dos componentes curriculares de PTCC I e II;

DO PROFESSOR DOS COMPONENTES CURRICULARES DE PTCC I e PTCC II

Art. 16 Compete ao Professor dos componentes curriculares de PTCC I e II:

- I - realizar, na primeira semana letiva de cada componente curricular, a reunião de apresentação do cronograma de atividades do PTCC para os(as) acadêmicos(as) nele matriculados;
- II - elaborar o Planejamento de Ensino e Aprendizagem (PEA) do PTCC para a turma na qual está lotado;
- III - submeter à aprovação do Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo o PEA do PTCC;
- IV - divulgar para os(as) acadêmicos(as) o PEA e o Regulamento de PTCC
- V - realizar o cronograma de reuniões de orientação de classe;
- VI - apresentar as datas de entregas das etapas de desenvolvimento do PTCC e dos produtos de PTCC I e PTCC II, do prazo de realização das Avaliações de Qualificação e das Bancas Examinadoras, o prazo de entrega de documentos e da divulgação das notas;
- VII - informar ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo os nomes

- dos(as) acadêmicos(as), o respectivo professor orientador específico, o tema e o título do Plano de PTCC;
- VIII - realizar no âmbito da Univille as reuniões de orientação de classe com os(as) acadêmicos(as), conforme o PEA dos componentes do PTCC;
 - IX - registrar as atividades de orientação e avaliação do PTCC I e PTCC II em Diário de Classe próprio;
 - X - emitir parecer para a Comissão Orientadora do PTCC sobre a aceitação do Campo de PTCC sugerido pelo estudante, ouvindo o Professor Orientador Específico, quando houver;
 - XI - manter-se informado e informar sobre o desempenho dos(as) acadêmicos(as) por meio da troca de informações com o Professor Orientador Específico, quando houver, deixando todos os registros na ficha de acompanhamento do Anexo II;
 - XII - manter a Coordenação do Curso de Arquitetura e Urbanismo informada sobre o desempenho dos(as) acadêmicos(as);
 - XIII - planejar e controlar o cumprimento das obrigações inerentes ao PTCC I e PTCC II;
 - XIV - receber, aprovar e encaminhar para a Coordenação do Curso, para fins de arquivamento, a versão final do PTCC dos(as) acadêmicos(as) sob sua responsabilidade;
 - XV - acompanhar o trâmite dos Planos de PTCC submetidos ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, quando for o caso;
 - XVI - orientar os(as) acadêmicos(as) na elaboração do PTCC I e PTCC II conforme o solicitado em cada etapa, que deverá contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora do PTCC e seguir as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, normas cabíveis ao projeto de arquitetura e/ou urbanístico, as orientações do Professor dos componentes curriculares de PTCC I e II e, do Professor Orientador Específico;
 - XVII - proceder à Avaliação das diferentes etapas de elaboração do PTCC I e PTCC II dos(as) acadêmicos(as) com base na versão do documento entregue, do cumprimento das horas de PTCC pelo estudante em cada semestre, do comparecimento às reuniões de orientação de classe e os critérios de avaliação descritos neste regulamento e seus Anexos;
 - XVIII - organizar a realização das Bancas Examinadoras de PTCC II para os(as) acadêmicos(as) aprovados nas Avaliações das diferentes etapas de elaboração do PTCC, especificando a composição da banca e reservando local, data e horário para a realização das Bancas Examinadoras;
 - XIX - encaminhar ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo a proposta de cronograma e composição das Bancas Examinadoras de PTCC dos(as) acadêmicos(as) aprovados na Avaliação de Desempenho de PTCC;
 - XX - encaminhar ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo a proposta de cronograma para a entrega final do documento, após revisão das modificações solicitadas pela banca de PTCC II;
 - XXI - acompanhar e coordenar a realização das Bancas Examinadoras de PTCC II;
 - XXII - controlar a entrega das versões projeto arquitetônico e/ou urbanístico pelos(as) acadêmicos(as) com as modificações sugeridas pelas Bancas Examinadoras;

- XXIII - conferir o fechamento do Mapa Final de Avaliação do PTCC I e PTCC II de cada estudante, e as assinaturas dos membros da Banca Examinadora de TCC II;
- XXIV - controlar a entrega, pelos(as) acadêmicos(as), da versão final digital do PTCC I e PTCC II no prazo estipulado pelo PEA e cronograma do PTCC;
- XXV - proceder o lançamento das notas no diário eletrônico e publicar as notas finais dos(as) acadêmicos(as), com base no aceite do orientador específico com relação ao atendimento pelo estudante das recomendações feitas em ATA pela Avaliação de Qualificação ou Banca Examinadora;
- XXVI - encaminhar ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo a Avaliação Final do PTCC I/ PTCC II e o Diário de Classe, devidamente preenchidos;
- XXVII - participar das reuniões da Comissão Orientadora do PTCC.

DO PROFESSOR ORIENTADOR ESPECÍFICO

Art. 17 O Professor Orientador Específico deverá ser professor do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Univille e, preferencialmente, ter afinidade com o tema do Plano de PTCC I e PTCC II do estudante.

Parágrafo único. O número de orientandos/trabalho para cada Professor Orientador Específico será de no máximo oito no período letivo, e de acordo com sua disponibilidade.

Art. 18 Compete ao Professor Orientador Específico do PTCC:

- I - comunicar ao Professor do componente curricular de PTCC I e PTCC II e ao Coordenador do Curso de Arquitetura e Urbanismo, por meio de Comunicação Interna e até o final do primeiro mês letivo, os nomes dos(as) acadêmicos(as) que aceitou orientar e o cronograma das reuniões de orientação que realizará com cada orientando;
- II - realizar as reuniões de orientação com cada um de seus orientandos e registrá-las em ficha de acompanhamento, conforme modelo apresentado no Anexo II, que deverá ser incluso aos documentos entregues para a Avaliação de Qualificação em PTCC I e ao aos membros da Banca Examinadora em PTCC II;
- III - manter junto à Ficha de Acompanhamento na Coordenação do Curso o registro das atividades realizadas com seus orientandos;
- IV - manter-se informado e informar sobre o desempenho dos(as) acadêmicos(as) por meio da troca de informações com o Professor do componente curricular de PTCC I e PTCC II;
- V - orientar os(as) acadêmicos(as) na elaboração do PTCC I e PTCC II, que deverá contemplar os itens definidos pela Comissão Orientadora do PTCC e seguir as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, normas cabíveis ao projeto de arquitetura e/ou urbanístico, as orientações do Professor do componente curricular de PTCC I e PTCC II e, do Professor Orientador Específico;

- VI - avaliar o PTCC I e PTCC II de cada um de seus orientandos, consensado com o Professor do componente curricular de PTCC I e PTCC II o valor da nota, a ser registrada no mapa do Anexo III e Anexo IV;
- VII - responder junto ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille pelos Planos de PTCC de seus(suas) acadêmicos(as) orientandos(as), quando for o caso;
- VIII - informar ao Professor do componente curricular de PTCC I e PTCC II sobre o aceite das revisões feitas na versão final PTCC por seu(s) orientado(s), conforme solicitadas pela Banca Examinadora;
- IX - participar das reuniões da Comissão Orientadora do PTCC.

Art. 19 O número de reuniões de orientação específica remuneradas será limitado a 4 por trabalho/semestre, com duração de uma hora-aula para cada sessão (quatro horas relativas ao PTCC-I e quatro horas ao PTCC-II).

DO ESTUDANTE

Art. 20 Compete ao Estudante:

- I - tomar conhecimento e cumprir o disposto nas resoluções da Univille relativas ao PTCC, Regulamento e Planejamento de Ensino e Aprendizagem do PTCC do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;
- II - cumprir o cronograma e os prazos estipulados no PEA do PTCC;
- III - quando da escolha de um Campo de PTCC, submeter ao parecer do Professor Orientador de Classe e à aprovação pelo Orientador Específico;
- IV - indicar o(s) docente(s) do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo da Univille para atuarem como Professor Orientador Específico;
- V - cumprir a carga horária do PTCC prevista no PPC do Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;
- VI - participar das reuniões de orientação com o Professor do componente curricular de PTCC I e PTCC II;
- VII - participar das reuniões de orientação específica com o Professor Orientador Específico e registrá-las na ficha de acompanhamento (Anexo II);
- VIII - realizar revisão bibliográfica com vistas a fundamentar o seu Plano de PTCC;
- IX - elaborar Plano de PTCC que deverá contemplar os itens definidos por este regulamento e seus anexos, bem como seguir as normas da Metodologia de Pesquisa, do Guia de Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da Univille, normas cabíveis ao projeto de arquitetura e/ou urbanístico, as orientações do Professor dos componentes curriculares de PTCC I e PTCC II e, do Professor Orientador Específico;
- X - submeter o Plano de PTCC à aprovação do Professor dos componentes curriculares de PTCC I e PTCC II e do Professor Orientador Específico;
- XI - submeter o Plano de PTCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille com a aprovação do Professor Orientador Específico, quando envolver pesquisa com seres humanos, organizações e/ou animais;
- XII - proceder às alterações do Plano de PTCC solicitados pelo Comitê de Ética

- em Pesquisa da Univille, com a supervisão do Professor Orientador Específico;
- XIII - submeter-se à avaliação das diferentes etapas do PTCC I e PTCC II, encaminhando cópias do trabalho dentro dos prazos estipulados nos PEAs de PTCC I e PTCC II e respectivos cronogramas;
 - XIV - submeter-se à avaliação da Banca Examinadora de PTCC II;
 - XV - providenciar as modificações do projeto arquitetônico e/ou urbanístico solicitadas em ATA de Avaliação da Banca Examinadora em PTCC II;
 - XVI - incluir na versão final do PTCC II a Ficha de Avaliação Anexo V – Mapa Final de Avaliação do PTCC;
 - XVII - entregar ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille o relatório final do PTCC com a devida aprovação do Professor Orientador Específico, quando for o caso;
 - XVIII - entregar ao professor dos componentes curriculares de PTCC I e PTCC II uma cópia da versão final do projeto arquitetônico e/ou urbanístico (quando solicitado) e a correspondente versão digital no prazo estipulado pelo PEA do PTCC.

DA AVALIAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO EM TCC I

Art. 21 A Avaliação de Qualificação em PTCC I será realizada pelo professor do componente curricular de PTCC I e pelo professor orientador específico, e ocorrerá ao final do semestre letivo do componente de PTCC I.

Art. 22 A Avaliação de Qualificação deverá ocorrer com base nos itens e critérios apresentados no ANEXO III (AVALIAÇÃO QUALITATIVA EM PTCC I)

Art. 23 A entrega do PTCC II não terá apresentação oral, e a entrega do produto deverá ocorrer em formato pré-definido pela Comissão de PTCC e obedecer ao cronograma de entregas apresentados pelo professor do componente curricular de PTCC I.

Art. 24 As notas atribuídas à monografia serão registradas conforme modelo do Anexo III, fazendo constar a observação de que o projeto foi aprovado ou reprovado, podendo ainda incluir as alterações sugeridas na monografia de PTCC I como condicionante de aprovação.

Art. 25 Será considerado(a) aprovado(a) o(a) acadêmico(a) que, cumpridos todos os quesitos exigidos, obtiver na média final do componente curricular de PTCC I nota igual ou superior a 7,0 (sete) e aprovação na Avaliação de Qualificação.

Art. 26 Caberá ao(à) professor(a) do componente curricular de PTCC I e ao(à) professor(a) Orientador(a) Específico a devolutiva da Avaliação de Qualificação do(a) acadêmico(a), bem como a apresentação e explicação, quando houver, das alterações sugeridas na monografia.

DA BANCA EXAMINADORA EM TCC II

Art. 26 A Banca Examinadora em PTCC II ocorrerá ao final do semestre letivo do componente e será composta por dois professores, sendo pelo menos um deles da Univille e da área de concentração dos PTCC's. Será facultada a participação de um membro externo à Instituição indicado pela Comissão de PTCC.

Art. 27 Para submeter o PTCC II à avaliação da Banca Examinadora o(a) acadêmico(a) deverá ter sido aprovado no componente curricular PTCC I e obtido nota final igual ou superior a 7,0 (sete).

Art. 28 Os itens e critérios de avaliação das etapas e da Banca Examinadora estão detalhados no Anexo IV, e poderão ser atualizados anualmente pela Comissão de PTCC e aprovados no colegiado do curso.

Art. 29 A apresentação e defesa do PTCC II perante a banca examinadora seguirá o roteiro abaixo:

- I - abertura da sessão pelo Professor do componente curricular de PTCC II ou Professor Orientador Específico, que presidirá a seção da Banca (máx. 5 minutos);
- II - apresentação do projeto arquitetônico e/ou urbanístico pelo estudante (máx. 20 minutos);
- III - arguição do estudante pelo primeiro componente da Banca (máx. 10 minutos);
- IV - arguição do estudante pelo segundo componente da Banca (máx. 10 minutos);
- V - deliberação quanto à avaliação do projeto arquitetônico e/ou urbanístico pela Banca (máx. 5 minutos).

Art. 30 Os membros da Banca Examinadora deverão lançar as notas atribuídas ao projeto arquitetônico e/ou urbanístico no Mapa Final de Avaliação do PTCC II, conforme modelo do Anexo IV, fazendo constar a observação de que o projeto arquitetônico e/ou urbanístico foi aprovado ou reprovado, podendo ainda constar, quando for o caso, as alterações solicitadas pelos membros da Banca Examinadora para entrega final.

Parágrafo único. A nota final da Banca Examinadora de todos os acadêmicos somente será divulgada após a entrega da versão final do projeto arquitetônico e/ou urbanístico pelos acadêmicos e, com base no aceite do(a) orientador(a) específico(a) com relação ao atendimento às recomendações feitas pela Banca Examinadora nos casos de aprovações condicionadas.

Art. 31 O(a) acadêmico(a) de PTCC II deverá entregar a versão final do projeto arquitetônico e/ou urbanístico na Coordenação do Curso, dentro do prazo estipulado no PEA do componente curricular, para que o(a) Professor(a) de PTCC II proceda à Avaliação Final.

Art. 32 Aos professores da Univille que forem membros da Banca Examinadora serão concedidas três horas/aula, sendo duas para análise do PTCC e uma para a

participação da apresentação oral.

Parágrafo único. Caso o horário da Banca Examinadora coincida com horário de aula do professor na Instituição, este não será remunerado pela participação.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 33 O(a) acadêmico(a) não aprovado(a) no desempenho processual, conforme o previsto neste regulamento, será considerado(a) reprovado(a), devendo repetir integralmente o componente curricular de PTCC I ou PTCC II no período letivo subsequente.

Art. 34 Os casos omissos neste regulamento serão analisados e julgados pela Comissão de PTCC e encaminhados às instâncias superiores quando o caso exceder o poder de decisão dele.

Art. 35 Os prazos e exigências de entrega e apresentação das avaliações apresentadas neste Regulamento deverão ser rigorosamente cumpridos, cabendo o recurso de segunda chamada apenas nos casos garantidos pelos regimentos internos da instituição.

Art. 36 Em caso de comprovação de cópia ou plágio (de texto, conceito ou de projeto arquitetônico e/ou urbanístico), ou de quaisquer ferramentas e/ou recursos não autorais sem a devida menção no trabalho, durante o andamento do PTCC ou ao final dele, o(a) acadêmico(a) será sumariamente reprovado(a), sem direito a recurso.

Art. 37 Este Regulamento entra em vigor na data da aprovação do Conselho Universitário da Univille.

Joinville, 17 de abril de 2025.

ANEXO I – a (ESTRUTURA DO PTCC I)

Ações Prévias:

- I. escolha do tema de PTCC I alinhado com seus interesses e as demandas da área, relacionando à uma das linhas de pesquisa definidas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Arquitetura e Urbanismo;
- II. realização de revisão bibliográfica sobre o tema escolhido;
- III. elaboração de um Plano e Cronograma de Elaboração e Execução do PTCC I e apresentação ao Professor do componente curricular de PTCC I e orientador específico;
- IV. submissão do Plano de PTCC ao Comitê de Ética em Pesquisa da Univille, nos casos em que houver coleta de dados envolvendo seres humanos, organizações ou animais;
- V. realização de reuniões de orientação de classe para acompanhamento das atividades entre o Professor do componente curricular de PTCC I e o estudante;
- VI. realização de reuniões de orientação específica para acompanhamento das atividades entre o estudante e o Professor Orientador Específico;

Segue abaixo a descrição dos itens que compreendem a estrutura mínima de entrega do TCC I (Monografia formato A4 ou A3) para Avaliação de Qualificação do PTCC I.

- 1) Capa, Folha de Rosto, Resumo, Sumário;
- 2) Introdução:
 - **Contextualização:** Apresentação do tema e sua relevância para a área de Arquitetura e Urbanismo.
 - **Problema de Pesquisa:** Definição clara do problema que o trabalho busca resolver.
 - **Objetivos:** Geral e específicos.
 - **Justificativa:** Por que o tema é importante? Qual sua contribuição para a área?
 - **Metodologia:** Descrição das etapas do trabalho (pesquisa bibliográfica, estudos de caso, desenvolvimento do projeto, etc.).
 - **Estrutura do Trabalho:** Breve descrição dos capítulos.
- 3) Referencial Teórico:
 - **Revisão da Literatura:** Discussão de conceitos, teorias e estudos anteriores relacionados ao tema.
 - **Contexto Histórico e Urbano:** Análise do local ou do contexto em que o projeto está inserido.
 - **Legislação e Normas:** Discussão das normas técnicas, leis de zoneamento e regulamentações aplicáveis.
 - **Estudos de Casos Semelhantes:** Estudo de projetos de referência que possam inspirar ou informar o trabalho de TCC II.
- 4) Análise do Local:

- **Características do Terreno:** Topografia, vegetação, clima, insolação, ventos etc.
 - **Contexto Urbano:** Análise do entorno, infraestrutura, acessibilidade e conexões com a cidade.
 - **Diagnóstico:** Identificação de problemas e potencialidades do local.
 - **Viabilidade:** análise dos dados socioeconômicos, ambientais e normativos aplicáveis projeto arquitetônico e/ou urbanístico relatando os condicionamentos frente as características do projeto desenvolvido que apontem a viabilidade de sua execução.
- 5) Estudos Técnicos:
- **Programa de Necessidades:** Definição dos espaços e suas funções, incluindo pré-dimensionamento, setorização e fluxograma.
 - **Esboços e Ideias Iniciais:** Primeiras propostas de layout e organização espacial, que podem ser anexadas na monografia.
- 6) Proposta de Ocupação do Espaço:
- **Integração com o Entorno:** Como o projeto deverá se relacionar com o contexto urbano e a comunidade.
 - **Plano de Massa e Volumetria:** proposta volumétrica básica que proponha a relação dos espaços edificados com os espaços livres, incluindo as massas vegetadas, fluxos e circulações de onde e como as pessoas vão se movimentar no espaço.
- 7) Referências Bibliográficas:
- Lista de todas as fontes consultadas (livros, artigos, normas técnicas, sites etc.), seguindo as normas da ABNT.

Instruções Gerais:

- I. Os prazos e exigências de entrega/apresentação das etapas de avaliação deverão ser rigorosamente cumpridos, cabendo o recurso de segunda chamada apenas nos casos garantidos pelos regimentos internos da instituição.
- II. O descumprimento de quaisquer destes itens dá Coordenação do Curso o direito de não aceitar os trabalhos, acarretando a não avaliação de qualificação e reprovação direta do(a) acadêmico(a).

ANEXO I – b (ESTRUTURA DO TCC II)

A entrega final de TCC II em Arquitetura e Urbanismo deve apresentar o desenvolvimento completo do projeto de TCC, desde a fundamentação teórica em TCC I até a proposta final em TCC II, incluindo, portanto, a **entrega da monografia de TCC I aos integrantes à Banca Examinadora Final**.

Segue abaixo a descrição dos itens que compreendem a estrutura mínima do TCC II.

1) Conceito: Definição da Ideia Central

O conceito é a ideia central que guia o projeto, funcionando como um "norte" para todas as decisões de desenho. Ele deve ser claro, bem fundamentado e refletir a intenção do projeto.

- **Clareza:** O conceito deve ser facilmente compreensível e comunicado de forma objetiva.
- **Originalidade:** Deve trazer uma abordagem inovadora ou uma nova perspectiva para o tema.
- **Coerência:** Todas as decisões de projeto (forma, função, materiais etc.) devem estar alinhadas ao conceito.
- **Relevância:** O conceito deve ser pertinente para o contexto do projeto e para a área de Arquitetura e Urbanismo.
- **Fundamentação Teórica:** Deve ser embasado em referências teóricas, estudos de caso ou tendências contemporâneas.

2) Partido Arquitetônico: Explicação das Escolhas de Forma, Função e Estética

O partido arquitetônico é a materialização do conceito em decisões práticas de projeto. Ele envolve a definição da forma, da função e da estética do edifício ou espaço.

- **Relacionamento com o Conceito:** As escolhas de forma, função e estética devem refletir o conceito proposto.
- **Funcionalidade:** O projeto deve atender às necessidades dos usuários de forma eficiente e prática.
- **Integração com o Entorno:** O partido deve considerar o contexto urbano, natural e cultural do local.
- **Estética:** A proposta deve ser visualmente atraente e coerente com a intenção do projeto.
- **Inovação:** O partido pode trazer soluções criativas para problemas específicos.

3) Plantas, Cortes e Elevações: Representações Gráficas Detalhadas:

As plantas, cortes e elevações são representações técnicas que comunicam o projeto de forma clara e precisa. Elas devem ser detalhadas e seguir normas técnicas.

- **Precisão:** As representações devem ser fiéis ao projeto proposto.
 - **Clareza:** Devem ser facilmente compreensíveis, com cotas, legendas e escalas adequadas.
 - **Detalhamento:** Devem incluir informações sobre layout, dimensões, circulação, mobiliário etc.
 - **Qualidade Gráfica:** As representações devem ser bem executadas, com traços limpos e organização visual.
 - **Normas Técnicas:** Devem seguir as convenções gráficas e normas da ABNT.
- **PEÇAS GRÁFICAS MÍNIMAS:**
 - **Plantas:** Planta baixa de todos os pavimentos, planta de cobertura, planta de localização, planta de implantação.
 - **Cortes:** Corte longitudinal e transversal, mostrando relações entre espaços internos e externos.
 - **Elevações:** Fachadas principais, mostrando materiais, aberturas e relação com o entorno.
 - **Detalhes Construtivos e Especificações Técnicas:** De acordo com as escalas de cada projeto de TCC, serão necessárias peças gráficas sobre os detalhes construtivos que mostram como o projeto será executado na prática, incluindo especificações técnicas de elementos como:
 - **Estrutura:** Detalhes de fundação, pilares e vigas.
 - **Esquadrias:** Detalhes de janelas e portas, com indicação de materiais e mecanismos de abertura.
 - **Revestimentos:** Especificação de pisos, paredes e tetos.
 - **Sustentabilidade:** Detalhes de telhado verde, sistema de captação de água da chuva etc.

- **REPRESENTAÇÕES FÍSICAS (não obrigatória) ou VIRTUAIS:**

As maquetes e modelos 3D são ferramentas importantes para visualizar o projeto de forma tridimensional, seja fisicamente ou virtualmente.

- **Qualidade da Representação:** A maquete ou modelo 3D deve ser bem executado, com atenção aos detalhes.
- **Escala Adequada:** Deve seguir uma escala que permita a compreensão do projeto.
- **Interatividade:** Modelos 3D podem incluir animações ou tours virtuais para melhor visualização.
- **Integração com o Projeto:** Deve refletir fielmente o conceito e o partido arquitetônico.

- **Impacto Visual:** Deve ser atraente e comunicar claramente a proposta do projeto.

Segue abaixo a descrição mínima das etapas de entrega do TCC II.

ESTUDO PRELIMINAR

Etapa prévia à banca examinadora, o estudo preliminar é uma etapa de exploração e experimentação, onde o estudante tem a liberdade de testar diferentes abordagens antes de consolidar o projeto em fases mais avançadas. É uma fase inicial do processo de projeto, onde são definidas as diretrizes e conceitos básicos que vão orientar o desenvolvimento do projeto arquitetônico. As peças gráficas do estudo preliminar em arquitetura e urbanismo são ferramentas visuais essenciais para comunicar as ideias, conceitos e intenções do projeto nessa fase inicial. Elas ajudam a transmitir de forma clara e eficiente as diretrizes propostas. A entrega mínima desta etapa se faz com:

Plantas Preliminares

- Esboços das plantas baixas do projeto, indicando a distribuição dos ambientes, circulação e áreas funcionais.
- Ainda não possuem detalhes construtivos, mas mostram a organização espacial e a relação entre os ambientes.

Cortes Preliminares

- Representações em corte que mostram a volumetria do projeto, alturas, relações entre pavimentos e integração com o terreno.
- Ajudam a visualizar a proporção e a escala da edificação.

Fachadas Preliminares

- Esboços das elevações do projeto, mostrando a aparência externa da edificação.
- Podem incluir indicações de materiais, aberturas e elementos compositivos.

Estudos Volumétricos

- Representações tridimensionais que exploram a forma e a massa do projeto.
- Podem ser feitos em maquetes físicas, modelos 3D digitais ou esboços à mão livre.

Perspectivas e Esboços

- Ilustrações que transmitem a atmosfera e a intenção do projeto.
- Podem ser desenhos à mão, renderizações digitais ou colagens.
- Incluem perspectivas internas e externas.

Diagramas Conceituais

- Gráficos que explicam o conceito do projeto, como fluxos, relações funcionais, orientação solar, ventilação e integração com o entorno.
- Representações tridimensionais do projeto, que ajudam a visualizar a escala, volumetria e integração com o terreno.

Estudos de Implantação

- Mostram como o projeto se insere no terreno, considerando aspectos como topografia, acessos, áreas verdes e relação com o entorno urbano.
- Podem incluir estudos de sombreamento e impacto visual.
- Quadro de áreas: tabela que resume as áreas de cada ambiente ou função do projeto, ajudando a quantificar e organizar os espaços.

Estudos de Cores e Materiais

- Painéis que apresentam possíveis paletas de cores, texturas e materiais a serem utilizados no projeto.
- Podem incluir amostras físicas ou representações digitais.

Estudos de Mobilidade e Acessos

- Diagramas ou plantas que mostram a circulação de veículos, pedestres e bicicletas, além de estacionamentos e integração com vias públicas.

Estudos de Impacto Ambiental e Paisagismo

- Representações que abordam a integração do projeto com a paisagem natural, incluindo vegetação, drenagem e sustentabilidade.

PRODUTO FINAL PARA BANCA EXAMINADORA EM TCC II

Monografia de TCC I em formato A4 ou A3, Pranchas Técnicas do Anteprojeto de Arquitetura/Urbanismo conforme NBRs, Painéis de Apresentação Oral em formato A1 ou A0 (preferencialmente em modo retrato), Maquetes Físicas e Vídeos (não obrigatórios).

Instruções Gerais:

- I. Para o acesso à Banca Examinadora em PTCC II, o(a) acadêmico(a) deverá entregar ao professor do componente curricular de PTCC e ao professor orientador específico uma cópia digital dos produtos finais de PTCC I e PTCC II, para a avaliação e lavratura do termo de aceite (Anexo IV), formação do acervo do curso e encaminhamento à banca examinadora, por parte do professor do componente curricular de PTCC II, bem como uma cópia física do PTCC I e PTCC II a ser entregue pelo professor ao membro convidado externo convidado à compor a banca examinadora final.
- II. A entrega de maquetes físicas, se houver, deverá ocorrer no dia das bancas de avaliação, sendo o material de total responsabilidade dos acadêmicos.
- III. Os prazos e exigências de entrega/apresentação das etapas de avaliação deverão ser rigorosamente cumpridos, cabendo o recurso de segunda chamada apenas nos casos garantidos pelos regimentos internos da instituição.
- IV. O descumprimento de quaisquer destes itens dá à Coordenação do Curso

o direito de não aceitar os trabalhos, acarretando a não avaliação pela Banca Examinadora e reprovação direta do(a) acadêmico(a).

- V. Durante a realização das bancas de avaliação não é permitido o uso de aparelhos eletrônicos de áudio, vídeo e imagem, ou seja, gravações com câmeras, gravadores e ou máquinas fotográficas não estão permitidas.

ANEXO II (Ficha de acompanhamento do PTCC I ou PTCC II)

Acadêmico (a):

Tema do PTCC () I () II:

Professor(a) orientador(a):

Nº	Data	Orientação do Projeto/ Observações	Assinatura do(a) acadêmico(a)	Assinatura do Professor
-----------	-------------	---	--------------------------------------	--------------------------------

01				
02				
03				
04				
05				
06				
07				
08				

ANEXO III (AVALIAÇÃO DE QUALIFICAÇÃO EM PTCC I)

Orientador(a) de classe:

Orientador(a) específico(a):

Acadêmico(a):

Crítérios de Avaliação	Descrição	Nota PD	Nota OE	Nota Comissão (Q.C)*
Clareza e Relevância do Tema / Justificativa	Relevância e/ou perspectiva de originalidade do tema de pesquisa. O tema deve ser bem definido, relevante para a área de estudo e demonstrar potencial para contribuir com o conhecimento existente. Deve justificar a escolha do tema, mostrando sua importância acadêmica e/ou prática. A justificativa deve ser convincente e embasada em argumentos sólidos. Deve demonstrar o porquê o tema é relevante e qual sua contribuição para a área de estudo ou para a sociedade.			
Problematização	A formulação do problema de pesquisa e trabalho deve ser clara, específica e viável. O problema é apresentado de forma que permita uma investigação sistemática e orientada, de modo que guie toda a pesquisa de forma lógica e organizada; não vago/genérico. Apresenta viabilidade com base em dados públicos.			
Objetividade do Plano	Clareza e alinhamento entre problema de pesquisa e objetivos geral e específicos. Objetivos realistas, mensuráveis e coerentes ao que se pretende alcançar com o trabalho.			
Fundamentação Teórica	Conhecimento técnico e teórico. Clareza e consistência do texto alinhados ao tema e objetivos. Pertinência e adequação ao trabalho. Revisão preliminar da literatura, mostrando trabalho de pesquisa e compreensão dos principais conceitos e estudos relacionados ao tema. Busca e análise crítica de projeto arquitetônicos e/ou urbanísticos de casos correlatos. As fontes devem ser atualizadas, confiáveis e pertinentes ao tema.			
Análises e leituras de contexto do objeto de trabalho	Abrangência do levantamento e qualidade de apresentação dos condicionantes urbanísticos e arquitetônicos concernentes à área de intervenção e objetivos do trabalho.			
Clareza e Relevância do Tema / Justificativa	Adequação e coerência da proposta. Síntese crítica e lançamento de partido arquitetônico/urbanístico para desenvolvimento em TCC II			
Assiduidade	Frequência, constância e pontualidade aos encontros. Cumprimento dos prazos de entrega. Qualidade da interação com o orientador e a capacidade de incorporar sugestões.			
Desenvolvimento	Proatividade e capacidade para produzir e progredir no trabalho. Elaboração e cumprimento de plano de trabalho. Probabilidade do(a) acadêmico(a) alcançar os objetivos propostos em TCC II.			
Metodologia Científica, coerência e consistência	Adequação às normas científicas e institucionais e estrutura mínima do trabalho acadêmico. Todas as partes do projeto (tema, problema, objetivos, metodologia, etc.) devem estar alinhadas e coerentes entre si.			

ANEXO IV (BANCA EXAMINADORA EM PTCC II)

Orientador(a) específico(a):

Membros da banca:

Acadêmico(a):

Itens avaliados	Descrição	Nota B. Interna	Nota B. Externa
Apresentação oral	Clareza, desenvoltura, postura, domínio do assunto. Respeito do limite do tempo estabelecido. Domínio do conteúdo. Capacidade de responder aos questionamentos da banca. Recursos: Uso e qualidade de outros recursos de apoio para o entendimento do projeto, se apresentados, devem ser bem elaborados e representarem fielmente o projeto.		
Adequação e coerência à proposta inicial em TCC I.	Alinhamento com os objetivos gerais e específicos, bem como a contextualização, elementos de análise de local, normas e legislações, e estudos de viabilidade elaborados em TCC I.		
Solução final e qualidade do Projeto	<ul style="list-style-type: none"> * Qualidade/definição conceitual de projeto de TCC II. * Criatividade e Inovação: Originalidade e uma abordagem criativa para resolver o problema proposto. * Viabilidade Técnica: projeto factível em termos de construção, materiais, técnicas e normas técnicas. * Funcionalidade: espaço que atender às necessidades dos usuários de forma eficiente e prática. * Estética: visualmente coerente e alinhada com conceitos arquitetônicos contemporâneos ou relevantes. 		
Apresentação Gráfica e Visual	<ul style="list-style-type: none"> * Quantidade e qualidade da informação visual apresentada e em atendimento às normativas de desenho e representação técnica: Plantas, cortes, elevações e detalhes devem ser claros, precisos e bem executados. * Qualidade de imagens por domínio de softwares de desenho e modelagem 3D. * Renderizações: As imagens finais devem ser realistas e atraentes, destacando os aspectos mais importantes do projeto. * Coerência e Integração dos textos escritos: devem estar alinhados com o projeto gráfico, explicando e complementando as decisões de projeto. 		

Contribuição para a Área (diferenciais)	<p>* Relevância: apresenta contribuição significativa para a área de arquitetura, seja por meio de soluções inovadoras, abordagens teóricas ou aplicações práticas.</p> <p>* Impacto Social: potencial de impacto social, cultural ou ambiental.</p> <p>* Sustentabilidade: incorpora princípios de arquitetura sustentável, como eficiência energética, uso de materiais ecológicos e gestão de recursos.</p> <p>* Tecnologia: usa tecnologias inovadoras, como sistemas de automação, energias renováveis ou construção modular.</p>		
Nota Final			

Segundo Avaliação Qualitativa realizada, o acadêmico(a) está:

- () APROVADO (A)
- () APROVAÇÃO CONDICIONADA
- () REPROVADO (A)

Joinville, ____ / ____ / ____.

Assinatura:

Orientador(a) específico(a)

Membro da banca

Membro da banca

